

SERPENT RISING: THE KUNDALINI COMPENDIUM



NEVEN PAAR

O CÓDIGO DE CÂMBIO DA KUNDALINI



O CORPO 5I VI MAIS COMPREENDIDO DO MUNDO 0 F ΨOR K ON
H U 5tAN E N ER CY POT EI'M TIAL

NE VEN PAAR

Ascensão da Serpente: O Compêndio da
Kundalini Copyright © 2022 By Neven Paar. Todos os
direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor. A única exceção é feita por um revisor, que pode citar

pequenos trechos em uma resenha.

Design da capa por Neven e Emily Paar Ilustrações
por Neven Paar

Uma produção da Winged Shoes Publishing

Isenção de responsabilidade: todo o material encontrado neste trabalho é fornecido apenas para sua informação e não pode ser interpretado como orientação ou instrução médica profissional. Nenhuma ação ou inação deve ser tomada com base apenas no conteúdo dessas informações, os leitores devem consultar os profissionais de saúde apropriados sobre qualquer assunto relacionado à sua saúde e bem-estar. Embora o autor e a editora tenham envidado todos os esforços para garantir que as informações contidas neste livro estivessem corretas no momento da impressão, o autor e a editora não assumem e, por meio deste, se isentam de qualquer responsabilidade perante qualquer parte por qualquer perda, dano ou transtorno causado por erros ou omissões, sejam esses erros ou omissões resultantes de negligência, acidente ou qualquer outra causa.

Dedico este trabalho ao Iniciado da Kundalini. Que este livro o guie em seu caminho de despertar e espero que minha jornada de dezessete anos de autodescoberta com a energia Kundalini tenha sido útil para você, como pretendido.

-Neven Paar

Outros livros de Neven Paar

O Mago: Kundalini e a Aurora Dourada

www.nevenpaar.com



Editora Winged Shoes

Toronto, Ontario

Lista de figuras:

- [Figura 1: Ascensão da Kundalini e os chakras](#)
[Figura 2: Os três Nadis após o despertar da Kundalini](#)
[Figura 3: O universo dentro da cabeça](#)
[Figura 4: A Árvore da Vida/Sete Chakras/Kundalini](#)
[Figura 5: O circuito completo da Kundalini](#)
[Figura 6: O cérebro cheio de luz](#) [Figura 7: Os setenta e dois mil nadis](#) [Figura 8: O ovo cósmico](#)
[Figura 9: Os cinco elementos e os sete chakras](#)
[Figura 10: O Pentagrama](#)
[Figura 11: Os quatro mundos e o Tetragrammaton \(YHVH\)](#)
[Figura 12: O Pentagrama \(YHShinVH\)](#)
[Figura 13: A Sephiroth da Árvore da Vida e os Três Nadis](#)
[Figura 14: Os planos cósmicos internos](#)
[Figura 16: 15: Nadis Ida e Pingala e Ajna Chakra](#) [O campo eletromagnético da Terra](#) [Figura 17: A aura humana](#)
[Figura 18: Energia estressante entrando e saindo da aura](#)
[Figura 19: Progressão das cores áuricas do chakra mais baixo para o mais alto](#)
[Figura 20: Anatomia da aura](#)
[Figura 21: Problemas energéticos na aura](#)
[Figura 22: O campo toroidal da Kundalini](#)
[Figura 23: Os sete chakras e os plexos nervosos](#) [Figura 24: Expansão do cérebro e correspondências entre os chakras](#)
[Figura 25: Halo ao redor da cabeça](#)
[Figura 26: Os Chakras Menores da Cabeça \(Coroa\)](#)
[Figura 27: Os chakras dos pés](#)
[Figura 28: Os chakras das mãos](#)
[Figura 29: Geração e transmissão de energia de cura \(Palms\)](#)
[Figura 30: Energia de cura das mãos](#)
[Figura 31: Localização dos olhos psíquicos](#)

[Figura 32: Os chakras transpessoais](#) [Figura 33: O chakra Hara \(umbigo\)](#) [Figura 34: O chakra Causal/Bindu](#)
[Figura 35: Os chakras transpessoais acima da coroa](#)
[Figura 36: O Cubo de Metatron e a Merkaba](#)
[Figura 37: Orientação dos tetraedros em homens e mulheres](#)
[Figura 38: A Merkaba: Veículo de luz \(em homens\)](#) [Figura 39: Despertar da Kundalini e otimização da Merkaba](#) [Figura 40: As glândulas endócrinas no corpo](#)
[Figura 41: Os principais centros cerebrais](#) [Figura 42: O sistema límbico](#)
[Figura 43: A formação reticular](#) [Figura 44: As partes do cérebro](#)
[Figura 45: Os sistemas nervosos central e periférico](#)
[Figura 46: O nervo vago](#)
[Figura 47: Os Doze Pares de Nervos Cranianos](#)
[Figura 48: A medula espinhal \(seção transversal\)](#)
[Figura 49: LCR e os ventrículos cerebrais \(vista lateral\)](#)
[Figura 50: Os ventrículos cerebrais \(vista frontal\)](#)
[Figura 51: Conus Medullaris e Filum Terminale](#) [Figura 52: O Sacro e o Cóccix](#)
[Figura 53: A Kundalini desenrolada](#)
[Figura 54: O Plexo Sacral](#)
[Figura 55: Os nervos ciáticos e os canais de energia nas pernas](#)
[Figura 56: Kundalini/Caduceu de Hermes/Hélice dupla do DNA](#)
[Figura 57: O campo eletromagnético do coração](#)
[Figura 58: O coração humano e o sistema circulatório](#)
[Figura 59: O centro do chakra do coração](#)
[Figura 60: O despertar da Kundalini e o EMF do coração](#)
[Figura 61: Os sete chakras masculinos e femininos](#)
[Figura 62: Posições cármicas dos sete planetas antigos](#)
[Figura 63: Evolução espiritual](#)
[Figura 64: Formas e formações de cristais](#)
[Figura 65: Colocação de pedras preciosas nos chakras](#)
[Figura 66: Amplificando um cristal com fragmentos de quartzo transparente](#)
[Figura 67: Envio de energia de cura através das palmas das mãos](#)
[Figura 68: Otimizando o giro dos chakras com varinhas de cristal](#)

[Figura 69: Conjunto do diapasão dos sete chakras com a estrela da alma \(ponderado\)](#) [Figura 70: Conjunto do diapasão do espectro harmônico \(não ponderado\)](#) [Figura 71: Colocação dos diapasões na cura dos chakras](#)
[Figura 72: Uso de garfos de ajuste ponderados em si mesmo](#)
[Figura 73: Trabalhando com dois diapasões ao mesmo tempo](#) [Figura 74: As frequências sagradas de Solfejo e as camadas da aura](#) [Figura 75: As frequências sagradas de Solfejo e os chakras](#)
[Figura 76: Sacred Solfeggio Tuning Forks \(não ponderado\)](#)
[Figura 77: Colocação dos diapasões junto às orelhas](#)
[Figura 78: Óleos essenciais e um difusor](#)
[Figura 79: Aromaterapia e o sistema límbico](#)
[Figura 80: Os cinco principais tattvas](#)
[Figura 81: Os vinte e cinco tattvas subelementares](#)
[Figura 82: Os Tattvas e os Chakras](#) [Figura 83: Cartas de Tattva do autor](#) [Figura 84: Os oito membros do Yoga](#) [Figura 85: Os cinco Koshas](#)
[Figura 86: Os três asanas de meditação](#)
[Figura 87: Asanas para iniciantes \(Parte I\)](#)
[Figura 88: Asanas para iniciantes \(Parte II\)](#)
[Figura 89: Asanas para iniciantes \(Parte III\)](#) [Figura 90: Asanas intermediários \(Parte I\)](#) [Figura 91: Asanas intermediários \(Parte II\)](#) [Figura 92: Asanas avançados \(Parte I\)](#) [Figura 93: Asanas avançados \(Parte II\)](#) [Figura 94: Shavasana](#)
[Figura 95: Respiração abdominal/diafragmática](#)
[Figura 96: Respiração iogue \(respiração em três partes\)](#) [Figura 97: Respiração com narinas alternadas](#)
[Figura 98: Ujjayi Pranayama \(posição da glote\)](#)
[Figura 99: Respiração da abelha zumbidora](#) [Figura 100: Sheetali Pranayama](#) [Figura 101: Sheetkari Pranayama](#)
[Figura 102: Moorcha Pranayama \(Método#1\)](#)
[Figura 103: Moorcha Pranayama \(Método#2\)](#)
[Figura 104: Os Três Granthis](#)
[Figura 105: Os dedos e os cinco elementos](#)

[Figura 106: Jnana Mudra](#) [Figura](#)
[107: Chin Mudra](#) [Figura 108:](#)
[Hridaya Mudra](#) [Figura 109:](#)
[Shunya Mudra](#) [Figura 110:](#)
[Anjali Mudra](#) [Figura 111: Yoni](#)
[Mudra](#) [Figura 112: Bhairava](#)
[Mudra](#) [Figura 113: Lótus Mudra](#)
[Figura 114: Shiva Linga Mudra](#)
[Figura 115: Kundalini Mudra](#)
[Figura 116: Shambhavi Mudra](#)
[Figura 117: Nasikagra Drishti](#)
[Figura 118: Shanmukhi Mudra](#)
[Figura 119: Viparita Karani](#)
[Figura 120: Pashinee Mudra](#)
[Figura 121: Tadagi Mudra](#)
[Figura 122: Manduki Mudra](#)
[Figura 123: Ponto de contração de Mula Bandha](#)
[Figura 124: Uddiyana Bandha em pé](#)
[Figura 125: Uddiyana Bandha sentado \(com Jalandhara Bandha\)](#)
[Figura 126: Jiva Bandha](#)
[Figura 127: Maha Mudra](#)
[Figura 128: Pontos de contração dos mudras Vairoli, Sahajoli e Ashwini](#)
[Figura 129: Os cinco Prana Vayus](#)
[Figura 130: Mudras de mão para os cinco Prana Vayus](#)
[Figura 131: Redirecionamento do fluxo de prana, apana e samana](#)
[Figura 132: Maha Bandha: Aplicação dos três Bandhas](#) [Figura](#)
[133: O Brahmastrandhra](#)
[Figura 134: Camadas de Sushumna Nadi e o Ovo Cósmico](#)
[Figura 135: Chakra Lalana \(Talu\) e o Bindu Visarga](#) [Figura](#)
[136: Khechari Mudra básico](#)
[Figura 137: Khechari Mudra avançado](#)
[Figura 138: Contando as contas do Mala](#)
[Figura 139: A Deusa Saraswati](#)
[Figura 140: Bija Mantras das Pétalas dos Chakras](#)
[Figura 141: Os Mudras/Mantras dos Sete Chakras](#)
[Figura 142: Meditação de visualização](#)

[Figura 143: Meditação com chama de vela \(Trataka\)](#)
[Figura 144: Posicionamento da chama da vela](#)
[Figura 145: Mudras de mão para os cinco elementos](#)
[Figura 146: Os cinco elementos e os três doshas](#) [Figura 147: Os três doshas e as zonas corporais](#) [Figura 148: Mapa astral védico do autor](#)
[Figura 149: Lord Ganesha e os Ashta Siddhis](#) [Figura 150: Santo anjo da guarda \(o eu superior\)](#) [Figura 151: Projeção de sonhos lúcidos](#)
[Figura 152: A antena do cérebro humano](#)
[Figura 153: Lótus do Sahasrara Chakra](#)
[Figura 154: Fluxo da Kundalini através do Sushumna](#)
[Figura 155: O chakra do coração e a unidade](#)
[Figura 156: Voando como o Super-Homem em um sonho lúcido](#) [Figura 157: Encontros íntimos do quinto tipo](#) [Figura 158: Shiva e Shakti em um abraço amoroso](#)
[Figura 159: Excitação sexual em homens](#)
[Figura 160: Como se tornar um guerreiro espiritual](#)
[Figura 161: Folha de Cannabis e suas correspondências mágicas](#)
[Figura 162: Os principais centros de energia da matriz](#)
[Figura 163: As Meditações Kundalini](#)
[Figura 164: Otimização do potencial de energia humana](#)

Lista de tabelas:

[Tabela 1: Os doze chakras e suas correspondências](#)

[TABELA 2: Óleos essenciais para os sete chakras](#)

[TABELA 3: Correspondências de Tattva](#)

[TABELA 4: Tabela de Constituição Ayurvédica \(Três](#)

[Doshas\) TABELA 5: Diretrizes alimentares para os três](#)

[Doshas](#)

[TABELA 6: Os sete planetas antigos e suas correspondências TABELA 7:](#)

[Os Doze Zodíacos e suas correspondências](#)

A ASCENSÃO DA SERPENTE: O COMPÊNDIO DA KUNDALINI

Por Neven Paar

Conteúdo

JORNADA DO AUTOR PARA ESCREVER ESTE LIVRO

A Voz Divina
Evolução espiritual e poder pessoal
Despertar da Kundalini
Magick of the Golden Dawn
Segunda Ascensão da Kundalini
Expressões criativas
Encontrando meu propósito
Um homem em uma missão

PARTE I: DESPERTAR DA KUNDALINI

INTRODUÇÃO À KUNDALINI

Processo de despertar da Kundalini
Ativando o corpo de luz
Dons espirituais e aprimoramentos sensoriais

A ÁRVORE DA VIDA E OS CHAKRAS

Purificação dos chakras

PRÁTICAS DE CURA ESPIRITUAL A

TRANSFORMAÇÃO DA KUNDALINI

Ativação do Bindu
Eradicação da memória
Metamorfose completa
Luz e vibração no interior da cabeça
TIPOS

DE RISCOS KUNDALINI

Despertares parciais e permanentes da Kundalini
Ver a luz em todas as coisas

FATORES PARA O DESPERTAR DA KUNDALINI

Conclusão do processo de despertar da Kundalini
Alinhamento com o corpo espiritual
Seu novo Lamborghini Veneno

PARTE II: O MICROCOSMO E O MACROCOSMO OS

CINCO ELEMENTOS

O Pentagrama

Os quatro mundos e o Pentagrama Os

elementos na natureza

O Elemento Espírito

O Elemento Fogo O

Elemento Água O

Elemento Ar

O elemento Terra OS

PLANOS CÓSMICOS

Os cinco planos cósmicos Os

planos divinos

Variação na sequência de camadas áuricas

IDA, PINGALA E OS ELEMENTOS

Hemisférios cerebrais esquerdo e

direito Curto-circuitos Nadi

PARTE III: O SISTEMA DE ENERGIA SUTIL O

CAMPO DE ENERGIA AURA-TOROIDAL

A aura humana

Características da aura

Anatomia da Aura (Áreas de Cor)

Problemas Energéticos na Aura A

Aura e as Vibrações Kundalini e a

Aura

OS SETE CHAKRAS PRINCIPAIS

Sete chakras e o sistema nervoso Purificação dos

chakras

Expansão do cérebro

Fenômenos de expansão da consciência

OS CHAKRAS MENORES

Os chakras da

cabeça Os chakras

dos pés Os chakras

das mãos

Cura com as mãos Infusão

de energia espiritual Os

olhos psíquicos

OS CHAKRAS TRANSPessoais

Chakra Estrela da Terra

Hara Chakra (Umbigo)

[Chakra Causal \(Bindu\)](#) .

[Chakra Estrela da Alma](#)

[Portal Estelar](#) .

[A linha Hara](#)

[A Quinta Dimensão](#)

[O Merkaba - Veículo de Luz](#) __

[O retorno ao Jardim do Éden O](#)

[evento do Flash Solar](#)

[PARTE IV: ANATOMIA E FISIOLOGIA DA KUNDALINI](#)

[DESPERTANDO O OLHO DA MENTE](#)

[OS SETE CHAKRAS E AS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS](#)

[Cura dos chakras e glândulas endócrinas DESPERTAR](#)

[ESPIRITUAL E ANATOMIA DO CÉREBRO](#)

[A A glândula](#)

[pinealglândula](#)

[pituitária](#)

[A glândula pineal e a espiritualidade](#)

[O tálamo](#)

[A formação reticular Partes](#)

[do cérebro](#)

[O SISTEMA NERVOSO](#)

[Sistemas nervosos fortes/fracos](#)

[Yoga e o sistema nervoso](#) _____

[O despertar da Kundalini e o sistema nervoso Função](#)

[do nervo vago](#)

[O nervo vago e a Kundalini Os doze](#)

[pares de nervos cranianos](#)

[LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO \(LCR\)](#)

[Ventrículos cerebrais](#)

[CSF e o despertar da Kundalini](#)

[MULADHARA E KUNDALINI](#)

[O sacro e o cóccix](#) __

[Plexo sacral e nervo ciático unindo](#)

[tudo](#) __ _____

[O PODER DO CORAÇÃO](#)

[Conexão coração-cérebro](#)

[Coerência corporal](#)

[O coração e as vibrações](#)

[O coração e os relacionamentos](#)

[Comportamento humano e causa e efeito](#)

[Abertura do chakra do coração](#)

[Kundalini e expansões do coração](#)

[PARTE V: MODALIDADES DE CURA DOS SETE CHAKRAS](#)

[CHAKRAS MASCULINO E FEMININO](#)

[Características de gênero dos chakras Equilíbrio dos chakras](#)

[ASTROLOGIA E OS SETE CHAKRAS](#)

[Astrologia ocidental vs. Astrologia védica](#)

[Os sete planetas antigos](#)

[CURA ESPIRITUAL E EVOLUÇÃO PEDRAS](#)

[PRECIOSAS \(CRISTAIS\)](#)

[Formações e formatos de cristais](#)

[Vinte e quatro tipos significativos de pedras](#)

[preciosas Pedras preciosas de limpeza](#)

[Pedras preciosas de programação](#)

[Cura dos chakras com pedras](#)

[preciosas TUNING FORKS](#)

[Diapasão Ty pes and Use](#)

[Chakra Tuning Fork Sets](#)

[Tuning Fork Chakra Healing](#)

[Garfos de afinação Solfeggio Sagrado](#)

[AROMATERAPIA](#)

[Uso de óleos essenciais](#)

[Como os óleos essenciais funcionam](#)

[Óleos essenciais para os sete chakras OS](#)

[TATTVAS](#)

[O processo de criação](#)

[O Sistema dos Trinta Tattvas](#)

[Os Cinco Principais Tattvas](#)

[Tattva Scrying](#)

[PARTE VI: A CIÊNCIA DA IOGA \(COM AYURVEDA\) O](#)

[PROPÓSITO DA IOGA](#)

[Ty pes do Yoga OS](#)

[CINCO KOSHAS](#)

[Os corpos sutis no Oriente e no Ocidente](#)

ASANA

Os três asanas de meditação

Hatha Yoga vs. Vinyasa Yoga

Preparando-se para a prática de

asanas Dicas para sua prática de

asanas Asanas para iniciantes

Asanas intermediárias

Asanas avançadas

PRANAYAMA

Exercícios de Pranayama

OS TRÊS GRANTHIS

MUDRA

Hasta (Mudras de mão)

Mana (Mudras de
cabeça)

Kaya (Mudras posturais)

Bandha (Mudras de
bloqueio)

Adhara (Mudras perineais)

OS CINCO PRANA VAYUS

Prana e Apana Despertando

a Kundalini

SUSHUMNA E BRAHMARANDHRA

CHAKRA LALANA E NÉCTAR AMRITA

Khechari Mudra e suas variações

MANTRA

O número sagrado 108

Japa Meditação Meditação

Mantras

BIJA MANTRAS E MUDRAS DOS SETE CHAKRAS MEDITAÇÃO

(DHYANA)

Prática yogue e meditação Três

métodos de meditação Passos da
meditação

Meditação da chama da vela (Trataka)

YOGA E OS CINCO ELEMENTOS

Ativação e equilíbrio dos elementos

AYURVEDA

Os três Doshas

Como determinar sua dieta ayurvédica de proporção doshic

Práticas iogues para equilibrar os Doshas

SIDDHIS-PODERES PSÍQUICOS

Os oito siddhis principais

PARTE VII: DESPERTAR PÓS-KUNDALINI

SINTOMAS E FENÔMENOS APÓS O DESPERTAR DA KUNDALINI

Santo Anjo da Guarda (O Eu Superior)

Estado de Ser Após o Despertar Chakras,

Corpos Sutis e Sonhos Sonho Lúcido

Luz Astral Construindo e Expandindo o

Universo Holográfico

Revelação de outros presentes

Kriyas e eventos sincronísticos

A NECESSIDADE DE ALQUIMIA ESPIRITUAL

Desafios em sua vida pessoal

Alinhando-se com o Corpo de Luz

MUDANÇAS CORPORAIS E DIETA

Desenvolvimento de alergias

Os nutrientes essenciais para a transformação, o exercício físico e a doença

A NECESSIDADE DE DISCRICÃO

A loucura dos medicamentos prescritos

CRIATIVIDADE E SAÚDE MENTAL

Kundalini e saúde mental

Fortalecimento da força de

vontade Kundalini e

criatividade

SAHASRARA E A DUALIDADE DA MENTE

Introvertido vs. Extrovertido

Emoções vs. Razão

KUNDALINI E TRANSFORMAÇÃO ALIMENTAR

Pensamentos sobre

sublimação/transformação de

alimentos em "tempo real"

EMPATIA E TELEPATIA ÉTICA E

MORAL

PARTE VIII: KUNDALINI E SONHOS LÚCIDOS

O MUNDO DOS SONHOS LÚCIDOS

Acordando em um sonho

Desenvolvimento de habilidades em

seus sonhos Energia cármica nos

estados de sonho Binah e o projeto

astral

Paralisia do sono

Como induzir um sonho lúcido

Experiências fora do mundo em sonhos lúcidos

PARTE IX: KUNDALINI - AMOR, SEXUALIDADE E FORÇA DE

VONTADE AMOR E RELACIONAMENTOS

As quatro formas de amor

Amor romântico

Amor de amigos

Amor familiar

KUNDALINI E ENERGIA SEXUAL

Excitação sexual e estar "excitado" _

Relações sexuais

Retenção de sua energia sexual _

Desejos sexuais _

ATRAÇÃO SEXUAL

Os primeiros dois minutos do

encontro A psicologia da atração

A importância das crenças internas

TORNANDO-SE UM GUERREIRO ESPIRITUAL

Lidando com energias positivas e negativas _ _

Aumentando sua força de vontade

Para mudar seu humor, mude seu estado O

PODER DO AMOR

O amor e o princípio da polaridade O

ego e o eu superior _ _ _ _ _

SER UM COCRIADOR DE SUA REALIDADE

Manifestando seu destino _ .

Trabalho e escola Vida

Inspiração e música

PARTE X: CONTROLE DE DANOS KUNDALINI

KUNDALINI E CURTOS-CIRCUITOS

KUNDALINI E DROGAS RECREATIVAS

[Cannabis e suas propriedades](#)

[Kundalini e uso de cannabis Ty](#)

[pes e cepas de cannabis](#)

[Métodos de uso de cannabis](#)

[Concentrados e comestíveis de cannabis](#)

[Substâncias controladas e curtos-circuitos](#)

[PARTE XI: MEDITAÇÕES KUNDALINI](#)

[SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO SISTEMA](#)

[PARTE XII: ACONSELHAMENTO](#)

[KUNDALINI DICAS GERAIS](#)

[PERGUNTAS COMUNS](#)

[EPÍLOGO](#)

[APÊNDICE](#)

[TABELAS SUPLEMENTARES](#)

[GLOSSÁRIO DE TERMOS SELECIONADOS](#)

[BIBLIOGRAFIA](#)

JORNADA DO AUTOR PARA ESCREVER ESTE LIVRO

A Voz Divina

Durante toda a minha vida, fui assombrado por uma voz que nunca ouvi. Mas minha mãe a ouviu. E, de alguma forma, devo minha vida a ela. Ela só a ouviu uma vez. E porque ela ouviu, ainda estou aqui. Mas mesmo antes de essa voz se tornar conhecida para ela, eu era atormentado por diferentes demônios.

Veja bem, desde o momento em que nasci, eu estava muito doente. Eu tinha febre alta constante, não conseguia engolir alimentos e não conseguia dormir. Era como se alguma força externa e invisível não quisesse que eu sobrevivesse. Assim, toda vez que eu melhorava, acabava voltando ao ponto de partida: o hospital.

O que quer que estivesse tentando me matar logo descobriu que eu era um bebê teimoso que não queria desistir. Ninguém sabia o que havia de errado comigo, e nada do que os médicos faziam estava ajudando. Por fim, eles ficaram tão intrigados com minha doença misteriosa que convidaram estudantes de medicina para me ver e, com sorte, encontrar respostas.

Minha mãe, Gordana, ficou ao meu lado e orou diariamente pela minha recuperação. Ela não era uma mulher religiosa, mas acreditava que sua dor lhe permitia entrar em contato com alguma força divina superior e pedir sua ajuda. Afinal de contas, ela era minha guardiã, minha protetora. Então, depois de três anos entrando e saindo do hospital quase diariamente e fazendo minha família passar por um inferno, eu me recuperei milagrosamente. O que quer que minha mãe tenha pedido em oração deve ter sido atendido.

Se era alguma força de outro mundo que queria que eu saísse deste mundo, ela falhou. Em vez disso, havia um poder oposto que queria que eu sobrevivesse. E assim, cresci com uma bênção que me protegeu de momentos difíceis. Senti que talvez tivesse um propósito neste mundo, embora tenha levado muitos anos para encontrá-lo de fato. Mas antes de encontrá-lo, haveria outra provação que eu teria de superar.

Era a primavera de 1992 em um país à beira da guerra, a Iugoslávia. Tínhamos acabado de sair do abrigo antibombas do prédio depois de uma noite ouvindo tiros ao fundo, exaustos. Embora as tensões crescessem entre as facções opostas, a maioria das pessoas acreditava que as coisas iriam acabar

A guerra acabaria logo e a vida voltaria ao normal. Não havia muitas pessoas dispostas a deixar tudo para trás sem a certeza de que uma guerra total ocorreria.

Eram cinco da manhã, e minha irmã Nikol e eu fomos direto para a cama, assim como meu pai, Zoran. Minha mãe deitou-se ao lado dele e deitou a cabeça no travesseiro, emocionalmente e mentalmente esgotada. Ela olhou para o relógio ao seu lado, observando a agulha se mover em torno do centro, contemplando a situação difícil em que estávamos e o que o futuro reservava para nossa família.

O que aconteceu em seguida mudaria tudo e criaria um novo ramo na linha do tempo de nossas vidas. Esse evento único não apenas nos levaria de um continente a outro, mas também seria o precursor de uma jornada espiritual monumental para mim - uma jornada que me transformaria em uma mensageira de Deus, o Criador.

De repente, uma voz masculina autoritária começou a falar com ela em seu ouvido direito. Não era meu pai, pois ele estava dormindo profundamente do lado esquerdo dela, roncando levemente como de costume. A voz falava em um tom calmo, mas de comando, anunciando o que estava por vir para o povo da Bósnia e Herzegovina. Dizia que uma guerra de fato ocorreria em minha cidade natal. O lixo encheria as ruas, a comida e a água seriam escassas e não haveria aquecimento nem eletricidade. Essa Voz Divina disse que ela precisava deixar a cidade comigo e com minha irmã imediatamente. Essa era sua missão.

Ela recuperou a consciência, mas algo havia mudado nela. Sua mente estava a mil quilômetros por minuto, como se ela ainda estivesse em transe. O que havia acontecido? Sua experiência a deixou chocada e confusa. Acima de tudo, ela estava assustada. E ela sabia que esse sentimento de medo não iria embora até que ela fizesse algo a respeito.

Ela ainda não acordou meu pai. Em vez disso, tentou organizar seus pensamentos. Enquanto fazia isso, começou a preparar nossos passaportes e outros documentos de viagem. Então, contra toda a lógica, saiu do quarto e começou a fazer uma mala para todos nós. Ela sabia em seu coração o que tinha de fazer, e nada que alguém dissesse poderia impedi-la.

Depois de arrumar uma mala, ela preparou um café e tomou um gole ao lado da janela da sala de estar, tremendo. Em seguida, carregada de emoção, olhou para o playground adjacente ao nosso prédio, pensando na força que teria de demonstrar nos próximos dias para cumprir sua missão e salvar seus filhos.

De repente, duas mãos estavam em seus ombros, sacudindo-a. "Gordana, Gordana, está me ouvindo? Diga alguma coisa! Minha mãe deve ter parecido uma mulher possuída. Então, finalmente, ela se virou para meu pai e voltou à realidade. "Temos que sair da cidade", gritou ela. "Agora!"

O resto daquele dia não foi fácil para minha mãe, pois ninguém acreditou em sua história. Por ser um homem muito lógico, meu pai tentou racionalizar a experiência dela e achou que era um truque da imaginação. Afinal de contas, era uma história extraordinária para se acreditar que tivesse acontecido em uma família comum como a nossa. No entanto, ela sabia o que tinha ouvido e, por mais firme que fosse, não havia como impedi-la. Ela precisava garantir a segurança de seus filhos e nos levar para fora da cidade imediatamente.

Assim, ela fez nossas malas e comprou as passagens de avião para que pudéssemos partir no dia seguinte. Infelizmente, meu pai não tinha o mesmo senso de urgência que minha mãe, além de ainda estar esperando alguns documentos essenciais antes de uma grande expedição de viagem, então ele planejou ficar para trás e nos encontrar em algumas semanas.

No dia seguinte, chegamos ao aeroporto por volta do meio-dia. Logo antes do início do embarque, o impensável aconteceu. Começaram os tiroteios no aeroporto por todos os lados. Se o país estava à beira da guerra, esse era o precipício. Os tiros geralmente ocorriam durante a noite, então isso foi diferente. As pessoas no aeroporto começaram a se agitar em pânico, ajoelhando-se sempre que ouviam um tiro, enquanto outras se deitavam de barriga para baixo. Foi um caos. Isso continuou pelas quatro horas seguintes. Parecia que não conseguiríamos mais sair da cidade.

Finalmente, o tiroteio parou por um breve período, o suficiente para que pudéssemos embarcar no avião. Nosso avião de passageiros de tamanho médio ficou tão lotado que não havia assentos suficientes para todos, então muitos ficaram de pé, inclusive nós. Parecia que todas as pessoas no aeroporto haviam remarcado suas passagens para embarcar em nosso avião.

Quando o avião decolou, olhei pela janela para a minha cidade natal, que ficava cada vez menor, sem saber que aquela seria a última vez que a veria por muitos anos. Durante a viagem de avião, lembro-me de minha mãe segurando minha irmã e eu com lágrimas nos olhos. Ela cumpriu sua missão, mas esse era apenas o começo de nossa árdua jornada, e ela sabia disso. Quando aterrissamos no país vizinho, a Sérvia, ficamos sabendo que nosso avião era o último a deixar a cidade. Depois de escaparmos na hora certa, o aeroporto foi oficialmente fechado.

A guerra começou na Bósnia naquele dia e durou três longos anos. Sarajevo, minha cidade natal, estava sitiada. Quando nos despedimos de meu pai no aeroporto, não tínhamos ideia de que seria a última vez que nos veríamos por um longo tempo. Oh, como eu queria que ele tivesse vindo conosco, mas o destino fez sua parte para todos nós naquele dia.

A guerra foi religiosa, com conotações políticas, cujos motivos não abordarei neste momento. No que diz respeito à história que estou prestes a contar, tudo o que a Voz Divina disse que aconteceria, de fato aconteceu. Uma intervenção divina salvou nossas vidas - o motivo era desconhecido para mim na época.

Com o passar dos dias, minha mãe desejou que a Voz Divina voltasse para guiá-la. Ela cumpriu a tarefa de garantir a segurança de seus filhos contra o perigo imediato, mas quando a guerra começou a se intensificar, ficou difícil saber para onde deveríamos ir em seguida para evitar o caos que se desencadeou em meu país. E assim, fomos de uma cidade e de um país para outro, orbitando a Bósnia e Herzegovina, esperando pacientemente que meu pai tivesse a chance de partir e se juntar a nós.

As linhas de frente da guerra estavam em minha vizinhança. Muitas pessoas morreram em minha cidade natal, especialmente perto de onde eu morava. Foi horrível ouvir sobre as atrocidades que aconteceram com as pessoas que viviam em Sarajevo. Vizinhos lutavam contra vizinhos; não se podia sair de casa com medo de ser morto por atiradores de elite. Quando as pessoas ficavam sem comida e água e precisavam deixar suas casas para se reabastecer, despediam-se de seus entes queridos, sem saber se eles voltariam. Recebemos essas informações em primeira mão de meu pai, que infelizmente teve de passar por tudo isso.

No final da guerra, minha mãe perdeu os pais e o irmão. No entanto, ela fez o que a Voz Divina disse, então por que seu povo não foi poupado? Quando soube que minha família e meus amigos haviam morrido na guerra, fiquei triste e confuso. Por que fomos salvos e outros não? Comecei a questionar minha mãe quando ela me contou sobre a Voz Divina. Por alguma razão, eu era o único que acreditava nela. A maioria das pessoas achava que tivemos sorte de sair no último segundo, mas eu sabia que havia mais do que isso. É como se a informação que ela me deu tivesse ativado algo dentro de mim, mas levaria muitos anos para que a próxima peça do quebra-cabeça fosse desvendada.

Foi somente quando despertei a Kundalini em 2004 que pensei que talvez tivesse algo a ver com essa Intervenção Divina, considerando que foi uma experiência espiritual tão rara e monumental. Talvez estivéssemos

A Kundalini foi salva para que eu vivenciasse tudo o que vivenciei após o despertar da Kundalini e, dezessete anos depois, estivesse escrevendo estas mesmas palavras para você, leitor. Talvez minha mensagem seja vital para as pessoas do mundo nos dias de hoje.

Evolução espiritual e poder pessoal

Depois de dois longos anos vivendo no inferno, meu pai veio se juntar a nós na Croácia. Logo depois, nós quatro viemos para Toronto, no Canadá, como refugiados de guerra e começamos nossa vida aqui na América do Norte. Meus pais me prometeram que o Canadá seria um novo começo e que eu poderia ser o que quisesse e ser livre para perseguir qualquer sonho que tivesse. Logo percebi que a maior vocação ou busca com a qual eu me importava acima de tudo era ser feliz. A melhor maneira de honrar todas as pessoas que não tiveram sucesso em meu país era ser feliz e levar uma vida boa, já que elas não puderam.

Com o passar da adolescência, percebi que eu era diferente. Em primeiro lugar, nenhum de meus amigos sentia emoções tão intensamente quanto eu. Enquanto eles tinham paixões, eu tinha obsessões esmagadoras. Eu era extremista por natureza. Não bastava apenas permitir que a vida jogasse as coisas em meu caminho; eu perseguia ativamente as coisas que me faziam feliz e as trazia para casa.

Outras pessoas estavam procurando uma euforia rápida, mas eu queria ficar lá para sempre. Não havia sentido em voltar à Terra depois de ter experimentado o que havia lá fora. Depois que abracei a transcendência do amor verdadeiro, como poderia voltar?

Parte de mim sabia que não poderia ser tão fácil assim, que eu poderia tomar uma pílula, fumar uma erva e de repente estar no céu. E, no entanto, era; você se sente normal em um segundo e, no seguinte, está em um estado totalmente diferente. Mas não bastava ficar chapado nos finais de semana; eu queria viver nesse estado para sempre. Eu queria alcançar um estado permanente de felicidade.

Minha primeira busca para encontrar isso foi por meio do amor. O problema é que você não tem controle total, pois é uma parceria. Portanto, mesmo que eu sentisse pura energia amorosa e devoção por aquela pessoa, se ela não sentisse o mesmo, então não era real. Era como um truque de mágica sem público. Então, eu sabia que havia algo mais para mim, mas não entendia muito bem o que poderia ser.

Foi somente nos anos do ensino médio que comecei a me conectar com o Espírito e a aprender sobre Deus - o Criador - durante meu primeiro relacionamento duradouro. Esse sentimento de estar apaixonado me abriu espiritualmente para o

pela primeira vez, e me tornei um buscador da Luz. Aprender sobre a realidade invisível do Espírito é algo que me predisps desde cedo, pois muitas de minhas filosofias de vida surgiram naturalmente.

Sempre me concentrei no prazer e na busca da felicidade, por isso fiquei noivo do meu primeiro amor, achando que poderia contornar todas as provações e tribulações da vida. No entanto, o Universo tinha outros planos para mim. Quando meu relacionamento terminou de forma catastrófica, eu estava em uma encruzilhada em minha vida. Em vez de ficar pensando na minha perda e ficar deprimida, decidi usar o impulso que ganhei ao aprender sobre o Espírito e continuar minha jornada.

Recolhi tudo o que me lembrava dela e coloquei em um saco de lixo preto. Depois, em uma floresta próxima, queimei tudo em um fogo ardente para simbolizar um novo começo em minha vida. Enquanto via a fumaça subir e os artefatos se transformarem em cinzas, senti os deuses olhando para mim e finalmente dizendo: "O menino está pronto agora".

Eu tinha ido para a Universidade de Arquitetura durante o dia, como meus pais queriam que eu fizesse. Quando minhas aulas terminaram e a noite começou, continuei meus estudos de outras maneiras. Por meio dos livros que estava lendo e colocando as lições em prática, comecei a me reconstruir e a me aperfeiçoar. Percebi que ainda poderia ter mulheres em minha vida e experimentar a reciprocidade do amor, mas sem o mesmo tipo de apego de antes. Da mesma forma, eu me desliguei da pessoa que estava me tornando para me refazer constantemente em algo melhor. E assim, diariamente, eu me desfaço de minha pele como uma cobra. Como uma fênix que ressurgue das cinzas renovada. Quanto mais conhecimento e sabedoria eu internalizava, mais me impedia de ser escravo de minhas emoções avassaladoras.

Depois de experimentar o amor, o próximo passo foi desenvolver meu poder pessoal, então aprendi sobre a atração entre homens e mulheres. Comecei a aprender como manifestar qualquer realidade que eu desejasse e percebi que era possível quando o conhecimento adequado era integrado. Eu era um cientista da mente, pois testava os limites do potencial humano em muitas áreas. Procurei dominar minha mente depois que aprendi sobre seu poder de moldar o que chamamos de "realidade". Percebi que posso aproveitar todo o potencial da mente quando consigo acessar o "Agora", o momento presente. Fiquei obcecado em dominar essa habilidade, pois ela me trouxe o entusiasmo e a alegria genuínos de estar vivo.

Certas áreas de minha vida se tornaram um caos. Não é que eu quisesse tudo, mas eu buscava tudo. Transformei a mesma intensidade que tinha para

buscando o amor na busca do conhecimento espiritual. Eu impregnava cada livro com a mesma paixão e devoção que tinha pelo meu ex-noivo, então me enchia de conhecimento e sabedoria diariamente. Parecia não haver limite para o quanto eu poderia aprender. E percebi que um homem poderia passar a vida inteira lendo todos os livros sem colocar em prática o que aprendeu.

Foi então que *o Kybalion* chegou às minhas mãos. O manual da própria vida. Foi a primeira vez que me apaixonei de verdade novamente. Eu sabia que precisava me dedicar a esse livro e integrar cada frase em minha mente e coração para extrair sua sabedoria eterna. Essa foi a segunda intervenção divina em minha vida e a precursora e catalisadora do despertar da Kundalini que eu viria a ter naquele mesmo ano.

O Kybalion é um livro oculto hermético que discute as Leis Universais, chamadas de Princípios da Criação. (Observe que os termos em itálico são definidos com mais detalhes no Glossário no final do livro). *O Kybalion* concentra a maior parte de seus ensinamentos no poder da mente e afirma que "Tudo é Mente, o Universo é Mental". Ele diz que vivemos no "Sonho de Deus" e que tudo é energia de "pensamento", inclusive o Mundo Físico. Essa energia do pensamento é o próprio Espírito de que falam os textos religiosos e espirituais. A diferença entre o pensamento de Deus e o do homem é apenas uma questão de grau ou frequência de vibração. Nosso poder da mente e nossa capacidade de pensar é o que molda nossa realidade.

Trabalhei com as Leis e os Princípios do *Kybalion* diariamente, e isso estava me transformando de forma convincente por dentro. Eu tinha a maior fé nos Princípios *de Kybalion* e estava tão fascinado por esse livro que o levava comigo para todos os lugares. Eu estava sendo remodelado diariamente por tudo o que estava aprendendo e vivenciando. Além de crescer em sabedoria, concentrei-me em me transformar em um homem atraente e poderoso. Melhorei minha vida amorosa em um grau inimaginável usando os princípios do *livro The Kybalion*.

O verão de 2004 foi o ápice de tudo o que eu estava vivenciando e aprendendo, e obtive um nível de poder pessoal em minha vida com o qual eu só sonhava antes. Minha vida era um filme, e eu era a estrela principal. Eu havia me transformado em um místico, um "Mago da Mente". Minha jornada espiritual estava em uma trajetória ascendente, e senti que era apenas uma questão de tempo até que algo extraordinário acontecesse.

Despertar da Kundalini

Em outubro de 2004, depois de ler o livro *The Kybalion* mais de vinte vezes, tive algumas novas epifanias sobre os Princípios da Criação. Em primeiro lugar, temos um duplo espiritual, uma réplica dentro de nós feita de puro Espírito, que ocupa o mesmo espaço e tempo, mas nossa consciência não está sintonizada com ele. Em segundo lugar, nosso poder de imaginação e nossa capacidade de pensar na existência das coisas são muito mais potentes do que acreditamos. Assim como Deus - o Criador - nos imaginou, podemos imaginar e vivenciar nossas imagens como reais se apenas escolhermos acreditar no que vemos. Testar esses dois novos entendimentos naquela noite durante uma meditação que, sem saber, era uma forma de prática sexual tântrica, resultou em um despertar muito intenso da Kundalini.

Uma poderosa corrente de energia subiu por minha coluna vertebral, abrindo os chakras simultaneamente durante a subida. Ela entrou em minha cabeça e em meu cérebro e envolveu todo o meu Ser com Luz. Perfurou meu Olho da Mente, expandindo-o exponencialmente antes de subir até a Coroa e resultar em um fogo líquido que se derramou sobre meu corpo, despertando o que mais tarde descobri serem os setenta e dois mil Nadis ou canais energéticos. Essa experiência foi acompanhada por um poderoso som vibratório que ouvi internamente e que, em seu auge, parecia o motor de um avião a jato na decolagem.

O clímax foi eu abrir os olhos enquanto estava sendo "eletrocutado" por essa energia interna e ver a sala em que estava como um holograma e minhas mãos feitas de pura luz dourada. Essa visão mudou minha forma de ver a realidade para sempre. Em seguida, tive minha primeira Experiência Fora do Corpo (EFC), na qual vi o início da Luz Branca enquanto minha consciência era sugada para fora do meu corpo.

Toda a experiência me deixou perplexo e confuso. O que acabou de acontecer comigo? Levei dois meses de pesquisa obsessiva para descobrir o que era aquilo e, desde então, minha vida nunca mais foi a mesma. Após o despertar da Kundalini, fui despertado para uma realidade que eu não sabia que existia - a Quarta Dimensão da Vibração ou Energia. Era o material de um filme de Hollywood sobre misticismo e espiritualidade. Senti como se tivesse acabado de ganhar na loteria - uma loteria que as pessoas nem sequer sabiam que existia.

As experiências transcendentais tornaram-se um modo de vida padrão, pois eu estava sendo transformado em mente, corpo e alma diariamente. Logo ficou evidente que minha consciência havia se expandido, pois comecei a perceber a realidade ao meu redor a partir de uma fonte muito mais elevada. Comecei a ver o mundo ao meu redor da perspectiva de Deus, como se estivesse nas nuvens e olhasse para tudo como se estivesse olhando para um modelo arquitetônico. Agora eu percebia

Luz em todas as coisas, o que deu a tudo o que eu via uma transformação digital. Com o tempo, desenvolvi a capacidade de ver os campos de energia das pessoas (Auras) e sentir intuitivamente a energia delas dentro de mim. Essa experiência me deu habilidades telepáticas e empáticas que eram uma dádiva e uma maldição ao mesmo tempo.

Meu mundo de sonhos também se abriu para uma realidade totalmente nova. Comecei a ter Experiências Fora do Corpo todas as noites, nas quais eu voava em terras estranhas, porém belas, e exibia poderes que lembravam os super-heróis dos filmes. Senti como se eu mesmo tivesse me tornado um super-herói, pois ninguém que eu conhecesse ou ouvisse falar, além de Gopi Krishna (sobre quem eu lia na época), descrevia esse novo mundo para o qual eu estava sendo projetado. Era o mesmo mundo em que eu vivia antes, mas aprimorado dentro de mim pela energia da Luz trazida pela Kundalini. Essa luz remodelou meu antigo eu e me transformou em algo novo, melhor e mais avançado.

Aceitei o chamado do Divino para aprender tudo e qualquer coisa sobre espiritualidade, religião, filosofia, psicologia e outros tópicos sobre Deus - o Criador e o destino da humanidade. Fiquei obcecado em me transformar em uma presença messiânica, pois senti que esse era o meu chamado. Como fazem outras pessoas em minha posição, nunca procurei ser o "Um", pois sabia desde o início que todos nós somos o "Um". Todos nós somos Seres de Luz e temos o potencial de despertar a Kundalini e transcender este mundo material.

Eu sabia que meu chamado era para ser um mensageiro de Deus - o Criador - e minha mensagem era a Kundalini. Passei a acreditar que o propósito da Intervenção Divina, que salvou minha irmã e a mim em 1992, foi exatamente por esse motivo. Dessa forma, alinhei-me completamente com *Hermes Trismegisto*, considerando que grande parte de minha jornada espiritual estava relacionada aos seus ensinamentos.

Hermes também é o deus mensageiro nos panteões grego e romano, o intermediário entre os deuses e os seres humanos. A varinha única que ele carrega em todas as suas representações pictóricas, o Caduceu, simboliza a própria energia Kundalini.

Embora eu tenha começado a viver uma existência de outro mundo, estava passando por episódios intensos de medo e ansiedade com muita frequência, considerando que todos os meus chakras foram totalmente ativados após o despertar da Kundalini. Senti-me abençoado por ter tido o despertar, mas como muitas vezes tive de lidar com medo e ansiedade incríveis, isso também me pareceu uma desgraça. Além disso, aprendi

que outras pessoas que também passaram por um despertar completo da Kundalini, como a minha, também estavam passando por isso. Infelizmente, essa faca de dois gumes era algo com que todos nós tínhamos de aprender a conviver e suportar. Entretanto, eu não queria aceitar isso. Se existe uma vontade, existe um caminho, pensei. Todo problema tem uma solução. *O Kybalion* me ensinou isso. Assim, fiquei determinado a me ajudar a todo custo e comecei a buscar várias maneiras de fazer isso.

Tentei muitas práticas espirituais diferentes em um ano após o despertar da Kundalini, desde ioga até meditação transcendental, pedras preciosas (cristais) e muito mais. Para mostrar como eu estava desesperado, até me juntei à Cientologia por um mês e pratiquei o método deles de me tornar um "clear". Mas, infelizmente, nada parecia funcionar para mim. Eu ainda tinha medo e ansiedade presentes em meu coração que me debilitavam diariamente e uma vibração alta em meus ouvidos que era muito desconfortável e me mantinha acordado a noite toda. Eu quase havia perdido as esperanças até que meu Eu Superior me levou até a porta de uma antiga escola de mistérios - a *Golden Dawn*. Consequentemente, a *Magia Cerimonial*, que eles praticavam, parecia ser a possível solução para o meu problema.

Magia da Aurora Dourada

Entrei para a Esoteric Order of the Golden Dawn no verão de 2005 para ajudar com os problemas emocionais e mentais que me afligiam. A Magia Cerimonial envolve o uso de exercícios rituais para invocar energia para a Aura. Eu me aprofundei no sistema hermético da Golden Dawn desde o início. À medida que avançava nos diferentes graus ou níveis, trabalhei com energias elementares, que correspondem aos chakras.

Há cinco elementos: Terra, Água, Ar, Fogo e Espírito, relacionados aos sete chakras. Os quatro primeiros chakras correspondem aos elementos Terra, Água, Fogo e Ar, enquanto os três últimos chakras superiores pertencem ao elemento Espírito. As energias elementares correspondem a diferentes partes da psique, como emoções, pensamentos, razão, força de vontade, imaginação, memória, intuição etc. Trabalhar com os Elementos permitiu que eu afinasse essas partes de mim mesmo, o que foi necessário para integrar a consciência recém-expandida.

As energias que eu estava invocando por meio da Magia Cerimonial se tornaram a própria "ferramenta" que eu buscava depois de despertar a Kundalini. Elas me permitiram limpar minha aura e meus chakras da negatividade que me assolava. Além disso, invocar

Os elementos por meio da Magia Cerimonial permitiram que eu me livrasse de minha energia cármica mais rapidamente, pois removeram todo o medo e a ansiedade de dentro de mim. Além disso, também permitiu que eu desenvolvesse diferentes partes do meu Ser e realizasse todo o meu potencial.

A Magia Cerimonial é uma ferramenta poderosa para combater a energia cármica e purificar o antigo Eu, o Ego, cujo uso permite que a vontade superior do Espírito tenha precedência sobre a consciência. O que impedia a experiência da energia espiritual recém-despertada era a minha memória de quem eu era, cuja base é a minha percepção de eventos passados. O Ego processa a realidade em termos dualistas, alguns eventos são aceitos como bons e outros como ruins, o que nos deixa acorrentados a uma roda cármica perpétua, que está continuamente em movimento.

As lembranças ruins ficam trancadas dentro do Self e geram apego ao Ego por meio da dor emocional e do medo. Podemos acessar a carga emocional das lembranças invocando os Elementos por meio da Magia Cerimonial, trazendo-as à tona do subconsciente para "liberá-las" por meio da integração e da evolução. Como resultado, a energia potencial armazenada nos chakras na forma de carma é liberada de volta para o universo, restaurando o estado inicial de pureza da pessoa.

Depois de ver os efeitos positivos que ela teve em mim, em pouco tempo me apaixonei pelo sistema da Golden Dawn. Cheguei até a construir um templo pessoal em minha casa, onde praticava Magick diariamente. Junto com o processo de *Alquimia Espiritual* pelo qual eu estava passando com os Elementos, também aprendi sobre muitos tópicos esotéricos na Golden Dawn, incluindo a Qabalah, a Árvore da Vida, o *Tarô*, a Astrologia, o *Hermetismo* e muito mais.

Eu me tornei um mestre de rituais ao praticar a arte da Magia Cerimonial diariamente por pouco mais de cinco anos. Durante esse tempo, fui iniciado em todos os Graus da Ordem Externa da Golden Dawn, que correspondem aos Quatro Elementos. Depois disso, continuei minha jornada mágica por conta própria, trabalhando com exercícios rituais de nível Adepto correspondentes ao Elemento Espírito e além.

Quando mudei de casa, meu primeiro Templo foi transformado em um espaço de convivência compartilhado, o que me permitiu construir um segundo Templo, mais elaborado, para comemorar meu caminho solitário como Mago. Consequentemente, essa mudança ocorreu quando o Templo comunitário de Toronto se desfez, deixando muitos outros membros da Golden Dawn sem um lar. O Divino me pediu para abrir minha casa para eles e usar meu conhecimento avançado e ritual

experiência para orientá-los. E assim, pela primeira vez, o aluno se tornou o professor.

Fui mentor de um grupo de até uma dúzia de ex-membros da Golden Dawn que vinham me visitar semanalmente para receber ensinamentos e rituais em grupo que eu liderava. Também conheci novos amigos na rua que buscavam a Luz, que procuravam meus ensinamentos da Golden Dawn. Alguns deles eram indivíduos despertados pela Kundalini que precisavam de ajuda, como eu precisava há alguns anos, quando estava tateando no escuro em busca de respostas.

À medida que minha jornada na Golden Dawn chegava ao ápice, eu praticava outras disciplinas espirituais que envolviam a invocação/evocação de deuses e deusas, principalmente dos panteões hindu e vodu. Meu objetivo era experimentar suas energias por meio da realização de seus exercícios rituais e compará-los com o que eu havia aprendido por meio da Magia Cerimonial.

Também entrei para a *Maçonaria* por causa de suas raízes herméticas e, em dois anos, alcancei o mais alto grau de Mestre Maçom na Loja Azul. Eu era um cientista da arte da magia ritual cujo laboratório é o mundo invisível da energia e procurava encontrar pontos em comum nas diferentes tradições e religiões espirituais.

Por meio do meu trabalho e das semelhanças em nossos caminhos, alinhei minha vibração com um antigo membro da Ordem da Aurora Dourada, o infame *Aleister Crowley*. Ele me contatava com frequência em sonhos para me transmitir ensinamentos enigmáticos em seu estilo shakespereano de falar.

Pratiquei a *Magia Sexual* com a orientação de Crowley por mais de um ano e usei a *Magia Enoquiana* e os *Trinta Aethyrs* para "atravessar o Abismo". Atravessar o Abismo é um processo que implica elevar sua consciência além do Plano Mental da dualidade, onde o medo e a dor se manifestam, para o Plano Espiritual da Unidade. Quando fiz isso, integrei-me totalmente à energia do amor incondicional no Plano Espiritual e minha consciência se alinhou permanentemente com meu Corpo Espiritual.

Essa conquista espiritual me permitiu transcender completamente o medo e a ansiedade, que me atormentavam desde o despertar da Kundalini. Meus pensamentos não tinham mais nenhum poder emocional sobre mim e superei meu carma negativo. E assim, minha jornada com a magia ritual chegou ao fim, permitindo que eu me concentrasse apenas na energia da Kundalini daquele momento em diante.

Segunda Ascensão da Kundalini

No início de 2010, seis anos após meu despertar inicial da Kundalini, tive outra intensa elevação da Kundalini. Ela não foi tão poderosa quanto a primeira, pois foi uma ativação única na vida. Entretanto, para minha surpresa, a energia da Kundalini subiu pela minha coluna até a coroa e expandiu ainda mais minha consciência.

Acredito que o trabalho árduo que fiz com a Magick e o fato de não estar mais invocando energia externa para a minha Aura estimularam a minha Kundalini a se reativar e remover quaisquer bloqueios que eu tivesse após o despertar inicial. Talvez eu não tenha despertado todas as pétalas do Sahasrara Chakra durante o despertar inicial da Kundalini e essa segunda elevação serviu para abrir totalmente o Lótus da Coroa. Ao fazer isso, completei o circuito da energia da Kundalini e abri um novo chakra essencial no topo da parte de trás da cabeça, chamado Bindu.

No início, eu estava sofrendo um fogo muito intenso dentro de mim, que era mais insuportável do que nunca. Ingerir alimentos se tornou um problema, pois isso tornava o fogo mais forte, por isso perdi seis quilos no primeiro mês após a segunda elevação. No entanto, percebi um senso de consciência ainda mais elevado e minhas habilidades psíquicas foram ampliadas. O mais importante é que agora comecei a funcionar apenas com a intuição e estava em um estado constante de inspiração que é impossível descrever. A palavra "épico", usada ao acaso hoje em dia, é a que melhor descreve como me senti e me sinto até hoje.

Junto com essa inspiração constante, comecei a me sentir fora do corpo em minha vida desperta, e coisas estranhas começaram a acontecer. Senti uma dormência em todo o meu corpo físico, que se tornou uma parte permanente de minha vida. Quando aplico uma bolsa de gelo em minha pele, não consigo sentir o frio, mas ela fica totalmente dormente. O mesmo acontece com qualquer outra parte de meu corpo físico. É como se a Kundalini tivesse dado ao meu corpo uma injeção permanente de novocaína, um agente anestésico.

Um sentimento transcendente permeou meu coração, e o fogo, que estava furioso no início, esfriou e se transformou em uma energia amorosa e calmante. Comecei a ter experiências místicas toda vez que colocava uma música de que gostava, pois minha consciência se perdia em poucos segundos ao dar atenção a ela. Apaixonei-me pela música de filmes épicos e senti que ela estava tocando só para mim, pois cada ação que eu realizava agora parecia gloriosa.

Cheguei ao ápice dessa experiência de despertar da Kundalini e, à medida que introduzia Prana em meu sistema por meio dos alimentos, minha consciência continuava a se expandir. Quanto mais eu comia, melhor me sentia. Recebi alguma ajuda

da medicina naturopática, especialmente o Complexo de Vitamina B, Zinco, Selênio, Gabba, 5-HTP e até Saw Palmetto, que funcionaram bem para transformar a energia do fogo. O medo e a ansiedade presentes imediatamente após a segunda elevação, quando meus nervos estavam à flor da pele, desapareceram. Eles foram lavados pelo Prana que eu estava acumulando por meio dos alimentos e dos suplementos que tomava. Recuperei o peso que havia perdido, pois agora vivia nesse estado de inspiração perpétua 24 horas por dia, 7 dias por semana, que é impossível descrever de uma forma que lhe dê o crédito que merece.

Meu novo estado de Ser se tornou uma Experiência Fora do Corpo permanente em um curto período. Comecei a me perceber de fora de mim mesmo como uma "Testemunha Silenciosa" de qualquer ação que meu corpo físico estivesse realizando. Minha mente ficou clara e quieta, e é quando ouço os pensamentos dentro da minha cabeça que me interiorizo e não consigo mais me ver de fora. Por outro lado, posso ver minhas expressões faciais como se minha essência estivesse pairando bem acima e na minha frente, permitindo-me ter controle total sobre a energia que emito para o mundo exterior por meio da animação do meu corpo físico.

Como estou fora de mim, sinto total arrebatamento e unidade com todas as coisas existentes. Percebo o mundo inteiro agora como uma simulação digital imaculada; um holograma, uma ilusão maia. Posso ouvir uma vibração constante em minha cabeça, como se estivesse conectado a uma tomada elétrica, e meu sistema de energia está gerando uma quantidade substancial de bioeletricidade.

Esse novo estado em que eu me encontrava deu início a um processo de perda de memória, no qual perdi completamente o contato com o Ego e percebia velhas lembranças no olho da mente, que apareciam aleatoriamente ao longo do dia. Esse processo parecia interminável e estava ocorrendo o tempo todo. Eu estava em um estado inspirado de Ser, funcionando plenamente com a intuição e estando presente no "Agora". Eu podia perceber meus pensamentos como padrões de ondas no olho da mente, pois estava muito sintonizado com o som. Logo percebi que o som é o mais metafísico dos cinco sentidos. Eu podia ver as imagens de pensamento por trás do som na maioria das coisas que ouvia, o que era e ainda é muito transcendental.

Embora eu não me associe a nenhuma religião, acredito que toda escritura sagrada contém algum núcleo de verdade. Dessa forma, encontrei muitas referências entre o processo de despertar da Kundalini e os ensinamentos de Jesus Cristo. Portanto, acredito que meu novo estado de ser é o *Reino dos Céus* e a "Glória do Mundo Inteiro" de que ele falou. Percebi que, como muitos outros sábios e adeptos da história, Jesus tinha uma Kundalini

que lhe permitiu alcançar esse estado elevado de consciência superior e, em seguida, compartilhar suas experiências e ensinamentos com outras pessoas para que também se tornassem despertas.

Expressões criativas

Com esse novo estado de ser, minha criatividade se expandiu mil vezes, e senti o chamado para me expressar criativamente por meio de diferentes artes. Então, comecei a pintar, considerando que a pintura tem sido uma grande parte de minha vida desde a infância. Pela primeira vez, senti o chamado para começar a pintar na forma abstrata e permitir que minha recém-descoberta criatividade guiasse minha mão.

Pinteí muitas obras nos dois anos seguintes. Nunca me preocupei em planejar o tema da minha pintura, mas deixei que ela surgisse naturalmente. Minha meta era sempre estar em um estado de expressão, e meu processo consistia em aplicar automaticamente cores diferentes até ver imagens fracas na tela. Em seguida, eu me concentrava nelas e as realçava ainda mais.

Muitas vezes me peguei pintando diversas paisagens, que acredito serem lugares reais na Terra. Minha consciência se projetava nessas paisagens e as vivenciava como reais enquanto eu estava imerso no processo de pintura. Depois que eu terminava minha sessão, esse processo de pintura continuava no olho da mente quando eu fechava os olhos. Ele continuava por cerca de uma hora no automático, fazendo-me acreditar que eu estava canalizando algumas imagens e formas de fora de mim.

Senti-me atraído pela música, então comecei a cantar em uma banda cerca de um ano após a segunda elevação. Também comecei a escrever letras/poesias inspiradas na Kundalini que fluíam de mim sem esforço. Descobri que era natural me expressar por meio da música e das palavras e, como agora eu estava tão sintonizado com o som, o tempo voava quando eu estava "tocando" com os amigos.

Também experimentei a comédia e a dublagem, pois me descobri capaz de imitar sotaques culturais ao imitar sua vibração de consciência. No entanto, logo ficou claro que essas expressões criativas eram a tentativa da minha alma de encontrar a melhor maneira de comunicar meu novo estado de Ser. Por isso, deixei de lado as artes visuais, a música e a comédia para me dedicar à escrita. Eu sabia que meu destino era me tornar não apenas uma encarnação da Luz, mas também seu emissário.

Comecei a escrever artigos para boletins espirituais e blogs on-line sobre a Kundalini e o potencial energético humano. Além disso, dei palestras sobre

programas de rádio sobre o poder da Magia Cerimonial como a chave para a purificação diária dos chakras e a elevação da consciência para além do medo e da ansiedade experimentados pelos indivíduos despertos pela Kundalini. Eu estava me apresentando agora como um adepto dos mistérios ocidentais e da Kundalini. Meu papel como professor desses assuntos se solidificou cada vez mais com o passar do tempo.

No entanto, antes que eu pudesse assumir totalmente as rédeas de minha direção espiritual, eu tinha outro teste a superar, que se apresentou como uma oportunidade única na vida. Tendo deixado a prática diária da Magick por alguns anos, o Adepto Chefe da Golden Dawn me chamou de volta, oferecendo-me para liderar meu próprio Templo oficial aqui em Toronto. Ele estava ciente do trabalho árduo que eu fazia dentro da Ordem, principalmente por ter organizado e orientado um grupo de estudantes da Golden Dawn sem um lar espiritual quando o Templo de Toronto se desfez. A cenoura balançada diante de mim era o título de Grande Imperator do Canadá dentro da Ordem, o que significava que eu deveria supervisionar todos os Templos ou santuários esotéricos da Golden Dawn existentes no Canadá.

No início, fiquei entusiasmado com a ideia e aceitei a oportunidade de braços abertos. Você pode me culpar? Todo aspirante a Mago Cerimonial sonha em liderar seu próprio Templo um dia e supervisionar os assuntos de todos os Templos de todo o país. Pense no poder e na fama dessa posição. Milhares de pessoas me reverenciariam. Os homens gostariam de ser eu e as mulheres gostariam de estar comigo. Assim, meu ego pensou nas possibilidades e se deleitou com elas. Isso é tudo o que eu sempre quis, não é mesmo?

Por isso, continuei com esse empreendimento por algum tempo. Organizei as poucas pessoas em Toronto e comecei a orientá-las. Novos membros em potencial começaram a me ligar, e eu me reuni com alguns deles para pedir que se juntassem ao grupo. Fiz isso por cerca de seis meses, construindo lentamente o santuário, que acabaria se tornando um templo completo. No entanto, quanto mais eu me envolvia nesse empreendimento, percebia que meu coração não estava nele. E, dia após dia, isso se tornou um problema cada vez maior para mim.

Veja bem, quando se trata da jornada espiritual, para mim nunca se tratou de poder, fama, mulheres ou qualquer outra coisa. Tratava-se de encontrar meu propósito e persegui-lo até o fim. Afinal de contas, eu nunca escolhi despertar a Kundalini; isso foi determinado para mim por algum poder superior.

Desde o início de minha jornada na Magia Cerimonial, eu sabia que a Golden Dawn era sempre um meio para um fim e não o fim em si mesmo.

Minha meta final, meu propósito e meu chamado definitivo era ser um líder no campo da ciência da Kundalini, não na Ordem da Golden Dawn. E, em meu coração, eu sabia disso. Agora que eu havia recebido a segunda elevação e atingido o ápice do processo de transformação, eu sabia que tinha de continuar sem ser impedido por influências externas. Tinha de me concentrar exclusivamente na energia da Kundalini e deixar que ela falasse comigo e me guiasse em direção ao meu objetivo final. Então, decidi continuar. Continuar descobrindo. Continuar escrevendo em meu tempo livre e deixar que meu verdadeiro propósito se solidificasse com o tempo.

Encontrando meu propósito

Três anos se passaram, durante os quais passei por muitas mudanças e desenvolvimentos em minha vida pessoal. Fiquei noivo pela segunda vez, o que pode ter sido meu maior desafio até hoje, pois me forçou a extrair todos os meus desejos temporais e sacrificá-los no altar da retidão para integrar esse nível mais elevado de consciência. Minha natureza ética e moral foi aprimorada e, com o passar do tempo, aprendi a funcionar defendendo virtudes mais elevadas em vez de desejos pessoais. Minha perseverança para superar esses desafios e assumir o domínio sobre meu Ego me levou a um nível mais elevado, no qual eu falava o que dizia e também andava o que fazia.

Após o término do meu segundo noivado, busquei minha alma por um ano até me mudar para uma casa na Exbury St. Um nome apropriado, pois era lá que eu enterraria meu antigo eu para sempre, permitindo que eu finalmente encontrasse meu propósito. Durante esse tempo, parei de fumar maconha - minha amante de longa data, mas uma grande distração. Depois da maconha, a bebida e os cigarros foram completamente interrompidos, assim como meu desejo de ir a festas. Esses sacrifícios prepararam o terreno para algo extraordinário, mas tudo o que eu precisava era de um catalisador para me empurrar pela porta de entrada: meu pai.

Era outubro de 2016, exatamente doze anos após o despertar da Kundalini. Um número adequado, doze, representava a conclusão de um grande ciclo em minha vida. Naquela época, escrevi cerca de uma dúzia de artigos para boletins espirituais e blogs on-line, mas era apenas um hobby, algo que eu fazia em meu tempo livre. No entanto, imprimi meu último artigo pela primeira vez e o levei ao meu pai para saber a opinião dele, sem saber que a reação dele estava prestes a mudar minha vida. Veja bem, meu pai é uma pessoa muito difícil de

É impressionante se você for apenas uma pessoa comum, mas se você for eu, seu filho encenqueiro, isso é quase impossível. Até aquele momento.

Ele deu uma olhada e a colocou no chão, rindo, dizendo para eu não brincar com ele. No início, fiquei confuso com sua reação, mas depois percebi que ele achava que eu tinha copiado o artigo de algum lugar e colocado meu nome nele. Tive que convencê-lo por cinco minutos seguidos de que eu havia escrito o artigo. Quando finalmente o convenci, sua compostura mudou; ele ficou sério e me disse que eu tinha um dom especial. Ele perguntou por que estou perdendo meu tempo com amigos e relacionamentos românticos que parecem nunca dar certo e por que não me dedico totalmente à escrita. Suas palavras me impactaram em um nível profundo. É como se algo tivesse dado um clique dentro de mim; alguma roda girou e ativou um poder dentro de mim que nunca mais seria desligado.

Animado por finalmente tê-lo impressionado, acordei às seis da manhã do dia seguinte e comecei a escrever. Assim como no meu processo criativo de pintura e poesia, não planejei o que escrever; apenas escrevi. Deixei o Espírito guiar minhas mãos enquanto digitava no computador por horas. E no dia seguinte, fiz a mesma coisa. E no outro, e no outro. Meses se passaram e eu escrevia quase todos os dias. Alguns dias eu tirava uma folga, pois fazia malabarismos com meu trabalho diário que começava às dez horas, mas depois escrevia o fim de semana inteiro para compensar o que havia perdido naquela semana. Será que era isso? Será que finalmente encontrei meu propósito? Foi por esse motivo que minha família foi salva de ficar presa em uma guerra sem sentido há trinta anos? Foi por isso que tive o despertar da Kundalini, algo que nunca pedi, mas que abracei durante todos esses anos?

Trabalho com meus pais em sua empresa de design arquitetônico desde 2004; conseqüentemente, no mesmo ano em que tive o despertar. Entretanto, após o primeiro ano de minha escrita obsessiva, meus pais reconheceram minha paixão e permitiram que eu começasse a trabalhar à tarde, permitindo que eu nunca mais perdesse uma manhã de escrita. Minha intenção original era escrever um livro. Mas à medida que as informações cresciam nos três anos seguintes, o livro se transformou em quatro corpos de trabalho, cada um com assuntos concisos, mas inter-relacionados, todos centrados no tema da Kundalini.

A base do livro que você está lendo agora foi canalizada para mim pelo meu Eu Superior durante esses três primeiros anos de escrita, assim como a maior parte de *The Magus: Kundalini and the Golden Dawn* e *Man of Light*, minha autobiografia. O quarto corpo de trabalho trata de minhas viagens pelo mundo, que sincronicamente também começaram quando iniciei esse processo de escrita. Este livro,

intitulado *Cosmic Star-Child (Criança Estelar Cósmica)*, fala sobre civilizações antigas e sua conexão não apenas com a energia Kundalini, mas também com extraterrestres.

Escrever livros tornou-se a melhor maneira de canalizar informações pertinentes dos reinos divinos e deixar um registro permanente. E assim, aceitei meu papel como o Escriba dos Deuses. Conseqüentemente, esse é o título do deus egípcio Thoth, que é o equivalente de Hermes. Tudo fazia sentido agora. Ao descobrir meu propósito e persegui-lo todos os dias, também encontrei uma maneira de integrar minha paixão pela arte em meus livros. Assim, separei meu tempo livre para escrever pela manhã e fazer desenhos à noite. Assim, encontrei uma maneira de usar a arte para transmitir as mensagens espirituais em meus livros e aprimorá-las, o que se tornou parte integrante de meu trabalho diário.

Um homem em uma missão

Embora tenham sido necessários muitos anos de limpeza espiritual e de contenção de meus desejos inferiores, eu me desfiz de meu antigo eu. Meu propósito recém-descoberto, que persigo todos os dias, me deu um alicerce para construir uma nova vida. Depois de testemunhar muitos anos de provações e tribulações, Deus, o Criador, viu que eu era um homem mudado, um novo homem em quem se pode confiar para cumprir essa tarefa sagrada e informar o mundo sobre a existência e o potencial da energia Kundalini.

Foi então, no início de 2019, que o Universo enviou uma parceira para minha vida, Emily. Depois de um noivado épico em Teotihuacan, México, "A Cidade dos Deuses", nos casamos no ano seguinte. A terceira vez é a melhor, como dizem, mas, no meu caso, eu precisava encontrar a mim mesmo e meu propósito antes de finalmente me estabelecer. E Emily complementa minha jornada espiritual de uma forma que nenhuma outra mulher em minha vida fez antes. Tê-la em minha vida me inspira e me dá o impulso necessário para manter minha missão de terminar meus livros a qualquer custo.

Veja bem, eu poderia ter continuado a viver a vida de um playboy, um astro do rock e até mesmo liderar uma ordem ocultista. Mas todas essas opções eram limitadas, e eu queria ser ilimitado. Então, em vez disso, escolhi o caminho inseguro, não forjado e humilde de ser um autor. Decidi seguir por um caminho não pavimentado e pavimentar a estrada eu mesmo. Na verdade, fiz isso por você. Para que eu possa ajudá-los a despertar da mesma forma que fui despertado e dar-lhes as chaves da vida e da morte. O Reino dos Céus é para todos nós, não apenas para os poucos selecionados.

Tendo nascido como um vira-lata religioso, sei por que fui salvo dessa guerra. Não nasci para prosperar na divisão, o mundo da dualidade em que vivemos; eu

nasceu para ensinar aos outros sobre a unidade. O conceito de reconciliar os opostos foi incorporado em mim desde o nascimento e meu nome, Neven Paar, é uma prova disso. Embora eu reconheça que meu primeiro nome representa os Cinco Elementos, os dois elementos masculinos e ativos reconciliados pelo Espírito (o V simbólico) com os dois elementos femininos e passivos, meu sobrenome significa "par" em alemão, referente à dualidade.

Veja bem, sou descendente da linhagem da família Von Paar, que foi condessa no Império Austro-Húngaro há centenas de anos. No entanto, meu reino agora é de natureza espiritual, o Reino dos Céus, e é um reino ao qual todos os seres humanos têm acesso, não apenas alguns poucos selecionados. Tendo experimentado o despertar da Kundalini e sabendo que todo ser humano tem esse mecanismo dentro de si, vejo todos nós como Filhos da Luz, os Reis e Rainhas do domínio espiritual. Alguns, como eu, estão realizados, enquanto outros ainda estão em um estado de potencial. Independentemente disso, todos podem liberar esse poder dentro de si e inflamar seu Ser com a Luz interior, estabelecendo assim seu Reino Espiritual na Terra.

Acredito que esse seja o meu propósito neste planeta. Unir as pessoas por meio de minhas experiências e ensinamentos e fazê-las ver além de sua religião e raça; permitir que os outros saibam que somos todos iguais. Somos todos construídos da mesma forma, com a mesma estrutura e características, e nossas diferenças físicas não alteram nossa constituição de forma alguma. Temos o mesmo Pai e a mesma Mãe e estamos unidos pela energia do amor como irmãos e irmãs.

Por esse motivo, trabalho tão arduamente como faço diariamente, com intensidade implacável. Não sei por que me sinto compelido a cumprir essa missão, nem vejo o objetivo final, mas sei que estou vivendo meu propósito. Estou honrando a Voz Divina que salvou a vida de minha família há quase trinta anos e de todas as pessoas que morreram em meu país devido à ignorância e à escuridão que podem dominar o coração e a mente das pessoas.

Embora eu tenha lançado as bases para este livro anteriormente, continuei trabalhando nele durante a pandemia de Covid, que começou em dezembro de 2019, exatamente quando meu primeiro livro foi lançado. Cerca de 30% deste livro são conhecimentos que adquiri em minha jornada de dezessete anos com a Kundalini, enquanto os outros 70% são baseados em pesquisa e contemplação rigorosas e diárias. Portanto, algumas partes da ciência invisível do sistema de energia humana que estou apresentando aqui são um trabalho em andamento que certamente atualizarei por muitos anos.

Durante esse projeto de dois anos, acrescentei pelo menos 100 novos livros à minha já enorme biblioteca doméstica para garantir a exposição mais abrangente de todos os assuntos, sem tomar atalhos. Portanto, dizer que coloquei meu coração e minha alma neste livro é um eufemismo. E, por mais que seja uma jornada de aprendizado para você, leitor, também foi uma jornada e tanto para mim.

Quero agradecer ao amor da minha vida, minha esposa e musa Emily, não apenas por fazer a arte da capa de *Serpent Rising*, mas também por ser minha modelo e atender aos meus incansáveis pedidos de sessões de fotos improvisadas. Também quero agradecer a Daniel Bakov, meu consultor criativo e editor do *Man of Light*, que me ajudou a encontrar as palavras certas para me apresentar de forma digna e épica. Agradeço também aos meus colegas Kundalions, Michael "Omdevaji" Perring e Joel Chico. Michael me deu muitos insights sobre o vasto e intrincado assunto do Tantra e do Yoga, enquanto Joel e eu comparamos anotações sobre o papel que a cannabis pode desempenhar no processo de despertar da Kundalini. E, por fim, um agradecimento muito gracioso à minha irmã e aos meus pais por me darem o maior presente de todos, o de uma família amorosa e solidária que nunca me deixou querendo ou precisando de mais.

Para encerrar, obrigado, caro leitor, por decidir se juntar a mim nesta jornada em que examino a energia Kundalini, sua ciência em evolução e a estrutura filosófica por trás de seu funcionamento. Tenho certeza de que você se beneficiará muito com meu conhecimento e experiência e que este livro responderá a muitas das perguntas que você possa ter. Dessa forma, sua evolução espiritual será promovida, o que é o objetivo de todo o meu trabalho. Para obter mais informações sobre mim e sobre o trabalho que venho realizando desde que despertei a Kundalini há dezessete anos, visite meu website em www.nevenpaar.com.

Fiat Lux, Neven
Paar

"Um homem será acusado de destruir o templo e as religiões alteradas pela fantasia. Ele danificará as rochas em vez dos vivos. Ouvidos cheios de discursos ornamentados".

"...Ele voará pelo céu, as chuvas e as neves, e ferirá a todos com a sua vara."

*Ele aparecerá na Ásia, em casa, na Europa.
Aquele que é emanado do grande Hermes..."*

"...Na véspera de outra desolação, quando a igreja pervertida estiver no topo de sua mais alta e sublime dignidade...

um nascerá de um ramo há muito estéril, que livrará o povo do mundo de um povo manso e escravidão voluntária e colocá-los sob a proteção de Marte." "...A chama de uma seita se espalhará pelo mundo todo..."

-Nostradamus

PARTE I:
DESPERTAR DA
KUNDALINI



INTRODUÇÃO À KUNDALINI

A Kundalini é o maior segredo conhecido pelo homem, mas poucas pessoas entendem o que ela realmente é. A maioria das pessoas pensa que é um tipo de Yoga em vez do objetivo de todo o Yoga. A maioria das pessoas pensa que é um tipo de Yoga em vez do objetivo de todo o Yoga. Algumas pessoas até ousam dizer que é um tipo de macarrão. Independentemente disso, pela minha experiência de conversar com pessoas aleatórias sobre o assunto, estranhos, mesmo aqueles que afirmam ter lido muitos livros sobre a Kundalini e saber do que se trata, sabem apenas cerca de 30% da história. E estou sendo generoso com esse número. Este livro, entretanto, mudará tudo isso.

Na capa, afirmei que *Serpent Rising* é o "Corpo de Trabalho Mais Abrangente do Mundo sobre o Potencial Energético Humano", e eu estava falando sério. Não era o Ego falando. Acredito que essa afirmação é um fato. E acho que, quando terminar de ler este livro, você concordará com ela. Tenha em mente que *Serpent Rising: The Kundalini Compendium* é a Parte I da série. Já estou bem adiantado na Parte II, que examina as civilizações e tradições antigas e o papel que a Kundalini desempenhou em seus sistemas de evolução espiritual. Além disso, meu livro anterior, *The Magus: Kundalini and the Golden Dawn*, embora não seja parte direta da série, contém uma infinidade de informações sobre a Kundalini sob a perspectiva dos Mistérios Ocidentais, incluindo a Qabalah e a Árvore da Vida, cujo conhecimento é essencial para a compreensão dos ensinamentos de sabedoria.

O conhecimento da Kundalini existe desde tempos imemoriais. Estou falando da profunda compreensão do potencial máximo da Kundalini por pessoas que percorreram todo o caminho em sua jornada de despertar espiritual. Os antigos escondiam os segredos da Kundalini no simbolismo de suas tradições misteriosas, geralmente transmitidas por meio da arte e da escultura. Esse conhecimento era mantido oculto, reservado para poucos escolhidos e velado para os profanos, como era o método antigo de transmitir os mistérios esotéricos. O professor ensinava o aluno de boca a ouvido. Essas informações não foram escritas até recentemente e, mesmo assim, era preciso ter sido iniciado em uma escola de mistérios para obter os verdadeiros segredos.

Com o passar do tempo, surgiram indivíduos que alegavam ter acontecido algo extraordinário com eles - Deus os tocou, diziam. Essas pessoas singulares despertaram a Kundalini, geralmente por acidente, e por isso usaram a linguagem mais familiar para explicar esse evento metafísico. Eles

Os místicos eram frequentemente considerados místicos, ou até mesmo profetas, exibindo poderes sobrenaturais que surpreendiam as massas. Em suas tentativas de descrever sua experiência, eles se referiam à Kundalini com muitos nomes: "Força do Dragão", "Poder da Serpente", "Fogo Sagrado" e outras variações desses *arquétipos*.

Mas, com o passar do tempo e o despertar de mais pessoas, criou-se mais confusão do que clareza em relação a esse assunto. E a resposta para isso é simples. Nunca houve uma obra de referência suficientemente poderosa que unificasse todas as tradições, filosofias e religiões antigas com relação à Kundalini. As escolas de Yoga e Tantra, que detêm as chaves mais abrangentes sobre a Kundalini e o processo de seu despertar, são apenas uma peça do quebra-cabeça, embora a maior delas, já que a ciência da Kundalini se originou delas.

Isso me leva ao motivo pelo qual escrevi este livro. Eu o escrevi em parte por necessidade e em parte por desejo pessoal. Eu queria dar à humanidade as chaves para a compreensão desse assunto tão enigmático e esquivo. *A Ascensão da Serpente: O Compêndio da Kundalini* apresenta uma abordagem científica da Kundalini que inclui o estudo de sua estrutura energética e muito mais, usando uma linguagem simplificada que é compreensível para a pessoa comum - uma linguagem que une as escolas de pensamento orientais e ocidentais em relação à espiritualidade.

Ao escrever este livro, meu Eu Superior me levou a pesquisar de um assunto a outro, evitando todos os atalhos enquanto ligava os pontos e criava a obra que você tem em suas mãos. No final, embora meu nome esteja em *Serpent Rising*, esse trabalho me transcende como pessoa. Fui apenas um canal para que meu Eu Espiritual canalizasse esse conhecimento para mim. Quando terminar de lê-lo, você entenderá tudo o que precisa sobre o tema da Kundalini. E esse foi o objetivo - foi por isso que levei tanto tempo para fazer isso. Para equipá-lo com o conhecimento necessário para informar outras pessoas sobre a Kundalini, de modo que o mundo inteiro possa conhecer seu poder e seu potencial máximo, e possamos evoluir espiritualmente de forma coletiva.

Veja bem, a Kundalini é o tópico esotérico mais importante do mundo. Quando se trata de evolução espiritual, sua exploração é de extrema importância. O despertar da Kundalini permite que a pessoa realize todo o seu potencial espiritual. Há muitos componentes em seu sistema energético, que discutirei em detalhes neste livro, inclusive como a Kundalini afeta cada parte. O processo de despertar da Kundalini se desenvolve sistematicamente ao longo de

O despertar da Kundalini é um processo que envolve um período necessário e muitas vezes desafiador de intensa purificação que pode ser bastante meticuloso. Além do processo de despertar e purificação em si, um desafio mais significativo consiste em aprender a viver e operar com a energia Kundalini diariamente e controlá-la em vez de ser controlado por ela, já que ela pode ser muito volátil.

Discutirei os muitos aspectos diferentes de como a transformação da Kundalini se desdobra e afeta a vida de uma pessoa depois disso e esclarecerei muitos dos mal-entendidos comuns sobre a Kundalini e o próprio processo de despertar. Meus dezessete anos de experiência de convivência com uma Kundalini desperta são inestimáveis para alguém que está no meio de sua jornada e busca orientação.

Em seguida, compartilharei informações valiosas sobre os diferentes tipos de despertares da Kundalini, o processo de transfiguração e sua linha do tempo geral. Discutirei os desafios comuns ao longo do caminho, bem como dicas e insights sobre a solução de problemas do circuito da Kundalini quando as coisas parecem "quebrar". Essa última seção inclui práticas e meditações eficazes na área da cabeça ou em torno dela para "dar o pontapé inicial" ou realinhar os canais Ida e Pingala necessários para que o motor funcione sem problemas. Você não encontrará essas informações cruciais em nenhum outro lugar. Desde o meu despertar, tenho sido o cientista e o laboratório em um só. Dessa forma, minha criatividade, coragem e persistência me levaram a encontrar soluções não convencionais para os muitos desafios que enfrentei ao longo do caminho. E foram muitos.

Há uma infinidade de outros tópicos sobre a Kundalini que abordarei para aprofundar seu conhecimento sobre o assunto e para esclarecer e reconciliar os muitos pontos de vista diferentes que você possa ter. Desde como a anatomia humana está envolvida no processo de despertar da Kundalini até várias práticas espirituais de cura e um estudo aprofundado da ciência e da prática do Yoga com componentes do Ayurveda. Tentei abranger todos os assuntos que considero relevantes para você conhecer e que dão uma visão da Kundalini e de como curar seus chakras após o despertar. Meu desejo de ser o melhor no que faço, o Michael Jordan da ciência da Kundalini, se preferir, me impulsiona todos os dias a expandir meu conhecimento à medida que continuo a me tornar a maior autoridade nesse assunto. Considere isso como a missão de minha vida, à qual dedico todo o meu tempo.

Como observação final, como este é um livro bastante grande, não quero que você se sinta intimidado pelo tamanho dele, achando que precisa ler tudo sequencialmente. As seções Yoga e Spiritual healing practices , para

por exemplo, pode ser deixado para o final se você quiser ler especificamente sobre a Kundalini e o processo de despertar e transformação. Então, quando estiver pronto para começar a trabalhar com os exercícios para curar seus chakras e equilibrar suas energias internas, você terá todas as ferramentas para isso.

O caminho do iniciado em Kundalini é o caminho do guerreiro espiritual. Um guerreiro precisa do equipamento, do treinamento e da percepção adequados para ter sucesso. Com esses ensinamentos, pretendo equipar você, o iniciado, com a compreensão necessária do potencial energético humano para que possa obter sucesso na jornada de evolução da sua Alma. Embora o caminho do despertar e da transformação da Kundalini seja difícil, ele também é recompensador além da medida. Vamos começar.

Processo de despertar da Kundalini

A Kundalini é uma energia evolutiva na base da coluna vertebral (na região do cóccix) que se diz estar enrolada três vezes e meia em seu estado de potencial em humanos não despertados. A palavra "Kundalini" é de origem oriental, ou seja, Yoga e Tantra. Em sânscrito, Kundalini significa "serpente enrolada".

Uma vez despertada, a Kundalini sobe pela coluna vertebral por meio dos três Nadis principais, até o topo da cabeça. O termo "Nadi" é uma palavra sânscrita que se traduz como "tubo", "canal" ou "fluxo". Em termos simples, os Nadis são canais que transportam energia no corpo.

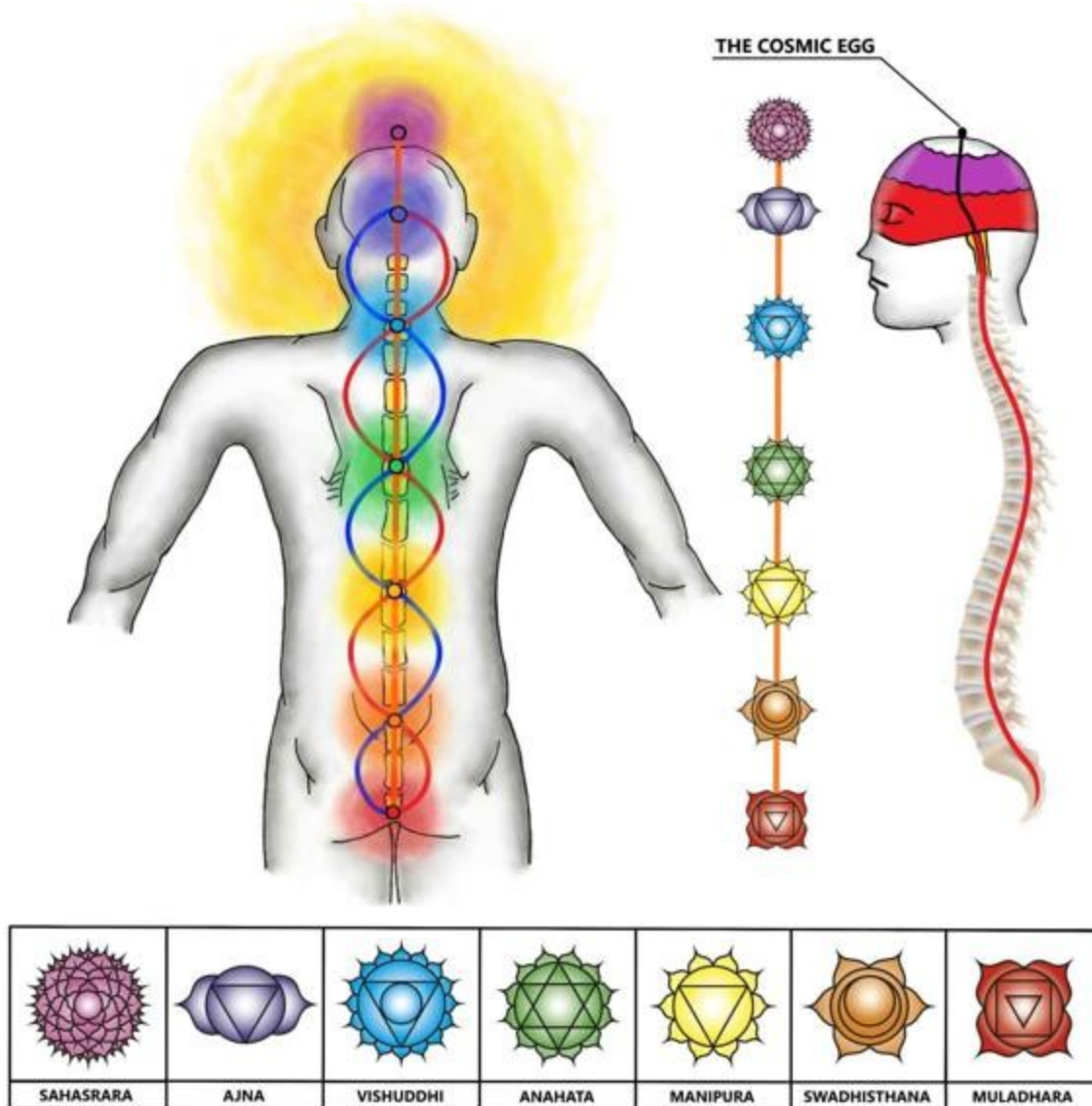


Figura 1: Elevação da Kundalini e os chakras

Na medicina chinesa, os Nadis são conhecidos como Meridianos. A principal diferença entre os dois sistemas é que os Nadis não são definidos nos membros, apenas na cabeça e no tronco central, ao contrário dos Meridianos. Em *Serpent Rising*, vamos nos ater à ciência e à filosofia iogues dos Nadis e Chakras, juntamente com o modelo dos Chakras Transpessoais e muitas de minhas descobertas sobre os centros de energia e o fluxo de energia do Corpo de Luz.

O Nadi central é chamado de Sushumna. Ele é essencialmente o tubo oco da coluna vertebral. Entrelaçados ao redor do Sushumna estão dois auxiliares, ou

Nadis suplementares, Ida e Pingala. Ida é o Nadi lunar feminino, que regula o frio no corpo, enquanto Pingala é o Nadi solar masculino, que controla o calor no corpo. Esses dois Nadis representam os princípios masculino e feminino contidos em todas as coisas do Universo. Em sânscrito, os canais Ida e Pingala são frequentemente chamados de Chandra (Lua) e Surya (Sol) Nadis.

Durante o despertar da Kundalini, à medida que a energia sobe simultaneamente pelos três Nadis principais, ela abre sistematicamente os chakras desde a raiz da coluna vertebral até o centro do cérebro (Figura 1). Ida e Pingala se encontram nesses pontos do Chakra e terminam no Ajna Chakra. A Kundalini continuará subindo até o centro, no topo da cabeça, quebrando o "Ovo Cósmico", que ativa totalmente o Corpo de Luz - o Corpo Holográfico. Na filosofia tântrica, o Ovo Cósmico está relacionado ao Brahmarandhra. (Mais sobre esse assunto em um capítulo posterior).

O Ovo Cósmico é um recipiente que contém o néctar da Ambrosia. Quando a energia da Kundalini o atravessa em sua ascensão, essa Ambrosia é liberada, infundindo os setenta e dois mil Nadis, que se referem à ativação do Corpo de Luz. Essa parte do processo é como se alguém tivesse quebrado um ovo sobre sua cabeça e a gema (Ambrosia) escorresse até seus pés, cobrindo e envolvendo todo o seu corpo.

Embora a ativação do Corpo de Luz pareça que o corpo físico está sendo carregado eletricamente, a Ambrosia liberada está funcionando apenas em um nível sutil. No entanto, a pessoa que está vivenciando esse evento se sente como uma bateria humana sendo carregada e infinitamente expandida por uma corrente de bioeletricidade. Por exemplo, todos os indivíduos despertados para a Kundalini com quem conversei que tiveram essa experiência descrevem a sensação de serem intensamente "eletrocutados" pela energia da Kundalini.

Ao ativar o Corpo de Luz, todos os Corpos Sutis são ativados, inclusive o Corpo Espiritual e o Corpo Divino. Existem, de fato, vários Corpos Sutis dentro do Corpo de Luz. Entretanto, após o despertar completo da Kundalini, é essencial alinhar a consciência individual somente com o Corpo Espiritual, pois ele transcende a dualidade da mente.

Em minha experiência de despertar da Kundalini, quando os setenta e dois mil Nadis estavam em processo de carga e ativação, levantei-me da cama e abri os olhos. O que vi em seguida mudou minha vida para sempre. Em primeiro lugar, testemunhei em primeira mão que o Corpo de Luz não é uma ideia ou um conceito, mas uma coisa real e tangível. Quando olhei para minhas mãos, eu as vi

feito de pura luz dourada, lindo de se ver e perfeito em todos os sentidos. Então, quando olhei ao redor do meu quarto, vi a planta holográfica do mundo em que vivemos. A sala tinha o que descrevo como uma transformação digital com paredes transparentes, semelhantes a vapor, e objetos que pareciam estar suspensos no ar. As cores eram mais nítidas, mais profundas e mais reflexivas. Para esclarecer, o que eu vi não foi uma visão do olho da mente dentro de minha cabeça, mas vi isso com meus próprios olhos físicos.

Há um componente do mundo que é transparente e feito de energia pura, ocupando o mesmo tempo e espaço que o mundo físico, mas em um grau diferente de vibração - mais próximo do Espírito. O despertar da Kundalini e a ativação do Corpo de Luz é um processo pelo qual a consciência se torna capaz de perceber e vivenciar essa realidade. Outro nome para essa realidade é a Quarta Dimensão - a Dimensão da Vibração ou energia. Como todas as coisas existentes são mantidas em movimento vibratório, essa dimensão é o reino em que cada objeto, pensamento ou emoção tem uma essência quantificável. Ela pode ser percebida pelo olho da mente e pela faculdade intuitiva de um ser humano.

Quando a ativação do Corpo de Luz é concluída, a experiência não termina aí. Em vez disso, a energia da Kundalini continua a subir. A próxima etapa do processo de despertar é a energia deixar o corpo completamente, por meio da Coroa, levando a consciência individual com ela. Essa experiência resulta na unificação momentânea da consciência individual com a Consciência Cósmica, o princípio da Luz Branca da Quinta Dimensão - a fonte da Divindade. Quando essa experiência transcendental ocorre, a consciência individual entra novamente no corpo físico, tendo tido a visão da verdadeira natureza da realidade. Assim, o ser humano se torna Um com Deus por um breve momento, apenas para voltar a descer e contar sua história.

Por outro lado, se o indivíduo desperto ficar com medo de unir seu Ser à Luz Branca, a energia da Kundalini diminui e volta para o chakra raiz, o Muladhara. Afinal de contas, é comum que as pessoas que experimentam um despertar espontâneo da Kundalini fiquem com medo durante o processo de ativação. Isso as faz sentir como se estivessem passando por uma morte física devido à intensidade da energia sentida no corpo e à consciência que está sendo liberada dele.

Ativação do corpo de luz

O objetivo da energia Kundalini é ativar o Corpo de Luz e os Corpos Sutis correspondentes. Quando isso ocorre, toda a Árvore da Vida é despertada no indivíduo e todos os Planos Cósmicos tornam-se disponíveis como estados de consciência. Como o Corpo de Luz é o veículo da Alma, uma vez que ele é totalmente ativado, a Alma fica permanentemente livre do corpo físico. Assim, com o tempo, a Alma deve se alinhar com o Corpo Espiritual do Plano Espiritual, onde a Alma e o Espírito se tornam um só.

De todos os Corpos Sutis, o Corpo Espiritual é o mais importante, pois, quando sua consciência se alinha com ele, sua Alma se eleva para além da dor e do sofrimento. Uma pessoa que consegue realizar essa façanha se eleva permanentemente acima de sua Roda do Carma. O carma ainda está funcionando, pois nunca se pode escapar de seus efeitos. Ainda assim, ela não é mais afetada emocionalmente pela energia do medo que a mente experimenta por viver em um mundo de dualidade.

O Corpo de Luz é o próximo veículo de consciência no processo de evolução humana, pois permite que a pessoa perceba e experimente plenamente os Planos Cósmicos internos. Entretanto, o Corpo Espiritual é a bainha ou camada transcendental com a qual estamos tentando nos alinhar para ser o nosso veículo de consciência enquanto vivemos na realidade desperta do mundo material. É o Corpo Causal do Sistema Oriental - Anandamaya Kosha. Ele está inextricavelmente conectado ao Corpo de Luz como sua expressão mais elevada que nossa consciência pode incorporar enquanto vive na carne. No entanto, ainda há uma bainha mais elevada, o Corpo Divino, embora não possamos sustentar sua experiência por um período prolongado durante nossa vida desperta, a menos que estejamos em meditação profunda.

O Corpo de Luz é o veículo de consciência da Alma quando ela entra nos Planos Internos durante a meditação e o sono. Os Planos Internos são vivenciados por meio do Olho da Mente (Ajna Chakra), um dos três Chakras Espirituais relacionados à intuição e à clarividência. As experiências mais proeminentes do Plano Interno ocorrem durante os Sonhos Lúcidos, permitindo que você esteja consciente quando sonha e controle o conteúdo dos seus sonhos. Isso também permite que você explore os Planos Cósmicos internos durante os estados de sonho e tenha experiências incríveis com a Alma que não podem ser reproduzidas na vida real. Basicamente, o Sonho Lúcido permite que você experimente tudo o que sempre desejou, sem as consequências. É um dos dons espirituais mais significativos recebidos na jornada do despertar da Kundalini e que discutirei com mais detalhes mais adiante no livro.

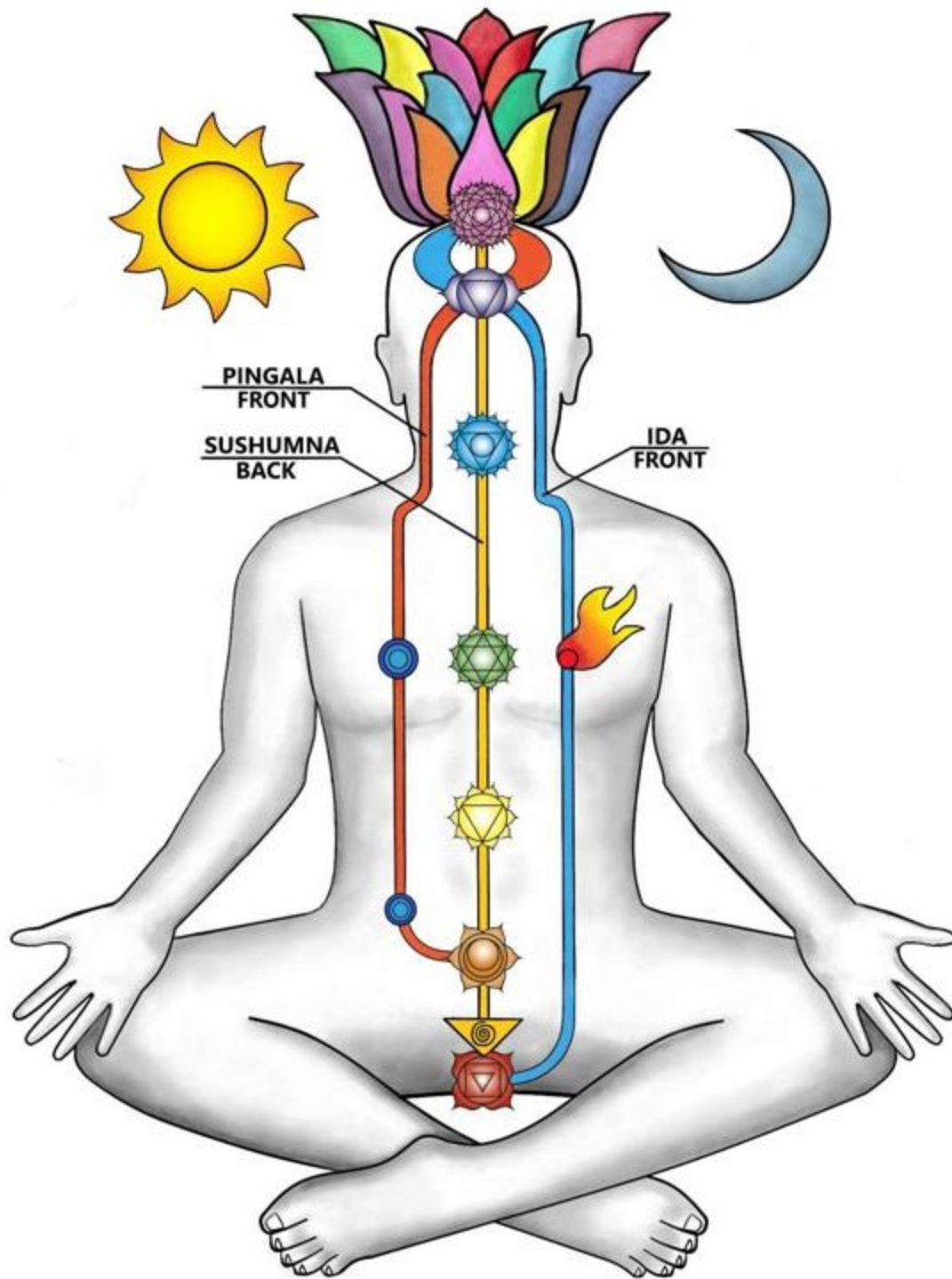


Figura 2: Os três Nadis após o despertar da Kundalini

Quando a ativação é concluída, a energia Kundalini se torna parte permanente da existência do indivíduo desperto, sinalizando um novo

A Kundalini, com o tempo, torna-se um circuito de energia autossustentável (Figura 2) alimentado por alimentos e água que cresce e se fortalece, expandindo a consciência individual diariamente. Com o tempo, a Kundalini se torna um circuito de energia autossustentável (Figura 2) alimentado por alimentos e água que cresce e se fortalece, expandindo a consciência individual diariamente. E à medida que a consciência normal desperta se alinha lentamente ao Corpo Espiritual, um processo que pode levar muitos anos, o indivíduo desperto estará vivendo na mesma realidade que todos os outros, mas experimentando-a de forma totalmente diferente. Essa experiência de vida é um verdadeiro presente do Divino.

Dons espirituais e aprimoramentos sensoriais

Após o despertar, cada pedaço de alimento se transforma em energia prânica (força vital) que alimenta o circuito da Kundalini e expande a consciência, dando origem a muitos tipos de experiências transcendentais e ao surgimento de novas habilidades psíquicas. Assim, o indivíduo desperto agora começa a funcionar em um novo nível de experiência de vida, dentro da Dimensão da Vibração ou energia. Nessa nova dimensão, ele desenvolve a capacidade de sentir o mundo ao seu redor como uma essência quantificável.

Com o passar do tempo, essa capacidade recém-desenvolvida de sentir o mundo por meio da energia se torna a forma dominante de navegar pela vida, causando um desprezo pela mente racional e pensante. Finalmente, o indivíduo desperto começa a experimentar o mundo inteiramente por meio da intuição como modo primário de funcionamento, pois está em contato direto com a Luz Interior e a Verdade. A ilusão desaparece à medida que sua consciência se alinha com o Corpo Espiritual ao longo do tempo.

À medida que a ilusão (Maya) desaparece, o Ego também se dissipa, pois ele pertence ao reino da mente racional e pensante. Seu impulso se torna cada vez menos ativo até que o indivíduo desperto possa funcionar totalmente com a intuição por meio da Quarta Dimensão da Vibração, ou energia. Ao fazer isso, ele se sintoniza com a dádiva mais preciosa que o Divino concedeu à humanidade, que é o momento presente, o "Agora", um "presente" de Deus. No "Agora", elas estão conectadas a um campo de todas as possibilidades, o que lhes permite remodelar suas próprias vidas para maximizar seu potencial mais elevado. As pessoas realmente bem-sucedidas e felizes têm uma coisa em comum: todas elas vivem no "Agora".

As habilidades perceptivas do indivíduo desperto, os cinco sentidos da visão, olfato, som, paladar e tato, são aprimorados por meio da energia Kundalini. Cheirar e ouvir coisas à distância tornam-se parte do cotidiano

de suas vidas. Elas podem saborear e sentir algo apenas observando-o com os olhos. Por meio do poder de suas mentes, elas podem sentir a energia dos objetos diante delas e usar todos os seus sentidos internos. Isso ocorre porque o Ajna Chakra agora está permanentemente aberto, por meio do qual essas experiências transcendentais ocorrem. A realidade é percebida agora em um nível muito mais elevado do que nunca.

Deixei o sentido da visão para o final porque a atualização recebida é a mais surpreendente em minha experiência. Quando a Luz interior é despertada por meio da energia Kundalini, ela remodela tudo o que a pessoa vê e percebe visualmente, dando-lhe uma aparência completamente diferente. Além disso, o mundo exterior parece estar dentro de sua cabeça, sendo projetado em uma tela de cinema diante de seus olhos (Figura 3). Gosto de usar a analogia da progressão da tecnologia de videogame para explicar esse fenômeno visual, pois é o único ponto de referência que consigo encontrar com o qual as pessoas podem se identificar.

Se você já jogou a primeira geração de videogames (como eu fiz, pois cresci nos anos 90), lembra-se de como o mundo dos jogos foi drasticamente aprimorado quando passamos do PlayStation 2 para o console PlayStation 3? Os gráficos ficaram mais nítidos, mais claros e mais refinados. Agora imagine o que aconteceria se você passasse diretamente do console Playstation 2 para o Playstation 5, jogando o mesmo jogo. Os personagens e os ambientes do seu jogo são os mesmos, mas a transformação digital radical dá vida ao jogo de uma maneira totalmente nova.



Figura 3: O universo dentro da cabeça

Para especificar, no entanto, essa atualização da percepção visual é menos comum em indivíduos despertos para a Kundalini, mas é o fator "uau" mais significativo que experimentei em meu processo de despertar. Dessa forma, meu relato serve como prova de sua realidade. De fato, é tão raro que, das dezenas de pessoas despertas para a Kundalini com quem conversei sobre seus "upgrades", apenas uma ou duas tiveram esse em particular.

Mas, por outro lado, também não encontrei ninguém que tenha testemunhado a natureza holográfica da realidade com seus próprios olhos. Acredito que meu sentido de visão aprimorado é uma versão sustentada dessa mesma realidade. É interessante notar que a teoria do Universo Holográfico não é um conceito novo, mas é apoiada por proeminentes astrofísicos nos tempos modernos. Alguns levaram essa ideia mais longe, afirmando que podemos até viver em uma simulação de computador. Elon Musk, o verdadeiro Tony Stark (Homem de Ferro) do século 21, um gênio da era moderna, disse certa vez que, da forma como a tecnologia está progredindo, há uma chance em um bilhão de que NÃO estejamos vivendo em uma simulação de computador neste momento.

Embora eu não possa dizer com certeza se estamos vivendo em uma simulação de computador, o mundo tem um projeto holográfico que é imperceptível para a maioria das pessoas e que eu descreveria melhor como consciência pura. É incerto se essa consciência pura é um holograma projetado, mas a possibilidade existe.

No entanto, o que sei com certeza é que o mundo que experimento agora parece uma versão digitalizada do mundo em que vivi antes, mas com gráficos mais aprimorados. Ver o centro de uma cidade grande como Toronto à noite, por exemplo, com seus letreiros de LED, luzes brilhantes e cores piscantes, é como entrar em um país das maravilhas de um videogame futurista - uma experiência de tirar o fôlego até hoje.

As duas palavras que melhor descrevem como vejo o mundo externo agora são "interestelar" e "intergaláctico", pois essas palavras inspiram a ideia de que nosso planeta é apenas um dos muitos com vida na vastidão do espaço. Há inúmeros outros mundos que exploraremos no devido tempo e faremos contato com Seres inimagináveis para nós. No entanto, devemos primeiro nos despir de nossa bainha material por meio do mecanismo da Kundalini que nosso Criador colocou dentro de nós para ver a natureza holográfica oculta da realidade e experimentar nossa verdadeira essência como Seres de Luz.

A ÁRVORE DA VIDA E OS CHAKRAS

Em meu primeiro livro, *The Magus: Kundalini and the Golden Dawn*, discuto amplamente a Tradição Ocidental de Mistérios e sua relação com o sistema espiritual oriental. Neste livro, no entanto, como nosso assunto principal é a Kundalini (um termo oriental), adotarei a abordagem inversa, mantendo-me principalmente nos sistemas iogue e tântrico, embora faça referência à Qabalah e à Árvore da Vida em alguns casos.

A Árvore da Vida, o principal componente da Qabalah, é a planta da existência. É o mapa do nosso sistema solar e da psique humana. A Árvore da Vida consiste em dez Sephiroth (esferas), que representam estados de consciência dos quais os seres humanos participam diariamente e que dão origem a faculdades internas como intuição, memória, força de vontade, imaginação, emoção, desejo, lógica e razão e pensamento. Os qabalistas dizem que tudo na natureza pode ser categorizado na Árvore da Vida, pois todas as coisas se relacionam de alguma forma com o nosso Sistema Solar e suas energias.

O sistema Qabalístico se baseia na energia dos números, símbolos e letras (hebraicas). As dez Sephiroth estão conectadas por vinte e dois caminhos, que correspondem aos vinte e dois *Arcanos Maiores* do Tarô e às vinte e duas *letras hebraicas*. Essas, por sua vez, correspondem aos Cinco Elementos, aos Doze Zodíacos e aos Sete Planetas Antigos. Dessa forma, a Árvore da Vida abrange a totalidade das energias universais, incluindo as constelações, que afetam a vida na Terra.

A Qabalah com a qual tenho ampla experiência é hermética, e é por isso que ela é escrita com um "Q". O hermetismo é o estudo do nosso sistema solar e das energias universais que compõem quem somos. Além disso, há uma Cabala judaica (com K) e uma Cabala cristã (com C) - todos os três sistemas têm a mesma base, entretanto, já que usam a Árvore da Vida como seu glifo central. Consulte o "Glossário de Termos Seleccionados" no Apêndice para obter uma descrição detalhada de cada uma das Sephiroth da Árvore da Vida e outros termos relevantes dos Mistérios Ocidentais não definidos no corpo principal do texto.

Os chakras tiveram origem na Índia antiga. Eles foram mencionados pela primeira vez nos Vedas hindus (1500-1200 a.C.), um grande conjunto de textos sagrados que contêm conhecimento espiritual. Os chakras fazem parte de um complexo sistema de energia que descreve diferentes aspectos ou partes da aura humana (campo de energia). O conhecimento dos chakras só foi trazido recentemente para o mundo ocidental, com o crescimento da popularidade da ioga e como parte das filosofias da Nova Era em geral.

Os seres humanos têm Chakras Maiores e Chakras Menores. Entretanto, os Sete Chakras Maiores são os principais que alimentam essencialmente a Aura. Os Chakras Menores estão conectados aos Maiores e não funcionam de forma independente, mas, em vez disso, trabalham para cumprir suas funções. Neste livro, abordarei os chakras maiores e menores e os chakras transpessoais.

Chakra é uma palavra em sânscrito que significa "roda giratória" ou "vórtice". O termo "Chakra" é usado para descrever os centros de energia invisíveis ao longo da coluna vertebral e dentro da cabeça. Esses centros de energia são compostos de energia fluida multicolorida que encontramos na Aura. Os chakras alimentam a Aura e regulam o sistema nervoso, as glândulas endócrinas e os principais órgãos. Eles são estações centrais de energia que governam todo o ser humano: mente, corpo e alma.

Os chakras gerenciam e distribuem a energia vital em nossos vários corpos sutis, que são veículos de consciência para os vários planos cósmicos de existência dos quais participamos. Os chakras são condutores de energia, e cada chakra tem propriedades diferentes, que alimentam e expressam nosso Eu interior. Eles são responsáveis pelo trabalho de nossos pensamentos, emoções, força de vontade, intuição, memória e outros componentes que fazem parte de quem somos.

É essencial entender que os chakras não são físicos; em vez disso, eles estão localizados no Corpo de Luz. Eles representam forças provenientes dos Corpos Sutis que se manifestam em um padrão de circulação em sete áreas principais do Corpo de Luz. Os chakras são frequentemente descritos como tendo o formato de flores em pleno desabrochar. Cada flor do Chakra tem um número específico de pétalas que criam vórtices de energia semelhantes a rodas que se irradiam para fora, em ângulos horizontais retos, enquanto o Chakra superior e o inferior (Sahasrara e Muladhara) se projetam verticalmente. Para aumentar ainda mais sua aparência de flor, cada chakra também tem um canal em forma de haste que se projeta para dentro e se conecta à medula espinhal e ao tronco cerebral.

Os chakras podem girar no sentido horário ou anti-horário, dependendo do gênero do chakra e se ele está emitindo ou recebendo energia. A velocidade de rotação de um chakra determina a qualidade de sua função. Se o giro for rápido, eles estão bem sintonizados, canalizando mais energia de Luz. Se o giro for lento e estagnado, a pessoa está fora de sintonia, ou seja, canaliza menos energia de Luz. Em geral, as pessoas cujos chakras estão fora de sintonia estão mais alinhadas com seu Ego do que com sua Alma. Para se alinhar com a Alma e expressar suas propriedades, é preciso ter Chakras bem sintonizados, pois a expressão da Alma depende inteiramente da quantidade de Luz que é canalizada pelos Chakras.

Quando a Kundalini sobe até o topo da cabeça e se localiza permanentemente no cérebro, toda a Árvore da Vida é totalmente ativada. O Sefhira mais elevado é chamado *Kether*, a Coroa, no topo da Árvore da Vida. Kether corresponde ao sétimo chakra, Sahasrara. Ambos são chamados de "Coroa", devido à sua colocação no topo da cabeça. Kether está relacionado à Luz Branca Espiritual que está por trás de toda a existência física.

Por outro lado, o Sefhira mais baixo é chamado de *Malkuth*, o Planeta Terra, como o décimo Sefhira na Árvore da Vida - diretamente oposto a Kether. No sistema chacrônico, Malkuth se relaciona com o primeiro chakra, Muladhara, e com o elemento Terra. Esses dois conjuntos de Sephiroth e Chakras têm correspondência e relações diretas, embora Malkuth seja colocado nos pés, enquanto Muladhara é colocado na região da virilha. O restante das Sephiroth e Chakras da Árvore da Vida também se correspondem, embora seja necessário ter experiência direta com os dois sistemas para ver como eles se relacionam. Portanto, não é tão simples quanto unificar as esferas opostas na Árvore da Vida para obter os sete chakras, embora esse método funcione matematicamente.

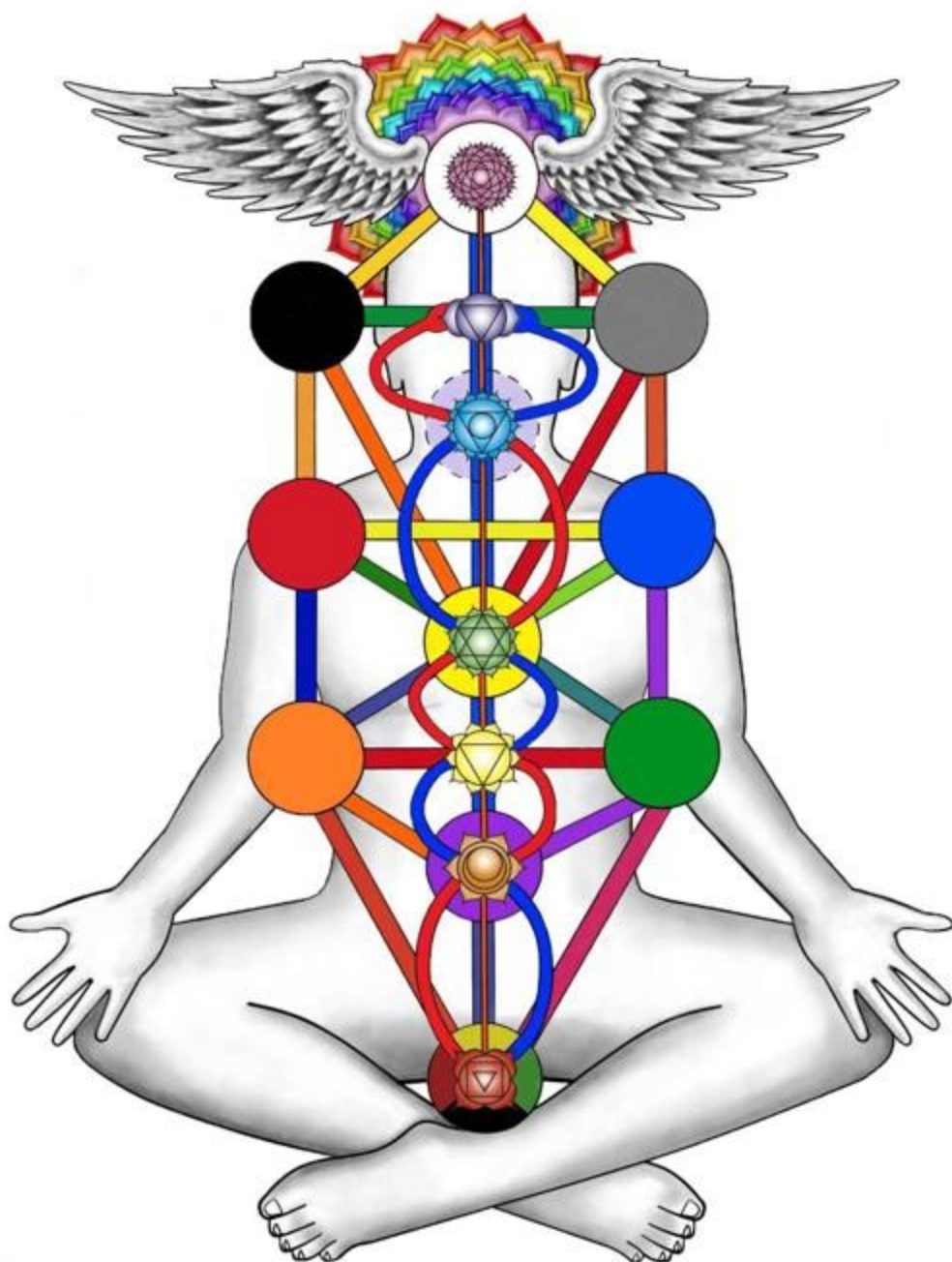


Figura 4: A Árvore da Vida/Sete Chakras/Kundalini

Após o despertar completo da Kundalini, os chakras (e as Sephiroth da Árvore da Vida) tornam-se permanentemente infundidos com energia de Luz, ativando seus estados de consciência dentro do indivíduo (Figura 4). Os chakras

Os Chakras se tornam como lâmpadas, que emitem luz de acordo com o grau de limpeza, pureza e sintonia em que se encontram. Por exemplo, se houver muito carma em um determinado chakra, ele emitirá uma luz fraca em vez de uma luz brilhante. É seu dever solene para com o Criador limpar seus chakras e remover a negatividade de cada um deles para que possam brilhar intensamente, permitindo que você alinhe sua consciência com sua Alma.

Purificação dos chakras

Karma é uma palavra em sânscrito que significa "ação", "trabalho" ou "feito" que faz parte da Lei Universal. Ela implica que toda ação é o efeito de uma ou mais ações anteriores e causará uma ou mais ações futuras. Portanto, o carma é cíclico e afeta a todos nós. Como a realidade se move em ciclos como uma roda giratória, a Roda do Carma representa a energia cármica boa ou ruim em nossa vida que se manifestará no futuro como bênçãos ou problemas que precisam ser resolvidos. Nosso comportamento na vida determina se temos um carma bom ou ruim e esse comportamento é expresso por meio dos chakras.

Cada chakra é uma fonte de energia para a forma como seu caráter e sua personalidade se expressam nos mundos interno e externo. O caráter é inerente a você, pois é a essência de quem você é, enquanto a personalidade muda com o tempo. O caráter são suas crenças éticas mais elevadas e as expressões de sua Alma, enquanto a personalidade lida mais com as expressões do Ego e seus gostos e desgostos. Cada chakra é um reservatório de energia para diferentes partes do seu caráter e da sua personalidade, desde a forma como você pensa até o que você sente, o que o motiva e muito mais.

Quando há energia cármica em um chakra, parte do Self carrega energia negativa, que precisará ser trabalhada. Portanto, todos os chakras precisam ser limpos e otimizados para que seus pensamentos, emoções e ações possam vir de um lugar de amor. Se eles estiverem imbuídos de energia amorosa, você estará iluminando o chakra dessa expressão do Self. Portanto, se você é egoísta, temeroso, luxurioso, irado, arrogante, ganancioso, presunçoso e assim por diante, isso significa que você precisa trabalhar essas partes do Self e transformá-las em seus opostos positivos e amorosos. Isso significa que você precisa superar o carma dos chakras que expressam esse comportamento.

A energia cármica presente em um chakra pode ser uma experiência muito desafiadora. Ela torna a vida muito desconfortável, impedindo que você funcione tão bem quanto deveria ou deseja. Para os despertados pela Kundalini

Para as pessoas que não estão preparadas para a experiência, como eu estava, a energia cármica nos chakras pode causar medo e ansiedade debilitantes.

Um despertar completo localiza a energia Kundalini no cérebro permanentemente, unindo as mentes consciente e subconsciente. Se houver energia negativa adormecida presente nos chakras, ela inundará a consciência na forma de pensamentos e emoções desagradáveis. Não é mais possível se esconder de seus demônios (emissores de pensamentos negativos) depois que a Kundalini entra no cérebro, o que resulta no ressurgimento de pontos de vista, crenças e atitudes prejudiciais em relação à vida que terão de ser superados. Portanto, você deve eliminar a energia do medo de seu sistema, o que começa com a limpeza dos chakras.

Por meio da purificação do Chakric, você altera suas crenças sobre si mesmo e sobre o mundo. Afinal, se quiser experimentar a Luz Divina dentro de você, é necessária uma transformação completa de seu caráter e personalidade. Você deve se tornar um Ser Espiritual cuja consciência tenha uma vibração mais elevada do que antes. Não há como contornar isso. E para conseguir isso, seu Ego deve morrer e renascer. Esse é o conceito definitivo de renascimento mencionado por muitas religiões, novas e antigas. Entretanto, para as pessoas que despertaram para a Kundalini, isso é mais do que uma ideia - é a única realidade com a qual elas precisam se preocupar até que o processo seja concluído.

Os indivíduos despertados pela Kundalini precisam aprender quem são em seu íntimo, o bom e o ruim, e aceitar e amar a si mesmos. E, uma vez dentro de si, podem contornar o Ego e entrar em contato com seu verdadeiro Eu, o Eu Superior do Espírito. Mas, para isso, precisam desenvolver virtudes, remover vícios e adaptar comportamentos morais e éticos em suas vidas, se quiserem superar o medo e a ansiedade que estão prejudicando sua própria existência.

Portanto, a dádiva da Kundalini pode ser vista como uma maldição no início, se você teve um despertar espontâneo e não estava preparado do ponto de vista cármico. Entretanto, não há atalho para a Iluminação e, uma vez que o gênio sai da garrafa, não há como colocá-lo de volta. A Kundalini acelera rapidamente sua jornada de evolução espiritual, mas para elevar a vibração de sua consciência, você precisa superar a energia negativa armazenada em cada chakra. É um processo sistemático, que começa no Chakra mais baixo, o Muladhara, e termina com o Sahasrara, na Coroa. Como o Ego está presente no corpo físico, que é a parte mais densa de você, é preciso começar por aí e começar a remover as camadas de sua consciência, cada uma delas menos densa do que a anterior. Quando você chegar à última

camada, você encontrou sua *Pedra Filosofal*, a Quintessência, e alcançou o Eu Superior do Plano Espiritual.

O processo rumo à iluminação é mencionado na história da crucificação de Jesus Cristo. Depois de morrer na cruz, em vez de ser ressuscitado (iluminado) imediatamente, ele teve de passar três dias no submundo, o reino demoníaco, para se tornar o Rei do Inferno antes de se tornar o Rei do Céu. Portanto, aqui está uma metáfora de Jesus tendo que dominar seus demônios, pois eles impediam o caminho para a iluminação. E ele fez isso enfrentando-os sem medo em seu coração, o que lhe permitiu assumir o domínio sobre eles.

Portanto, quando você aborda seus demônios internos com coragem em vez de medo, você automaticamente tira o combustível deles, pois eles se alimentam da energia do medo; esse é o seu sustento. Então, você pode dominá-los e devolver-lhes as asas, metaforicamente falando. Portanto, todos os demônios são essencialmente *anjos* não dominados. Todos eles podem ser usados para o bem se a mente for forte e o indivíduo aprender a usar seus poderes. Para maximizar nossa força de vontade, precisamos dominar nosso lado sombrio. De fato, antes de alcançar o Céu, o Reino Espiritual, esse é um pré-requisito. Que aqueles com ouvidos de compreensão ouçam esse grande mistério da Vida, Morte e Ressurreição. Ele foi mencionado em muitas tradições espirituais antigas antes do advento do cristianismo.

PRÁTICAS DE CURA ESPIRITUAL

A jornada rumo ao renascimento espiritual é repleta de provações e tribulações mentais e emocionais que muitas vezes podem ser extenuantes. De qualquer forma, para se elevar em consciência, é preciso superar as energias negativas armazenadas nos chakras e "iluminá-las" antes de experimentar a beleza inefável do Chakra da Coroa, o Sahasrara. A limpeza dos chakras é inevitável e a decisão de trabalhar com eles por meio de uma prática de cura espiritual ou de permitir que a Kundalini purifique cada chakra sistematicamente ao longo do tempo depende totalmente de você.

As práticas de cura espiritual incluem, entre outras, Magia Cerimonial, Pedras Preciosas (Cristais), Diapasões, Aromaterapia, Tattvas e práticas iogues e tântricas como Asana, Pranayama, Mudra, Mantra e meditação (Dhyana). Como alguém que já experimentou a maioria das práticas de cura espiritual, descobri que a Magia Cerimonial isola melhor cada chakra e permite que você supere a energia cármica em cada um deles e sintonize o chakra. Meu primeiro livro, *The Magus: Kundalini and the Golden Dawn (O Mago: Kundalini e a Aurora Dourada)*, é um curso completo de estudo para os aspirantes a Magos e oferece todos os exercícios rituais necessários para trabalhar com seus chakras.

Enquanto a Magia Cerimonial é uma prática espiritual ocidental, o Yoga e o Tantra são práticas orientais. Entretanto, tanto no Oriente quanto no Ocidente, as pessoas praticam a Cura por Cristal, a Cura pelo Som com Diapasões e a Aromaterapia. Embora inicialmente seja uma técnica espiritual oriental usada no sistema iogue, os Tattvas chegaram às Escolas de Mistério ocidentais devido à sua capacidade de se conectar com os Cinco Elementos, o fator unificador entre o Sistema Chakric oriental e o sistema Qabalístico ocidental.

Como o propósito deste livro não é apenas dar respostas relativas à Kundalini, mas também oferecer métodos alternativos de cura da Aura e dos chakras com o objetivo de evolução espiritual, dediquei a totalidade da Parte V e da Parte VI às práticas mencionadas acima. Examinarei brevemente algumas delas para lhe dar uma impressão geral. É claro que existem outros métodos de trabalhar com os chakras, e estou apenas mencionando

os principais com os quais tenho ampla experiência. No final, o que você escolher para trabalhar depende de você.

Pedras preciosas (cristais)

O uso de pedras preciosas, também chamadas de pedras naturais ou cristais, é uma prática espiritual poderosa que existe há milhares de anos e é amplamente utilizada por curadores de energia atualmente. Encontramos evidências do uso de pedras preciosas para cura espiritual, manipulação de energia e proteção em praticamente todas as culturas e tradições antigas. Por exemplo, os antigos incorporavam pedras preciosas em joias, cosméticos, estátuas decorativas e talismãs como prova de sua poderosa capacidade de curar problemas mentais, emocionais e físicos e, ao mesmo tempo, protegê-los de forças adversas.

Cada uma das centenas de pedras preciosas existentes tem um amplo espectro de propriedades curativas. Podemos usar as pedras preciosas para direcionar os centros de energia correspondentes no Corpo de Luz para remover bloqueios e aumentar o fluxo de energia nessas zonas. Ao sintonizar e otimizar os chakras por meio da Cura com Cristais, os corpos sutis correspondentes, inclusive o corpo físico, também se rejuvenescem - As Above, So Below.

Para realmente entender como uma pedra preciosa afeta a pessoa nos níveis físico, emocional, mental e espiritual, é necessário ter alguma experiência pessoal com cada pedra. Afinal de contas, cada pedra preciosa está relacionada a um chakra ou chakras, mas também a diferentes elementos, planetas e energias zodiacais. Portanto, o uso de pedras preciosas é uma prática viável para trabalhar seu microcosmo, sua Aura, e que pode equilibrar suas energias e curá-lo em todos os níveis se você se dedicar a isso. Incluí uma lista de correspondências de pedras preciosas neste trabalho, incluindo técnicas que você pode usar para trabalhar com elas.

Garfos de ajuste

O uso de diapasões na Cura pelo Som é um campo relativamente novo, embora tenha crescido em popularidade devido à sua eficácia terapêutica. Ela se baseia no princípio de que tudo no universo está em um estado de vibração, inclusive nossos pensamentos, emoções e corpo físico.

Quando o praticante toca um Tuning Fork em uma sessão de cura, ele cria uma onda sonora cuja vibração viaja profundamente para a Aura do paciente, acessando os caminhos de energia do seu Corpo de Luz (Nadis) e afetando a

consciência. Há muitos usos para o Tuning Forks, incluindo a cura do sistema de energia sutil, o ajuste dos ciclos naturais do corpo, o equilíbrio do sistema nervoso, o relaxamento dos músculos e a promoção de um bom sono.

Os diapasões mais populares no mercado são os que correspondem aos chakras principais. Como cada chakra vibra em uma frequência específica quando saudável, um diapasão pode ser calibrado para ressoar nessa mesma frequência. Quando colocado sobre o chakra ou próximo a ele, a vibração do diapasão envia uma onda sonora que sintoniza o chakra correspondente, retornando-o ao seu estado vibratório ideal. O processo de permitir que dois corpos oscilantes se sincronizem um com o outro quando estão próximos um do outro é chamado de "arrastamento".

Aromaterapia

A aromaterapia é uma medicina holística que também existe há milhares de anos, remontando à época da antiga Suméria. Ela usa compostos extraídos de plantas que capturam a fragrância ou o aroma da planta -sua essência. Os extratos de plantas mais comumente usados nos óleos "essenciais" da aromaterapia são geralmente inalados por vários meios e métodos, embora também possam ser usados topicamente.

Quando inalados pelo nariz, os óleos essenciais afetam o Sistema Límbico, a parte do cérebro que desempenha um papel nas emoções, comportamentos e memórias. Além disso, o Sistema Límbico produz hormônios que ajudam a regular a respiração, a frequência cardíaca, a respiração e a pressão arterial. Por esse motivo, muitos óleos essenciais têm um efeito calmante sobre o sistema nervoso, o que os torna benéficos como precursores da meditação, da Terapia Tuning Fork, das práticas tântricas e iogues e de outras modalidades de cura espiritual que exigem relaxamento. Por outro lado, alguns óleos essenciais têm um efeito energizante e edificante e são ótimos impulsadores de energia quando você se sente lento e esgotado.

Cada fragrância de óleo essencial tem vibrações específicas com propriedades curativas que afetam positivamente nossa consciência. Seu uso pode remover bloqueios de energia na Aura, realinhando os corpos sutis e recalibrando os chakras. Além disso, os óleos essenciais são excelentes companheiros para as pedras preciosas e outras ferramentas de invocação de energia. Em geral, eles são seguros e fáceis de usar e oferecem um método diferente, porém potente, para curar a mente, o corpo e a alma.

Tattvas

Trabalhar com Tattvas é uma prática oriental que existe há mais de dois mil e quinhentos anos. A própria palavra "Tattva" é uma palavra sânscrita que significa "essência", "princípio" ou "elemento". Os tattvas representam os quatro elementos: terra, água, ar, fogo e o quinto elemento, o espírito. Existem cinco Tattvas primários, cada um com cinco Sub-Tattvas, perfazendo um total de trinta.

Os tattvas são vistos como "janelas" para os planos cósmicos, correspondendo às energias dos chakras. Como tal, eles podem nos ajudar a trabalhar com os chakras e a energia cármica contida neles. Eles não geram nenhuma energia em si mesmos, como as pedras preciosas e os diapasões, mas são úteis para focalizar os Planos Cósmicos internos e trabalhar nos Chakras correspondentes. Em minha experiência, o trabalho com os Tattvas anda de mãos dadas com o uso dos rituais de Magia Cerimonial dos Elementos, pois o tipo de energia com que cada um deles lida é praticamente o mesmo.

O trabalho com Tattva é semelhante à Magia Cerimonial, pois isola cada chakra, mas a energia invocada é menos potente. No entanto, algumas pessoas podem preferir o método de Tattvas, pois ele permite trabalhar com os subelementos de forma segura e eficiente. Além disso, o Tattvas pode ser usado em conjunto com outras práticas espirituais apresentadas nesta obra, especialmente a Aromaterapia.

Yoga e Tantra

Os sistemas espirituais orientais do Yoga e do Tantra contêm muitos exercícios que podem ser praticados individualmente ou em uníssono com outros componentes dos dois sistemas. Embora o Yoga e o Tantra compartilhem as mesmas práticas, suas filosofias são diferentes. Enquanto o ioga aplica técnicas espirituais para buscar metas e realizações específicas (como a autorrealização ou a iluminação), o tantra se concentra em usar os mesmos métodos para se libertar de todos os desejos, o que inevitavelmente leva ao mesmo resultado do ioga. Portanto, o tantra pode ser visto como uma abordagem do Yoga. Ele se originou como uma tradição de chefes de família que se concentrava em abraçar o mundo material e mundano em vez de transcendê-lo, como é o objetivo do Yoga.

Asana é a prática de posturas de Yoga em pé ou sentado. A prática de asanas traz muitos benefícios, incluindo a tonificação do corpo físico, o desenvolvimento da flexibilidade e da força, o equilíbrio e a harmonização de nossas energias internas, a abertura dos chakras, a remoção de bloqueios nos nadis e o aterramento com a Terra. A prática de asanas também tem um efeito calmante sobre o corpo.

mente, o que o torna uma excelente ferramenta para combater a ansiedade e a depressão e, ao mesmo tempo, aumentar as substâncias químicas "felizes" do cérebro. Os asanas são praticados em conjunto com exercícios de respiração (Pranayama) e meditação (Dhyana). Os asanas de meditação, no entanto, são um pré-requisito para a maioria das práticas iogues, incluindo mudras e mantras.

Pranayama é a prática iogue de respiração controlada, que traz a energia prânica para o corpo. Podemos praticá-lo de forma independente ou como precursor da meditação e de todos os exercícios de invocação de energia. Por exemplo, o exercício "Four-Fold Breath" (Respiração Quádrupla) do *livro The Magus* é uma técnica de Pranayama adaptada que funciona bem com os exercícios rituais da Tradição Ocidental de Mistérios. Da mesma forma, o Pranayama desempenha um papel crucial na execução de Asanas, Mudras e Mantras, pois a respiração é a chave para o controle da mente e do corpo. Os exercícios de Pranayama deste livro são usados para várias finalidades, inclusive para equilibrar as energias feminina e masculina, acalmar o sistema nervoso, neutralizar a energia negativa e preparar a mente para elevar e manipular a energia.

Os mudras são gestos ou posturas simbólicas e ritualísticas que geralmente envolvem apenas as mãos e os dedos, embora também possam envolver o corpo inteiro. Eles nos permitem manipular as energias em nossos corpos (microcosmo) e invocar poderes superiores no universo (macrocosmo). Os mudras nos conectam com as forças arquetípicas e elevam a vibração de nossa consciência. Este livro apresenta mudras para despertar e ajustar os chakras, equilibrar os elementos, invocar a paz de espírito e até mesmo aproveitar a energia prânica para despertar a Kundalini (Bandhas-Lock Mudras). Você pode usar os mudras com exercícios de meditação, mantras, pranayamas e asanas, especialmente asanas de meditação.

Os mantras sânscritos invocam/evocam energia sintonizando-nos com determinados poderes em nós mesmos e em nosso sistema solar. Eles geralmente envolvem a invocação de deuses e deusas hindus ou budistas em alguma forma ou aspecto de seus poderes. Esse método poderoso de induzir energia na Aura tem sido usado há milhares de anos pelos devotos dos sistemas espirituais orientais. Os mantras geralmente carregam a energia cármica dos sistemas respectivos às tradições ou religiões específicas das quais se originaram. Eles andam de mãos dadas com técnicas de Pranayama, exercícios de meditação e outras práticas iogues. Por exemplo, como a energia invocada por meio dos mantras geralmente abrange mais de um chakra, podemos combinar seu uso (especialmente

Bija Mantras) com Mudras de Mão para isolar e curar com eficiência os Chakras individuais.

E, por fim, a meditação, ou Dhyana, é uma das disciplinas mais amplamente praticadas para focalizar a mente que encontramos nos sistemas espirituais orientais e ocidentais. Por exemplo, em *The Magus*, a "Mind's Eye Meditation" (Meditação do Olho da Mente) é um precursor das invocações de energia porque nos acalma efetivamente, facilitando um *estado alfa* de atividade das ondas cerebrais e preparando a mente para invocações/evocações rituais. As técnicas de meditação envolvem a visualização de um objeto interno, a concentração em um objeto externo ou o emprego de mantras para ajudar a concentrar a mente. A meditação tem o objetivo de silenciar o Ego e esvaziar a mente, trazendo cura para todos os chakras. Ela aumenta nosso poder de conscientização, tornando-nos presentes aqui e agora e permitindo-nos acessar o campo do potencial puro. A meditação é usada lado a lado com o controle da respiração (Pranayama).

Descobri que os indivíduos despertos para a Kundalini que optam por permitir que a Kundalini trabalhe naturalmente com os chakras individuais geralmente ficam à mercê dessa energia que, às vezes, pode ser muito dura. A dor e a ansiedade podem ser tão grandes que alguns perderam totalmente o controle sobre suas vidas e pensaram em suicídio. Encontrar uma prática espiritual para curar os chakras lhe permite um nível significativo de controle sobre esse processo, o que pode ser muito animador e lhe dar confiança e força para seguir em frente em sua jornada. O processo de despertar da Kundalini é um esforço para toda a vida. Portanto, é essencial manter-se inspirado durante o processo para tirar o máximo proveito dele e ter um tempo mais confortável à medida que você evolui espiritualmente.

A TRANSFORMAÇÃO DA KUNDALINI

É imperativo discutir como o funcionamento dos chakras se relaciona com o cérebro, considerando que a expansão da consciência, que é o objetivo principal do despertar da Kundalini, ocorre dentro da cabeça. Veja bem, ao despertar os Sete Chakras e elevar a Kundalini até a Coroa, novos caminhos de energia se abrem dentro do cérebro, o que faz com que sua cabeça fique oca por dentro. O cérebro passa por um processo de remodelação, expandindo sua capacidade de 10%, que o ser humano médio usa, para 100%. Áreas adormecidas do cérebro são desbloqueadas, o que nos permite receber uma quantidade enorme de informações externas de uma só vez e processá-las. Pense nisso como um processo de expansão da potência cerebral.

Depois que o Ovo Cósmico se abre, ativando o Corpo de Luz, leva algum tempo para que a energia Prânica/Luz infunda os Nadis e energize o novo sistema energético. Esse processo é alcançado por meio do processo de transformação dos alimentos em energia de Luz pelo sistema digestivo. Como não há uma palavra definida para esse processo, usarei "sublimar", já que isso implica uma mudança de forma, mas não de essência. E como todas as coisas são feitas de Espírito e Luz, inclusive os alimentos que ingerimos, a sublimação se refere à sua transformação de um estado sólido para um estado sutil que infunde e energiza as vias de energia no Corpo de Luz. Esse fenômeno é responsável não apenas pela expansão da consciência, mas também por induzir estados transcendentais.

Entretanto, você não conseguirá se sintonizar totalmente com o Corpo Espiritual (um dos Corpos Sutis do Corpo de Luz) antes de ter trabalhado completamente os quatro chakras inferiores e ter integrado e dominado os Elementos Terra, Água, Fogo e Ar em sua psique. Para isso, você precisa ir além do Abismo, no reino da Não-Dualidade. Assim, durante o longo processo de transformação da Kundalini, sua consciência começa a se sintonizar lentamente com *Chokmah* e *Binah*, a segunda e a terceira esferas mais elevadas (Sephiroth) da Árvore da Vida, que correspondem às funções internas de sabedoria e compreensão.

Neste livro, apresentarei a você certos arquétipos cabalísticos e os relacionarei com a Árvore da Vida. Embora esta obra seja autônoma, muitas das ideias apresentadas aqui dão continuidade e expandem o conhecimento apresentado em *The Magus*. Afinal, sua descrição da energia Kundalini está relacionada à tradição ocidental de mistérios, enquanto *a Ascensão da Serpente* se refere ao sistema oriental. Ao apresentar continuamente novas ideias e conceitos a você, pretendo desenvolver sua memória e capacidade de aprendizado para que seu Eu Superior possa assumir o controle e continuar a ensiná-lo por meio da Gnose - a comunicação direta com energias superiores. Antes que isso ocorra, porém, você deve ter uma compreensão completa do processo da Kundalini e conciliar quaisquer pontos de vista divergentes sobre esse assunto.

Ativação do Bindu

Depois que a Luz no corpo tiver sido acumulada com a ingestão de alimentos, o que pode levar de três a quatro meses após um evento de despertar completo da Kundalini, você sentirá uma válvula de liberação sendo formada no topo da parte de trás da cabeça, que é o Bindu Chakra (Figura 5). Sua localização é exatamente onde os brâmanes deixam crescer o tufo de cabelo. Bindu é um termo sânscrito que significa "ponto" e é o ponto de acesso à liberação para a consciência individual - o portal para "Shoonya", o estado do Vazio ou nada. Entretanto, para que o Bindu seja desbloqueado, é necessário que você tenha despertado totalmente o Lótus de Mil Pétalas de Sahasrara e que a Kundalini resida permanentemente no cérebro. Além disso, uma quantidade suficiente de limpeza do Chakra deve ter sido concluída se o despertar foi espontâneo e você não estava Karmicamente preparado.

O nome mais comum do Bindu é Bindu Visarga, que significa "a queda da gota" em sânscrito, em referência ao néctar Amrita que, segundo o Tantra Yoga, sai do Bindu. O néctar Amrita, muitas vezes chamado de "Néctar da Imortalidade", é secretado pelo Sahasrara, mas entra no corpo por meio do Bindu. O Amrita e a Ambrosia são a mesma coisa e se referem ao "Alimento dos Deuses", o "Elixir da Vida", sobre o qual você costuma ouvir falar em diferentes tradições espirituais. Diz-se que esse néctar nutre o Corpo de Luz e prolonga a vida, fornece sustento e desempenha um papel fundamental na experiência de transcendência após um despertar completo e contínuo da Kundalini.

No Tantra, o Bindu simboliza o Senhor Shiva, a Fonte da Criação. Devido à sua propriedade intrínseca de refletir pensamentos da Consciência Cósmica, esse chakra é frequentemente chamado de Chakra da Lua. O Bindu é considerado um dos chakras transpessoais, portanto, não é

mencionado na maioria dos livros sobre Yoga. No modelo de chakra transpessoal, o Bindu é chamado de chakra causal. Ao examinar várias escolas espirituais de pensamento, descobri que a localização de ambos os chakras e suas propriedades e características são idênticas.

O Bindu Chakra desempenha uma função crucial no processo de transformação da Kundalini. Esse chakra é o próximo a despertar depois do Sahasrara. Ele serve como portal ou canal de energia para os dois chakras transpessoais superiores, o Soul Star e o Stellar Gateway. Após o despertar completo da Kundalini, o Prana/Luz começa a ser canalizado pelo Corpo de Luz recém-ativado. Com o tempo, a consciência é naturalmente puxada para o Bindu Chakra, desbloqueando-o no processo. Simultaneamente, o Sétimo Olho se abre, cujo canal auxiliar é crucial para sustentar o circuito da Kundalini e criar um estado mental transcendental. (Uma das funções do Bindu é regular a energia da Luz e distribuí-la por todo o Corpo de Luz. Ele atua como um transformador e condutor de energia. À medida que essa energia da Luz aumenta, sua consciência se expande.

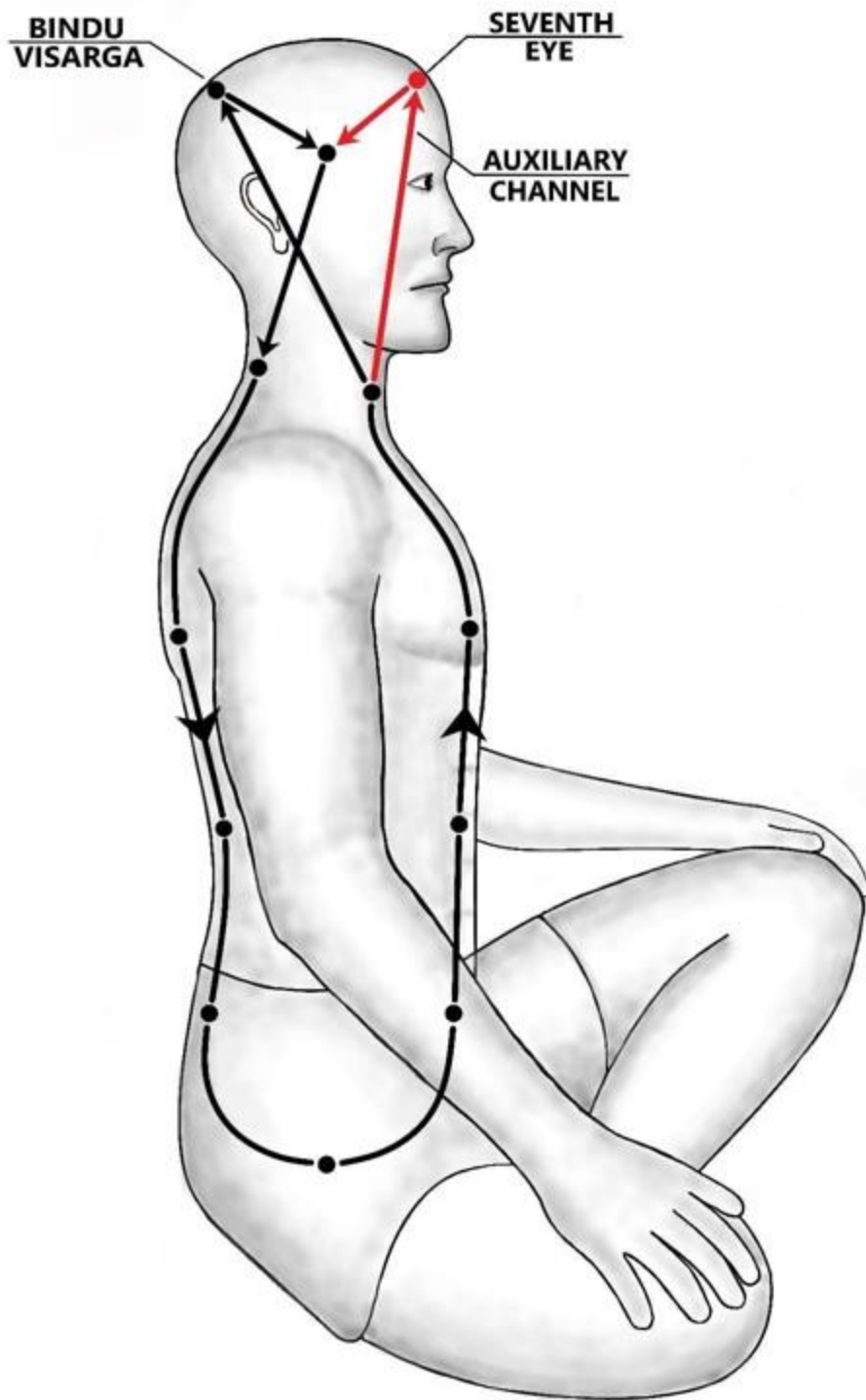


Figura 5: O circuito completo da Kundalini

Quando o Bindu está totalmente aberto, sua consciência tem acesso direto ao reino da não dualidade, o reino espiritual. Essa experiência é acompanhada por uma sensação de completo arrebatamento espiritual em seu chakra cardíaco. Você começa a sentir intuitivamente o que Jesus Cristo quis dizer quando falou sobre a Glória de Deus ou o Reino dos Céus e a beleza desse reino mágico que é o direito de nascença de todos os seres humanos. O Bindu é a nossa porta de entrada para a Consciência Cósmica. Uma vez aberto, uma sensação constante de inspiração entra em sua vida. Você começa a sentir que está vivendo no Planeta Terra, mas emocionalmente está no Céu.

Quando o Bindu é desbloqueado no Corpo de Luz, ele estimula os Nadis Sushumna, Ida e Pingala a maximizar sua capacidade de canalizar energia. A Luz Kundalini agora flui por esses canais sem obstáculos, com mais velocidade do que nunca, impulsionada pelo Bindu. A energia da luz alimenta os chakras da aura, permitindo que você se sintonize com qualquer um dos planos cósmicos internos ou reinos da existência. Esses incluem os Planos Físico, Astral Inferior e Superior, Mental Inferior e Superior, Espiritual e Divino. Os Planos abaixo dos Planos Divinos correspondem aos Sete Chakras.

O Bindu é a válvula de liberação para a canalização da energia da Luz sublimada, que, quando despertada, completa o circuito da Kundalini. Ele unifica os pensamentos e as emoções, permitindo que experimentemos a transcendência completa da consciência. Sua ativação eleva a vibração de nossa consciência, alinhando-nos com o Corpo Espiritual. O Bindu funciona como um buraco negro para a consciência individual. Ao entrar nele, nós nos unimos à Consciência Cósmica e nos tornamos Um com o Universo.

Por meio do Bindu, sua consciência pode facilmente deixar seu corpo quando você se absorve em qualquer forma de meditação. Quando isso ocorre, você começa a canalizar pensamentos da Consciência Cósmica. Esse é o reino do Plano Espiritual, pois todos os pensamentos e sentimentos são reconciliados no "Lago de Fogo" que se encontra dentro dele. Esse fogo ativa o conceito de "Glória de Deus" como uma emoção tangível sentida no Chakra Cardíaco e no coração físico. A Figura 5 ilustra o movimento da Luz, que é a energia Kundalini em seu estado mais sublimado.

Na religião hindu e no jainismo, é costume usar um bindi, um ponto colorido no centro da testa. Isso implica a conexão entre o Olho da Mente (Ajna Chakra) e o Bindu Chakra. Em essência, alcançamos o Bindu Chakra por meio do Ajna, como acontece com o Sahasrara Chakra. Entretanto, como mencionado, não podemos acessar o Bindu a menos que

O Sahasrara está totalmente aberto, pois um alinhamento em um implica um alinhamento no outro. Os hindus chamam o Bindu de "ponto de criação", onde todas as coisas são mantidas juntas pela Unidade. Eles descrevem o bindi como "o símbolo sagrado do Cosmos em seu estado não manifestado".

Erradicação da memória

Depois que o Bindu desperto alinha a sua consciência com o Plano Espiritual, o próximo fenômeno no processo de transformação da Kundalini é o fluxo de memórias aleatórias diante do Olho da Mente. Essa ocorrência resulta da relação íntima do Bindu com o Ajna Chakra e a glândula pineal. Como a mente fica silenciada no Plano Espiritual, isso faz com que memórias antigas ressurgam por um breve momento, uma após a outra, como ondas em um oceano infinito de consciência. Essas lembranças podem ser recentes, embora geralmente sejam de uma época mais antiga, desde sua infância.

O Self usa o Olho da Mente para vivenciar essas memórias passadas que o Bindu produz. Para ser exato, o Bindu as "pesca" no Chakra Causal, um dos três Chacras Transpessoais acima da cabeça e que tem uma conexão íntima com o Bindu. A energia amorosa da Quinta Dimensão influencia o Bindu a liberar velhas lembranças, removendo assim a carga emocional que as prende aos seus Chacras.

E à medida que essas memórias fluem pela sua consciência, a psique está sendo liberada, uma memória de cada vez.

O componente visual de ver essas memórias aleatórias passando diante de você, uma a uma, é acompanhado por um sentimento intuitivo de como as memórias se sentiram quando esses eventos estavam acontecendo. Assim, de certa forma, você revive essas experiências novamente. No entanto, desta vez, seu Self está em um estado neutro, o que significa que você não está mais psicologicamente afetado ou emocionalmente ligado de forma alguma a essas ocorrências. Agora você está operando a partir do reino da Não-Dualidade, o que significa que o Ego e a mente foram contornados.

Ao descartar pensamentos e emoções antigos por meio do Bindu, você pode sentir que está perdendo a cabeça, muitas vezes porque o Ego percebe que seu domínio sobre a consciência está enfraquecendo. Entretanto, esse processo de erradicação da memória é normal e pode continuar por muito tempo. Afinal de contas, o Ego levou muitos anos para se desenvolver e, a cada memória, ele

tornou-se mais forte. Agora o processo está se revertendo, pois você está voltando ao seu estado original e inocente antes de o Ego começar a se desenvolver.

Agora, não é possível abolir totalmente o Ego enquanto se vive no corpo físico, pois ele serve ao propósito de proteger o corpo de danos imediatos. Jesus Cristo, um dos homens santos mais extraordinários que já viveram neste planeta, viveu com um Ego durante toda a sua vida, guiando-o e comandando-o. Sua segunda última frase na cruz foi: "Meu Deus, meu Deus, por que você está fazendo isso? Sua segunda última frase na cruz foi: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46) Essa declaração veio de seu Ego, que se manifestou em consciência nos últimos momentos da vida de Jesus para pedir ajuda a Deus, sabendo que o corpo físico estava prestes a perecer. Essa declaração foi seguida por: "Está consumado". Essa foi a última coisa que seu Eu Superior disse antes de morrer. Este é um exemplo perfeito da dicotomia entre o Ego e o Eu Superior e de como cada um deles pode assumir o controle da consciência a qualquer momento, dependendo das circunstâncias e independentemente de quão evoluídos espiritualmente somos.

Portanto, como você vê, não é possível destruir o Ego nesta vida. No entanto, pode remover suas garras para que a Alma possa assumir o assento do motorista e ser sua força orientadora na vida, inclusive na tomada de decisões diárias. E como você não é mais atormentado pelo medo ao se sintonizar com o Plano Espiritual, o Ego não tem mais nada com que suborná-lo. Uma grande parte do funcionamento do Ego inclui como ele reage à energia do medo e aos cenários fictícios, porém assustadores, que a mente cria e que o Ego procura evitar que aconteçam. Outra parte significativa do modus operandi do Ego é seduzi-lo com pensamentos e desejos de atender apenas aos prazeres do corpo e às suas próprias necessidades e desejos. Entretanto, como você não está mais preso ao corpo e reconhece a unidade de toda a existência, o Ego tem pouco poder sobre você também nesse aspecto.

A experiência do despertar da Kundalini o levará da Terra ao Céu em uma única década, na maioria dos casos. À medida que esses processos sutis ocorrem, é inútil tentar racionalizar o que está acontecendo com você. A mesma faculdade que você está usando para racionalizar as coisas está sendo erradicada pelo Fogo da Kundalini para permitir que você comece a operar inteiramente com a intuição. A memória parece se dissipar durante esse processo, assim como o impulso de racionalizar e explicar tudo o que está acontecendo com você por meio da lógica e da razão. Por isso, as noções de "deixar ir" e "seguir o fluxo" fazem parte do processo de transformação da Kundalini. Ao questionar o processo também

muito com seu Ego, você estará impedindo o fluxo da Kundalini, a longo prazo, fazendo com que sua transformação demore mais do que deveria.

Pense na analogia do que acontece quando você aplica fogo à água na realidade física - você obtém vapor. O Elemento Fogo é a energia despertada da Kundalini, enquanto sua memória pertence ao Elemento Água, cuja essência é a consciência pura. Expressando-se fisicamente como o conteúdo de água de seu corpo, o Elemento Água compreende mais de 60% de seu Ser Físico. O vapor é a sujeira ou os componentes nocivos do seu Elemento Água, as memórias de quem você era ou pensava ser quando esses eventos passados ocorreram. Entretanto, essas memórias nada mais são do que ilusões ligadas ao seu carma, obscurecendo sua essência e impedindo que a Luz interior brilhe no mundo. À medida que o tempo passa e o Fogo da Kundalini continua atuando nos diferentes chakras, purificando-os no processo, essas velhas memórias são eliminadas de você. Essa erradicação do Ego também é um processo de limpeza da Alma. Depois de algum tempo, você começará a ver ondas e padrões de energia no olho da mente como imagens visuais resultantes das impressões que o ambiente causa em você. No entanto, para chegar lá, muitas memórias pessoais precisam ser purificadas. Você pode até ver lembranças de vidas passadas, pois esse processo de purificação não se limita apenas a esta vida. Lembre-se de que a Alma, que estamos tentando purificar e exaltar aqui, existe há muitas vidas.

À medida que a consciência se retira cada vez mais para dentro do Bindu, você começa a perder a percepção do seu corpo físico a ponto de ficar insensível às sensações do mundo exterior. Em um nível mais elevado de Evolução Espiritual, a consciência deixa o corpo completamente, acompanhada pela sensação de que o corpo físico está sendo injetado com novocaína, um poderoso analgésico e agente entorpecente. Chega a um ponto em que, se você aplicasse uma bolsa de gelo na pele, não sentiria o frio, mas apenas uma sensação de dormência. Altos níveis de histamina são liberados para realizar esse fenômeno. Uma vez que os principais centros cerebrais são abertos, níveis mais altos de dopamina e serotonina são liberados, contribuindo para um estado emocional de euforia e felicidade e uma força de vontade sobre-humana.

Esse processo de expansão da consciência é interminável. Você começa a viver continuamente nessa realidade à medida que o Bindu se abastece cada vez mais com a energia da Luz trazida pela ingestão de alimentos. À medida que os nutrientes são absorvidos pelo corpo, a Luz da Kundalini que está circulando dentro de seus Nadis cresce em

tamanho e velocidade de movimento, expandindo perpetuamente sua consciência de forma incessante.

Metamorfose completa

Você começa a experimentar diferentes sensações físicas por meio do processo de transformação da Kundalini. A primeira manifestação física dessas mudanças energéticas é a sensação de formigas rastejando na pele. Algumas pessoas sentem as partes do corpo sendo atingidas por um zapping enquanto os setenta e dois mil Nadis, ou canais energéticos, estão sendo infundidos pela energia prânica. Pode surgir uma sensibilidade ao ar ao seu redor, tornando-o suscetível a pegar um resfriado ou gripe. Descobri que esse fenômeno depende do fato de o elemento Ar ser dominante em seu mapa natal. Lembre-se de manter-se aquecido para evitar ficar doente se começar a sentir o ar frio em sua pele de uma nova maneira. Você também poderá começar a desenvolver alergias à medida que seu olfato for aguçado. Você começará a sentir determinados aromas como se o objeto ou a pessoa estivesse à sua frente, embora, na realidade, eles possam estar a quilômetros de distância.

Todos os processos que descrevi até agora estão interconectados. Juntos, eles ativam e desenvolvem os poderes do Corpo de Luz para que a consciência possa se alinhar gradualmente à sua vibração e experimentar a Consciência Cósmica. O Corpo de Luz é como uma árvore cujos galhos (Nadis) alcançam a superfície da pele a partir do interior. Seu centro está no Chakra Cardíaco, Anahata, a área central do corpo onde vários Nadis se cruzam. Essas ramificações servem como receptores que usam o ar ao seu redor como um meio ou canal de comunicação. São antenas que se conectam com os mundos invisíveis, os Planos Cósmicos que mencionei anteriormente.

O crescimento adicional dessa árvore de energia ocorre por meio da alimentação do corpo físico com os nutrientes, vitaminas e minerais corretos. A proteína é essencial, pois ajuda a construir o Corpo de Luz. A vitamina C também é essencial, pois ajuda a regular as glândulas supra-renais, que ficam exaustas com o processo de despertar da Kundalini. O medo sobrecarrega as glândulas supra-renais e, como você está passando por um colapso catatônico, a *Noite Escura da Alma*, o medo se torna muito mais intenso. Portanto, é fundamental beber suco de laranja ou outros sucos de frutas que contenham vitamina C para evitar danos permanentes às glândulas suprarrenais.

O processo de transformação da Kundalini é um grande choque para o Ego, pois ele está morrendo. Como resultado, pode haver uma enorme quantidade de negatividade que emerge de seu subconsciente. Se você tivesse um processo de transformação completo e permanente

No despertar da Kundalini, esse processo começa imediatamente, pois é a ativação total do Corpo de Luz pela quebra do Ovo Cósmico que gera o início de uma vida completamente nova. No início, sua nova vida se depara com muitos desafios únicos à medida que você tenta entender o processo. Ter a orientação adequada é útil, pois permite que você "deixe de lado" a tentativa de controlar o processo e permita que as coisas aconteçam naturalmente.

Luz e vibração dentro da cabeça

Após o despertar completo da Kundalini, além de a energia da Luz estar agora presente dentro do cérebro o tempo todo (Figura 6), você também sentirá um zumbido vibratório. Esse som é ouvido porque a energia da Kundalini está permanentemente localizada em sua cabeça, o que significa que ela não se move mais para cima e para baixo em sua coluna vertebral, nem desce para o Muladhara. Portanto, o que muitas vezes soa como o zumbido de um enxame de abelhas também pode ser descrito como o som de uma corrente elétrica ou radiação.

O som vibratório pode ser mais bem ouvido internamente quando o clamor do mundo externo está silencioso. Você também notará que ele se torna mais agudo quando você traz alimentos para o corpo, pois sua corrente de energia aumenta. O som varia de seu estado neutro, que soa como o zumbido de um enxame de abelhas, a um som mais agressivo, como o de um motor a jato, embora não tão pronunciado. Quando se torna mais dinâmico ou mais agudo, isso indica uma atividade mais vigorosa da Kundalini no Corpo de Luz.

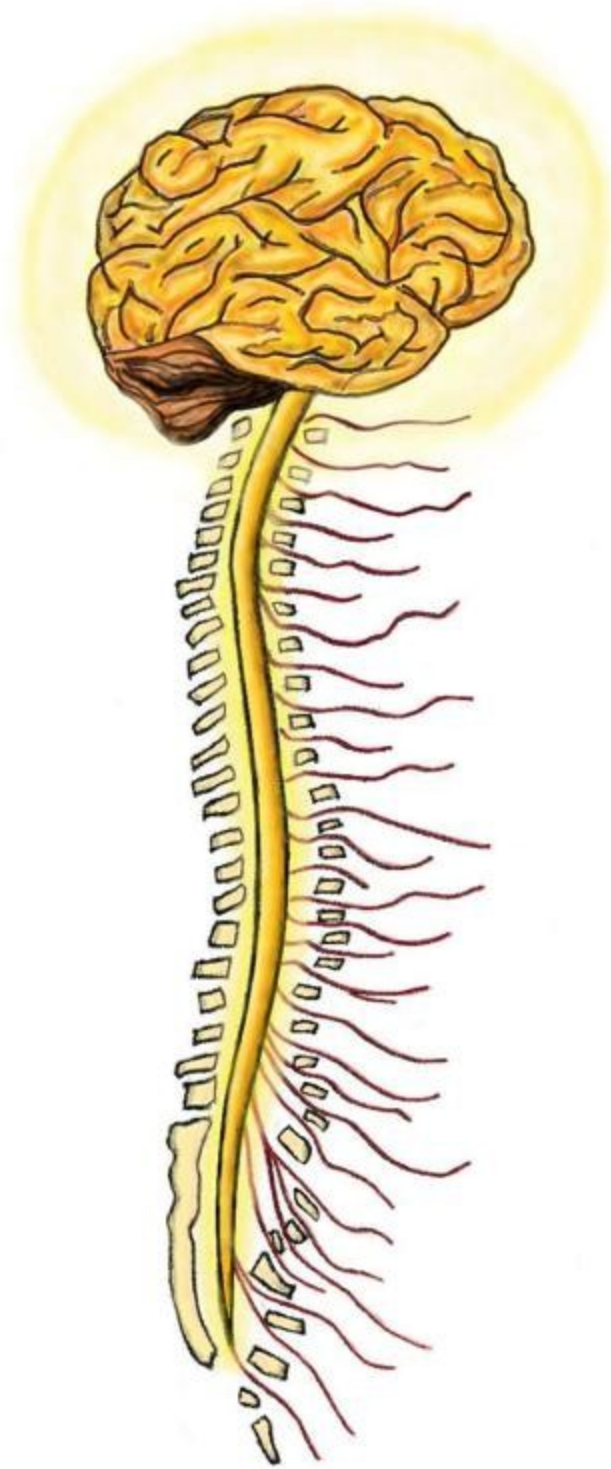


Figura 6: O cérebro cheio de luz

Algumas pessoas despertas expressaram preocupação com esse som vibratório permanente em suas cabeças, dizendo que ele tornou suas vidas bastante desconfortáveis. Meu conselho é que aprendam a conviver com ele em vez de lutar contra ele ou esperar que desapareça, pois isso não acontece. Ele é uma parte permanente de sua vida agora, pois é o som da energia da Kundalini dentro de você. Entretanto, quando você se distanciar do Ego e se alinhar mais com a sua Alma, aceitará o som vibratório como parte do processo e poderá até aprender a gostar da presença dele.

Descobri que usar tampões de ouvido quando vou dormir me permite usar o som para acalmar e tranquilizar minha mente, o que me permite adormecer mais rapidamente. No entanto, foram necessários muitos anos para aprender a deixar de lado e apreciar esse som, mas saber que ele é uma parte natural do processo e não uma entidade estranha maliciosa em sua aura é metade da batalha.

Essas duas manifestações, a Luz dentro da cabeça e o zumbido constante nos ouvidos, marcam um despertar permanente. Lembre-se de que o Ovo Cósmico precisa ter sido aberto pela elevação inicial da Kundalini e os setenta e dois mil Nadis do Corpo de Luz ativados por meio do néctar de Ambrosia. Se esse evento não tiver ocorrido, então a ativação total da Kundalini não aconteceu. Você pode estar lidando com uma elevação parcial em chakras individuais, sendo a mais comum a elevação no chakra do coração, o Anahata.

TIPOS DE ELEVAÇÃO DA KUNDALINI

O despertar da Kundalini pode ocorrer de muitas maneiras diferentes e por vários motivos. O mais comum é o despertar espontâneo por meio do uso de drogas recreativas ou depois de ter sofrido um trauma grave na vida. No caso do trauma, o despertar da Kundalini ocorre como um mecanismo de defesa quando a Alma se cansa da dor causada no corpo. A Alma seqüestra a consciência por tempo suficiente para induzir o relaxamento do corpo. Essa rendição total, acompanhada por uma onda de emoções positivas, pode despertar a energia Kundalini, e isso aconteceu com muitas pessoas.

Um método menos comum de despertar a Kundalini é por meio de uma transmissão conhecida como Shaktipat de uma pessoa que tenha tido essa experiência. A Kundalini também pode ser estimulada pelo estudo de livros religiosos e espirituais e pela compreensão de algumas verdades profundas sobre a natureza do Universo e de Deus, o Criador. Simplificando, para que a Kundalini seja despertada, é preciso que algo a desencadeie. O gatilho pode ser um pensamento ou uma emoção, sua própria ou de outra pessoa. O Shaktipat ocorre devido ao poder do pensamento de um mestre desperto e à capacidade dele de transmitir esse pensamento ao seu subconsciente.

Depois, há os despertares da Kundalini que ocorrem como resultado da prática espiritual direta destinada a despertar essa energia. Isso pode ocorrer por meio de práticas iogues, meditação, exercícios rituais de várias tradições, sexo tântrico e outros métodos espirituais destinados exclusivamente a despertar a Kundalini. Esses casos são menos proeminentes no mundo atual, e a maioria das pessoas que encontrei despertou a Kundalini espontaneamente e não por meio de práticas diretas com intenção consciente. A realização de práticas de cura espiritual, como as que apresentarei mais adiante neste livro, pode elevar a vibração de sua consciência por tempo suficiente para que a Kundalini desperte. No entanto, isso também conta como um despertar espontâneo e não planejado.

Algumas pessoas deixam suas sociedades modernas e aceleradas e vão para templos e ashrams e vivem em reclusão por muitos anos na tentativa de despertar a Kundalini. Muitos passam doze anos ou mais meditando e fazendo práticas espirituais para despertar esse poder, sem sucesso. É minha

Acredito pessoalmente que, se você estiver destinado a despertar a Kundalini nesta vida, não importa o quanto se esforce ou não, isso acontecerá com você. Essencialmente, esse processo não exigirá seu esforço, mas os eventos da vida se apresentarão a você de tal forma que despertarão esse poder. Entretanto, conhecer o poder e o potencial da energia Kundalini, especialmente para as pessoas que estão lendo sobre esse assunto pela primeira vez, pode desenvolver o desejo da Alma que pode ser o catalisador para colocar esse evento em movimento.

Despertares parciais e permanentes da Kundalini

Há dois tipos de despertares da Kundalini: os permanentes e os parciais. É preciso entender corretamente a diferença entre os dois para saber em que ponto você está no seu processo de evolução espiritual e, assim, saber o que fazer para progredir ainda mais.

Em um despertar permanente, a energia Kundalini sobe da base da coluna vertebral (Muladhara Chakra), passando por Sushumna e entrando no cérebro até chegar ao topo da cabeça (Sahasrara). Ao longo de seu caminho estão os Três Granthis, os "nós" psíquicos que obstruem o fluxo da Kundalini. Cada um deles precisa ser perfurado sistematicamente para que ocorra o despertar completo. Como isso faz parte da ciência e da filosofia do Yoga e do Tantra, discutirei os Três Granthis em detalhes na seção dedicada às suas práticas.

Se a Kundalini despertada se elevar com força suficiente, ela quebrará o Ovo Cósmico no topo da cabeça. Uma vez que o Ovo Cósmico se rompe, uma substância líquida semelhante a um néctar, a Ambrosia, derrama-se sobre o corpo para baixo a partir do topo da cabeça, revigorando os setenta e dois mil Nadis do Corpo de Luz (Figura 7). Isso constitui um despertar "permanente", pois a Kundalini nunca desce de volta ao Muladhara. Em vez disso, ela permanece no centro do cérebro pelo resto de sua vida.

No entanto, em um despertar parcial, a Kundalini nunca sobe até o centro do cérebro ou, pelo menos, não gera energia suficiente para desatar os Três Granthis e subir até o topo da cabeça para abrir o Ovo Cósmico. Em vez disso, a energia da Kundalini desce de volta ao Muladhara para repetir o processo de ascensão no futuro. A Kundalini quer subir até o topo da cabeça e continuará tentando fazê-lo até que desamarre todos os Três Granthis e atinja esse objetivo.

Portanto, em um despertar gradual ou "parcial", a Kundalini geralmente se eleva a um chakra específico em seu movimento sistemático para cima. Ela faz isso

para abrir esse chakra específico de modo que você possa trabalhar gradualmente para purificar a energia cármica armazenada nele. Nesse caso, não haverá uma inundação de negatividade, pois a Árvore da Vida inteira não é aberta, apenas algumas Esferas ou Sephiroth da Árvore da Vida. Portanto, esse despertar gradual ou parcial é uma maneira mais confortável de evoluir espiritualmente. Entretanto, não há garantia de que a Kundalini chegará ao topo da cabeça nesta vida.

Lembre-se sempre de que não podemos escolher como despertar a Kundalini. Eu gostaria de poder dizer que um método funciona 100% das vezes ou até 10%, mas estaria mentindo. Portanto, quem lhe disser que descobriu uma técnica que sempre funciona está enganando a si mesmo e aos outros, intencionalmente ou não. Minha crença pessoal é que você não pode escolher com seu Ego ter essa experiência nesta vida, mas que isso deve ser uma decisão da Alma.

É até possível que escolhamos ter essa experiência antes de encarnar neste planeta nesta vida, pois é uma mudança tão radical em relação à realidade média e cotidiana em que vivem os indivíduos não despertos. Dessa forma, poderes superiores devem estar envolvidos no processo de despertar a Kundalini. Entretanto, o despertar permanente da Kundalini é destinado a todos, seja nesta vida ou em outras vidas. Como eu disse, saber o que procurar e se preparar para essa experiência é o primeiro passo - e também ir além das estruturas sociais restritas que mantêm nossa consciência ligada à realidade material.

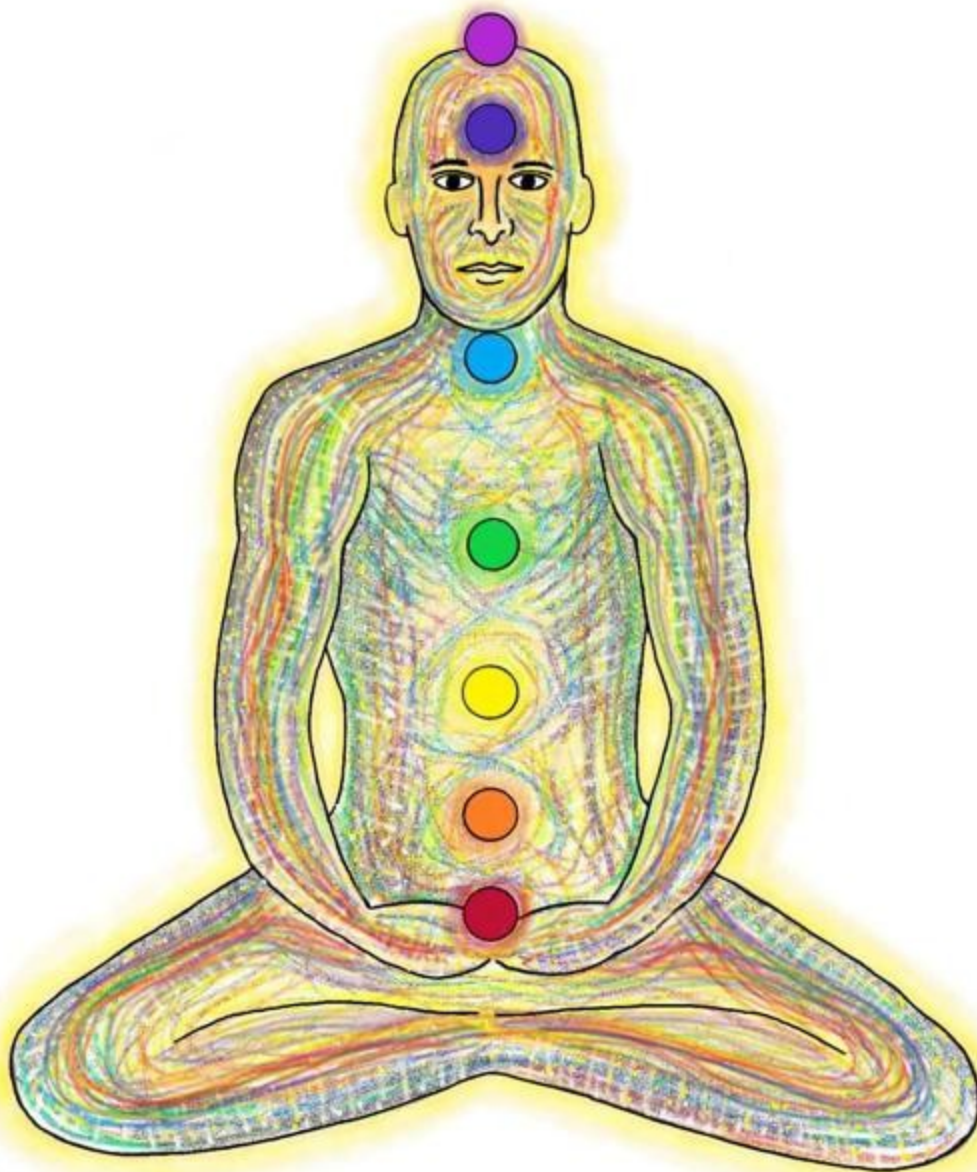


Figura 7: Os setenta e dois mil Nadis

Se, depois de ler este livro, você ainda preferir gastar seu tempo e energia tentando ficar rico em vez de trabalhar para se desenvolver espiritualmente, então o despertar da Kundalini pode não ser o ideal para você nesta vida. Talvez ainda haja lições necessárias a aprender para ver que nada é tão importante quanto ter essa experiência.

Os hindus chamam isso de processo de Shakti (a Kundalini) que se eleva para encontrar Shiva (Consciência Cósmica), onde consuma seu Casamento Divino e se torna Um. Uma vez que eles se unem em êxtase, Shiva desce ao Chakra Cardíaco para produzir o ato contínuo de renovação dentro da consciência do iniciado da Kundalini. Enquanto estiver nesse estado perpétuo e regenerativo, você se liberta do fardo do pecado e se perde dentro de si mesmo. Você volta a ser como uma criança inocente, olhando para o mundo com olhos novos e frescos, de um momento para o outro. Essa experiência é o que realmente significa estar no "Agora", o momento presente. O Agora é o campo do potencial de consciência pura e ilimitada que pode ser experimentado quando você se liberta da escravidão do mundo material.

Vendo a luz em todas as coisas

Quando a energia finalmente atingir o topo da cabeça e abrir o Ovo Cósmico, você desenvolverá uma experiência extraordinária no mundo. À medida que a Luz se acumula dentro de você, ela se transpõe para tudo o que você vê com seus olhos físicos, dando um brilho prateado e cintilante a tudo o que você percebe no mundo material. Quando desfoco minha visão e olho fixamente para um objeto por cerca de dez segundos, essa mesma Luz materializa o objeto diante de meus olhos.

Da mesma forma que alguém pode ver o mundo com LSD ou cogumelos mágicos, eu o vejo sem nenhuma droga. Isso se tornou parte permanente de minha vida depois que desenvolvi naturalmente a capacidade de perceber essa realidade holográfica, o modelo de energia pura ou "duplo" do mundo material. Ela existe aqui e agora, mas como nossos corpos e cérebros são compostos de matéria, não podemos perceber além dela sem transformar completamente nossa consciência.

O Planeta Terra deve ser vivenciado com a Kundalini desperta porque o fato é que o mundo material está vivo e é pura energia. Lembro-me de como eu via as coisas antes dessa transformação e posso dizer com segurança que este é o Planeta Terra 2.0. É quase como se eu tivesse recebido um fone de ouvido de realidade virtual permanente para usar 24 horas por dia, 7 dias por semana. Era a isso que eu estava me referindo quando disse que a realidade externa se torna "digital".

Com o despertar completo da Kundalini, você também começa a sentir a essência de tudo o que percebe no seu Chakra Cardíaco, Anahata. Uma vez alcançada, essa nova experiência da realidade é uma mudança transcendental permanente na forma como você

experimental o mundo ao seu redor. Quando isso acontece, você nunca mais poderá desligá-lo.

Entretanto, como mencionei anteriormente, nem todo mundo vê Luz em todas as coisas após o despertar completo da Kundalini. A maioria não vê. A primeira pessoa que corroborou essa experiência para mim não foi alguém com quem falei pessoalmente, mas um renomado autor sobre o tema da Kundalini, Gopi Krishna. Gopi falou sobre esse fenômeno em seus livros, a saber, *Living with Kundalini (Vivendo com a Kundalini)*, que captou a essência desse dom. O livro traçou um retrato sólido do processo de despertar da Kundalini e de suas manifestações e dons, incluindo essa nova lente visual que se desenvolve.

Esse fenômeno ocorreu em mim cinco meses após o despertar inicial da Kundalini em 2004 e ainda está comigo até hoje. No entanto, essa atualização visual não é o único dom variado em indivíduos despertados pela Kundalini. Entretanto, na minha opinião, é o mais importante, pois muda drasticamente sua percepção da realidade e permite que você veja a natureza holográfica do mundo, seu projeto digital, com seus próprios olhos.

Tive até momentos de meditação profunda em que o mundo exterior parecia uma projeção de tela de cinema 2D, cuja superfície era feita de luz dourada. Mas a estranheza não terminava aí. Eu era capaz de "Cristalocar" dentro dessa visão e ver universos paralelos que existem aqui e agora, mas que são imperceptíveis à visão humana normal. (A Cristalocação é um processo de olhar para objetos físicos usando o Olho da Mente).

Tive essa visão como um arrebatamento completo que tomou conta de minha consciência. Ela veio sobre mim como uma onda, e eu me tornei pura consciência ao abraçá-la. Por alguma razão, essas visões de mundos paralelos muitas vezes me transportavam para a época medieval, mas em uma escala muito menor do que a do mundo atual. Isso me fez entender que os mundos paralelos existem aqui e agora dentro do feixe de luz 2D que vem do Sol. Quando consegui alterar minha vibração interior, pude vê-los com meus próprios olhos.

Imagine ter essa capacidade e ser lembrado, a cada momento, de que o mundo em que você vive é feito de pura energia. Isso facilita muito a dissociação com o Ego e a priorização da vida espiritual, o que eu fiz e nunca mais olhei para trás.

Devido à intensidade e à força da energia da Kundalini, que surgiu em minha coluna vertebral durante o processo de despertar, ela abriu meu Olho da Mente exponencialmente antes de subir até o topo da cabeça. Esse evento ocorreu porque eu estava fazendo um exercício de visualização mental utilizando

o Olho da Mente durante o processo de despertar. Gopi estava fazendo o mesmo, conforme relatado em seus livros. Ao concentrar a atenção no túnel do Olho da Mente, nossa porta de entrada para os Planos Cósmicos internos, a Kundalini entra nele ao se elevar, expandindo sua circunferência antes de subir para Sahasrara. O túnel do Olho da Mente tem o formato de uma rosquinha e serve como uma tela mental na qual as imagens visuais são reproduzidas quando temos visões.

É possível que, se você não implementar um exercício de visualização que chame a atenção para a cabeça da flor do Ajna Chakra (entre as sobrancelhas), a Kundalini não ative totalmente seu poder. Nesse caso, a Kundalini alcança o Sahasrara e pode até mesmo abrir o Ovo Cósmico, mas o potencial total do Ajna Chakra não é despertado. Essa é uma opção. A outra opção é que o Ajna se abre, mas não com intensidade suficiente para causar essa mudança radical na percepção visual.

É claro que essas são minhas teorias, mas baseadas na lógica e na razão, pois muitas pessoas que relatam ter tido o Ovo Cósmico aberto e a sensação de serem "eletrocutadas" não veem Luz em todas as coisas depois. Seja qual for o caso, saiba que há vários despertares e experiências de Kundalini, e nem todos são iguais.

FATORES PARA O DESPERTAR DA KUNDALINI

Ao tentar despertar a energia da Kundalini diretamente, muitos fatores devem estar trabalhando juntos ao mesmo tempo para que se tenha sucesso. Por exemplo, se estiver tentando despertá-la por meio da meditação da atenção plena, a vibração da sua força de vontade deve ser substancialmente mais alta do que a tagarelice da mente para que você consiga induzir o silêncio. Portanto, é improvável que você desperte a Kundalini com esse método, a menos que o faça há muito tempo e seja proficiente nele.

Uma abordagem mais simples é usar uma meditação de visualização. Você deve manter a imagem de um objeto simbólico (como uma flor de lótus ou uma estátua de Deus ou Deusa) no olho da mente por um longo período. Ao manter uma imagem constante e estável em sua mente, sua força de vontade começa a vibrar em uma intensidade vigorosa, puxando sua consciência para dentro. Se você conseguir manter essa imagem enquanto negligencia os pensamentos aleatórios que vêm à sua cabeça, terá algum nível de experiência espiritual e talvez até desperte a energia Kundalini na base da coluna vertebral. No mínimo, você entrará no portal do Olho da Mente para vivenciar o Mundo Astral, o que pode ser uma experiência estimulante se você nunca tiver feito isso antes.

Agora, se a imagem que você está mantendo em sua mente tiver um componente sexual, é possível estimular a Kundalini a entrar em atividade na base da coluna. A energia sexual é essencial nesse aspecto, pois qualquer tipo de excitação sexual, quando projetada para dentro, pode ativar a Kundalini. Ouvei falar de muitos casos de despertares espontâneos que ocorreram depois que o indivíduo experimentou um nível de excitação sexual acima do normal enquanto mantinha a mente pura e silenciosa.

A ativação da Kundalini pode ocorrer quando a energia sexual é sublimada e canalizada para o cérebro no clímax, em vez de ser liberada externamente por meio da ejaculação. Uma meditação de visualização durante a atividade sexual concentra a energia para dentro, em direção ao Olho da Mente no cérebro. Isso pode fazer com que a Kundalini desperte e suba pela coluna vertebral, abrindo sistematicamente todos os chakras inferiores até entrar no cérebro. Entretanto, para garantir que ela suba com força suficiente, é fundamental realizar algum tipo de exercício de visualização para puxar a Kundalini para o cérebro, onde ela poderá subir até o topo da cabeça e concluir o processo.

O segredo desse processo é gerar energia sexual bruta com a mente e o coração puros, estimulando assim a atividade dos chakras Muladhara e Swadsthiana. Quando feito corretamente, você sentirá sensações no abdômen que são eufóricas e extáticas. Todo o seu corpo começará a tremer e a se agitar, e você pode até se arrepiar com a sensação agradável dessas sensações.

A energia sexual precisa se desenvolver e ficar mais forte apenas com o poder de seus pensamentos. A maioria das pessoas não sabe que a excitação sexual pode crescer exponencialmente e nem sempre precisa resultar em um orgasmo externo. Ao tentar despertar a Kundalini, o segredo é canalizar a energia sexual para dentro, usando sua força de vontade e imaginação, em vez de expeli-la pelos órgãos genitais.

Durante meu despertar da Kundalini, eu tinha na mente a imagem de uma mulher bonita e erótica, na qual me concentrei tão intensamente que a projetei no portal do Olho da Mente e pude vivenciá-la como real. Entretanto, o que gerou a força intensa com a qual a Kundalini despertou foi o acúmulo de energia sexual enquanto eu fazia amor com ela em minha mente. Essa energia sexual se amplificou e cresceu em poder até que experimentei meu primeiro orgasmo interno. Entretanto, a experiência não terminou aí. Seguiu-se outro orgasmo interno e vários outros, todos em sucessão, com intensidade e velocidade crescentes. Minha área genital parecia uma locomotiva acelerando e ganhando impulso a cada giro de suas rodas.

Uma sensação de excitação sexual em meu abdômen cresceu exponencialmente em sincronia com os orgasmos internos. Eles vieram em ondas contínuas e rápidas por cerca de quinze a vinte segundos. Então, em seu auge, quando parecia que meu cérebro e meu corpo não aguentavam mais o êxtase, a Kundalini despertou na base da coluna vertebral. Parecia uma esfera de energia do tamanho de uma bola de golfe que apareceu do nada.

Conclusão do processo de despertar da Kundalini

Quando a Kundalini desperta, ela se desloca naturalmente para cima através da coluna vertebral. Entretanto, se você despertar a Kundalini espontaneamente, sem uma prática meditativa, ela provavelmente não alcançará o Ajna Chakra. Como mencionei, para subir com força, o que é necessário para alcançar o Ajna Chakra dentro do cérebro, é essencial manter conscientemente uma imagem em sua mente com força de vontade e imaginação. Observe que os despertares espontâneos da Kundalini que ocorrem com o uso de drogas alucinógenas podem ser

poderosas, pois envolvem uma mudança na percepção que estimula o olho da mente.

Um despertar completo requer que a Kundalini suba ao cérebro por meio de Sushumna, o canal do meio, acompanhada por Ida e Pingala, que se fundem em um único fluxo de energia no Ajna Chakra. Depois de unirem suas energias masculina e feminina, elas se unem a Sushumna como Um para subir até Sahasrara e abrir o Ovo Cósmico (Figura 8), que contém o potencial de seu Corpo de Luz, seu Eu Cósmico.

O Sahasrara pode ser aberto apenas com o Sushumna. Entretanto, se Ida e Pingala não unirem forças em Ajna, pode haver problemas debilitantes no sistema energético que podem causar estragos em seus pensamentos e emoções. Esse é o exemplo da elevação inicial de Gopi Krishna, quando ele despertou Pingala e Sushumna, mas não Ida. Seu sistema nervoso ficou completamente desorganizado após o despertar, pois ele não tinha a energia refrescante de Ida presente, o que causou uma ansiedade contínua e sem fim. Depois de quase perder todas as esperanças, ele tentou uma meditação de visualização em uma tentativa desesperada de despertar Ida. Como Ida representa o princípio feminino, a essência do Elemento Água que é a fonte de energia de todas as imagens visuais, Gopi finalmente conseguiu despertar Ida, que se elevou até Ajna para completar o processo de despertar da Kundalini.

É essencial entender que o Sushumna Nadi sempre acompanha Ida ou Pingala ou ambos simultaneamente, o que é a opção desejada. Ida, Pingala ou ambos não podem se elevar em um chakra sem que Sushumna esteja presente, pois o Sushumna Nadi carrega a energia da Kundalini. Ida e Pingala canalizam as energias feminina e masculina, mas a Kundalini sobe pela coluna vertebral, que é o Sushumna Nadi.

Antes que a Kundalini possa entrar no cérebro, ela precisa perfurar o Vishuddhi, o chakra da garganta. Vishuddhi é mais avançado do que os Chacras inferiores, pois é o primeiro Chakra do Elemento Espírito. Para perfurá-lo, é preciso ter evoluído além da energia cármica principal dos Elementos inferiores, que correspondem aos quatro Chacras inferiores. (Mais informações sobre a conexão entre os elementos, os chakras e os Nadis em um capítulo posterior).

Se você despertou a Kundalini por meios meditativos, aconselho que continue a meditar em vez de simplesmente soltá-la quando sentir a Kundalini subindo. Fazer isso é a chave para reunir força suficiente para que a Kundalini perfure o Vishuddhi Chakra em sua ascensão e depois entre no cérebro para tentar completar o processo.

Para despertar o Lótus de Mil Pétalas de Sahasrara, os três Nadis de Sushumna, Ida e Pingala precisam se unificar em um único fluxo de energia no meio do cérebro, no Terceiro Ventrículo, antes de subir para o topo, no centro da cabeça. Quando o Lótus começa a se abrir como uma flor desabrochando, o Ovo Cósmico no topo da cabeça é perfurado pela Kundalini. Entretanto, o Lótus não precisa se abrir totalmente para que o Ovo Cósmico se rompa. Se a Kundalini se elevar com força suficiente, o Ovo Cósmico se romperá logo após o Sahasrara começar a se abrir. Em seguida, o néctar de ambrosia do Ovo Cósmico é liberado e derrama-se sobre o corpo de cima para baixo, ativando os setenta e dois mil Nadis do Corpo de Luz.

Portanto, o despertar completo da Kundalini requer algum esforço consciente de sua parte para concluir o processo. A maioria dos despertares espontâneos é parcial. Meu caso é uma daquelas raras situações em que a Kundalini despertou com uma força incrível, mas somente porque eu estava realizando, sem saber, uma meditação sexual tântrica com um componente de visualização sexual. Por ter tido um despertar tão intenso da Kundalini aparentemente por acidente, sempre me considerei abençoado e obrigado a compartilhar tudo o que aprendi e experimentei com o mundo.

É fundamental entender o processo de despertar da Kundalini e memorizar sua mecânica. Há muitos pontos de vista diferentes sobre esse tópico de pessoas que vivenciaram esse evento. Entretanto, descobri que uma pequena porcentagem dessas pessoas completou o processo e elevou a Kundalini até Sahasrara. E um número ainda menor abriu o Ovo Cósmico e ativou o Corpo de Luz. Há também aqueles que ativaram o Corpo de Luz, mas não relatam ver a Luz em todas as coisas com seus olhos físicos, o que me diz que eles não tiveram uma ativação completa do Ajna Chakra. Como você pode ver, há muitas experiências variadas desse mesmo processo Universal.



Figura 8: O Ovo Cósmico

Em geral, posso saber que tipo de despertar da Kundalini alguém teve ouvindo suas experiências e comparando os relatos. Em geral, as pessoas que não concluíram o despertar da Kundalini não têm conhecimento da parte final do processo. Por exemplo, a maioria das pessoas sabe que o

A Kundalini desperta os chakras e busca expandir a consciência. Entretanto, em minha experiência, a maioria das pessoas não tem conhecimento da existência do Ovo Cósmico, da ativação do Corpo de Luz (que resulta na sensação de estar sendo eletrocutado) e, especialmente, da remodelação do cérebro para perceber um nível mais elevado de realidade por meio de um Ajna Chakra expandido.

Ao memorizar todo o processo de despertar da Kundalini, você está dando à sua mente um roteiro de como esse evento pode ocorrer para você. Compartilhar essas informações é um método para ajudá-lo a despertar a Kundalini e concluir o processo.

Alinhamento com o corpo espiritual

Embora pareça que a ativação da Kundalini esteja ocorrendo no corpo físico, ela está ocorrendo no Corpo de Luz. Conforme discuti em *O Mago*, todos nós nascemos com o Corpo de Luz, inextricavelmente ligado ao nosso corpo físico. Entretanto, precisamos ativar plenamente seus poderes nesta vida para otimizar nosso sistema energético, o que só pode ser alcançado despertando a Kundalini e elevando-a até a Coroa.

Quando a Kundalini começa a subir, despertando os chakras, sua consciência reconhece a existência do Corpo de Luz, permitindo que ele incorpore os diferentes Corpos Sutis que correspondem aos chakras que você despertou. A ativação total do Corpo de Luz é um dos principais objetivos do despertar da Kundalini. Os setenta e dois mil Nadis servem para tornar o Corpo de Luz uma antena para as vibrações do mundo exterior. Essas vibrações são recebidas por meio do mais elevado dos Corpos Sutis, o Corpo Espiritual. Sua consciência se sintoniza gradualmente com ele depois de ter eliminado a energia cármica dos Quatro Chakras inferiores. Para conseguir isso, ela deve incorporar sistematicamente os Corpos Sutis que correspondem a esses chakras.

Quando sua consciência se sintonizar com os Chakras Espirituais, os três mais elevados, ela se alinhará inteiramente com o Corpo Espiritual, que se tornará seu novo veículo. Quando isso ocorrer, você descartará os antigos modos de funcionamento e funcionará apenas por meio da intuição. Estar nesse estado não significa que você não sentirá nada emocionalmente ou que não será capaz de usar a lógica. Significa apenas que a intuição se tornará seu principal modo de funcionamento.

Você perceberá o mundo ao seu redor por meio da experiência energética direta, pois seu Ser será elevado ao Primeiro Mundo de Atziluth, que representa o Plano Espiritual na Qabalah. (Mais sobre isso no próximo

capítulo). Atziluth é onde existem os pensamentos de Deus, os Arquétipos que dão à humanidade um modelo para trabalhar, unindo a nossa realidade. Como a Criação é um processo sistemático, sua experiência consciente dos eventos da vida é filtrada para baixo nos três Mundos inferiores (há quatro Mundos Qabalísticos no total) que evoluem a partir do Primeiro Mundo.

Ao alinhar sua consciência com o Corpo Espiritual, os pensamentos e as emoções não terão mais o mesmo impacto sobre sua mente e seu corpo, pois são expressões dos Planos Inferiores. E como agora você está elevado a um plano acima deles, poderá superar seus efeitos nocivos. É claro que você ainda terá pensamentos e emoções negativas, pois o seu Ego está sempre ligado ao corpo físico, mas você evitará os efeitos energéticos deles. Em vez disso, sua Alma interpretará as emoções negativas como lições de aprendizado em vez de permitir que elas tomem conta de sua consciência e a sobrecarreguem. Como resultado, o que você vivenciar será passageiro e no momento. Além disso, você será capaz de usar a lógica e a razão e pensar intelectualmente, sem se prender ao Ego e se associar a ele como antes.

A quebra do Ovo Cósmico depois que a Kundalini atinge a Coroa significa o despertar completo e permanente. Nesse contexto, permanente significa que a energia não cai de volta para Muladhara, o chakra da raiz. Em vez disso, ela permanece no cérebro. Simbolicamente, a Kundalini Shakti e seu consorte Shiva, a Consciência Cósmica, terão se unido em um casamento espiritual. Esse é o ponto de vista oriental da conclusão do despertar da Kundalini.

Do ponto de vista da Tradição Ocidental de Mistérios, você terá recebido as asas do Caduceu de Hermes ao concluir o processo de despertar da Kundalini. Você se tornará um protótipo do Deus Hermes, que é chamado de Mercúrio pelos romanos. Isso significa que você herdou o capacete alado e os sapatos alados dele. Simbolicamente, isso significa que você terá a cabeça no céu (Heaven) e os pés no chão (Earth). Sua consciência estará sempre em modo de "voo" e você terá uma elevação natural, quase como se estivesse deslizando pelo Espaço e pelo Tempo. Essas sensações são a sensação de ter a consciência expandida.

Depois de concluir o processo de despertar da Kundalini, com o tempo, você desenvolverá uma conexão com o seu Santo Anjo da Guarda (HGA), que se tornará seu guia e professor na vida. Assim, você se tornará um

Deus-humano cuja consciência transcendental continuará a viver além desta vida e na próxima.

Seu novo Lamborghini Veneno

A ativação do Ajna é essencial para se ter a experiência completa da Kundalini. Já descrevi alguns dos dons associados a esse fenômeno. Outros dons incluem a capacidade de se ver de fora de si mesmo e viver em uma experiência fora do corpo permanente. Entretanto, essa última é mais uma manifestação do Sahasrara Chakra desperto. Ao ver a si mesmo e o mundo ao seu redor a partir de uma perspectiva mais elevada, você perceberá que a Consciência Cósmica não é apenas um conceito ou uma ideia, mas algo realmente real.

Espero ter feito um bom trabalho ao apresentar a Kundalini, o processo de despertar e alguns dos mais incríveis dons espirituais que se revelam. No entanto, ao usar palavras para descrever a experiência transcendental da realidade após o despertar completo da Kundalini, sinto que estou limitando o quanto ela é realmente extraordinária. Como diz Morpheus em Matrix: "Não se pode dizer a ninguém o que é a Matrix. Você tem de ver por si mesmo". Da mesma forma, você precisa vivenciar isso por si mesmo para entender o panorama geral. Mas, por enquanto, minhas palavras serão suficientes.

O despertar da Kundalini transforma o mero humano em um semideus, um super-herói moderno, em uma única vida. Só que seus poderes recém-adquiridos geralmente não são algo que você possa provar aos outros, mas você vive e incorpora a verdade do que se tornou. Com o tempo, por meio de seu conhecimento ampliado e de seus atos de bondade para com a humanidade, você pode ser reconhecido como um Ser de Luz e seu emissário. Mas para chegar lá, muitos anos terão de se passar e muitos desafios terão de ser superados.

A principal conclusão dessa introdução à Kundalini é que, embora existam várias maneiras de despertar essa energia, o processo será sempre o mesmo. Entretanto, sem uma compreensão adequada do processo, é como receber de presente um Lamborghini Veneno, um carro esportivo de 4,5 milhões de dólares, mas não receber o manual de instruções nem ter nenhuma experiência de direção. Minha tentativa em *Serpent Rising: The Kundalini Compendium* é escrever o manual dessa ciência invisível da energia Kundalini da melhor forma possível. E depois que você tiver as instruções e as plantas, quero lhe dar uma ideia de como dirigir seu novo Lamborghini. Para ser mais preciso, se o seu veículo atual de consciência puder ser comparado a um Ford Focus antigo,

então esse veículo atualizado é uma nave espacial intergaláctica. Então, novamente, eu digo Lamborghini para que as pessoas possam se identificar.

Sou grato ao Universo por ter tido o despertar da Kundalini, como qualquer pessoa em minha situação faria. Também acredito que a sorte não teve nada a ver com isso, e minha Alma escolheu isso para mim antes mesmo de eu nascer. Não é coincidência o fato de eu ter recebido habilidades e capacidades específicas nesta vida que me serviriam nesta jornada espiritual. Devido à minha natureza obsessiva e à necessidade de encontrar as ferramentas espirituais para me ajudar desde cedo, desenvolvi uma compreensão excepcional da Kundalini ao longo dos anos. Minha experiência e pesquisa sobre esse tópico não têm precedentes. Minha jornada me levou a assumir o papel de mensageiro para as pessoas sobre a existência da energia da Kundalini e o potencial da Magia Cerimonial no auxílio ao processo de transformação espiritual.

Meu trabalho tem como objetivo servir ao meu Criador e cumprir minha missão de transmitir conhecimento a outras pessoas que estão no mesmo lugar que eu estava há muitos anos, quando tateava no escuro em busca de respostas. Somos todos guerreiros em treinamento neste caminho de Evolução Espiritual, e nosso objetivo é evoluir e elevar coletivamente a consciência da Terra. Ao compartilhar o que sei, meu objetivo é transmitir as ferramentas de que você precisará se e quando seu novo Lamborghini quebrar e você precisar de orientação.

E nos momentos em que outras pessoas se dirigirem a você em busca de orientação, você saberá como ajudá-las também porque foi ajudado. E para aqueles de vocês que ainda não receberam seu novo Lamborghini, agora aprenderão sobre ele, como funciona e dirige, e saberão o que procurar conscientemente. Como diz o velho ditado: "Buscai e achareis. Bata, e a porta lhe será aberta". Mas se você não souber o que procurar ou em que porta bater, o Universo não saberá como ajudá-lo. O conhecimento é o poder mais significativo do Universo.

Isso completa a introdução à Kundalini e ao processo de despertar em geral. Agora, quero abordar outros assuntos pertinentes para lhe dar uma visão interna de como o seu sistema de energia funciona; seus componentes, mecânica e como ele interage com o corpo físico. A próxima parte do livro é dedicada à ciência da energia Kundalini. Ela inclui o capítulo crítico sobre anatomia humana, que descreve as mudanças que ocorrem no corpo físico durante e após o despertar da Kundalini.

PARTE II:
O MICROCOSMO E O MACROCOSMO



OS CINCO ELEMENTOS

Os Elementos Clássicos referem-se à Terra, Água, Ar, Fogo e Espírito. Culturas antigas como a Grécia, o Egito, a Pérsia, o Tibete, a Índia e o Japão consideravam os elementos clássicos como os blocos de construção do universo. Elas usavam o conceito de Elementos para explicar a complexidade e a natureza da Criação manifestada em termos mais simples. Suas listas de elementos e a sequência de manifestação variavam ligeiramente, mas tinham os mesmos significados. O Elemento Espírito era intercambiável com Aethyr, Éter, Void, Akasha e Espaço, dependendo da tradição. (Observe que Aethyr ou Aether é apenas a grafia latina de Éter).

O sistema chinês Wu Xing é um pouco diferente, pois descreve vários tipos de energia em um estado de fluxo constante e interação entre si, conhecido como as "Cinco Fases" dos fenômenos naturais. As cinco fases do Wu Xing são Madeira, Fogo, Água, Metal e Terra. Os elementos chineses são vistos como em constante mudança e movimento, enquanto os elementos clássicos são separados uns dos outros, embora sejam partes de um todo.

Os antigos postulavam que o Universo externo (Macrocosmo), incluindo a composição energética de cada ser humano (Microcosmo), consiste nos Cinco Elementos. Os Cinco Elementos correspondem aos Sete Chakras (Figura 9). Eles compõem nossa Aura e os Planos Cósmicos e Corpos Sutis dos quais nossa consciência participa.

Os quatro primeiros chakras correspondem à Terra, à Água, ao Fogo e ao Ar, enquanto os três chakras superiores correspondem ao Espírito. Os chakras, por sua vez, se comparam às Sephiroth da Árvore da Vida na tradição ocidental de mistérios. Sua correspondência é complexa e não tão aparente quanto muitos professores espirituais acreditam, mas a relação existe. Para uma exposição completa sobre as Sephiroth e os Cinco Elementos, consulte *The Magus: Kundalini and the Golden Dawn*.

Entender como os elementos operam é um pré-requisito essencial para as práticas avançadas de ioga, muitas das quais são apresentadas neste livro. No sistema espiritual oriental, os Cinco Elementos correspondem aos Tattvas, que também serão explorados em *Serpent Rising*.

Os Cinco Elementos são a base do Yoga e do Ayurveda (sânscrito para "conhecimento da vida"), que é a medicina holística tradicional indiana desenvolvida na mesma época do Yoga (aproximadamente 3000 a.C.). O Ayurveda baseia-se nas três constituições, ou Doshas: Vata, Pitta e Kapha. Vata é a energia do movimento (Ar e Espírito), Pitta é a energia da digestão e do metabolismo (Fogo e Água) e Kapha é a energia que forma a estrutura do corpo (Terra e Água). Cada pessoa tem um equilíbrio único dos elementos dentro de si e, portanto, um Dosha único. A dominância elementar encontrada no mapa de nascimento da astrologia ocidental de uma pessoa, especialmente de acordo com os signos do Sol, da Lua e do Ascendente, geralmente determina seu Dosha. No entanto, deve-se analisar o mapa natal da astrologia védica para obter um diagnóstico correto, como é feito tradicionalmente no Ayurveda. (Mais informações sobre Ayurveda e os Três Doshas na seção Yoga).

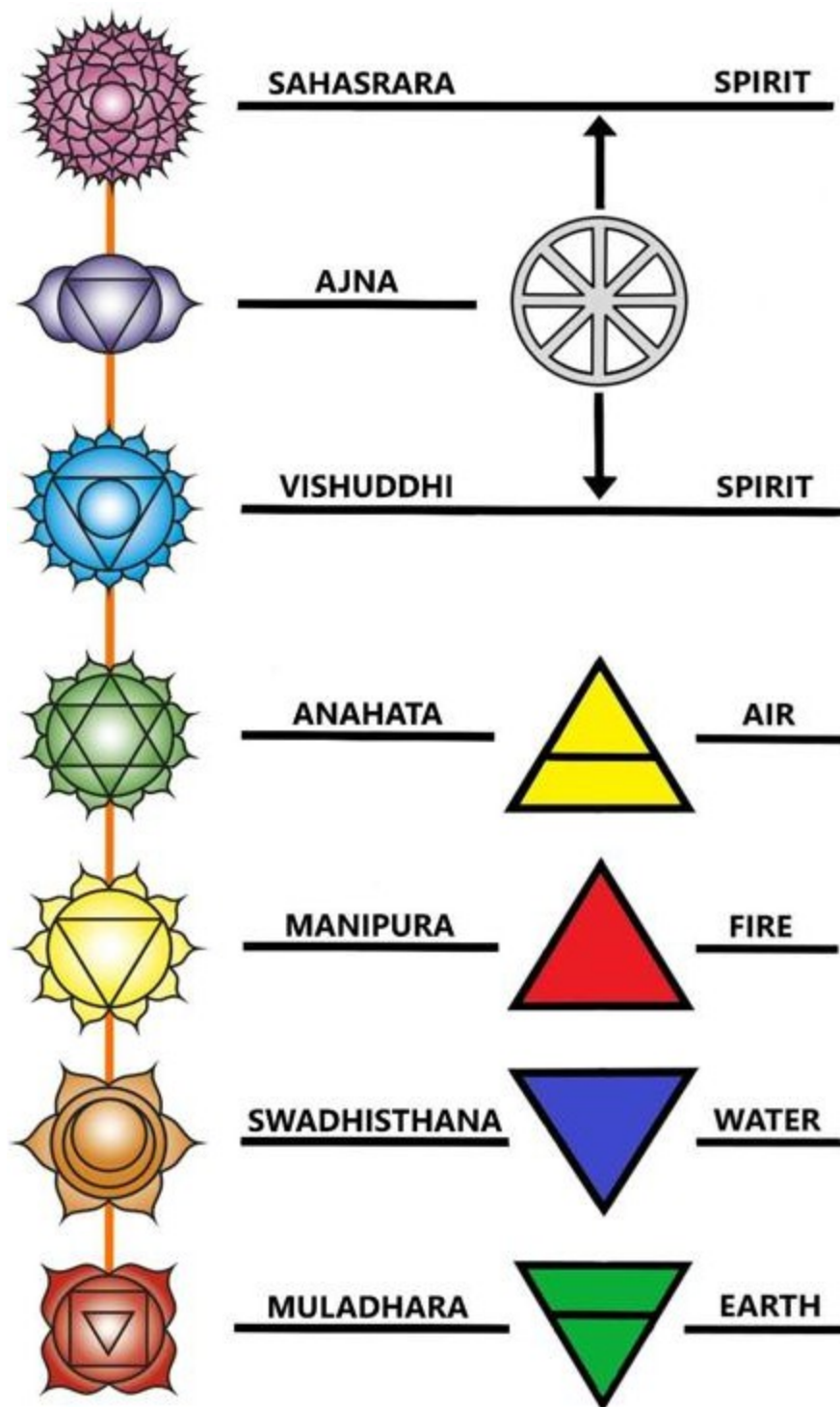


Figura 9: Os cinco elementos e os sete chakras

Os Cinco Elementos também se relacionam com os cinco sentidos: O Espírito, ou Aethyr, é o meio pelo qual o som é transmitido; portanto, o Elemento Espírito corresponde aos ouvidos e à audição. O elemento Fogo está relacionado aos olhos e ao sentido da visão, pois o fogo manifesta luz, calor e cor. O Elemento Ar está relacionado ao nariz e ao olfato, enquanto o Elemento Água está relacionado à língua, o órgão do paladar. E, finalmente, o elemento Terra está associado à pele e ao sentido do tato. Essas informações são essenciais ao explorar as práticas de Cura Espiritual, pois a aplicação de cada uma delas requer o uso de um ou mais dos sentidos para impactar a consciência.

Ao purificar e equilibrar os elementos dentro de nós, alcançamos e mantemos a boa saúde e elevamos a vibração de nossa consciência. Todas as práticas espirituais visam essencialmente a esse objetivo. Seja executando um Programa de Alquimia Espiritual de Magia Cerimonial (como apresentado em *The Magus*) ou realizando práticas iogues regularmente, o objetivo é sempre a evolução espiritual.

A Qabalah hermética e a ciência e filosofia do Yoga afirmam que o Microcosmo é o reflexo direto do Macrocosmo e vice-versa - Assim como em cima, embaixo. No *Kybalion*, esse conceito é chamado de Princípio da Correspondência, uma Lei Universal ou verdade subjacente a toda a existência. Todas as tradições espirituais são construídas em torno dessa lei e todas elas contêm algum elemento solar ou lunar, representativo dos princípios masculino e feminino da criação.

Em um nível básico, o Princípio da Correspondência implica que o Microcosmo, a Aura humana (nossa composição energética), encontra seu reflexo no Macrocosmo - o Universo e, mais particularmente, nosso Sistema Solar. (Esse conceito também funciona de forma inversa.) Todos nós carregamos energias planetárias e zodiacais dentro de nós. Equilibrá-las e elevar a consciência é a "Grande Obra" do Alquimista, referindo-se à nossa eterna busca de unir nossa consciência à Consciência Cósmica do Criador - é a nossa busca pela Iluminação.

O Pentagrama

O símbolo do Pentagrama, ou "Estrela de Cinco Pontas", existe desde a época da antiga Babilônia e da Grécia. No esoterismo ocidental, o Pentagrama vertical (Figura 10) é chamado de "Estrela do Microcosmo". Quando o Pentagrama está inscrito em um círculo, ele é chamado de Pentáculo, usado

principalmente pelos wiccanos. De acordo com Pitágoras, cinco é o número do ser humano. Cada uma das cinco pontas do Pentagrama representa um dos cinco elementos da Terra, Ar, Água, Fogo e Espírito, simbolizados pelas pernas, braços e cabeça.

As associações mágicas do Pentagrama fazem dele um potente símbolo ritualístico usado para invocar o poder dos Cinco Elementos, principalmente na Magia Cerimonial e na Bruxaria. Ele também é usado como símbolo religioso pelas religiões neopagãs modernas e pelos maçons. Quando o Pentagrama está orientado na vertical, ele representa o Espírito que preside os Quatro Elementos e é, portanto, um símbolo da Luz, do amor e do Eu Superior. O Pentagrama na posição vertical atrai forças angélicas e serve para proteger contra as forças demoníacas. Por isso, ele é usado na Magia Branca (Luz).

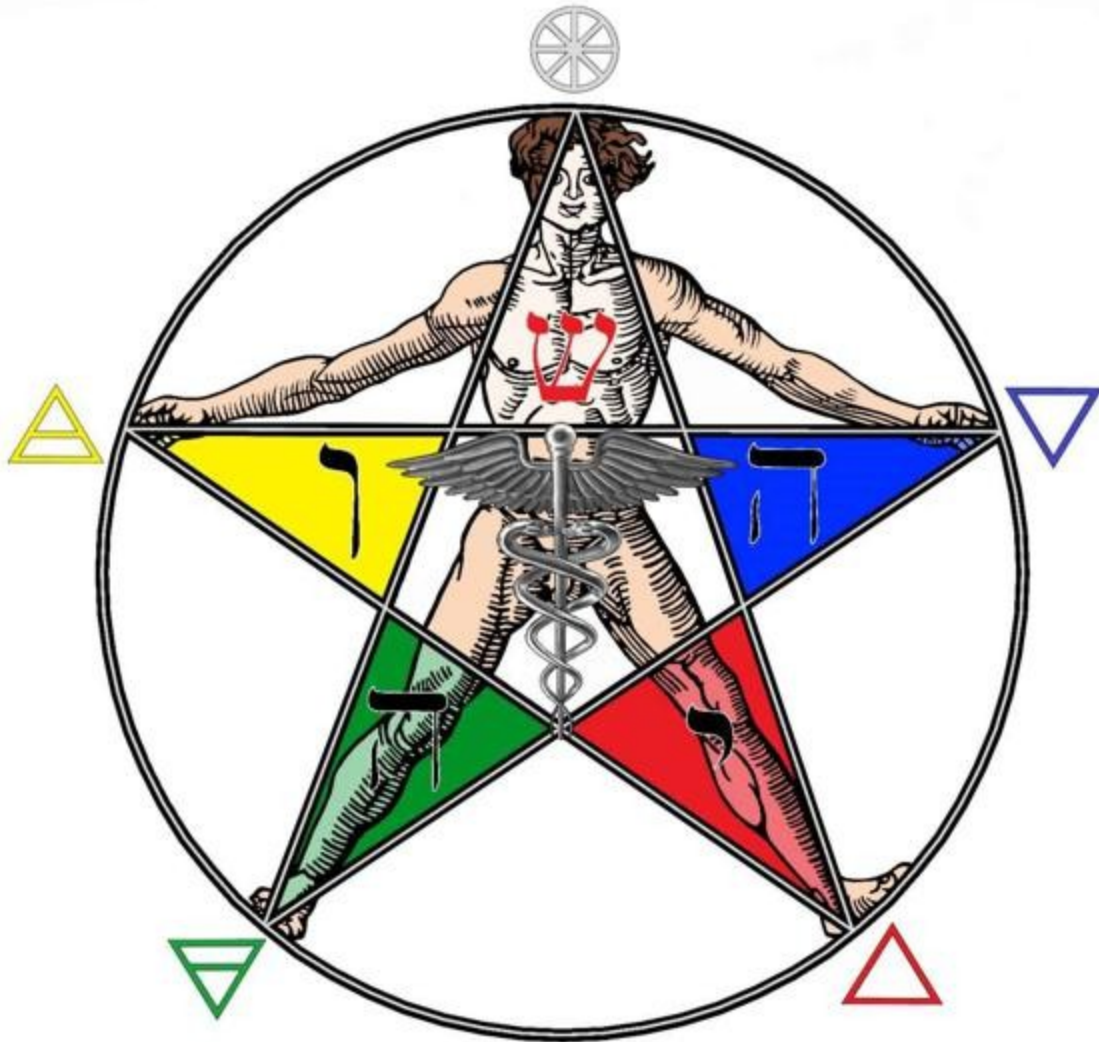


Figura 10: O Pentagrama

É interessante notar que o Pentagrama ereto era um símbolo cristão muito antes de ser adotado pelo neopaganismo moderno. Ele representava as cinco feridas de Jesus Cristo na Cruz dos Quatro Elementos e o auto-sacrifício diário necessário para alcançar o Pentagrama ereto, simbolicamente, o que faz com que o Elemento Espírito desça aos Quatro Elementos e transforme completamente a consciência.

Quando o Pentagrama é invertido, ele tem associações mágicas opostas. Um Pentagrama invertido representa os Quatro Elementos comandando o Espírito, simbolizando a escuridão e o domínio do Ego. Esse símbolo convida

As energias demoníacas, ao mesmo tempo em que repelem as angélicas, fazem dele um símbolo adequado para as práticas da Magia Negra (as Artes das Trevas), que usam poderes sobrenaturais para fins malignos e egoístas.

Os satanistas usam o Pentagrama invertido como símbolo de sua fé. Eles se referem a esse símbolo como o "Sigilo de Baphomet" - o Deus com cabeça de bode associado à dualidade, ao materialismo e ao Eu Carnal. Muitos satanistas são ateus que não acreditam na vida após a morte e valorizam apenas esta vida. Por isso, eles argumentam que o Pentagrama invertido não é um símbolo do mal, mas um símbolo que os alinha com os tipos de energias que os ajudarão a atingir seus objetivos na vida. No entanto, se você acredita que esta vida é apenas uma em uma cadeia contínua de vidas que a sua alma imortal experimenta, alinhar-se com as forças das trevas para satisfazer os desejos do seu ego é catastrófico para a sua evolução espiritual.

Os quatro mundos e o Pentagrama

Embora essa seja uma versão condensada de duas lições importantes do livro *The Magus: Kundalini and the Golden Dawn (A Kundalini e a Aurora Dourada)*, vale a pena mencioná-la novamente, pois ela resume todo o processo de despertar da Kundalini e seu propósito de uma perspectiva ocultista. Na *Torá* (o *Antigo Testamento*), o nome de Deus é Jeová, cujo nome esotérico é o Tetragrama (YHVH), que significa "quatro letras" em hebraico. (Lembre-se de que os hebreus liam e escreviam da direita para a esquerda.) As quatro letras hebraicas representam os quatro elementos: Yod (fogo), Heh (água), Vav (ar) e Heh final (terra). Os quatro elementos são encontrados nos quatro chakras mais baixos, enquanto o quinto elemento, o Espírito, representa os três chakras superiores. Como você pode ver, no Tetragrammaton, o elemento Espírito está ausente. Há uma razão para isso.

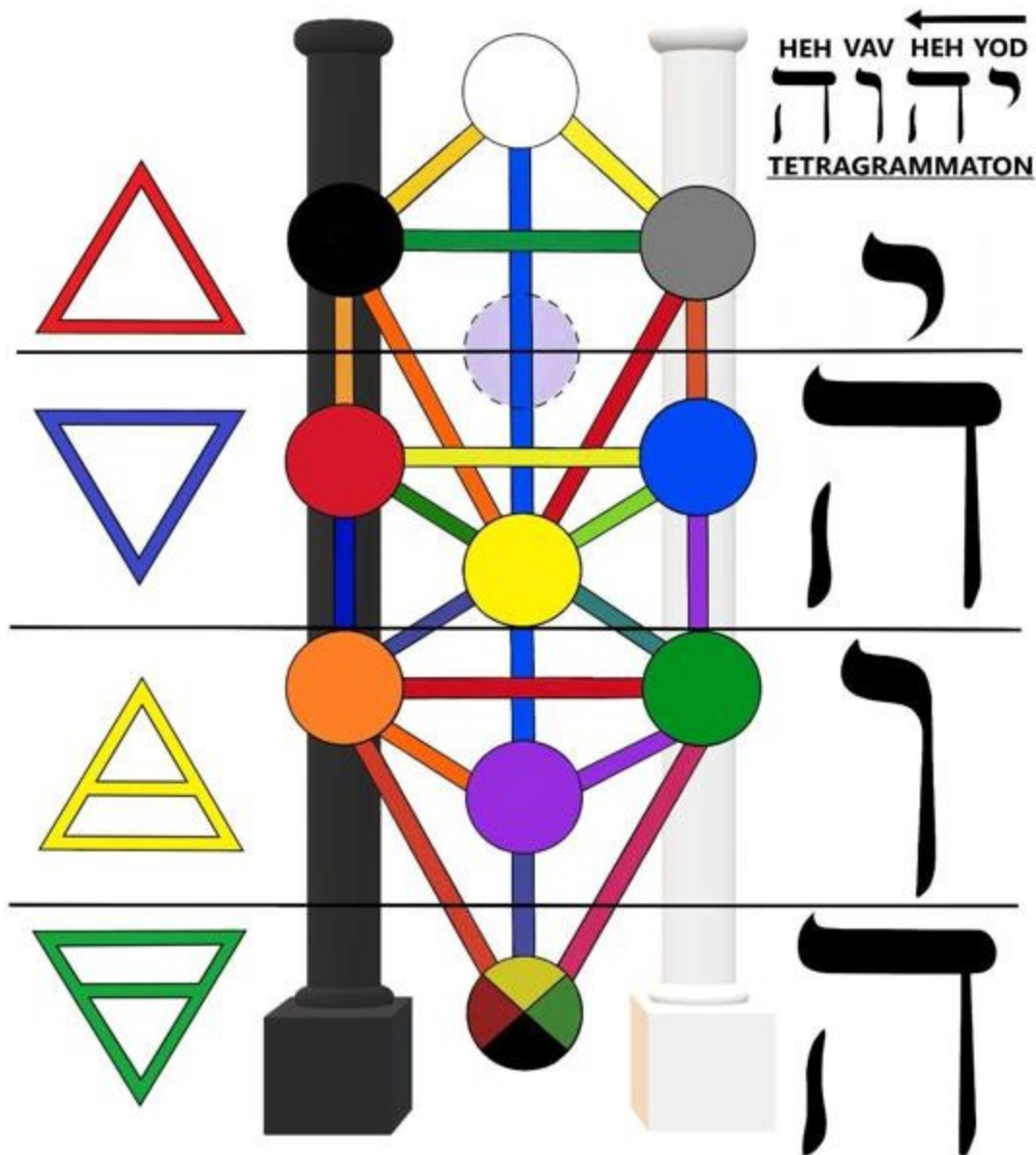


Figura 11: Os quatro mundos e o Tetragrammaton (YHVH)

As quatro letras do Tetragrama também representam os Quatro Mundos da Qabalah - o modelo Qabalístico da Criação e manifestação do Universo (Figura 11). Os quatro mundos cabalísticos compõem a totalidade da Árvore da Vida: Yod (Fogo) representa Atziluth, o Mundo Arquetípico, Heh (Água) representa Briah, o Mundo Criativo, Vav (Ar) é Yetzirah, o Mundo da Formação, e Heh (Terra) final é Assiah, o Mundo Físico. Os Quatro Mundos se relacionam diretamente com os Planos Cósmicos. Entretanto, na estrutura Qabalística, o Mundo do Fogo Primordial (Atziluth) representa o

Plano Espiritual, enquanto os outros três Elementos se relacionam com os Planos Mental, Astral e Físico, respectivamente.

Você notará que as correspondências dos Planos Cósmicos omitem o Elemento Espírito do modelo dos Quatro Mundos; os Qabalistas acreditam que perdemos a conexão com o Elemento Espírito após a Queda do Jardim do Éden. Como tal, é algo que devemos obter nesta vida. Entretanto, o método para alcançar esse feito é dado no mistério do Pentagrama.

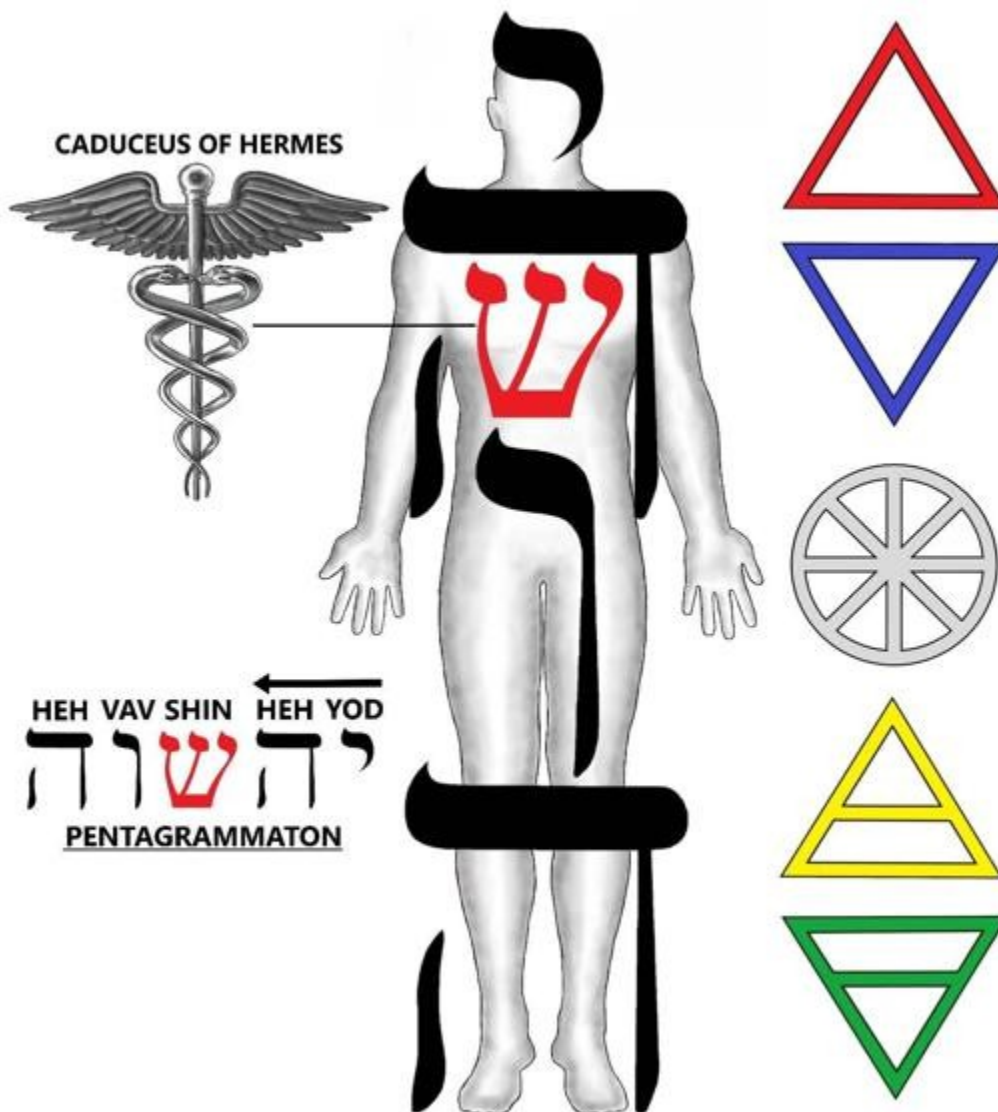


Figura 12: O Pentagrama (YHShinVH)

O Pentagrama (YHShinVH), que significa "cinco letras", implica a integração da letra hebraica simbólica Shin (Figura 12), conhecida como a "Chama Tríplice da Alma". Shin contém três traços que se assemelham visualmente aos três principais Nadis de Ida, Pingala e Sushumna que se elevam ao longo da coluna vertebral durante o despertar da Kundalini. Os Nadis, por sua vez, correspondem às duas serpentes entrelaçadas em torno do bastão central do Caduceu de Hermes.

Quando colocada em meio ao Tetragrammaton, a Shin reconcilia as energias opostas masculina (Fogo e Ar) e feminina (Água e Terra) dentro do Self. Ela representa a carta de Tarô do Julgamento, cujo caminho da Árvore da Vida é chamado de "Espírito do Fogo Primordial". Essa carta faz alusão ao despertar do Espírito Santo e à sua integração dentro do Self. O Fogo de consagração de Shin queima as impurezas com o tempo, uma alusão ao longo processo de purificação do Fogo Kundalini depois de despertado.

O Pentagrama também é a chave oculta para os mistérios cristãos, pois representa o nome de Jesus Cristo, de acordo com os ocultistas da Renascença. O nome inglês de Jesus é derivado do latim clássico "Iesus", baseado na forma grega do nome hebraico Yahshuah (Yeshua), geralmente traduzido como Josué. Yahshuah, no entanto, é escrito YHShinVH, que é o Pentagrammaton. O Pentagrama também nos conecta com as cinco chagas de Jesus e com o Reino dos Céus que alcançamos em consciência quando nos sacrificamos, nossos egos, e integramos o Elemento Espírito.

Como você pode ver, Jesus Cristo foi o protótipo do processo de despertar da Kundalini; ele representa Deus - o Amor Divino do Criador e a consciência expandida que nos permite participar dos Reinos Espiritual e Divino. Enquanto no *Antigo Testamento* a humanidade estava em um estado decaído espiritualmente, na *Bíblia Sagrada (Novo Testamento)*, Jesus trouxe o Espírito Santo ao mundo para que todos os que acreditam nele e seguem seu exemplo possam ressuscitar ou renascer espiritualmente e alcançar a vida eterna.

O renascimento espiritual só pode ser realmente alcançado quando incorporamos os ensinamentos de Jesus, cuja base é o amor incondicional como força orientadora em nossas vidas. Não é preciso ser cristão para apreciar o valor espiritual dessa mentalidade. Encontramos exemplos históricos em várias culturas de iogues, santos, adeptos, sábios e outros que se tornaram iluminados por meio da humildade, da piedade e da conduta ética em relação a seus semelhantes. Essa

inclui pessoas como Mahatma Gandhi, Madre Teresa, Martin Luther King Jr., Dalai Lama, Swami Vivekananda e outros.

É fato que, se você se dedicar a cultivar apenas pensamentos e ações amorosas, o medo o abandonará por completo, permitindo que o impulso do seu Ego caia, o que o preparará para o despertar da Kundalini. Pessoas odiosas, egoístas e desonestas jamais poderão despertar a energia Kundalini, não importa o método que usem e o quanto tentem. A alma precisa estar preparada para essa experiência, o que só podemos conseguir ao nos tornarmos amorosos, honestos e justos.

Não importa se você é cristão, muçulmano, judeu ou budista; o processo de salvação é universal. Portanto, em vez de esperar que alguma *divindade* o salve de acordo com qualquer escritura religiosa em que você acredite, você deve ser o nosso próprio Messias (Salvador) assumindo o papel de Jesus, metaforicamente falando. Todos vocês são deuses e deusas por direito de nascença, mas precisam despertar e elevar a Kundalini até a Coroa, infundindo assim a Luz Divina em seus chakras para otimizar seu potencial energético.

Os elementos na natureza

Tudo o que você vê diante de seus olhos consiste em energia espiritual. Por isso, o Elemento Espírito é chamado de "Espaço" na tradição iogue e tântrica oriental - a ideia de que o espaço físico está ao nosso redor e se estende infinitamente em todas as direções. O Espírito vibra na mais alta frequência de vibração; portanto, é invisível aos sentidos. Ele interpenetra toda a matéria física como a energia básica que a compõe.

Durante a criação do Universo, a alta vibração do Elemento Espírito começou a se desacelerar, manifestando-se sequencialmente como os quatro Elementos primários: Fogo, Água, Ar e Terra. Todas as coisas criadas mantiveram a energia do Espírito em seu estado de potencial, o que significa que o Espírito é encontrado em todas as coisas existentes, assim como os outros Quatro Elementos. Com exceção do Plano Físico da Matéria, que é visível aos sentidos e representa um aspecto do Elemento Terra, os outros Elementos são invisíveis, mas podem ser acessados por meio da consciência.

Os quatro elementos primários são divisões da natureza e a energia fundamental de tudo no universo. No entanto, os Quatro Elementos não são tecnicamente quatro, mas três, já que o quarto Elemento da Terra é a composição dos três Elementos fundamentais em sua forma mais densa.

Portanto, a Terra e o Espírito são semelhantes em muitos aspectos, mas existem em extremos opostos da escala vibratória. Os três elementos fundamentais são água, ar e fogo.

O Planeta Terra representa o aspecto grosseiro do Elemento Terra. Na Qabalah, nos referimos à nossa existência física no Planeta Terra como Malkuth (o Reino), que inclui a terra sobre a qual caminhamos. Por meio de Malkuth e de nossos sentidos corpóreos, podemos experimentar a manifestação física dos outros três Elementos: os oceanos, mares, rios e lagos (Água), o ar contendo oxigênio (Ar) e, finalmente, o Sol (Fogo) como nossa principal fonte de Luz e calor.

Cada um dos cinco elementos representa um estado da matéria. Por exemplo, a Terra constitui todos os sólidos (inclusive alimentos), a Água é todos os líquidos, o Ar é todas as substâncias gasosas e o Fogo está relacionado à combustão ou chama, que tem o poder de transformar os estados da Matéria. Por exemplo, a água pode se transformar em gás (vapor) por meio da aplicação do fogo, que se transforma novamente em água e depois em gelo (sólido) se o fogo/calor for retirado por tempo suficiente.

Precisamos de todos os elementos para sobreviver. O Sol é nossa fonte de calor; sem ele, congelaríamos. A água e os alimentos dão sustento ao nosso corpo; sem eles, morreríamos em questão de dias (água) ou semanas (alimentos). A respiração (ar) é a evidência da vida e, sem oxigênio, não conseguiríamos sobreviver por mais de alguns minutos. Por fim, temos o Espírito, ou Espaço, o Vazio que representa a escuridão, o vazio e a vastidão, que serve de base para todas as experiências espirituais.

Muitos sistemas antigos consideram os Quatro Elementos como reinos e domínios internos que podemos acessar por meio de práticas espirituais, algumas das quais são exploradas neste livro. Entenda que você está trabalhando com os Cinco Elementos sempre que trabalha com os Sete Chakras Principais. O Elemento Espírito é o único que corresponde a mais de um chakra, pois seu escopo é maior do que o dos outros quatro elementos. Dessa forma, só podemos explorar o Elemento Espírito por meio de vários chakras.

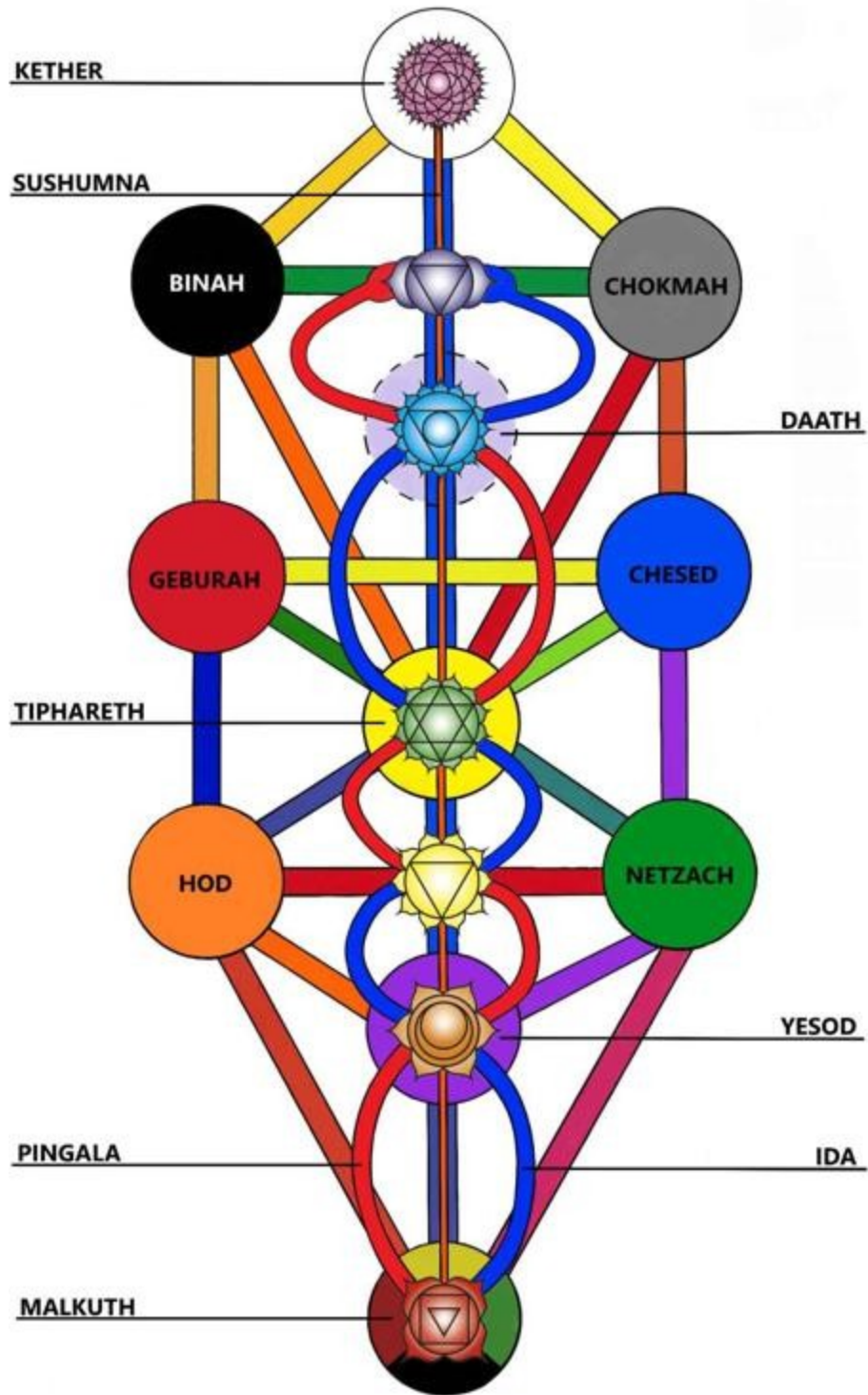


Figura 13: A Sephiroth da Árvore da Vida e os Três Nadis

O Elemento Espírito

O Espírito é a *Prima Materia*, a Primeira Substância e a Fonte de todas as coisas existentes. Tecnicamente, não é um elemento em si, mas é a composição da soma dos Quatro Elementos - é o bloco de construção, o meio, a cola que os mantém todos juntos. Conforme mencionado, como todas as coisas no Universo vieram do Espírito, todas as coisas acabarão sendo reabsorvidas de volta ao Espírito, no devido tempo. Por essa razão, buscamos evoluir espiritualmente e nos reunir com a mente de nosso Criador - é um desejo inato dentro de nós fazer isso.

A palavra inglesa "Spirit" vem da palavra latina "spiritus", que significa "respiração". Essa correlação entre as duas palavras nos diz que há uma correspondência entre a energia do Espírito e o ato de respirar o ar que contém oxigênio ao nosso redor, uma manifestação física do Elemento Ar.

Todos os seres vivos que respiram para sustentar suas vidas precisam desse processo contínuo de trazer o Espírito para seus corpos. Portanto, a respiração é a evidência da vida. Por esse motivo, as técnicas de respiração (chamadas de Pranayama no Yoga) são essenciais em todas as disciplinas espirituais. Além disso, a respiração controlada facilita a meditação, o que eleva a vibração de nossa consciência para experimentar planos cósmicos superiores.

Aethyr é outro nome para o Espírito nas tradições antigas e na física moderna. Aethyr representa o meio ou substância sem forma e invisível que permeia o Cosmos. Em *The Magus*, os Aethyrs são uma sucessão de trinta Mundos Internos por meio dos quais podemos explorar os Elementos dentro de nós mesmos.

O Elemento Espírito/Aéter/Espaço é atribuído ao Chakra da Garganta (Vishuddhi), ao Chakra do Olho da Mente (Ajna) e ao Chakra da Coroa (Sahasrara). Todos os três Chakras Espirituais expressam o Plano Espiritual. Na Qabalah, o Elemento Espírito representa as Supernas - as Esferas de Kether, Chokmah e Binah, que ficam no topo da Árvore da Vida. O Elemento Espírito também inclui a parte superior da Esfera de *Daath*, a décima primeira Esfera invisível, que corresponde diretamente ao Chakra da Garganta. (Consulte a Figura 13 como referência para as Sephiroth da Árvore da Vida e sua relação com os chakras e os três Nadis da Kundalini).

Daath é chamado de "Abismo" na Qabalah como o ponto de separação entre a dualidade das sete Sephiroth inferiores e a Não-Dualidade das Supernas. A única dualidade que existe no nível das Supernas é Chokmah - o Pai - e Binah - a Mãe. Chokmah e Binah são os

As Sephiroth são as fontes de toda a dualidade no Universo, como os componentes da Força e da Forma, Alma (Fogo) e Consciência (Água). Essas duas Sephiroth são a fonte dos Elementos Primordiais do Fogo e da Água, embora no nível do Espírito (Fogo do Espírito e Água do Espírito). Kether é a Luz Branca que contém esses dois aspectos duais, que também é a fonte do Elemento Ar (Ar do Espírito).

As três esferas de Kether, Chokmah e Binah funcionam como um todo. Chokmah recebe sua energia arquetípica de Kether, e Binah transforma essas ideias arquetípicas em Forma. O equivalente cristão das Superalmas é a Trindade - o Pai, o Filho e o Espírito Santo (ou Espírito). O conceito da Trindade está na raiz de todas as tradições espirituais, embora com nomes diferentes. Por exemplo, no hinduísmo, a Trimurti (sânscrito para "três formas de trindade") representa a Deidade tripla da Divindade Suprema - a expressão cósmica da Criação (Ar), manutenção (Água) e destruição (Fogo). Novamente, vemos os três elementos fundamentais em ação, embora em uma sequência diferente. O ar está sempre no topo da pirâmide, embora a água e o fogo possam ser intercambiáveis.

Daath corresponde ao chacra da garganta, Vishuddhi. Como Daath representa o conhecimento e o propósito de nossa caixa vocal (laringe) é gerar a vibração (tom e volume) em nossas hastes vocais, a comunicação verbal expressa por meio da linguagem nos liga ao Criador.

O *livro de Gênesis* diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo era Deus, e o Verbo estava com Deus" (João 1:1). Portanto, a Palavra é a nossa conexão com Deus. Dessa forma, a prática de Mantras que envolve o uso de Palavras de Poder e a vibração de nossa caixa vocal em um tom profundo é uma maneira de nos conectarmos com nossos poderes dados por Deus e sintonizarmos nossa consciência com os Reinos Superiores. Como o Espírito é o fator unificador dos outros Quatro Elementos, o Chakra da Garganta, Vishuddhi, representa a síntese dos Quatro Elementos no Espírito, expressa por meio da comunicação.

O sexto Chakra, Ajna, está relacionado à visão psíquica (clarividência) -A capacidade de ver imagens visuais no astral, em um nível interno. Essas mensagens geralmente são projetadas de mundos divinos e espirituais e nos dão o dom da precognição, a capacidade de prever eventos antes que eles aconteçam. Como o dom psíquico de Ajna são as visões internas, ele é chamado de Terceiro Olho, ou Olho da Mente. (Mais sobre a importância do Ajna Chakra e seu portal de visão mais adiante). O Ajna está diretamente ligado a Chokmah e Binah, pois, por meio desse chacra, acessamos essas duas esferas.

O Ajna Chakra é a sede da intuição, nossa mais elevada faculdade interna de percepção. A intuição nos permite ler diretamente a energia ao nosso redor em vez de usar o intelecto ou as emoções. Ela nos dá uma sensação de conhecimento, embora não revele precisamente como sabemos o que sabemos. A intuição também nos permite acessar a orientação interna dos mundos divinos, pois nos conecta ao nosso Santo Anjo da Guarda, que reside na esfera de Chokmah. O Ajna nos permite atravessar a ilusão, acessar verdades mais profundas e ver além da mente e das palavras. Ele nos permite vivenciar a energia arquetípica por trás das imagens.

O sétimo chakra é o Chakra da Coroa, Sahasrara, localizado no topo da cabeça. É o mais elevado dos Chacras Principais e seu ponto culminante. O Sahasrara é a fonte de energia espiritual e da Grande Luz Branca, que se derrama sobre os Chacras inferiores, dando-lhes poder. O ponto inicial do nosso Eu Transpessoal se expressa por meio dos nossos Chacras Transpessoais acima da cabeça e abaixo dos pés. O Sahasrara é a nossa conexão com a Fonte Divina de toda a Criação e a expressão mais elevada do Elemento Espírito - ele representa a unidade e a reconciliação dos opostos, pois é o Chakra da Unidade.

Qabalisticamente, o Chakra Sahasrara corresponde a Kether - a Coroa como o início dos Três Véus da Existência Negativa, também chamados de *Ain Soph Aur*. O Sahasrara é o ponto de encontro entre o Finito e o Infinito - Está além do tempo e do espaço, pois é eterno, o que significa que sempre existiu e continuará existindo até o fim dos tempos.

Embora os três primeiros chakras sejam do Elemento Espírito, apenas o Sahasrara é Não-Dual. Ajna é o veículo da nossa mente para alcançar a Coroa, enquanto Vishuddhi se conecta à energia do Espírito por meio da Palavra falada. A consciência do ego chega tão alto quanto Vishuddhi, embora se perca totalmente em Ajna devido à conexão de Ajna com Sahasrara. Abaixo de Ajna, experimentamos medo e sofrimento, enquanto acima dele transcendemos o Ego. Por meio da transcendência, acessamos estados de bem-aventurança que acompanham a experiência espiritual, o que é incompreensível para a pessoa comum que ocupa sua mente principalmente com os desejos do Ego.

O elemento fogo

O elemento Fogo purifica e transforma todas as coisas que não são mais úteis para nosso corpo, mente e alma. Todas as coisas novas saem do Fogo, assim como as velhas

O fogo é um poderoso purificador, pois queima as impurezas.

O Elemento Fogo é o Princípio Masculino e a energia do Pai (Chokmah) - a Alma. Na alquimia, a alma e o elemento fogo se referem ao *enxofre*, um dos três princípios da natureza. O fogo representa a força e a vontade e é o mais próximo dos três elementos fundamentais do Espírito. A parte ativa do Self depende do Elemento Fogo - ele representa a mente consciente e a vitalidade, a confiança, a criatividade e a coragem.

O Elemento Fogo é o terceiro Chakra, Manipura, localizado no Plexo Solar. Devido à sua localização e ao tipo de energia, ele está relacionado aos processos digestivos e metabólicos do corpo. O elemento fogo representa a combustão no mundo da matéria, manifestando calor e luz. Ele promove a transmutação, a regeneração e o crescimento por meio da aplicação do calor.

A correspondência Qabalística do Elemento Fogo é o *Geburah* Sefhira, cuja atribuição planetária é Marte. O fogo de Geburah é o da vontade, do poder e do impulso. O elemento Fogo também se expressa por meio de *Netzach* como desejo e paixão, que são impulsionados pelo elemento Fogo. O desejo geralmente é instintivo e involuntário, como o desejo sexual ou sensual. Por outro lado, a paixão geralmente envolve criatividade e é algo sobre o qual temos controle.

O Elemento Fogo também estimula e fortalece a inteligência; portanto, ele também se expressa por meio do Sefhira *Hod* - como a força da mente (fortaleza) em face das emoções flutuantes. O intelecto e a razão são a força motriz da força de vontade nos níveis inferiores, enquanto a Alma é a força motriz nos níveis superiores.

Manipura é expressivo do Plano Mental Superior, logo abaixo do Plano Espiritual. Ele tem contato direto com o Elemento Espírito e com as Superalmas. Quando a energia do Espírito desce para Manipura, a força de vontade é exaltada e passa a ser motivada pelo amor incondicional.

Fogo é dinamismo e motivação, a causa por trás do efeito. O Fogo é a força de vontade concentrada que impulsiona o pensamento por trás de cada ação conscientemente induzida - ele requer seu oposto (Água) como um barômetro e um ímpeto para a ação. Uma pessoa usa sua força de vontade com base no amor próprio ou no amor incondicional por toda a humanidade. Portanto, os elementos Fogo e Água existem como uma dualidade um em relação ao outro, seja no corpo ou na mente.

As pessoas cujo Elemento Fogo está inativo têm pouco poder pessoal e nenhum controle real sobre suas vidas. Outras pessoas pensam por elas, e elas não têm a energia bruta para manifestar os desejos de suas vidas. Em contrapartida, as pessoas com abundância do Elemento Fogo têm o poder necessário para manifestar seus sonhos. Elas são confiantes e atraem os desejos de sua alma, incluindo a escolha de seus parceiros românticos e não se contentam apenas com o que aparece em seu caminho.

A manifestação requer a aplicação do Elemento Fogo, que é filtrado pelo Elemento Terra. Há uma ação e reação de ida e volta, ocorrendo continuamente entre os Elementos Fogo e Terra quando sua Alma é sua força orientadora. Por outro lado, quando seu Ego é a força orientadora, a força de vontade é sequestrada e seu Elemento Terra extrai sua energia primária das emoções involuntárias do Elemento Água.

O elemento Ar é necessário para alimentar o Fogo e a Água, e seus pensamentos podem servir à sua Alma ou ao seu Ego. Seu Livre Arbítrio determina a quem você escolhe servir, pois não é possível atender à Alma e ao Ego simultaneamente.

O Elemento Fogo, assim como o Elemento Espírito, se expressa por meio dos outros três Elementos. Ele é o mais elevado dos Quatro Elementos em termos de escopo e exige nossa máxima atenção.

O elemento água

O Elemento Água é o Princípio Feminino, Mãe; o Yin para o Yang do Elemento Fogo. Assim, o Elemento Água está relacionado à Forma e à consciência, assim como o Elemento Fogo está relacionado à Força e à Alma. Esses dois existem em uma relação simbiótica um com o outro. Na alquimia, o elemento água se relaciona com o princípio *de mercúrio*.

Como a energia fluida da consciência, o Elemento Água também se relaciona com a Sefhira Binah, o Astral ou o projeto invisível de todos os corpos sólidos do Universo. Em um nível interno e humano, o Elemento Água compreende nossos sentimentos e emoções. É a parte passiva e receptiva do Self - o subconsciente. A água (H₂O) consiste nas moléculas de hidrogênio e oxigênio que sustentam fisicamente a vida material. Toda a vida aquática também depende do oxigênio da água para respirar.

O elemento água é o segundo chakra, Swadhisthana (Sacral), localizado entre o umbigo e o abdome inferior. Swadhisthana expressa o Plano Astral Superior (Emocional). As emoções estão relacionadas principalmente

com expressões de amor em sua vida, incluindo o amor a si mesmo e aos outros. A correspondência Qabalística do Elemento Água é com *Chesed*, cuja atribuição planetária é Júpiter. Chesed é a expressão do amor incondicional, da misericórdia e do altruísmo, que são as expressões mais elevadas do Elemento Água.

Como está relacionado às emoções, o Elemento Água abrange outras Sephiroth na Árvore da Vida, da mesma forma que o Elemento Ar (pensamentos). Como a Esfera de Netzach é a forma das emoções inferiores e mais instintivas, como a luxúria e o amor romântico, o Elemento Água também se expressa por meio dessa Esfera. Netzach corresponde ao Planeta Vênus e ao desejo, que é sentido como uma emoção temperada pelo Elemento Fogo.

O Elemento Água também fortalece a mente lógica e racional de Hod, pois Hod e Netzach trabalham para complementar um ao outro. Hod corresponde a Mercúrio e, portanto, nesse aspecto do Elemento Água, ele trabalha em combinação com o Elemento Ar e os pensamentos.

O elemento Água também está relacionado à energia e aos instintos sexuais encontrados na Lua, correspondendo à esfera de *Yesod*. Como você pode ver, o Elemento Água abrange várias Sephiroth intermediárias e inferiores da Árvore da Vida, assim como os Elementos Ar e Fogo.

A lição humana geral do Chakra da Água é aprender a amar sem apego por meio da Alma. Você deve transformar suas emoções amorosas inferiores em emoções superiores, permitindo que sua Alma conduza a consciência em vez do Ego.

O elemento ar

O Elemento Ar é a descendência dos Elementos Fogo e Água como o próximo estágio de manifestação. Como descendência, o elemento Ar representa a energia do Filho. Para a humanidade, o Ar está associado ao intelecto e à mente lógica. O pensamento e os pensamentos, assim como o ar ao nosso redor, são rápidos, mudam rapidamente e não têm forma.

Assim como o elemento Fogo está relacionado à ação, o Ar está associado à comunicação. Assim como o elemento Fogo, o Ar é de qualidade masculina, representando atividade e energia, mas em um nível interno, mental. O ar sustenta toda a vida por meio do ato de respirar o ar que contém oxigênio ao nosso redor. Na realidade física, o elemento Ar compõe a atmosfera da Terra como uma mistura de gases.

O Elemento Ar corresponde ao quarto chakra, Anahata (Coração), localizado entre os dois seios, no centro do tórax. Anahata também é o Chakra central no modelo dos Sete Chacras Maiores, separando os três Chacras do Elemento Espírito acima e os três Chacras Elementais inferiores abaixo. No modelo dos Planos Cósmicos, Anahata expressa o Plano Mental Inferior, que separa o Elemento Água abaixo e o Elemento Fogo acima. Dessa forma, o Elemento Ar interage mais com esses dois Elementos psiquicamente.

Qabalisticamente, o Elemento Ar corresponde com a Esfera de *Tiphareth* (cuja atribuição planetária é o Sol) e a Esfera de Yesod (que é atribuída à Lua). Como parte dos Supernais, o Elemento Ar é atribuído a Kether como a energia criativa.

Tiphareth é a nossa fonte de imaginação, que requer um ser em um constante ato de criação, uma expressão do Elemento Ar. Tiphareth é o centro da Árvore da Vida, pois recebe todas as outras energias das Sephiroth, com exceção de Malkuth - a Terra. Malkuth é alcançada por meio de Yesod - a Lua. O elemento Ar tem uma natureza dupla. Ele pode ser enganoso, como a Lua, ou expressar a verdade, como o Sol. A verdade é recebida e percebida por meio da intuição.

Assim como o Chakra do Elemento Terra (Muladhara) trata da estabilidade, o Chakra do Elemento Ar (Anahata) trata de seu oposto - os pensamentos. Como os pensamentos são compostos de uma substância etérea, eles pertencem à mente. Todos os seres vivos usam pensamentos para navegar em sua realidade, pois o pensamento dá vida aos elementos Fogo e Água dentro da psique. O Fogo representa a força de vontade, enquanto a Água representa a emoção e o amor. No entanto, não é possível ter nenhum dos dois sem o Ar, já que o pensamento alimenta ambos. Antes de poder realizar qualquer coisa neste mundo, você deve primeiro pensar em fazer essa coisa. Portanto, o pensamento está na raiz de toda a Criação, seja para os seres humanos ou para outros animais.

O ar também se correlaciona diretamente com o elemento Espírito/Aéter e os Supernais. O Elemento Ar é o equilibrador de todas as coisas mentais, emocionais e espirituais. Como tal, ele está diretamente ligado a Kether, a fonte de energia do Espírito.

Os hermetistas argumentavam que, embora os animais tenham sentimentos e imaginação, somente os seres humanos têm lógica e razão, o que eles chamavam de "Nous". Nous é uma faculdade da mente que é o bloco de construção da inteligência, alimentada pelo Elemento Ar. Na Qabalah, a Esfera de

Hod está diretamente ligado ao intelecto. Entretanto, no caso de Hod, o ar é temperado pelo elemento água.

O ar também está ligado ao elemento fogo e ao pensamento ou impulso emocional. Portanto, o Ar está diretamente relacionado a Netzach - emoções e desejos. Uma mente que funciona bem significa que o indivíduo está bem equilibrado no elemento Ar.

O elemento Terra

O Elemento Terra representa o Mundo Tridimensional, a expressão material da energia Universal. Durante o processo de Criação, o Elemento Terra se manifestou quando o Espírito atingiu o ponto mais baixo de densidade e frequência de vibração. Como tal, ele representa todos os sólidos que têm massa e ocupam espaço, um termo que chamamos de "Matéria". A Terra é a síntese dos Elementos Fogo, Água e Ar em sua forma mais densa e o recipiente desses Elementos no Plano Físico. Na Alquimia, o Elemento Terra está relacionado ao Princípio do Sal na natureza.

A Terra representa movimento e ação; precisamos da energia da Terra para realizar qualquer atividade física. Em um nível energético, o Elemento Terra representa aterramento e estabilidade. Uma dose adequada de energia da Terra é necessária para manifestar o que está em nossas mentes e corações; caso contrário, nossa energia mental e emocional permanece nos Planos Cósmicos internos.

Na realidade física, a Terra é o composto orgânico e inorgânico do nosso planeta. Ela representa o crescimento, a fertilidade e a regeneração de Gaia, o Planeta Terra, a Mãe que nutre nossos corpos. Os termos "Mãe" e "Matéria" têm o mesmo som e compartilham significados semelhantes. Da mesma forma, os elementos Água e Terra têm uma relação estreita como os únicos elementos passivos e receptivos. A Terra é a expressão material do Mundo Astral, representada pelo Elemento Água.

O Elemento Terra é o Muladhara, o Chakra Raiz, que corresponde Qabalisticamente à Esfera de Malkuth. O Muladhara expressa o Plano Astral Inferior, que está inextricavelmente conectado ao Plano Físico como elo de ligação. Portanto, o Muladhara é o primeiro chakra cuja localização (entre o cóccix e o períneo) é a mais próxima da Terra física.

A expressão do Elemento Terra em nossa psique está sempre relacionada à nossa conexão com o mundo material. Alguns dos aspectos mais mundanos do Elemento Terra incluem ter um emprego, uma casa e um carro. Qualquer coisa

e tudo relacionado a dinheiro e posse de bens materiais é uma expressão do Elemento Terra. O excesso do Elemento Terra resulta em ser excessivamente materialista e ganancioso, o que tira a energia espiritual da pessoa.

A Terra é o oposto do Espírito - enquanto o Espírito usa a energia do Fogo, da Água e do Ar em um nível mais elevado, a Terra usa esses três elementos em um nível mais baixo e mais denso. A energia da Terra procura nos fornecer as coisas de que precisamos para tornar nossa existência material e física feliz e satisfeita.

No entanto, como afirma o axioma hermético, "Assim como é em cima, é embaixo" - Kether está em Malkuth e Malkuth está em Kether. Deus está em tudo o que vemos diante de nós e dentro de nós - a energia do Espírito interpenetra toda a existência. Portanto, o Elemento Terra está diretamente ligado ao Espírito, pois o Espírito incorpora a Terra. O Espírito requer que o Elemento Terra seja capaz de manifestar a realidade no Mundo da Matéria. Quando o Espírito se manifesta por meio da Alma, o resultado é frutífero, ao passo que quando atua por meio do Ego, o resultado é um carma negativo.

O Elemento Terra concentra-se em satisfazer nossas necessidades fisiológicas básicas vitais para nossa sobrevivência, como abrigo e a necessidade de ar, água, alimentos e sono. O exercício físico também é essencial, assim como a qualidade dos alimentos e da água que colocamos em nossos corpos. O Elemento Terra também lida com a procriação e nosso desejo de ter relações sexuais. A energia do Elemento Terra acalma nossas mentes e nos oferece o combustível para enfrentar nossas atividades físicas diárias, cujo objetivo é nos manter em movimento em nossa existência terrena.

OS PLANOS CÓSMICOS

O processo de transformação da Kundalini começa como um fogo vulcânico ardente, que queima a escória e a impureza dos diferentes Corpos Sutis do Ser. Cada chakra tem um corpo sutil correspondente, no qual o corpo de luz recém-ativado se molda, pois a luz é uma substância elástica. Sua consciência então incorpora esses diferentes Corpos Sutis para vivenciar os Planos Cósmicos correspondentes de existência ou manifestação. Sua Alma vivencia os Planos Cósmicos por meio da mente, pois ela é a mediadora entre o Espírito e a Matéria. Ela age como um receptor que pode se sintonizar com esses diferentes Planos Cósmicos.

É essencial entender o conceito de Alma, o que ela é e como é diferente do Espírito. A Alma é a centelha individual de Luz que todos nós carregamos dentro de nós. Os antigos dizem que a Alma vem do Sol. Por essa razão, eles chamam o Sol de "Sol", que é a origem da palavra "Alma". O despertar da Kundalini libera a Alma do corpo físico para viajar nos Planos Cósmicos internos da existência. A Alma é a parte mais elevada da expressão de quem você é como uma centelha Divina do Sol. Se a Alma é particular apenas a este Sistema Solar é algo que pode ser debatido. Em teoria, como todas as estrelas canalizam a energia da Luz, a Alma pode ser aquela que pode viajar de um Sistema Solar para outro e se manifestar em um corpo orgânico em um Planeta diferente.

O Espírito é a essência mais elevada da energia Divina e é o projeto de todas as coisas existentes. O Espírito é o "material de pensamento" da Mente Divina ou Cósmica, que projeta o Universo conhecido. Portanto, o Espírito é a substância animadora de todas as coisas e é Universal, enquanto a Alma é individual e particular para cada ser humano. A Alma é um Fogo, enquanto o Espírito está acima dos Quatro Elementos: Fogo, Água, Ar e Terra, como sua síntese - a consciência. O meio da consciência é a mente e o cérebro, enquanto o meio da Alma é o coração. O Espírito é aquilo em que tanto a Alma quanto a mente têm sua existência.

Pode ser um pouco complexo entender essas distinções de fato, principalmente porque as palavras Espírito e Alma são usadas em nossa sociedade ao acaso, sem uma definição clara do que cada uma significa e como elas são diferentes. Em geral, a maioria das pessoas parece pensar que são a mesma coisa. O

Os antigos fizeram o melhor que puderam para definir Alma e Espírito, mas como a média das pessoas de hoje em dia está em um nível inferior de evolução espiritual, o entendimento coletivo ainda não chegou lá. Portanto, espero que esta definição básica de cada um deles o ajude a entender melhor a diferença.

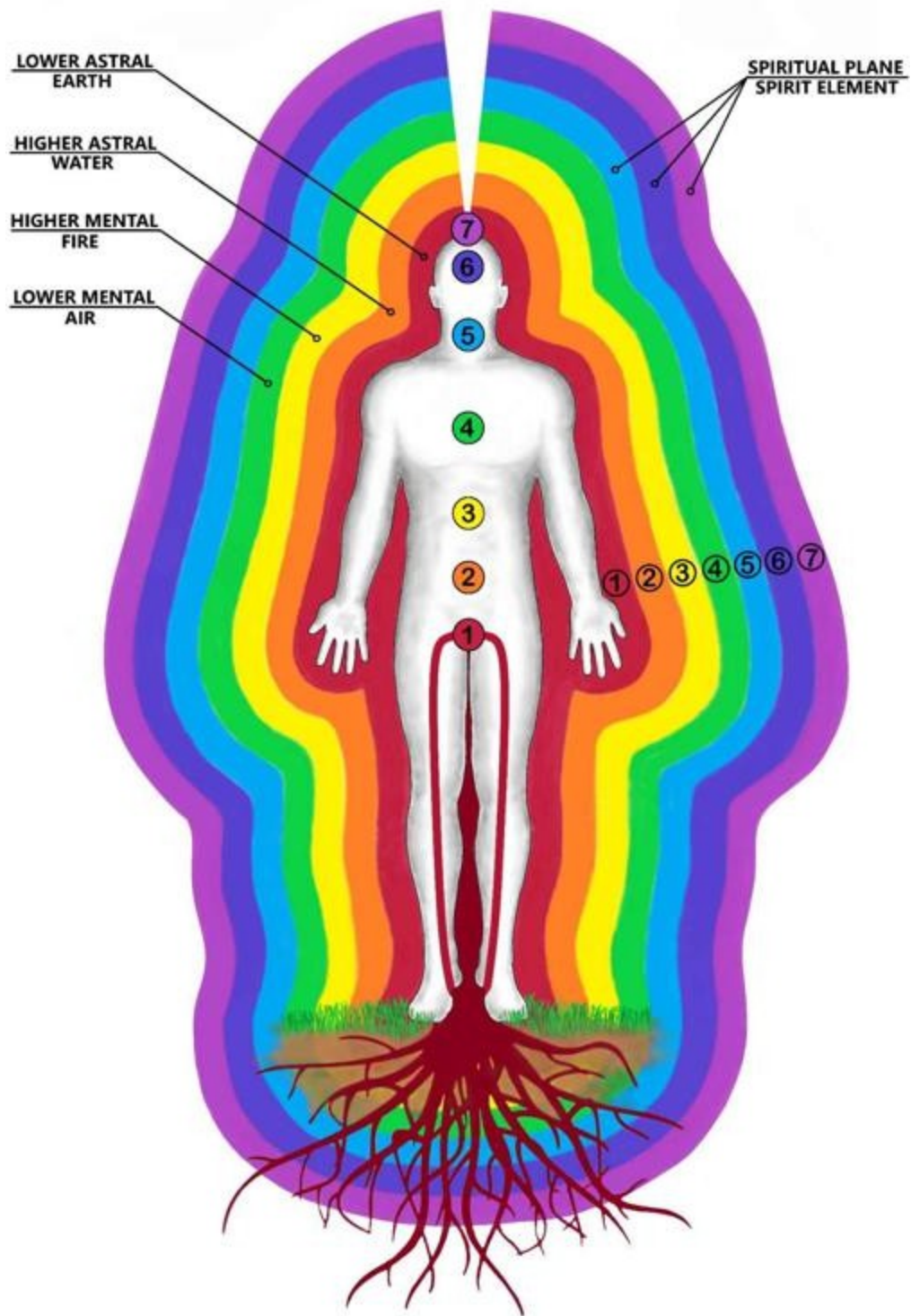


Figura 14: Os planos cósmicos internos

À medida que você progride no processo de transformação da Kundalini, sua Alma entrará gradualmente nos diferentes Planos Cósmicos da existência de forma sistemática e integrará essas experiências à sua psique. Você também pode induzir estados mentais específicos por meio de técnicas rituais de Magia Cerimonial, que invocam um dos Cinco Elementos: Terra, Ar, Água, Fogo e Espírito, bem como os Subelementos de cada um deles. Esses exercícios rituais lhe permitirão acessar diretamente os Planos Cósmicos, pois os Cinco Elementos correspondem aos Chakras. Consulte *O Mago: Kundalini and the Golden Dawn* para obter essas técnicas rituais.

Os Planos Cósmicos de existência ocupam o mesmo espaço e tempo, mas existem em diferentes graus de vibração. A vibração mais baixa e mais densa será o Mundo Físico da Matéria que vivemos em nosso dia a dia. Quando você aumenta a vibração, entra nos diferentes planos de existência, astralmente, por meio da mente. Quanto mais alta a taxa ou a frequência de vibração, mais alto é o Plano. A matéria está na frequência mais baixa, enquanto o Espírito vibra em uma frequência tão alta que está praticamente em repouso e é invisível aos sentidos.

Os Planos Cósmicos existem dentro da Aura em camadas (Figura 14), da mesma forma que as camadas de uma cebola sobrepostas umas às outras. As camadas superiores interpenetram e impactam as inferiores. A imagem da Figura 14 é um esquema que mostra a sequência das camadas referentes aos chakras. Entretanto, não é uma representação exata da Aura em si. Na Aura humana, cada uma de suas camadas de Chakras Maiores está mais próxima uma da outra, sobreposta a quatro camadas mais extensas relacionadas aos Chakras Transpessoais. Dessa forma, onze camadas primárias compõem a Aura. (Para obter mais informações sobre a Aura, consulte o discurso intitulado "O Campo de Energia Aura-Toroidal").

Além disso, lembre-se de que a Aura é dinâmica em sua expressão e está em um estado constante de fluxo e refluxo à medida que expressa a consciência individual. A todo momento, cores diferentes giram e rodopiam dentro da Aura, de acordo com o conteúdo no qual a mente e o coração se concentram e experimentam.

Todos os Planos Cósmicos existem sequencialmente, emanando da Luz Branca, que se encontra em Sahasrara, o Chakra da Coroa. O processo de manifestação do Divino é filtrado para baixo nesses diferentes Planos, e um Plano afeta o outro - há uma relação simbiótica entre eles. À medida que o processo de manifestação é filtrado para baixo, uma vez alcançado o Plano Físico, ele sobe de volta para cima para a Luz Branca,

impactando sistematicamente cada plano. O processo de manifestação, então, é o fluxo contínuo de ida e volta de todo esse processo, infinitas vezes em um momento finito, exemplificado no axioma hermético de "Como acima, assim abaixo".

Ao realizar ações no Mundo Físico, você causa impacto nesses Planos Internos, formando assim o Carma. A energia cármica é a soma total de suas ações e a expressão da qualidade delas. Se suas ações não forem realizadas em nome de Deus - o Divino, que atua por meio da energia do amor incondicional -, elas terão consequências cármicas. Dessa forma, o carma negativo será alojado em um dos planos de manifestação, para que você aprenda as lições desse plano e sintonize suas ações corretamente, otimizando seus chakras no processo.

Ao vivenciar esses Planos Cósmicos, você pode aprender sobre as partes de si mesmo que precisam ser trabalhadas. E você pode trabalhar essas partes de si mesmo vivenciando esses Planos Cósmicos. Por exemplo, às vezes, entidades demoníacas se alojam em um ou mais Planos Cósmicos, e você precisa encontrar esses demônios e "matá-los". Muitas vezes, essa ação é percebida visualmente em uma visão ou em um sonho quando você infunde Luz Branca em um demônio, desarmando-o. No entanto, enfrentá-los com coragem geralmente é suficiente para transformá-los e remover a energia do medo do Plano Cósmico em que habitam. Por sua vez, o chakra correspondente se tornará mais afinado, permitindo que mais energia de Luz brilhe através dele.

Ao trabalhar com a energia cármica, você está trabalhando principalmente com o medo, pois o medo é o combustível de todas as energias demoníacas. O propósito e o objetivo de todos os demônios é assustá-lo de alguma forma. Como o medo é quantificável, ao trabalhar com a energia cármica, você está removendo o medo da sua aura, pouco a pouco, até que ele desapareça por completo. Entretanto, esse processo leva muitos anos e exige que você seja forte de mente e coração. Você deve se tornar resiliente e teimoso para ter sucesso se quiser vencer seus Demônios. Quando todo o medo for retirado de você, os Demônios não poderão mais assustá-lo e você finalmente terá o comando final sobre eles. Esse processo é a essência da obtenção do verdadeiro poder pessoal.

Os cinco planos cósmicos

Plano Físico e Plano Astral Inferior (Elemento Terra)

Sua jornada rumo à transcendência começa no Plano Físico, correspondendo ao Muladhara, o Chakra da Base e o Elemento Terra.

Muladhara é o mais baixo dos chakras, representando o plano mais denso da existência, o Mundo da Matéria. Esse chakra também afeta o Plano Astral Inferior, a matriz energética de todas as coisas existentes. Há uma correspondência entre o Plano Físico e o Astral Inferior, pois ambos participam do Elemento Terra e do Muladhara Chakra. O Corpo Sutil correspondente a esse Plano Interno é o Corpo Astral Inferior. O Corpo Físico é o corpo que usamos para experimentar o mundo da Matéria. Essa relação é óbvia.

O ser humano está inextricavelmente conectado à Terra por meio da força da gravidade. Em um nível energético, estamos conectados à Terra por meio dos chakras dos pés e dos canais de energia nas pernas que se conectam ao Muladhara Chakra. Essa conexão nos permite aterrar nosso sistema chacral enquanto o nervo ciático aterra nosso sistema nervoso e nossos corpos físicos à Terra. O sistema energético humano é como uma árvore com raízes profundas na Terra. A Terra nos nutre por meio dessa comunicação bidirecional, que apoia e sustenta nossa consciência.

Plano Astral Superior (Elemento Água)

Como você está subindo nos Planos, o próximo na sequência é o Plano Astral Superior. Ele é geralmente chamado de Plano Emocional, relacionado às emoções mais baixas e instintivas - nossas ações no Mundo Físico provocam uma resposta emocional involuntária. O Plano Astral Superior está associado à sexualidade, ao medo e ao Ego, pois se relaciona diretamente com a mente subconsciente. Corresponde ao Elemento Água e a Swadhisthana, o Chakra Sacral. O Corpo Sutil específico desse Plano é o Corpo Astral Superior.

Após o despertar completo da Kundalini, quando as mentes consciente e subconsciente são unidas, o caos emocional domina a psique por algum tempo. Enfrentar o seu Eu Sombrio pode ser algo assustador, especialmente se você não estiver preparado para essa experiência. Por mais desafiadora que seja, a energia cármica do Elemento Água precisa ser superada para que você avance em sua jornada de Ascensão Espiritual. A energia do medo pode levar mais tempo para ser eliminada, dependendo do nível de sua evolução espiritual. No entanto, com coragem e determinação, isso pode ser alcançado, resultando na sintonização do Swadhisthana Chakra, permitindo que a consciência se eleve acima de seu nível e entre no Plano acima dele.

Plano Mental Inferior (Elemento Ar)

Quando você terminar de integrar as lições do Elemento Água, o próximo Plano Interno a ser tratado é o Plano Mental Inferior, correspondente ao Elemento Ar e Anahata, o Chakra Cardíaco. Esse plano está relacionado a seus pensamentos e ao pensamento racional, bem como à imaginação. As emoções afetam os pensamentos e vice-versa. Devido à sua conexão com o Elemento Espírito, Anahata lida com emoções mais elevadas, como compaixão e amor incondicional. Dessa forma, você pode encontrar testes da Alma relacionados a essas energias. O Corpo Sutil específico desse Plano Interno é o Corpo Mental Inferior.

Quando entrar no Plano Mental e sua consciência estiver vibrando nesse nível, você começará a ter Sonhos Lúcidos. Como Anahata está diretamente ligada ao Elemento Espírito em Vishuddhi (o chakra acima dele), sua consciência pode sair do corpo físico por meio do chakra Sahasrara e incorporar seu Corpo de Luz se você tiver recebido uma ativação completa por meio do despertar da Kundalini. Devido à sua densidade mais alta, o Plano Mental é o ponto de contato para o Corpo de Luz entrar em um Sonho Lúcido. Depois de incorporá-lo, você se projetará em um dos Planos Cósmicos superiores. Dependendo da experiência de Sonho Lúcido que estiver tendo, será no Plano Espiritual ou no Plano Divino. Os Sonhos Lúcidos começam a ocorrer quando sua consciência está em Anahata, pois o influxo do Elemento Ar é o que permite que você se projete para fora de Sahasrara.

Em um sonho lúcido, você estará totalmente consciente. Você experimentará o sonho como real, pois o Corpo de Luz é um veículo de consciência, semelhante ao corpo físico, apenas em um nível de densidade mais baixo. Em geral, os sonhos lúcidos são caracterizados pela liberdade absoluta de experimentar o que você desejar enquanto estiver no estado de sonho. Quando sua consciência é projetada para fora do Sahasrara Chakra, o sonho lúcido se torna uma experiência totalmente fora do corpo. (Discutirei o Sonho Lúcido com mais detalhes na segunda metade do livro, pois é um dos presentes mais significativos recebidos após o despertar da Kundalini).

Plano Mental Superior (Elemento Fogo)

O próximo plano com o qual você terá de trabalhar é o Plano Mental Superior, que corresponde ao Elemento Fogo e ao Terceiro Chakra, Manipura (Chakra do Plexo Solar). O Manipura está relacionado à sua força de vontade, crenças, motivação e impulso na vida. É onde se encontra sua Alma, que

filtra por meio da mente consciente. Suas crenças são formadas por meio de ações e pensamentos habituais. Essa conexão com a Alma no Plano Mental dá origem ao Sonho Lúcido, pois o Corpo de Luz é o veículo da Alma. Lembre-se de que os Elementos Fogo e Ar estão conectados com o Elemento Espírito e, portanto, o Plano Mental é o ponto de contato para alcançar os Reinos Cósmicos superiores.

Muitas de nossas crenças arraigadas nos impedem de atingir nosso potencial mais elevado como seres humanos espirituais. Superar crenças negativas e limitantes é fundamental para viver o tipo de vida que você deseja. As crenças, por sua vez, também afetam seus sonhos e objetivos. O objetivo de vivenciar esses planos é purificar o carma negativo armazenado em cada chakra. Uma vez limpa, sua consciência se eleva naturalmente acima de um Chakra para aprender mais lições da Alma em um Chakra acima dele. O Corpo Sutil correspondente a esse Plano é o Corpo Mental Superior.

Plano Espiritual (Elemento Espírito)

Uma vez que você tenha ultrapassado os Planos Inferiores de existência relacionados aos Quatro Elementos, a energia da Kundalini sublimará e se transformará em um fogo líquido e suave, que é muito mais agradável. Sua qualidade é do Elemento Espírito e, quando essa transformação ocorre, ela se torna seu "modus operandi" para o resto da vida. Essa energia espiritual eleva sua consciência para os três chakras mais elevados: Vishuddhi (chakra da garganta), Ajna (chakra do olho da mente) e Sahasrara (chakra da coroa). Corresponde ao Plano Espiritual da existência vivenciada por meio do Sahasrara Chakra e do Bindu Chakra. É conhecido como o Mercúrio Filosófico dos Alquimistas e a Pedra Filosofal.

O Corpo Sutil correspondente ao Plano Espiritual é o Corpo Espiritual. Esse Corpo Espiritual é o próximo veículo de consciência com o qual o Corpo de Luz recém-ativado trabalha para se alinhar permanentemente. Nos estados de sonho, o Corpo de Luz se molda ao Corpo Espiritual para viajar no Plano Espiritual.

O Plano Espiritual é muitas vezes chamado de "Aethyr" e há referências frequentes ao projeto etérico ou etérico de todas as formas de matéria. Ele é sinônimo do projeto Astral já mencionado. Muitas vezes, as pessoas não têm a linguagem necessária para explicar essa ciência invisível muito específica, portanto, a referência a esses termos implica o projeto básico de energia que todos nós temos. Não fique confuso se você não conseguir entender imediatamente como tudo funciona, mas fique atento.

esteja aberto a aprender e, com o tempo, ao se expor mais a essa realidade invisível, sua compreensão aumentará.

É essencial entender que a energia Kundalini nunca é estática; ela está sempre mudando em sua expressão, função e estado. Essa transformação constante da energia Kundalini permite que você entre nesses diferentes planos naturalmente, a menos que opte por fazê-lo intencionalmente por meio de técnicas de invocação ritual.

Tenha em mente que, até agora, estou descrevendo o processo de ascensão nos Planos Internos por meio da consciência. À medida que a vibração de sua consciência aumenta, você experimenta Planos cada vez mais elevados até chegar ao Plano Espiritual. Sua consciência pode chegar tão alto quanto os Planos Divinos, embora essa experiência geralmente ocorra durante Sonhos Lúcidos. O processo de manifestação real é um ciclo contínuo de filtragem do Espírito para a Matéria e de volta para cima novamente. Esse processo é instantâneo, incessante e constante, e todos os Planos entre os dois são afetados.

Os Planos Divinos

Os Planos Divinos da existência se referem aos Chacras Transpessoais acima do Sahasrara; os inferiores geralmente se relacionam com o Chakra Estrela da Alma, enquanto os superiores se relacionam com o Portal Estelar. Teoricamente, há um número ilimitado de Planos Divinos de consciência. Qualquer tentativa de explicar seu número real é inútil, uma vez que a consciência humana pode chegar tão alto quanto a Mente de Deus, que é multidimensional. Aqueles que tentam definir os Planos Divinos erram em seu julgamento, pois suas experiências não podem ser categorizadas com qualquer grau de continuidade.

Não entrarei em muitos detalhes sobre os Planos Divinos, pois o objetivo deste trabalho é focar principalmente nos Sete Chacras, uma vez que os desafios iniciais após o despertar da Kundalini estão em dominá-los e purificá-los. Experimentar a energia de alta vibração dos Planos Divinos em estados de sonho ou em visões de vigília é uma experiência transcendental que não pode ser colocada em palavras, pois isso é limitar a experiência e trazê-la para este reino de dualidade.

Os Planos Divinos são Não-Duais e inefáveis, pois são o ponto de contato entre o Desconhecido e o Conhecido. As informações dos Planos Divinos são filtradas pelo Chakra Causal/Bindu para o Sahasrara, a Coroa, permitindo que Seres de outros mundos façam contato com a sua consciência. Sempre que você tiver uma experiência "fora deste mundo" em seus sonhos e

está visitando reinos nunca vistos ou experimentados antes, está trabalhando com os chakras acima do Sahasrara e "surfando" em um dos Planos Divinos.

A experiência dos Planos Divinos é diferente para cada pessoa. Em *The Magus*, tentei explicar algumas de minhas experiências com essas fontes de energia, mas acredito que, ao fazer isso, limitei essas experiências incríveis. Se você despertou a Kundalini e está tendo sonhos incríveis, às vezes lúcidos, invariavelmente entrará em contato com os Planos Divinos da existência.

Você verá paisagens nunca vistas antes, lindas de se ver. Sentirá que está em um planeta diferente, em outro sistema solar e, na verdade, talvez esteja. Quando sua consciência estiver livre do corpo físico, você poderá elevá-la por meio de uma ideia ou pensamento inspirador. É incomum vivenciar os Planos Divinos durante o dia, a menos que você esteja em meditação, mas, depois de abrir essa porta, você poderá visitá-los à noite.

Depois de fazer contato com os Planos Divinos em sua consciência, você poderá sentir a presença deles intuitivamente, mas à noite poderá usar o seu Corpo de Luz para entrar e vivenciá-los. Uma atração para cima ocorre em sua consciência e, quando você entra no Estado Alfa durante o sono, pode entrar oficialmente nos Planos Divinos com seu Corpo de Luz. Se você sentir que está fisicamente neste mundo, mas sua mente estiver em outro planeta ou em outra dimensão superior, é provável que esteja vivenciando os Planos Divinos.

Variação na sequência de camadas áuricas

Você notará que a sequência de evolução espiritual por meio dos elementos segue a sucessão das camadas áuricas referentes aos chakras, exceto que, em vez de progredir para o fogo depois de superar o elemento água, eu tenho experimentado que, em vez disso, a pessoa chega ao elemento ar. Portanto, há um salto gradual para uma camada superior antes de voltar para uma inferior. Isso, ou a sequência das camadas na Aura não segue a ordem dos chakras.

Suponhamos que sigamos o sistema Qabalístico da Árvore da Vida de Evolução Espiritual em direção à Divindade (Luz Branca de Kether). Quando nos elevamos acima do Plano Físico da Terra, a consciência experimenta os outros três Elementos em duas sequências separadas antes de alcançar o Plano Espiritual. Depois de deixar Malkuth, a Terra, o indivíduo alcança Yesod (Ar inferior), seguido por Hod (Água inferior) e depois Netzach (Fogo inferior). Em seguida, eles

se elevam para Tiphareth (ar superior), seguido por Geburah (fogo superior) e, finalmente, Chesed (água superior). Em seguida, eles estão às portas do Espírito e do Plano Espiritual, representados por Daath na Árvore da Vida. E mesmo dentro do Plano Espiritual, o primeiro Sefhira, Binah, é atribuído ao elemento Água, enquanto o segundo Sefhira, Chokmah, está relacionado ao Fogo. Binah e Chokmah são considerados as fontes primárias dos Elementos Água e Fogo, Qabalisticamente. Kether, o Sefhira mais elevado, corresponde ao Elemento Ar e também é considerado sua fonte mais elevada.

O elemento Ar na Árvore da Vida é considerado o reconciliador entre os elementos Fogo e Água. Por esse motivo, ele é encontrado estritamente no *Pilar do Meio* da Árvore da Vida, também chamado de Pilar do Equilíbrio. Por outro lado, os dois Elementos Água e Fogo se intercambiam nos Pilares opostos da Árvore da Vida, o *Pilar da Severidade* e o *Pilar da Misericórdia*. Assim, em minha experiência de elevação da consciência e evolução espiritual, não experimentei os chakras sequencialmente. Acredito que esse processo seja universal. Portanto, ou o sistema Qabalístico está correto ou o sistema Chacrônico está, mas não ambos, pois são diferentes. Entrarei mais nesse assunto mais adiante, quando descrever e discutir o conceito oriental de Koshas.

IDA, PINGALA E OS ELEMENTOS

O fluxo correto de energia através de Ida e Pingala é de suma importância para o funcionamento adequado do circuito da Kundalini. Os bloqueios em qualquer um desses Nadis impedirão que a energia funcione como deveria. Se houver bloqueios, você sofrerá graves problemas mentais e emocionais, pois Ida e Pingala regulam os chakras e a consciência. Ida e Pingala são alimentados por pensamentos e emoções, que são influenciados pelos quatro chakras abaixo de Vishuddhi (chakra da garganta) e pelos elementos Terra, Água, Ar e Fogo.

Neste capítulo, discutirei como os Cinco Elementos afetam o fluxo de Ida e Pingala. Por meio das práticas espirituais apresentadas neste livro ou dos exercícios rituais de Magia Cerimonial apresentados em *The Magus*, você pode sintonizar seus chakras. Isso permite que as correntes de energia em Ida e Pingala fluam corretamente, aliviando quaisquer dificuldades mentais e emocionais que você possa estar enfrentando. Conforme descrito em *The Magus*, os Trinta Aethyrs Enochianos influenciam diretamente Ida e Pingala, pois usam a energia sexual combinada com a energia Elemental para trabalhar em um ou ambos os canais ao mesmo tempo. Descobri que essa operação ritual é a melhor para sintonizar os dois canais da Kundalini e ajudá-los a atingir seu estado ideal.

O Elemento Terra representa a estabilidade e é representado pelo Chakra Raiz, que fica entre o ânus e os órgãos genitais. Esse chakra é vital, pois é necessário que a energia flua corretamente por ele para alimentar o sistema Kundalini. O Elemento Terra lhe dá os meios para corrigir esse chakra e sintonizá-lo adequadamente. Conforme mencionado, as linhas de energia dos Chakras dos Pés passam pelas pernas até o Chakra da Terra, o Muladhara. Essas linhas precisam ser totalmente ativadas e otimizadas após o despertar da Kundalini. Seu fluxo adequado permite que o Chakra da Terra trabalhe em sua capacidade máxima. Seu fluxo também alimenta os Nadis Ida e Pingala, que começam no Muladhara, mas recebem suas energias masculina e feminina dos canais de energia primários das pernas.

Trabalhar com o elemento Terra permite que a pessoa se aterre, maximizando o fluxo de energia nas pernas. O elemento água e as emoções influenciam o fluxo de Ida (feminino), enquanto o elemento fogo influencia o fluxo de Pingala (masculino). O Elemento Ar anima ambos

Os canais Ida e Pingala, pois dão vida aos elementos água e fogo. Sua localização é no Chakra Cardíaco, Anahata, que contém a maior confluência de Nadis menores do corpo.

Anahata regula todos os chakras, bem como os elementos do corpo. Além disso, o Chakra Cardíaco se conecta aos Chakras das Mãos, que canalizam a energia curativa do amor e servem como receptores para ler a energia ao seu redor. Quando o fluxo correto é estabelecido entre os Chakras das Mãos e o Chakra Cardíaco em indivíduos totalmente despertos pela Kundalini, isso resulta em uma sensação adicional de ausência de peso no corpo físico e na dissociação mental com ele. A energia do Espírito precisa permear toda a contraparte do corpo físico, o Corpo de Luz, para liberar completamente a consciência do reino físico.

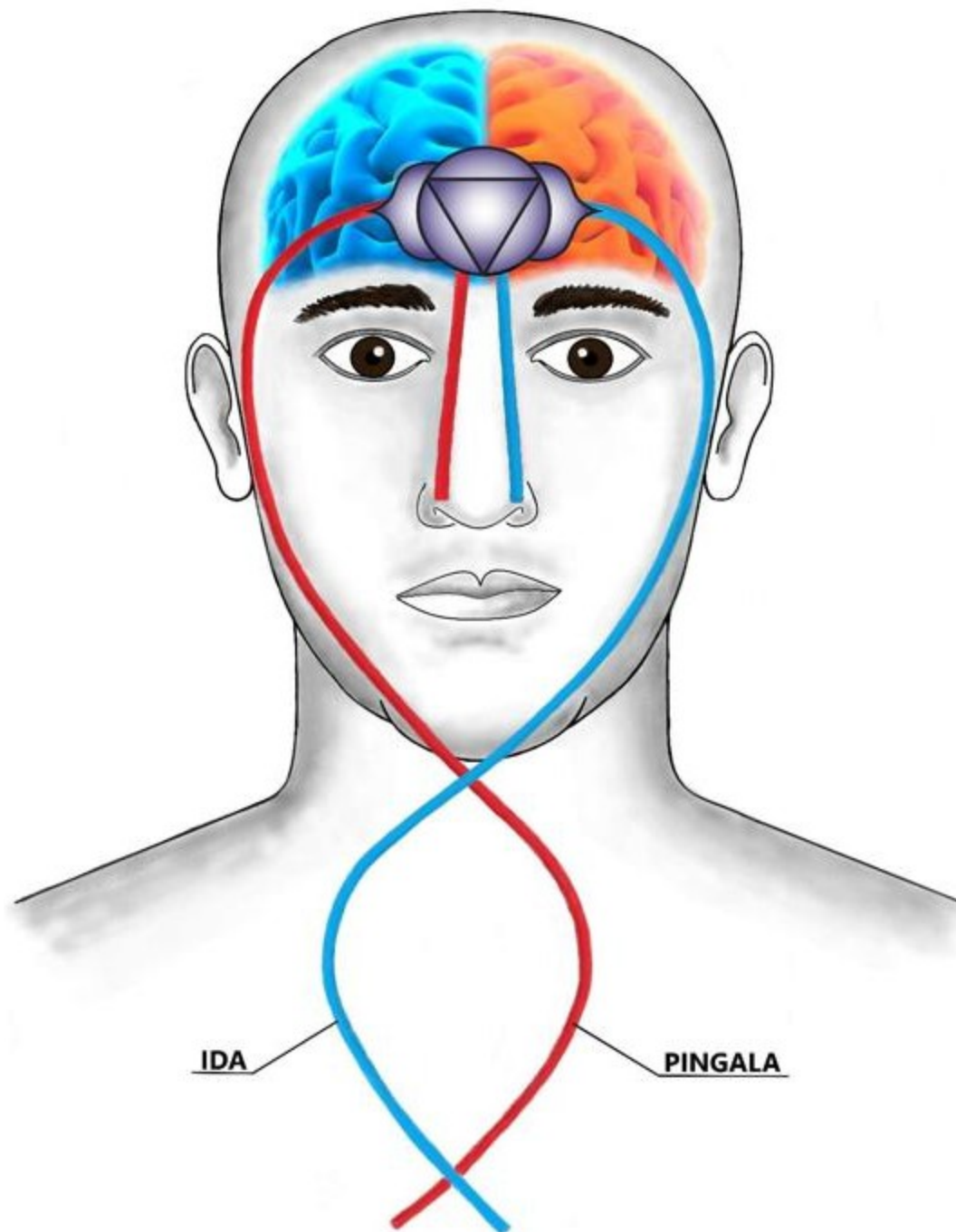


Figura 15: Nadis Ida e Pingala e Ajna Chakra

Ao trabalhar com o Elemento Ar, você está trabalhando com a estimulação dos Nadis Ida e Pingala. Como os dois Nadis se cruzam em cada

Se o corpo de um indivíduo for capaz de identificar os pontos chácricos durante o despertar da Kundalini, eles terminam no Ajna Chakra (Figura 15), no centro do tálamo, no meio do cérebro. O portal de Ajna Chakra é o Terceiro Olho - entre e acima das sobrancelhas e um centímetro dentro da cabeça. Se os dois canais não estiverem se cruzando corretamente ou se houver um bloqueio no movimento de qualquer um deles no centro do Olho da Mente, todo o sistema Kundalini ficará desequilibrado, afetando sua função. Muitas vezes, isso resulta em pensamentos obsessivos ou problemas mentais semelhantes aos de pacientes esquizofrênicos ou bipolares.

Os problemas de saúde mental dos indivíduos decorrem de um fluxo inadequado de Ida e Pingala e de desequilíbrios nos chakras. Entretanto, não podemos provar isso com as ferramentas de medição científicas atuais. Depois de dezessete anos observando meus processos mentais e os altos e baixos em meus pensamentos e emoções, cheguei a esta conclusão. Acredito que essas questões são universais, pois Ida e Pingala estão ativos em todas as pessoas, pois regulam a consciência. Entretanto, em pessoas totalmente despertas para a Kundalini, seu fluxo é otimizado, pois os Três Granthis estão desbloqueados, permitindo que a energia prânica sublimada alimente continuamente o sistema, induzindo o estado transcendental.

Hemisférios cerebrais esquerdo e direito

Na Qabalah, as duas faculdades internas mais elevadas de um ser humano são a Sabedoria e a Compreensão, ambas recebidas por meio da intuição. Esses dois aspectos do Self existem em dualidade um com o outro, pois não é possível ter um sem o outro. Ambos estão relacionados ao Elemento Espírito, pois representam a parte Superna do Self, que nunca nasceu e nunca morrerá. Na Árvore da Vida, elas são as esferas Chokmah (Sabedoria) e Binah (Entendimento). Elas também se relacionam com a expressão máxima dos componentes masculino e feminino do Self, encontrados no cérebro como os hemisférios esquerdo e direito.

O hemisfério esquerdo do cérebro é influenciado pelo Chiah (encontrado na Esfera de Chokmah). Qabalisticamente, o Chiah é a nossa Verdadeira Vontade. É a parte masculina e projetiva do Self, pertencente ao Elemento Fogo. É o nosso Santo Anjo da Guarda e a parte de nós que nos estimula continuamente a nos aproximarmos da Divindade. O Chiah é alimentado pelo Pingala Nadi, que também está associado ao hemisfério esquerdo do cérebro no Tantra Yoga. Ele está relacionado ao pensamento analítico, à lógica, à razão, à ciência e à matemática, ao raciocínio e às habilidades de escrita. O Chiah é fundamentalmente arquetípico, o que significa que, até certo ponto, ele é

fora de nossa capacidade de compreendê-lo plenamente. Podemos usar o lado esquerdo de nosso cérebro, mas não conseguimos entender por que sabemos o que sabemos nem a fonte desse conhecimento.

A Neschamah Menor é encontrada na Esfera de Binah. É feminino e receptivo, pertencente ao Elemento Água. A Neschamah Menor serve como nossa intuição psíquica. É a aspiração mais elevada do Self e nosso anseio mais profundo ou estado de consciência mais elevado. Afinal de contas, nosso poder intuitivo nos liga diretamente ao Divino. O Ida Nadi alimenta o Neschamah Menor. Ele influencia as funções do hemisfério direito do cérebro, como a compreensão, as emoções, a criatividade, a imaginação, o insight, o pensamento holístico e a consciência da música e das formas de arte em geral.

Curto-circuito em Nadi

Ao longo de sua jornada de transformação da Kundalini, você pode se deparar com um momento em que Ida ou Pingala estejam em curto-circuito, o que significa que eles interrompem sua função por enquanto. É fundamental entender que, depois de abrir o circuito da Kundalini, ele permanecerá ativo pelo resto da vida, e os curtos-circuitos e bloqueios são obstáculos temporários no caminho. Com os curtos-circuitos, você precisa reconstruir os canais de Ida ou Pingala (o que estiver em colapso) por meio da ingestão de alimentos, o que ocorre naturalmente com o tempo. Nesse momento, a sua Alma pode pedir que você coma mais do que o normal para conseguir isso, pois ela reconhecerá o que você precisa fazer para resolver o problema.

Os curtos-circuitos são problemas universais e muitas pessoas que despertaram para a Kundalini relataram que isso aconteceu com elas. Se Ida sofreu um curto-circuito, geralmente é resultado de um evento temeroso em sua vida que causa uma carga emocional tão negativa que sobrecarrega o canal e o sobrecarrega com bioeletricidade negativa. Os curtos-circuitos de Pingala são menos comuns e geralmente resultam do fato de alguém ou alguma coisa assumir o controle de sua vida e pensar por você durante um longo período. Se isso acontecer, o canal Pingala, cujo objetivo é canalizar a força de vontade, deixará de funcionar.

Ambos os canais podem ser reconstruídos com o tempo por meio da ingestão de alimentos e de mudanças em sua vida que possam afetar negativamente seu funcionamento. A maneira como você conduz sua vida invariavelmente afeta todo o sistema Kundalini e o funcionamento dos chakras, inclusive os canais Ida, Pingala e Sushumna.

O Sushumna requer que os centros cerebrais estejam abertos e que o Bindu esteja funcionando corretamente, mas também requer que a conexão com a Coroa esteja

bem estabelecida. Se Ida ou Pingala, ou ambos, interromperem sua função e entrarem em curto-circuito, isso pode fazer com que Sushumna também não funcione corretamente, especialmente no nível superior do cérebro. É impossível interromper totalmente o fluxo do Sushumna, pois ele é o nosso meio para experimentar a consciência expandida, que, quando desperta, nunca pode ser aniquilada. Os canais auxiliares de Ida e Pingala, que regulam a consciência, podem ser moderados, mas não a própria consciência superior.

Discutirei mais detalhadamente os curtos-circuitos da Kundalini na "Parte X: Controle de danos da Kundalini" e apresentarei meditações na seção seguinte que você pode usar para reconstruir e realinhar os canais na cabeça em vez de esperar que isso aconteça naturalmente.

PARTE III: O SISTEMA DE ENERGIA SUTIL



O CAMPO DE ENERGIA AURA-TOROIDAL

Um campo eletromagnético é uma combinação de energias elétricas e magnéticas. Os campos eletromagnéticos são campos primários que geram e sustentam a vida. A aura é um campo eletromagnético de energia que existe em torno de todos os seres vivos e não vivos do universo. Seu formato é toroidal, pois o toro é a forma preferida que o Universo usa para criar a matéria a partir da energia.

O toro consiste em um eixo central e vórtices em cada extremidade que circulam a energia. Em uma seção transversal, o toro se assemelha a uma rosquinha dinâmica com um buraco no meio que é infinitamente pequeno. A maioria das dinâmicas do toro contém aspectos masculinos e femininos, em que a energia gira em espiral para cima em um e para baixo no outro.

O campo de energia toroidal é um sistema autossustentável que circula energia continuamente. O símbolo do infinito é uma antiga representação 2D do campo toroidal, pois tem propriedades semelhantes de ser contínuo e autoequilibrante. Ele também representa a Fonte de toda a Criação. A Fonte criou todos os toros existentes e está conectada a eles de forma inextricável.

Todos os seres humanos e animais que vivem no Planeta Terra, inclusive o próprio Planeta (Figura 16), têm sua própria Aura. O mesmo se aplica a outros planetas e até mesmo às galáxias. Todas as Auras do Universo são influenciadas e se alimentam umas das outras. Afinal de contas, estamos todos interconectados. Os muitos ecossistemas diferentes na atmosfera da Terra, como a vida vegetal e animal, os oceanos e até mesmo as amebas e os organismos unicelulares, estão ligados energeticamente. Por meio de uma troca dinâmica de energia, o sistema toroidal universal conecta cada célula e átomo por meio de nossos corpos físicos e consciência.

O toro é afetado pelo movimento contínuo da energia universal ou Prana. Sua atividade é semelhante à forma como uma onda flutua com o movimento da água. A energia prânica está em toda parte ao nosso redor - está continuamente fluindo para dentro e para fora de nossas Auras. Enquanto o Sol existir, também existirão a Luz e o Prana, que dão vida a todos os seres vivos em nosso Sistema Solar.

Um dos principais objetivos da Aura é trocar e processar sinais de comunicação. A aura dos organismos biológicos vivos flutua continuamente, dependendo da entrada que recebe do Self, do ambiente ou de outros seres vivos. Embora os objetos não vivos e inanimados tenham uma Aura, ela não muda muito com a interação com outros seres vivos ou não vivos. A Aura dos seres não vivos é frequentemente chamada de corpo etérico ou energético. Essencialmente, o corpo energético de qualquer coisa é sua Aura, que é o produto do movimento contínuo de um toro.

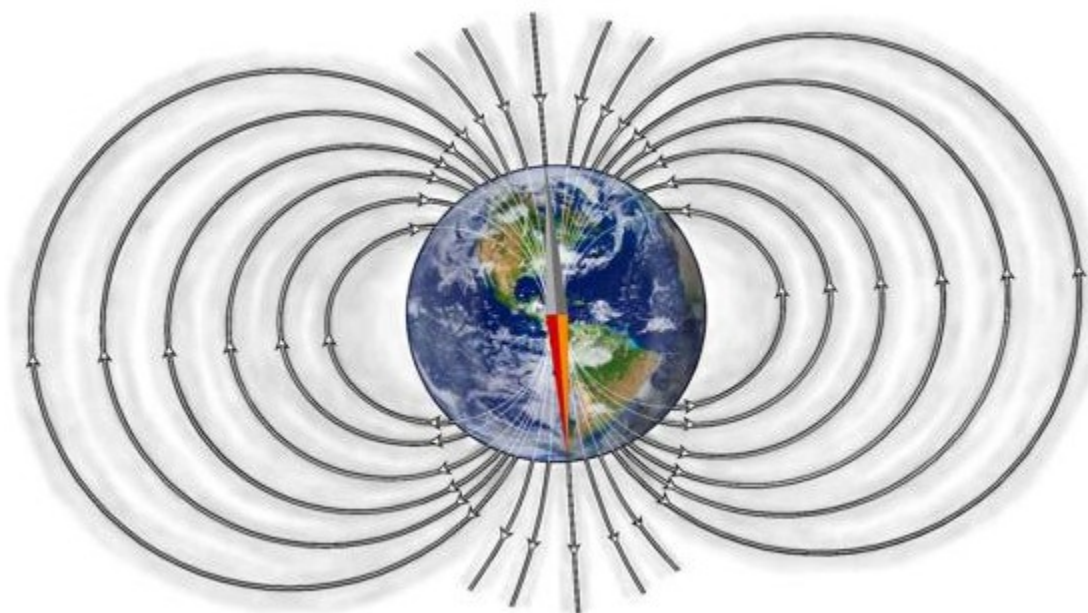


Figura 16: O campo eletromagnético da Terra

A aura humana

A aura nos ajuda a interagir com o mundo ao nosso redor e a transmitir informações para nossos corpos físicos. Ela se estende ao redor do corpo físico, mas também flui através dele. O corpo físico é a projeção holográfica da consciência individual alimentada pela Aura.

Já descrevi as camadas da Aura no ser humano, que correspondem aos Sete Chakras Maiores e aos Planos Cósmicos da existência. Cada uma das camadas da Aura tem sua frequência de vibração e contém diferentes formas de informação. As quatro camadas áuricas a seguir estão relacionadas a

para os Chakras Transpessoais da Estrela da Terra, o Chakra Causal, a Estrela da Alma e o Portal Estelar. Eles emanam sequencialmente após as primeiras sete camadas áuricas.

A camada áurica do Chakra Estrela da Terra se projeta primeiro, depois da camada do Chakra Sahasrara, que serve para aterrar todo o sistema chacrínico ao se conectar com o Corpo Etérico do Plano Astral Inferior. Em seguida, temos a camada áurica do Chakra Causal, que conecta os Planos Espiritual e Divino. Depois, temos a camada áurica da Estrela da Alma, que nos permite acessar os Planos Divinos inferiores, seguida pela camada do Portal Estelar, que representa os planos superiores. Por fim, o Hara Chakra, que faz parte do modelo dos Chakras Transpessoais, não tem sua própria camada áurica, mas interpenetra vários aspectos da Aura, pois é nosso centro prânico primário. Cada uma das onze camadas áuricas tem um fluxo toroidal que é aninhado para criar a forma de um ovo de energia gigante (Figura 17).

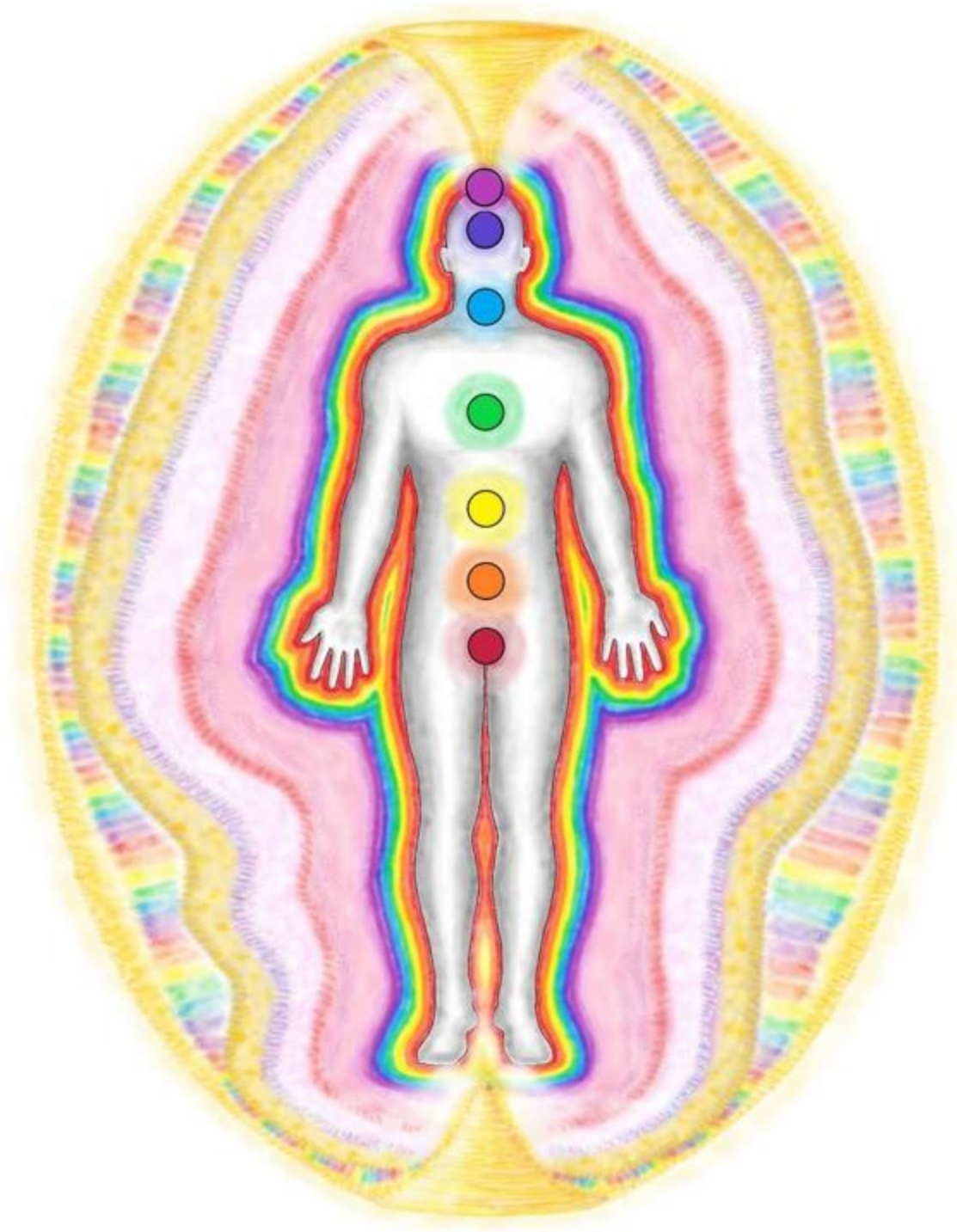


Figura 17: A aura humana

Com a inclusão das camadas mencionadas acima, é criado o corpo principal da Aura. Além disso, outros campos sutis afetam nossa bioenergia e

conectam-nos uns aos outros, a outros seres vivos, à Terra e ao Universo como um todo. Isso inclui campos elétricos e magnéticos que não são detectados no espectro eletromagnético e que nos afetam física e psiquicamente. Há também o som e outras forças eletromagnéticas que nos afetam, como luz infravermelha, micro-ondas, ondas de rádio, luz ultravioleta, raios X, raios gama, para citar alguns.

Cada célula do corpo e cada pensamento e emoção geram um campo de energia. Dessa forma, existem centenas, se não milhares, de campos de energia sutis, alguns dos quais ainda não foram descobertos. Os cientistas estão descobrindo novos campos de energia regularmente, o que aumenta ainda mais a nossa compreensão da interconexão de toda a existência.

No ser humano, o eixo do toro vai do topo da cabeça até a região da virilha, abrangendo os chakras maior e transpessoal e estendendo-se até os pés. A energia flui por um vórtice ao longo do eixo e sai do segundo vórtice, onde envolve sua circunferência e passa novamente pelo vórtice original. À medida que o toro gira em torno de seu eixo vertical, o próprio anel também gira em torno de seu eixo circular. As partículas de energia que entram em nosso toro seguem um caminho em espiral.

O centro do toro é o coração, que tem seu próprio campo eletromagnético que se estende mais para fora do corpo do que o campo áurico. Quando as pessoas estão próximas umas das outras, uma troca de energia eletromagnética é produzida pelo coração, que é registrada pelas ondas cerebrais. (Consulte o capítulo "Poder do coração" para obter mais informações sobre esse assunto).

O coração abriga a Alma. O toro é essencialmente a estrutura da Alma para se expressar no Mundo da Matéria. Ele permite que a Alma faça contato com outras Almas existentes. Como, filosoficamente, a Alma se expressa por meio da mente, a mente escolheu o toro como a forma mais ideal na natureza para manifestar o corpo físico. Por meio da mente, os desejos da Alma são comunicados ao corpo físico. O corpo não pode existir sem a mente. Quando o corpo físico perece, a mente também perece, o que erradica o toro. Por outro lado, a Alma nunca pode ser extinta e continua sua jornada de vida após a morte física.

Características da aura

A fotografia da aura é uma tecnologia relativamente nova (desde a década de 1970) que usa um sistema de imagem de biofeedback para registrar e exibir a energia eletromagnética de uma pessoa. As máquinas de leitura de aura geralmente fazem leituras de

a mão por meio de um sensor, que registra as energias internas da pessoa e fornece uma imagem colorida do estado atual da Aura.

O dispositivo de biofeedback de leitura da Aura com o qual trabalho é o AuraFit, criado por Bettina Bernoth. Ele integra tecnologia de ponta para exibir a Aura em "tempo real" usando uma pulseira "inteligente" em vez de um sensor de mão. Obtive os instantâneos de minha Aura apresentados neste livro com o sistema AuraFit. Como resultado da tecnologia de leitura da Aura, como o AuraFit e outros, podemos determinar o tamanho da Aura, suas cores dominantes e a saúde dos chakras em um determinado momento.

Quando olhamos para o campo de energia de um indivíduo, vemos a energia colorida fluindo dentro da Aura. O tipo e a qualidade da energia dentro de você dependem daquilo em que sua consciência está concentrando a atenção. Ela pode mudar de um momento para o outro, pois a Aura está continuamente fluindo em relação às expressões da consciência. Os pensamentos e as emoções que pensamos e experimentamos utilizam seus chakras correspondentes nesses momentos. Quando um Chakra individual está sendo expresso na Aura, sua respectiva camada será dominante, incluindo a cor correspondente.

As cores áuricas mudam e se alteram continuamente em relação ao foco da consciência e às camadas envolvidas. Entretanto, cada pessoa tem uma cor de base em sua aura, que reflete sua personalidade e disposição. A cor fundamental da pessoa nos dá uma ideia de sua disposição geral e estado emocional, influenciados por suas crenças, valores e comportamentos. O nível de progressão espiritual de uma pessoa também afeta a faixa de cores em que ela vibra.

Tamanho da Aura

Por meio da tecnologia de leitura da Aura e validada por clarividentes, determinamos que a circunferência de uma Aura saudável com Chakras em bom funcionamento se estende, em média, até 1,80 m ao redor de uma pessoa. Se houver bloqueios ou estagnação da energia da Luz nos chakras, isso enfraquecerá a Aura, o que reduzirá o tamanho de sua circunferência. Auras não saudáveis podem encolher até um metro e meio e até mesmo para fora da pele da pessoa.

O tamanho da Aura varia e flutua da mesma forma que suas cores. Por exemplo, se uma pessoa for contemplativa ou desejar solidão e descanso, ela se concentrará no interior e manterá suas energias para si mesma,

o que encolhe a Aura. Por outro lado, se o indivíduo desejar se conectar com outras pessoas e se aventurar, ele será extrovertido, o que expandirá a Aura. De modo geral, concentrar-se no exterior e compartilhar sua energia amorosa com os outros aumenta a Aura, enquanto ser introvertido e concentrar-se no amor-próprio diminui a Aura.

A Aura é como um organismo vivo e respiratório, no sentido de que se expande ou se contrai, dependendo de sermos introvertidos ou extrovertidos e do tipo de energia que estamos expressando. Por exemplo, se uma pessoa estiver cansada e esgotada de sua energia vital, sua Aura encolherá, ao passo que se ela estiver energizada e tiver muita vitalidade, terá uma Aura mais expansiva. O estresse também afeta o tamanho da Aura, pois faz com que ela se contraia enquanto a consciência está sofrendo tensão.

A respiração também afeta o tamanho da nossa Aura; as pessoas que respiram pelo abdômen nutrem continuamente seus Sete Chakras com energia prânica, mantendo o sistema de energia equilibrado e, assim, expandindo a Aura. As pessoas que respiram apenas pelo tórax mantêm seus chakras médios e superiores ativados, enquanto os chakras inferiores permanecem relativamente sem uso. Essas pessoas terão Auras menores e precisarão mudar seus padrões de respiração para equilibrar os Chakras e otimizar o tamanho da Aura.

O tamanho geral do campo áurico de um indivíduo também depende de onde ele se encontra no processo de evolução espiritual e da quantidade de energia de luz que integrou em sua aura. As pessoas com vibrações mais elevadas geralmente têm Auras maiores, enquanto aquelas com vibrações mais baixas têm Auras menores. As pessoas com Auras maiores têm habilidades mais poderosas para alcançar seus objetivos e sonhos, enquanto as com Auras menores têm mais dificuldade para manifestar a vida que desejam.

Os indivíduos despertos para a Kundalini que integraram a energia da Luz nos chakras têm Auras cuja circunferência ultrapassa em muito os dois metros. Foi relatado que indivíduos totalmente iluminados, adeptos, sábios e iogues realizados têm auras radiantes cuja luz pode preencher uma sala inteira e impressionar todos que estiverem por perto.

Se alguém estiver sendo extrovertido, otimista e engajado em compartilhar energia amorosa, mas a circunferência de sua Aura ainda estiver bem abaixo de 1,5 metro, isso é uma indicação de que pode haver doença no corpo físico. De acordo com o Princípio Hermético da Correspondência, a qualidade da energia na Aura se manifestará como essa mesma qualidade fisicamente e vice-versa.

Se alguém passar por mudanças psicológicas e até físicas significativas, isso se manifestará em sua aura. Por exemplo, as pessoas que estão muito espaçadas e precisam de aterramento manifestarão uma abundância de energia na área da cabeça e uma energia mínima ao redor dos pés. Para uma conexão equilibrada entre a mente, o corpo e a Alma, as energias devem estar uniformemente distribuídas nas áreas da cabeça (mente), dos pés (corpo) e do coração (Alma).

Forma da aura e intensidade da cor

Ao observar a Aura de uma pessoa em tempo real, há vários fatores em jogo que refletem a aparência da Aura, desde seu tamanho e forma até a intensidade da cor. Em primeiro lugar, a Aura deve ter formato de ovo e ser simétrica, refletindo o fluxo de energia toroidal do indivíduo. O formato de ovo da Aura deve ter uma superfície lisa em sua casca externa quando estiver em um estado neutro. Uma casca externa difusa indica falta de limites pessoais. Se a Aura tiver buracos, rasgos ou rupturas, ela terá uma aparência pontiaguda, indicando problemas energéticos leves a graves. A energia estagnada se manifesta como detritos ou manchas escuras na camada externa.

As cores brilhantes e radiantes na Aura refletem aspectos positivos e harmoniosos dos chakras correspondentes, enquanto as cores escuras refletem aspectos negativos e discordantes. Por esse motivo, cada cor da Aura pode ser mais clara ou mais escura.

Todas as áreas da Aura devem irradiar a mesma intensidade e brilho. As áreas de cor que não estão distribuídas igualmente em ambos os lados da Aura em termos de intensidade de cor indicam desequilíbrio do Chakra.

A energia equilibrada mostra cores estacionárias e mais brilhantes, enquanto as energias desequilibradas se manifestam como cores mais escuras. O vermelho, por exemplo, representa a energia bruta da ação, que é um atributo positivo do Muladhara Chakra, enquanto o vermelho escuro representa ansiedade e estresse.

Quando o indivíduo está passando por estresse físico, mental ou emocional, uma cor vermelha escura aparecerá no lado esquerdo do corpo. Se o estresse persistir, o vermelho escuro chegará às áreas do coração, da garganta e da cabeça, envolvendo as primeiras camadas da Aura mais próximas do corpo.

Quando o indivíduo desvia o foco do que estava lhe causando ansiedade, por vontade própria ou por alguma influência externa, a tensão deixará a psique e o corpo, seguida pelo derramamento da cor vermelha escura da Aura. Entretanto, se o estresse persistir, ele continuará

para preencher o restante das camadas áuricas e permear toda a Aura até que seja resolvido (Figura 18).



Figura 18: Energia estressante entrando e saindo da aura

Qualquer que seja a cor que esteja substituindo o vermelho escuro na Aura, ela geralmente é vista no lado esquerdo do corpo (lado direito da imagem da Aura) antes de permear as áreas do coração, da garganta e da cabeça. Em seguida, fluirá para as primeiras camadas áuricas, seguidas pelo restante das camadas se a consciência estiver se concentrando em algo suficientemente poderoso. A nova energia se estabilizará na Aura até que ocorra uma mudança na consciência.

Suponhamos que estejamos observando essa experiência em tempo real com um dispositivo de leitura da Aura. Nesse caso, ela aparece como uma onda de nova energia que varre a área do coração, projetando-se para fora até substituir totalmente todos os pontos vermelho-escuros dentro da Aura. Os últimos resquícios do vermelho escuro às vezes são vistos no lado direito antes de desaparecerem completamente.

Quando um pensamento ou emoção domina o campo de energia de uma pessoa, parece que a Aura inspira, enquanto quando ocorre uma mudança interna, a Aura expira, expulsando assim a cor correspondente para fora do sistema.

As cores que entram na Aura são sempre resultado da intenção e da atenção em relação aos pensamentos e emoções nos quais a consciência se concentra. Podemos mudá-las a qualquer momento com a aplicação da força de vontade. Aquilo em que pensamos ou a que damos atenção determina nossa realidade, e podemos ver sua manifestação na Aura.

A Figura 19 mostra uma progressão das cores áuricas de um estado estressante para um estado meditativo pacífico e equilibrado. A primeira foto mostra um vermelho profundo que preenche toda a Aura, que é substituído por um vermelho mais calmo na próxima foto.

seguida por uma limpeza completa na terceira foto de um exercício de atenção plena aplicada.

A mente tranquila eleva a vibração da consciência progressivamente por meio dos chakras. Depois do laranja, ela manifesta a cor amarela na Aura, seguida pelo verde, azul, índigo, violeta e lavanda, em sequência.

A cor branca final representa o estado mental da pessoa quando ela está livre de todos os pensamentos, positivos e negativos, representando a conexão mais substancial com Sahasrara - a Luz Branca Divina. Uma aura branca traz a felicidade divina que podemos sentir no chacra cardíaco.



Figura 19: Progressão das cores áuricas da mais baixa para a mais alta Chakra

Anatomia da aura (áreas de cor)

Acima da cabeça

A cor acima do Sahasrara Chakra representa sua consciência e o momento presente. Portanto, ela está relacionada aos seus pensamentos e ao que está em sua mente no momento. Seus pensamentos são projetados do Plano Mental e são mais mutáveis do que as emoções. Dessa forma, a cor acima da cabeça é a mais rápida a mudar.

Se uma faixa de cor se estender como um arco pela parte superior da Aura, isso indica as esperanças, os objetivos e as aspirações da pessoa (Figura 20). A cor da faixa nos diz que tipo de aspirações ou objetivos o indivíduo tem em mente. Por exemplo, se a faixa for índigo ou violeta, isso indica que as ambições atuais da pessoa são espirituais. Uma faixa azul mostra que as aspirações da pessoa estão relacionadas à expressão criativa. Por outro lado, uma faixa vermelha indica objetivos mais monetários relacionados ao aumento da qualidade da vida terrena.

Em torno do coração

A cor ao redor da área do coração expressa seu humor e disposição geral. Essa cor está relacionada ao Plano Astral, que inclui as duas primeiras camadas mais próximas do corpo. Essas duas camadas envolvem o corpo físico, estendendo-se ao redor da cabeça e envolvendo os pés.

Como o que sentimos é mais substancial e menos mutável do que o que pensamos, a área do coração expressa nossa personalidade central. Ela representa o chakra que mais utilizamos durante o dia. É comum ver a mesma cor acima da cabeça e ao redor do coração e do corpo, pois geralmente pensamos em coisas que estão de acordo com o que sentimos.

A cor da área do coração é sua base; é a cor dominante em sua Aura, representando o Self neste momento. À medida que suas crenças e visões gerais sobre a vida mudam, o mesmo acontece com sua cor central. Se o indivíduo passa por um evento que muda sua vida, geralmente há uma mudança radical em sua cor central.

Sua cor central muda ao longo do dia para refletir as mudanças em suas emoções, mas geralmente volta ao seu estado neutro. Dessa forma, a melhor maneira de obter sua cor central é monitorar a Aura por um curto período de tempo.

período. Tirar um único instantâneo de uma Aura com um dispositivo de leitura de Aura é insuficiente para obter a cor central.

Outro fator que afeta a cor do nosso núcleo é a forma como utilizamos o Chakra da Garganta, nosso centro de comunicação. Quando nos expressamos intensamente verbalmente ou por meio da linguagem corporal, o Chakra da Garganta tende a se iluminar, o que ilumina a área da garganta, clareando a cor do nosso núcleo. Portanto, falar a verdade e se expressar é fundamental para ter uma Aura saudável e desobstruída, com energia fluindo livremente e cores brilhantes.

Lado esquerdo do corpo

O lado esquerdo do corpo representa a energia feminina, passiva, receptiva e Yin que está sendo impressa na imaginação. A cor presente no lado esquerdo nos mostra a energia que chega, seja ela autocultivada ou projetada em nós por outra pessoa ou até mesmo por estímulos ambientais. Dessa forma, essa energia colorida representa o futuro se a absorvermos, aceitarmos e permitirmos que ela tome conta de nossa consciência.

Se a nossa disposição atual for mais poderosa do que a energia que está sendo impressa em nós, ela permanecerá no lado esquerdo por pouco tempo e deixará a Aura por completo. No entanto, se abraçarmos essa energia, ela se derramará na área do coração e se espalhará para fora, tornando-se a cor dominante em nossa Aura que dominou nossos pensamentos e emoções. Como mencionado, porém, a menos que a nova energia que entrou em nosso centro seja semelhante à nossa disposição geral, ela desaparecerá da Aura logo depois para ser substituída por nossa cor principal.

Se a energia do lado esquerdo estiver sendo projetada em nós por uma pessoa com quem estamos em contato, seja em uma sessão de cura ou por meio de comunicação verbal, é comum vermos essa mesma cor como a dominante em sua Aura. Lembre-se de que nossa imaginação deve sempre ser alimentada pela força de vontade, seja a nossa própria (como é ideal) ou a de outra pessoa.

Em muitas leituras de aura, uma cor vermelha escura aparecerá no lado esquerdo se a pessoa estiver sendo acionada emocional ou mentalmente. Ela permanecerá ali por alguns instantes enquanto a consciência a processa. Se o sistema nervoso da pessoa for forte o suficiente, ela conseguirá superar isso e o vermelho escuro sairá da Aura. Se permitir que ele assuma o controle mental ou emocional, ou ambos, o vermelho-escuro permeará a Aura e assumirá a cor dominante, o que significa que o estresse tomou conta totalmente da consciência.

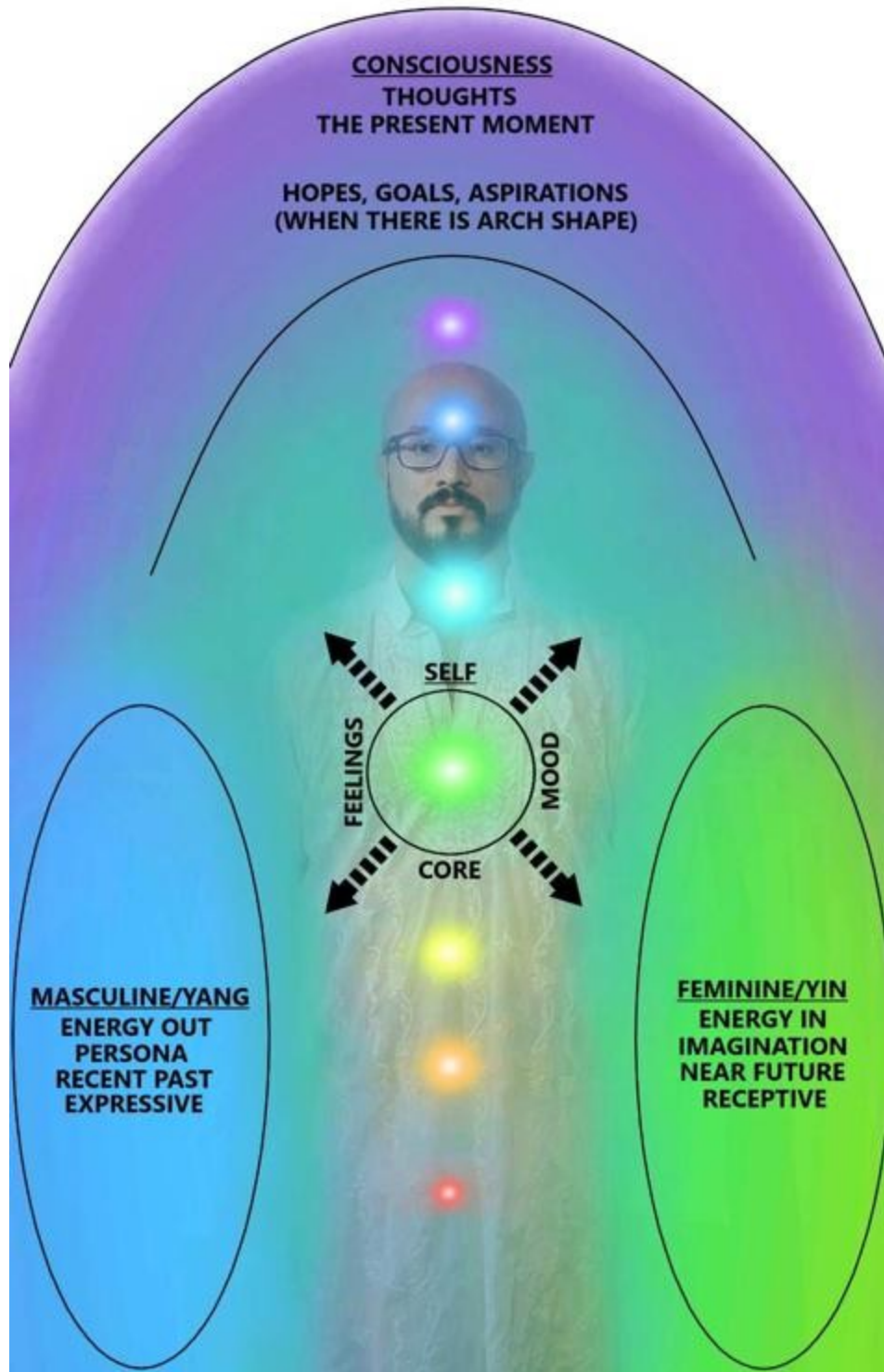


Figura 20: Anatomia da aura

Se a cor do lado esquerdo for a mesma em toda a Aura, a energia é sentida com muita intensidade, pois o indivíduo é congruente com seus pensamentos, emoções e ações. Se a cor do lado esquerdo for igual à cor do lado direito, o indivíduo executa o que está pensando, mesmo que não esteja sentindo. Para que possamos sentir tangivelmente qualquer energia, ela precisa assumir o controle como cor de base e permear a área do coração e as primeiras camadas da Aura.

Lado direito do corpo

O lado direito do corpo representa a energia masculina, ativa, projetiva e Yang. Ele retrata a energia recente que passou por nós e agora está sendo liberada e expressa. É a energia da ação que é um subproduto do que estamos pensando e sentindo. Como é a energia que estamos lançando no mundo, ela representa como as outras pessoas nos percebem - nossa personalidade.

Quando expressamos algo, estamos causando uma impressão no Plano Físico e construindo memórias. Cada ato que realizamos tem um significado, pois nos liberta ou nos prende ainda mais à nossa Roda do Carma. Precisamos nos certificar de que as energias que estamos projetando no mundo material não sejam escuras e turvas, pois elas expressam as qualidades negativas dos chakras.

Como a cor do lado direito representa o Eu consciente no ato da expressão, a cor do lado esquerdo representa o subconsciente. Dessa forma, os lados esquerdo e direito da aura mostram nossos eus introvertido e extrovertido. Se formos naturalmente muito sociais e extrovertidos, a cor do lado direito se deslocará e mudará com frequência à medida que nos expressarmos no mundo. Entretanto, se formos mais introvertidos e passarmos muito tempo pensando e contemplando nossas emoções, teremos mais mudanças de energia no lado esquerdo, com muito pouco ou nenhum movimento no lado direito.

Por exemplo, um escritor que passa o tempo pensando e contemplando ideias terá mudanças consistentes de cor e energia em seu lado esquerdo. Por outro lado, um cantor que se apresenta em um show estará em um ato contínuo de expressão e, portanto, as cores do lado direito estarão mudando e se alterando em relação às emoções que estão expressando por meio de suas músicas. Ele terá pouco ou nenhum tempo para se interiorizar e se tornar introspectivo para causar uma impressão consciente em sua imaginação. Entretanto, o

As cores que entram em seu lado esquerdo corresponderão às energias que estão sendo projetadas para eles pelos fãs presentes.

Problemas energéticos na aura

Os problemas energéticos na Aura se manifestam como buracos, rasgos ou energia estagnada (Figura 21). Os buracos na Aura podem ser encontrados na casca externa e se assemelham a vácuos de energia drenada; eles representam uma grave perda de energia e vulnerabilidade a influências negativas. Os buracos na aura podem criar rapidamente um desequilíbrio no sistema energético, vazando energia para fora e permitindo a entrada de energias indesejadas do exterior.

Os buracos na aura se manifestam quando as pessoas passam muito tempo sonhando acordadas e não estão presentes em seus corpos. Qualquer atividade que promova a distração e não lide com suas emoções no momento em que elas acontecem pode potencialmente criar buracos na Aura. O abuso de substâncias e de álcool é notório por criar buracos na Aura, assim como o consumo diário de cigarros.

Uma aura altamente porosa é como uma esponja de energia. O fato de ser excessivamente sensível a estímulos ambientais gera confusão sobre sua própria identidade ao longo do tempo. Em termos simples, torna-se difícil determinar quais pensamentos e emoções são seus e quais são de outras pessoas. Indivíduos com buracos na aura geralmente recorrem a agradar as pessoas para se sentirem seguros em um ambiente. Quando acionadas ou confrontadas, em vez de lidar com a situação, essas pessoas temerosas tendem a abandonar conscientemente seus corpos para evitar experimentar as emoções negativas.

Todos nós precisamos encarar a realidade de frente para crescer mental, emocional e espiritualmente. Ao evitar lidar com a realidade no momento em que ela acontece, a autoconfiança e a autoestima sofrem um impacto significativo ao longo do tempo, criando mais problemas energéticos.

Rasgos na casca externa da Aura são sinais de traumas físicos e psicológicos passados que se assemelham a rasgos em um pedaço de tecido liso. Os rasgos permitem a vulnerabilidade psíquica e a perda de energia, semelhantes a buracos na Aura, mas menos intensos. Os rasgos na aura indicam um histórico de abuso, seja físico, sexual, mental ou emocional. Por outro lado, o comportamento habitual prejudicial de uma pessoa cria buracos na Aura, embora evitar lidar com a realidade indique problemas subconscientes profundos.

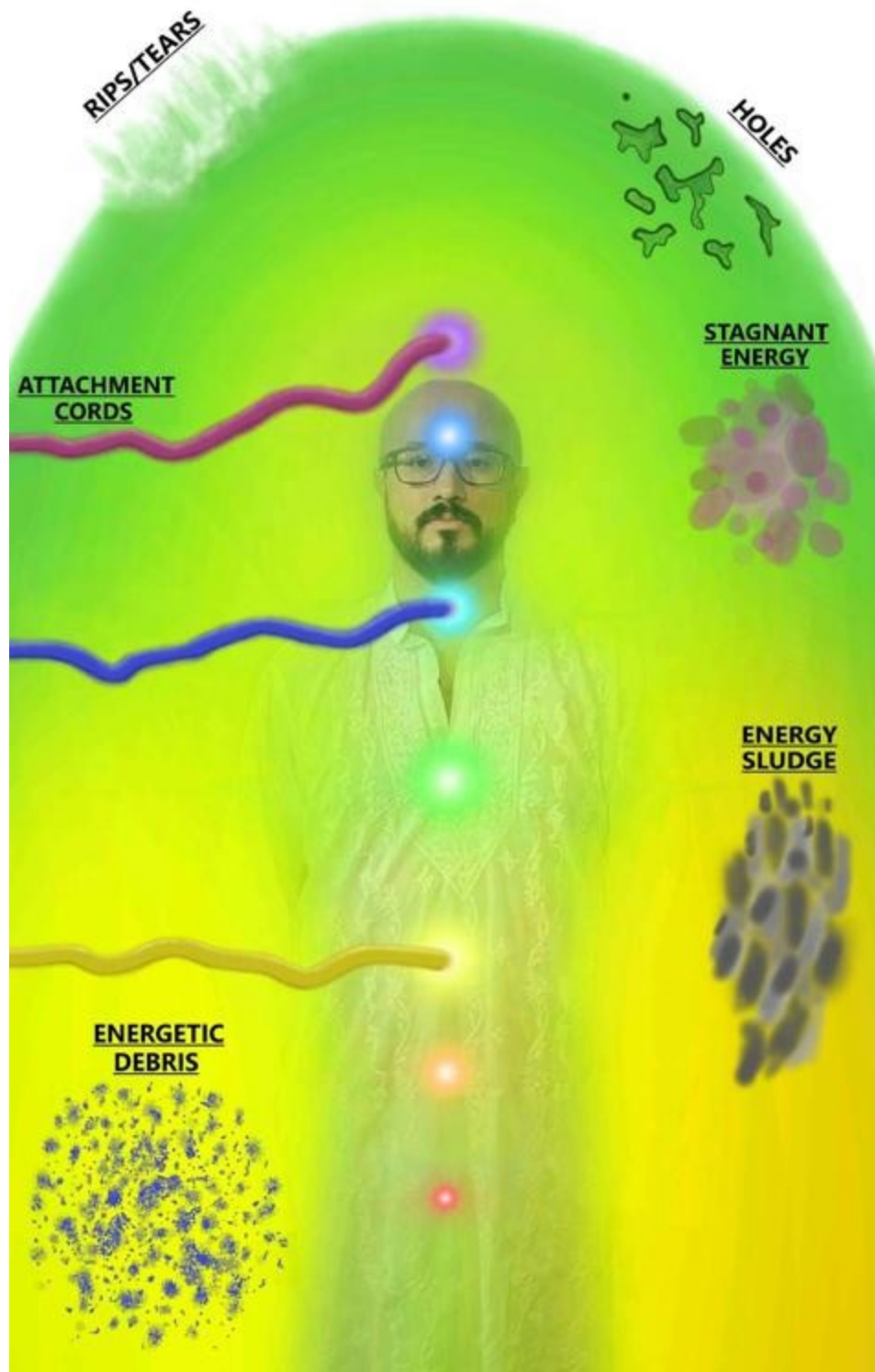


Figura 21: Problemas energéticos na aura

Uma pessoa que está profundamente ferida se sente constantemente ameaçada pelos outros. Ela é reativa e está sempre pronta para o conflito. Muitas vezes, ela machuca inadvertidamente outras pessoas, mesmo quando está apenas tentando ajudá-las. Esses indivíduos precisam diagnosticar a origem de sua dor e tratá-la por meio de terapia ou práticas espirituais de cura. Isso os ajudará a recuperar seu senso de identidade, reparando os rasgos e buracos em sua Aura.

A energia estagnada na Aura se manifesta de várias maneiras. As partículas de detritos representam energia estagnada e não aterrada que se manifesta na Aura ou ao longo do Corpo de Luz. Os detritos energéticos consistem em partículas sujas e estáticas que geralmente estão dispersas em uma área e resultam em pensamentos e emoções dispersos.

Outro exemplo de energia estagnada são as manchas de cor escura ao longo da camada externa da Aura que parecem poças de água grossa e lamacenta. Quando a energia estagnada se acumula por um período mais longo, ela se torna mais densa e se transforma em lama energética - manchas grossas semelhantes a óleo e de aparência escura.

A energia estagnada é causada quando o indivíduo retém pensamentos ou emoções por muito tempo sem expressá-los. Com o tempo, isso pode se transformar em bolsas de energia densas ou pesadas que se acumulam em partes da Aura, tornando a mente lenta. As manchas coloridas geralmente são encontradas na mesma área e envolvem um ou mais dos chakras correspondentes (dependendo da cor). As nuvens de energia no interior da Aura geralmente são sentidas como estresse que está escondido no fundo do subconsciente.

As manchas escuras na aura são como resíduos psíquicos que nos separam do momento presente. Ao não nos permitirmos expressar o que pensamos e sentimos, tiramos nossa capacidade de estabelecer fortes conexões com as pessoas. Em vez de confiar na verdade e nos fatos para guiar nossa realidade, tendemos a viver a vida por meio de associações e suposições, pois não temos coragem de ser mais expressivos. Não amar a si mesmo o suficiente enfraquece o Chakra da Garganta, que geralmente está associado à energia estagnada na Aura. As pessoas com muitos pontos escuros na Aura tendem a viver em reclusão, pois se sentem mais seguras quando estão isoladas dos outros.

Por fim, os vínculos prejudiciais à saúde se manifestam como cordões de energia que conectam duas pessoas por meio de um ou mais de seus Sete Chakras. As interações que constantemente contêm medo intenso, raiva ou alguma outra emoção negativa implicam a existência de um cordão (ou cordões) de apego. Os cordões de apego são frequentemente encontrados em relacionamentos doentios entre membros da família. Eles são

geralmente o resultado de culpa ou outras emoções não resolvidas que unem duas pessoas psiquicamente.

Os vínculos de apego também podem ser criados por meio de uma memória traumática compartilhada entre amigos ou desconhecidos. Dois exemplos comuns em que os vínculos energéticos podem estar presentes são os relacionamentos co-dependentes e sadomasoquistas.

Os laços espirituais são a versão oposta dos cordões de apego negativo. Eles representam vínculos positivos entre duas pessoas, que canalizam energia amorosa e curativa de uma para outra. Os laços espirituais geralmente são compartilhados entre uma pessoa e seu animal de estimação, especialmente com cães que canalizam energia de alta vibração para seus donos e estão ligados a eles nesta vida.

A Aura e as Vibrações

O Princípio Hermético da Vibração afirma que todas as coisas no Universo vibram em uma frequência específica. Como nossos corpos são compostos principalmente de água, as vibrações sonoras do ambiente estão continuamente sendo induzidas em nós, afetando diretamente o que pensamos e como nos sentimos. Por sua vez, esses estados vibratórios afetam nosso campo toroidal áurico e o fortalecem ou enfraquecem. Lembre-se de que o campo eletromagnético do coração de uma pessoa trabalha em conjunto com seu campo áurico, induzindo-o com energia emocional.

O som é o mais transcendental dos sentidos e o que mais nos sintoniza com os Planos Cósmicos superiores. Uma música agradável, com ritmo harmônico, afeta nossa aura, provocando um estado emocional positivo. Ela nos coloca em contato com nossas almas, curando-nos. Por outro lado, a música com tons discordantes cria ondas sonoras que fazem exatamente o oposto. Ela pode nos fazer sentir ansiosos e agitados, induzindo assim a energia do medo. No primeiro caso, nossa Aura se expande, pois a música de som agradável cria um estado emocional amoroso que faz nosso coração vibrar de alegria. No segundo caso, nossa Aura se contrai para nos proteger de vibrações prejudiciais. Por exemplo, a música hip-hop moderna usa a bateria eletrônica 808, cujas batidas de baixa frequência nos sintonizam com o chakra raiz, o Muladhara. Sua vibração densa mantém nossa consciência presa ao plano material, muitas vezes induzindo à irritação e à agressividade.

Somos fortemente afetados pela energia eletromagnética liberada pelos dispositivos tecnológicos em nossas casas, embora a maioria de nós não tenha consciência desse fato. Computadores, celulares, tablets e, principalmente, roteadores WiFi

interferem no fluxo natural do nosso campo toroidal e podem causar distúrbios. Por esse motivo, não é incomum que pessoas sensíveis energeticamente desliguem seus celulares ou conectem seus roteadores WiFi quando vão dormir. Alguns chegam ao ponto de desligar todos os dispositivos tecnológicos das tomadas elétricas para neutralizar a energia eletromagnética presente ao redor deles.

A base de todas as energias vibratórias mais elevadas é o amor. Por outro lado, todas as energias vibratórias inferiores são baseadas no medo. A regra geral que se deve ter em mente é que as energias positivas e amorosas fazem a Aura se expandir, enquanto as energias negativas e baseadas no medo a fazem se contrair. A contração da Aura ocorre para proteger as energias da pessoa, enquanto a expansão ocorre para permitir a entrada de mais energias externas positivas.

Somos naturalmente atraídos por pessoas amorosas, pacíficas e calmas, pois elas afetam positivamente nossa Aura. Quantas vezes você já ouviu o ditado: "Essa pessoa tem uma boa aura"? Isso significa que o indivíduo tem uma abundância de energia de Luz, que ele compartilha prontamente com os outros. Por outro lado, pessoas pessimistas, hostis, raivosas e geralmente caóticas são difíceis de conviver, pois afetam negativamente nossa Aura. Portanto, naturalmente tentamos nos afastar dessas pessoas, a menos que elas tragam à tona algo dentro de nós que desejamos curar em nós mesmos.

É propício para a saúde de nosso campo áurico passar algum tempo ao ar livre e se ater à Terra com frequência. Quer você tenha sido exposto a frequências eletromagnéticas ou precise espairar depois de um encontro com uma pessoa negativa, sair para caminhar, especialmente na natureza, ajuda. A maioria das pessoas que se sentem atraídas a fazer uma caminhada depois de terem sido expostas a energias negativas não sabem conscientemente que as energias da Terra ajudam a liberar a negatividade da Aura, facilitando o aterramento. A Alma seqüestra a consciência por tempo suficiente para pedir que você saia para caminhar e se exponha aos elementos da natureza, o que lhe permite redefinir e neutralizar suas energias.

Andar descalço na natureza em um dia ensolarado é a melhor e mais rápida maneira de se aterrar à Terra. O Sol alimenta nossas energias áuricas, enquanto o toro se alinha com a Terra. O tratamento do corpo físico afeta diretamente nossas energias chacrônicas e vice-versa - assim como em cima, embaixo. Por meio do aterramento e dos exercícios físicos, limpamos a energia negativa do corpo e nos desintoxicamos, ao mesmo tempo em que aliviamos a tensão física e otimizamos

o fluxo de nossos Nadis. Por sua vez, nossa vitalidade aumenta e nossa Aura se fortalece.

Entre *The Magus* e *Serpent Rising*, abordei práticas espirituais poderosas, como Magia Cerimonial, Cura com Cristais, Cura com Som Tuning Fork, Aromaterapia e outras. Todas essas práticas têm como objetivo curar e equilibrar os chakras, otimizar a aura e evoluir espiritualmente. É claro que é útil combinar essas práticas com ioga, exercícios físicos ou quaisquer outros métodos que trabalhem diretamente no corpo físico e o aterrem. Quando o corpo está saudável, a mente também está, e vice-versa.

Kundalini e a Aura

Seu campo toroidal é uma bateria autônoma alimentada por Prana, que requer comida e água como combustível. Quando a Kundalini atravessa o Sahasrara Chakra e abre o Lótus de Mil Pétalas, a consciência se une à Consciência Cósmica, expandindo e otimizando seu campo de energia toroidal.

À medida que os chakras são limpos e purificados ao longo do tempo pelo fogo da Kundalini, a energia da Luz permeia ainda mais a Aura, potencializando e otimizando os chakras. Dessa forma, o campo áurico se fortalece, pois a quantidade de energia da Luz que uma pessoa canaliza influencia diretamente o grau de magnetização da Aura. Por sua vez, o corpo físico atinge seu estado mais ideal e saudável, e a vitalidade geral aumenta.

Durante a transformação da Kundalini, os chakras das mãos e dos pés se abrem, permitindo que o Espírito desça e permeie os cantos mais profundos do Self. Além disso, o fluxo de energia dos dedos das mãos e dos pés fortalece o toro e amplifica ainda mais a velocidade da energia que circula em seu interior (Figura 22).

Outros canais de energia também se abrem para facilitar a otimização do toro. Todo o processo de despertar da Kundalini e a transformação que se segue são projetados para permitir que o indivíduo atinja seu potencial mais elevado como ser humano espiritual, o que se reflete na expansão de sua bioenergia que compreende o campo áurico.

Não é coincidência o fato de uma pessoa desperta para a Kundalini parecer única em relação às outras. Como estamos todos interconectados, quando nossos campos de energia interagem, podemos perceber intuitivamente quando o campo de energia de alguém está mais proeminente do que o normal. Portanto, uma pessoa com um campo de energia aprimorado é naturalmente atraente para todos que entram em contato com ela.

Como o centro do toro é o coração, as pessoas que vivem a partir do coração, e não da cabeça, têm campos de energia toroidais naturalmente mais poderosos. Elas são mais magnetizadas e elétricas, o que significa que canalizam naturalmente mais energia de Luz do que alguém que vive apenas por meio do intelecto.

As pessoas que vivem com o coração amam a si mesmas e aos outros, pois estão em contato com suas almas. Lembre-se, a Alma vive por meio do coração, enquanto o Ego vive por meio da mente. Uma pessoa que vive com o coração está em contato com sua capacidade intuitiva. Ela sente as energias ao seu redor em vez de interagir com o ambiente por meio do intelecto.

Ao contornar a mente e o Ego, você entra em contato com o momento presente, o Agora, que é o campo da possibilidade infinita. Estar no Agora e viver por meio do coração e da Alma expande seu campo de energia, maximizando seu potencial espiritual.

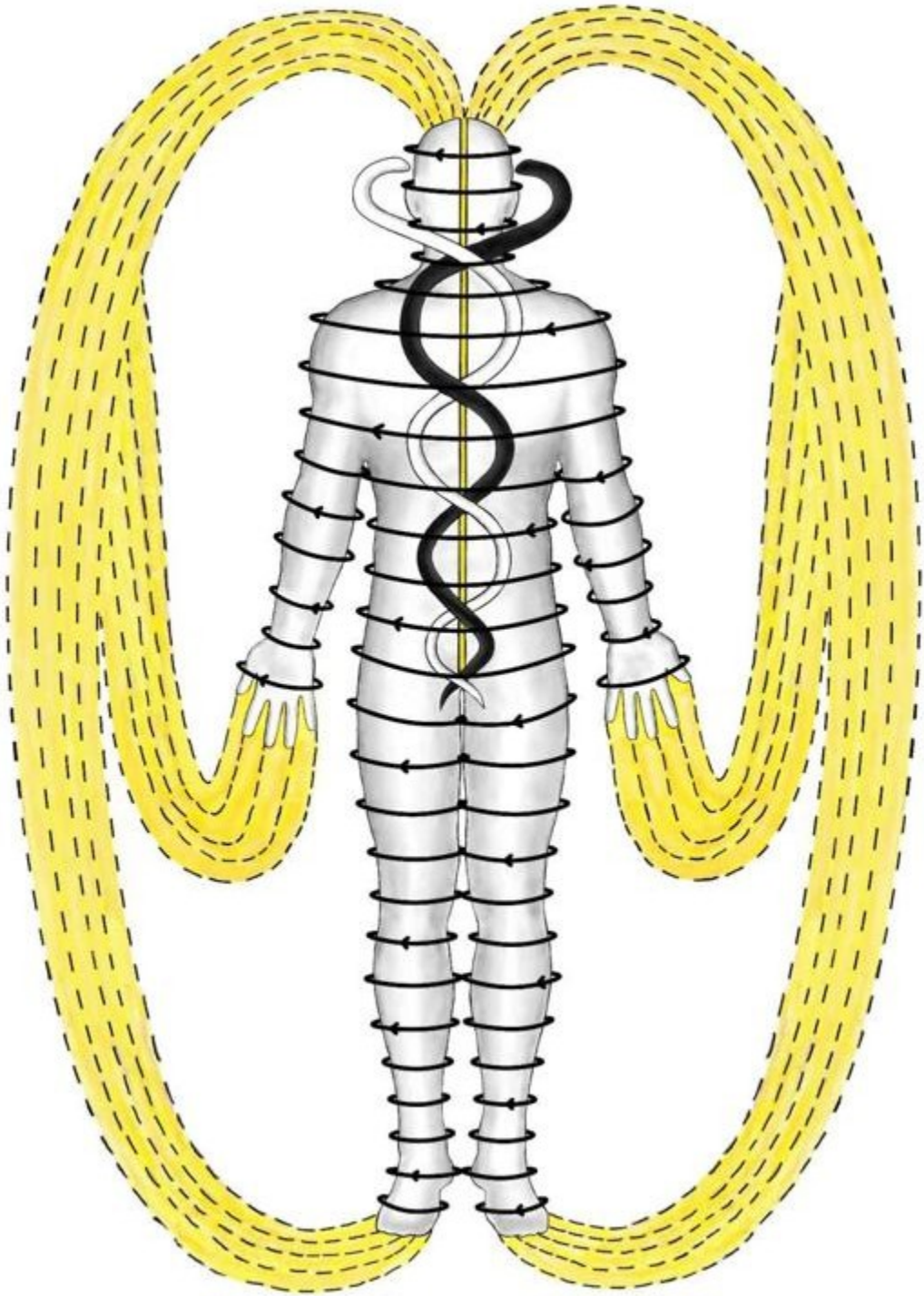


Figura 22: O campo toroidal da Kundalini

OS SETE CHAKRAS PRINCIPAIS

Se você despertou a Kundalini e a elevou até Sahasrara, os Sete Chakras, que correspondem à Árvore da Vida completa, estão agora totalmente ativados dentro de você. Cada chakra é expresso por meio de diferentes partes da psique e afeta as funções corporais. Podemos dividir ainda mais as energias dos chakras nos cinco elementos, pois cada um corresponde à Terra, à Água, ao Fogo, ao Ar ou ao Espírito.

Os chakras dentro do Corpo de Luz e os correspondentes Elementos e Planos Cósmicos de existência ocupam o mesmo espaço e tempo que seu corpo físico. Todos eles existem dentro de sua Aura e formam camadas dela, que são, em essência, interconectadas e interpenetrantes. Quanto mais alto o chakra ou elemento, mais longe ele se projeta.

Chakra Muladhara

O primeiro chakra, Muladhara, está localizado entre o cóccix (cóccix) e o períneo. É o mais baixo dos Sete Chakras Principais e está relacionado ao Elemento Terra e ao Planeta Saturno, o mais lento dos Sete Planetas Antigos, relacionado ao carma e aos ciclos temporais. O Muladhara é o centro da nossa energia física e do nosso aterramento. Seu modus operandi é a segurança e a sobrevivência do corpo físico. Como o Muladhara está relacionado ao Mundo da Matéria, sua energia está relacionada à expressão física - todas as atividades físicas requerem energia da Terra.

A Kundalini fica enrolada na base da coluna vertebral e está inextricavelmente conectada com o Planeta Terra por meio das linhas de energia em nossas pernas, que se conectam aos nossos Chacras dos Pés. O Muladhara também é chamado de Chakra Raiz, Base ou Terra porque é a base e o mais baixo dos Sete Chakras Principais. A energia desse chakra é mais densa, vibrando na frequência mais baixa de todos os chakras. No axioma hermético de "Assim como acima, abaixo", o Muladhara lida com o aspecto da manifestação - o Abaixo.

O Muladhara tem quatro pétalas, ou vórtices, e é vermelho. Os alimentos que correspondem ao Muladhara Chakra são vegetais de raiz, carne vermelha, frutas vermelhas, pimenta, pimenta-caiena e páprica. Os desafios desse chakra estão relacionados às coisas que adquirimos em nossa vida material e à qualidade delas. Por exemplo, será que temos

o emprego certo, a casa, o veículo para transporte, o parceiro de vida, os amigos, ou não tem estabilidade e segurança nessas áreas?

Um Chakra Raiz aberto e ativo torna a pessoa confiante, estável e fundamentada. Elas têm facilidade para manifestar a vida que desejam e são equilibradas emocional e mentalmente. Um chakra raiz hiperativo torna a pessoa materialista e gananciosa. Por outro lado, um chakra raiz pouco ativo torna a pessoa excessivamente temerosa e ansiosa. Por não ter estabilidade emocional e mental, é aparentemente impossível manifestar qualquer coisa de valor em sua vida.

Chakra Swadhisthana

O segundo chakra, Swadhisthana, está localizado na parte inferior do abdômen e está relacionado ao elemento água e ao planeta Júpiter, o planeta benevolente da misericórdia e da justiça. Swadhisthana lida com emoções, sentimentos e instintos projetados pela mente subconsciente. Por estar relacionado ao subconsciente, Swadhisthana é a fonte da energia do medo que influencia significativamente quem nos tornamos na vida.

Swadhisthana é chamado de Chakra Sacral ou do Baço. Em um nível humano básico, o chakra sacral afeta nossa expressão sexual, interações sociais e o quanto nos sentimos confortáveis com nós mesmos e com os outros. O Chakra Sacral é o aspecto da personalidade da consciência do Ego que se forma com o tempo. O Ego é temperado pelo medo, pois evita todas as atividades que fazem o corpo e a mente se sentirem mal, ao mesmo tempo em que abraça tudo o que o faz se sentir bem. O Ego está preocupado principalmente com a busca do prazer, independentemente de como suas ações afetarão outras pessoas.

O Swadhisthana tem seis pétalas e é da cor laranja. Os alimentos que correspondem ao Swadhisthana Chakra são frutas e vegetais de cor laranja, ovos, tofu, produtos de soja, manteiga de amendoim, nozes, sementes, mel e baunilha. Os desafios em Swadhisthana são encontrados no tipo de emoções que carregamos dentro de nós. Sentimos muito medo e esse medo está nos impedindo de manifestar os desejos de nossa Alma? Temos alegria em nossas vidas ou a vida é insípida e entediante? Temos problemas com a intimidade e somos sexualmente expressivos? Estamos confortáveis com quem somos ou nos escondemos do mundo?

Quando Swadhisthana está aberto e ativo, a pessoa está em contato com suas emoções e é sincera com os outros, o que lhe permite formar relacionamentos saudáveis. A pessoa se sente confortável com a intimidade e expressa suas emoções.

seus desejos interiores. Um Chakra Sacral equilibrado aumenta a criatividade e permite que você siga o fluxo da vida sem se apegar demais. Ele permite que você sinta felicidade e alegria nas pequenas atividades cotidianas.

Se o seu chacra sacral estiver bloqueado ou pouco ativo, você se fechará emocionalmente para os outros, naturalmente se retraindo e se interiorizando. Nesse estado, a pessoa se torna introvertida e excessivamente em contato com seu ego e suas inseguranças. Por outro lado, um chacra sacral hiperativo faz com que você se torne excessivamente emocional, apegado a outras pessoas e sexual demais, resultando em promiscuidade.

Chakra Manipura

O terceiro chakra, Manipura, está localizado no plexo solar, acima do umbigo. Seu outro nome é Chakra do Plexo Solar. Manipura corresponde ao elemento fogo e ao planeta Marte, por isso é a fonte de nossa força de vontade. Nossa motivação, impulso, vitalidade e nível de criatividade são todos governados pelo Manipura. Além disso, esse chakra é responsável por nossa confiança, autoestima e capacidade de sermos assertivos na vida.

O Manipura governa a digestão, o que nos permite transformar o alimento em energia valiosa para o corpo e a mente. O Manipura trabalha com os chakras acima e abaixo dele, pois é a "Sede da Alma". A Alma governa o nosso caráter, enquanto o Ego governa a nossa personalidade. A Alma requer inteligência, clareza mental e a harmonização da vontade com a lógica, a razão e a imaginação. Como tal, Manipura extrai energia do Chakra do Ar acima dele, Anahata. O Fogo de Manipura também ativa o impulso criativo, que requer as emoções de Swadhisthana para se expressar.

O Manipura tem dez pétalas e é amarelo. Os alimentos que correspondem ao Manipura Chakra são frutas e legumes amarelos e dourados, laticínios, carboidratos complexos e grãos, mostarda, cúrcuma, cominho e gengibre. Os desafios encontrados nesse chakra estão relacionados à forma como usamos nossa força de vontade. Estamos no comando de nossas próprias vidas ou de outras pessoas? Estamos motivados e determinados a atingir nossas metas ou temos carência nessa área? Expressamos nossos desejos mais íntimos ou ficamos muito presos em nossas emoções? Sabemos como ser severos quando os outros nos prejudicam ou somos um capacho para os outros usarem?

Quando Manipura está aberto e ativo, exercemos domínio em nossas vidas e nos sentimos no controle. Temos um poder pessoal aprimorado e estamos manifestando

os objetivos de nossa vida. Manipura trabalha com o Chakra da Terra, Muladhara, para realizar essas tarefas.

Se o Manipura estiver subativo, tendemos a ser passivos, indecisos e tímidos. Se estiver hiperativo, nos tornamos dominadores e excessivamente severos. O excesso de energia do Fogo pode resultar em tirania e opressão sobre outras pessoas. A força de vontade precisa de emoções para se equilibrar, que são fornecidas por Swadhisthana. Se o Chakra da Água não equilibrar o Chakra do Fogo, podemos nos tornar excessivamente agressivos e hostis para conseguir o que queremos. A força de vontade precisa de amor para guiá-la; caso contrário, a ação de uma pessoa terá consequências cármicas. Dessa forma, Manipura depende de Anahata para ser orientado.

Chakra Anahata

O quarto chakra, Anahata, está localizado entre os dois seios, no centro do tórax. Também conhecido como Chakra do Coração, o Anahata corresponde ao Elemento Ar e ao Planeta Vênus. Anahata é o nosso centro do amor, que lida com paixão, afeto, altruísmo, bondade e inspiração. Ele estimula nossa imaginação, pensamentos e fantasias. O desafio de Anahata é superar os carmas dos três chakras inferiores para que você possa se sintonizar com a energia do amor incondicional.

Anahata é o nosso centro espiritual, pois recebe a energia dos três chakras superiores. É o centro onde sentimos a unidade com todas as coisas por meio do poder de união do amor. Dessa forma, Anahata é o centro da consciência de grupo.

Anahata está conectada aos nossos Palm Chakras, que nos permitem sentir a energia ao nosso redor como uma essência quantificável e curar os outros. A cura com as mãos exige que canalizemos a energia do amor de Anahata por meio dos chakras da palma da mão e a projetemos nas áreas que precisam de cura. A energia do amor é o maior curador da mente, do corpo e da alma.

Em Anahata, entendemos o trabalho e o propósito de nossa vida. Como a essência do Elemento Ar é o pensamento, Anahata alimenta os Elementos Fogo e Água e lhes dá vida. Se esse chakra estiver inativo, nós nos voltamos para o egoísmo e para a satisfação do Ego.

O Anahata tem doze pétalas e sua cor é o verde. Os alimentos que correspondem ao Anahata Chakra são uma grande variedade de frutas, legumes e ervas de cor verde e folhas verdes. Os desafios desse chakra estão relacionados à clareza de pensamento. Estamos muito envolvidos em fantasias e pensamentos ilusórios ou nossos pensamentos são baseados na verdade? Estamos usando nossos

imaginação para nos ajudar a atingir nossas metas? Nossos pensamentos são de natureza superior, no sentido de ajudar os outros, ou de qualidade inferior, em que nosso foco é apenas cuidar de nós mesmos?

Quando Anahata está aberta e ativa, somos compassivos e amigáveis com os outros, o que nos permite ter relacionamentos harmoniosos. Temos uma compreensão de nossa natureza espiritual que nos torna virtuosos e éticos em nossas palavras e ações. Assim, nos tornamos clementes, gentis e caridosos. Essencialmente, nosso comportamento passa a ser motivado pelo amor incondicional, em oposição ao amor-próprio.

Quando Anahata está pouco ativa, tendemos a ser emocionalmente frios e distantes. Ficamos muito enraizados nos chakras inferiores, o que nos torna egoístas em vez de exaltar nossa natureza espiritual. Cuidamos de nós mesmos e de nossas necessidades e desejos, sem levar em conta as outras pessoas. Se esse chakra estiver hiperativo, por outro lado, sufocamos os outros com amor, geralmente por motivos egoístas.

Chakra Vishuddhi

O quinto chakra, Vishuddhi, está localizado no centro do pescoço e, por isso, é chamado de chakra da garganta. Vishuddhi é do Elemento Espírito (Aethyr) e trabalha em conjunto com os dois Chakras seguintes, acima, e com os Chakras abaixo dele. Vishuddhi está relacionado à expressão verbal, sutil e escrita dos pensamentos. Ele corresponde ao planeta Mercúrio, que rege a comunicação e a velocidade do pensamento. Vishuddhi gera a vibração da palavra falada em um nível energético e físico.

Vishuddhi também controla o discernimento e o intelecto. Ele tem dezesseis pétalas e sua cor é azul. O Vishuddhi Chakra rege todos os líquidos que trazemos para o corpo. Os alimentos que correspondem a esse chakra incluem frutas e vegetais de cor azul, sal, sálvia e hortelã-pimenta. Os desafios em Vishuddhi estão relacionados ao fato de expressarmos ou não o que está em nossas mentes e de nos comunicarmos bem com os outros. Falamos demais ou o que dizemos tem substância? Quando falamos, projetamos poder com nossas cordas vocais ou parecemos mansos e tímidos?

Quando Vishuddhi está aberto e ativo, falamos nossa verdade aos outros de forma criativa. Somos autoexpressivos e usamos as palavras como âncoras para transmitir nossa realidade aos outros. Não somos apenas ótimos falantes, mas também ouvintes, pois a comunicação funciona nos dois sentidos.

Quando Vishuddhi está pouco ativo, tendemos a ser quietos e introvertidos em geral. Não temos confiança para dizer nossa verdade, o que pode ser decorrente de problemas com o chakra do plexo solar. Se não transmitirmos nossa verdade por nos sentirmos indignos, podemos ter problemas em Anahata. Falar nossa verdade interior nos alinha com o Divino, enquanto mentir nos alinha com entidades inferiores e demoníacas.

Quando o Vishuddhi está hiperativo, tendemos a falar demais, o que prejudica nossa capacidade de ouvir as outras pessoas. Essa situação geralmente ocorre por causa do desejo do Ego de dominar os outros devido a um desequilíbrio do Manipura Chakra. Se nos tornamos tagarelas e não temos substância em nosso discurso, as outras pessoas geralmente se distanciam de nós. Portanto, é essencial ter um Chakra da Garganta equilibrado se quisermos prosperar na vida e ter relacionamentos significativos.

Chakra Ajna

O sexto chakra, Ajna, está localizado no centro do cérebro, no terceiro ventrículo. (Mais sobre o Terceiro Ventrículo em um capítulo posterior.) Seu ponto de acesso mais imediato fica um pouco acima do centro das sobrancelhas. O Ajna é freqüentemente chamado de Chakra do Olho da Mente, Terceiro Olho ou Chakra da Sobrancelha. Ele se relaciona com o Elemento do Espírito ou Aethyr.

Ajna corresponde à Lua. Embora a Lua seja classificada como um satélite, enquanto o Sol é a nossa estrela central, os povos antigos incluíam ambos como parte de sua estrutura dos Sete Planetas Antigos, referindo-se a eles como planetas. A Lua é o nosso centro de clarividência e intuição. Ela nos dá uma visão do Desconhecido porque recebe informações dos Reinos Superiores acima, por meio de Sahasrara, o Chakra da Coroa. Ajna é o nosso centro psíquico. Ele nos dá sabedoria e entendimento sobre os mistérios do Universo. Obtemos esse conhecimento por meio da Gnosis, nossa capacidade de canalizar diretamente as informações das energias divinas. Esse sexto chakra nos dá o sexto sentido do conhecimento além do Self.

O Ajna é o chakra essencial relacionado aos mundos espiritual e astral. Como tal, é o centro do sonho. Por meio desse chakra, alcançamos a Coroa/Sahasrara e saímos de nossos corpos físicos para viajar para diferentes dimensões do tempo e do espaço. Essas viagens em sonhos lúcidos ocorrem nos mundos ou planos internos - usamos nosso corpo de luz como veículo.

O Ajna tem duas pétalas e é da cor índigo. Os alimentos que correspondem ao Ajna Chakra são frutas e vegetais índigo ou de cor azulada escura,

vinho tinto, cafeína, chocolate, zimbro e lavanda. Os desafios desse chakra estão relacionados ao fato de recebermos informações superiores do Sahasrara ou de o Olho da Mente estar fechado? Passamos muito tempo em nossas cabeças, concentrando-nos em nosso intelecto para nos guiar ou estamos em contato com nossa intuição? Nossos sonhos são vívidos e cheios de vida ou insípidos e sem acontecimentos?

Quando o Ajna Chakra está aberto e ativo, temos uma boa intuição que serve como nossa força orientadora na vida. Quando nossa intuição é forte, nossa fé também é, pois podemos perceber a realidade além da Terceira Dimensão. Uma intuição forte geralmente está ligada ao fato de sermos seres humanos espirituais conscientes.

Quando o Ajna está pouco ativo, tendemos a perder o contato com a realidade espiritual. Dessa forma, começamos a confiar demais em nosso intelecto e Ego para nos guiar na vida. A confusão se instala sobre nossa verdadeira essência, fazendo com que busquemos respostas existenciais de pessoas com autoridade.

Quando o Ajna está hiperativo, tendemos a viver em um mundo de fantasia. Perdemos o contato com a realidade de quem somos e podemos até ter psicose. Uma pessoa que usa drogas alucinógenas com muita frequência invariavelmente superestimula seu Ajna Chakra.

Chakra Sahasrara

O sétimo chakra, Sahasrara, está localizado no topo e no centro da cabeça. Por isso, é também conhecido como Chakra da Coroa. O Sahasrara é a nossa fonte de Iluminação, Unidade, verdade e sabedoria e compreensão espiritual. Ele corresponde ao Sol, a estrela do nosso sistema solar. O Chakra Coronário é o Chakra mais elevado do Elemento Espírito/Aéfer e serve como porta de entrada para os Planos Divinos representados pelos Chacras Transpessoais acima da cabeça.

O Sahasrara é o ponto mais alto da consciência humana e o máximo em compreensão e conhecimento do Universo. Tradicionalmente, esse centro é descrito como uma roda com mil (incontáveis) pétalas ou vórtices. Quando todas as pétalas estão abertas, o indivíduo obtém um vínculo permanente com a Consciência Cósmica, alcançando a transcendência.

Como o Sahasrara é a fonte de tudo, ele também é a fonte de todos os poderes e de sua totalidade. A cor do Sahasrara é branca, pois o branco é a fonte de todas as cores. Sua outra cor é o violeta, como a primeira cor no espectro da Luz Branca, e a seguinte é o índigo. Os alimentos que correspondem a Sahasrara são os de cor branca, violeta e lavanda. Também,

A água purificada, o ar fresco e a luz solar nos alinham com a energia do Sahasrara, assim como o jejum, a desintoxicação e as técnicas de respiração e meditação.

A Luz Branca entra no Corpo de Luz por meio do Sahasrara e, dependendo da quantidade de carma existente nos chakras inferiores, essa Luz fica mais fraca. Portanto, quanto mais escuros os chakras abaixo do Sahasrara, mais o Ego está presente e menos o Eu Superior.

A fonte do Eu Superior é o Sahasrara. Despertar a Kundalini e elevá-la até Sahasrara permitirá que você obtenha uma conexão direta com o seu Eu Superior. Uma vez alcançado, o Eu Superior se torna seu próprio mestre e professor pelo resto da vida. Nunca mais haverá necessidade de um professor externo, pois você será o professor e o aluno em um só. O desafio, porém, é purificar os chakras para que você possa ser facilmente guiado e ensinado pelo seu Eu Superior.

Um centro Sahasrara aberto e ativo nos transmite a compreensão de que somos seres espirituais vivendo uma existência humana e não o contrário. Abraçar nossa espiritualidade nos permite reconhecer que a realidade física é apenas uma ilusão. Nossa essência é a alma e a consciência, que são eternas e não podem ser aniquiladas. As pessoas espirituais não consideram a morte física como o fim, mas apenas o início de algo novo e diferente. Uma visão espiritual do mundo cria uma espécie de desapego para não levar essa realidade muito a sério, o que traz a alegria e a felicidade que acompanham as pessoas que abraçaram a energia do Espírito dentro delas.

Se você estiver fechado para a realidade espiritual das coisas, é provável que seu centro Sahasrara esteja inativo. Você se preocupa apenas com o corpo físico, o que o faz se alinhar com o Ego e suas necessidades e desejos. Abraçar o Ego e negar a Alma atrai entidades inferiores e demoníacas para se alimentarem de nossa energia. A consciência é sequestrada e permanece assim até que reconheçamos que não estamos separados do mundo e que há uma realidade espiritual subjacente a tudo.

Por outro lado, um Sahasrara hiperativo pode resultar em ignorar as necessidades corporais e em excesso de intelectualização. Se a luz fluir apenas para os chakras superiores, não haverá aterramento e o indivíduo se tornará muito cerebral. Lembre-se de que este mundo é uma ilusão, mas que precisamos respeitar, pois nosso corpo físico é nosso veículo para manifestar a realidade que desejamos. O equilíbrio da mente, do corpo e da alma é a chave para a iluminação, e não o descarte de um aspecto por outro.

Sete chakras e o sistema nervoso

O canal Sushumna transporta a energia Kundalini através da medula espinhal até o cérebro. A medula espinhal e o cérebro constituem o Sistema Nervoso Central (SNC). Da medula espinhal emanam nervos que se estendem como os galhos de uma árvore, onde Sushumna atua como o tronco central. Essas fibras nervosas constituem o Sistema Nervoso Simpático (SNS) e o Sistema Nervoso Parassimpático (SNP), que fazem parte do Sistema Nervoso Autônomo (SNA).

O Sistema Nervoso Autônomo opera principalmente de forma inconsciente e regula processos essenciais como a respiração, a digestão e os batimentos cardíacos. Por exemplo, durante um despertar espiritual, o coração começa a acelerar, envolvendo assim o Sistema Nervoso Autônomo, que é regulado pelas redes emocionais do cérebro.

O Sistema Nervoso Simpático e o Sistema Nervoso Parassimpático fazem coisas opostas na maioria dos casos - o Sistema Nervoso Simpático prepara o corpo para a ação e a atividade, enquanto o Sistema Nervoso Parassimpático permite que o corpo relaxe. O Sistema Nervoso Autônomo é responsável por criar um equilíbrio saudável entre os dois, promovendo uma mente calma e pacífica.

As áreas onde o Sistema Nervoso Simpático e o Sistema Nervoso Parassimpático se encontram estão centradas nos principais órgãos do corpo e nas glândulas endócrinas. Chamadas de "plexos", essas áreas de convergência nas cavidades do corpo formam o agrupamento mais vital de células nervosas. Os plexos conectam os principais órgãos do corpo à medula espinhal. Essas também são as áreas onde os chakras principais estão localizados na parte frontal do corpo.

Os chakras principais interagem com o corpo físico por meio do sistema nervoso e das glândulas e órgãos endócrinos. Cada chakra está associado a funções corporais específicas, controladas por seu plexo e pelas glândulas e órgãos endócrinos relacionados a ele.

No centro de cada um dos chakras principais há um canal em forma de haste (Figura 23). Cada canal se estende em direção à medula espinhal e se funde com ela - Sushumna dá poder a cada um dos chakras principais, fornecendo-lhes energia vital. As hastes dos chakras se curvam para baixo perto do Plexo Faríngeo (Garganta), dos Plexos Cardíaco e Pulmonar (Coração), dos Plexos Esplênico e Celíaco (Solar), do Plexo Pélvico (Sacral) e dos Plexos Coccígeo e Sacral (Raiz). Acima do Plexo Carotídeo (Olho da Mente), o tronco do Chakra

O Sahasrara Chakra se inclina para cima, enquanto o Sahasrara Chakra se eleva até o topo da cabeça por meio do córtex cerebral.

O plexo faríngeo "inerva" (supre órgãos ou outras partes do corpo com nervos) o palato e as cordas vocais. Como o chakra Vishuddhi (Garganta) rege a comunicação e a expressão, não é de se admirar que a garganta e a parte interna da boca sejam alimentadas por ele. Seu canal chacral se estende da medula espinhal entre a segunda e a terceira vértebras cervicais (C2-3) até o centro da garganta.

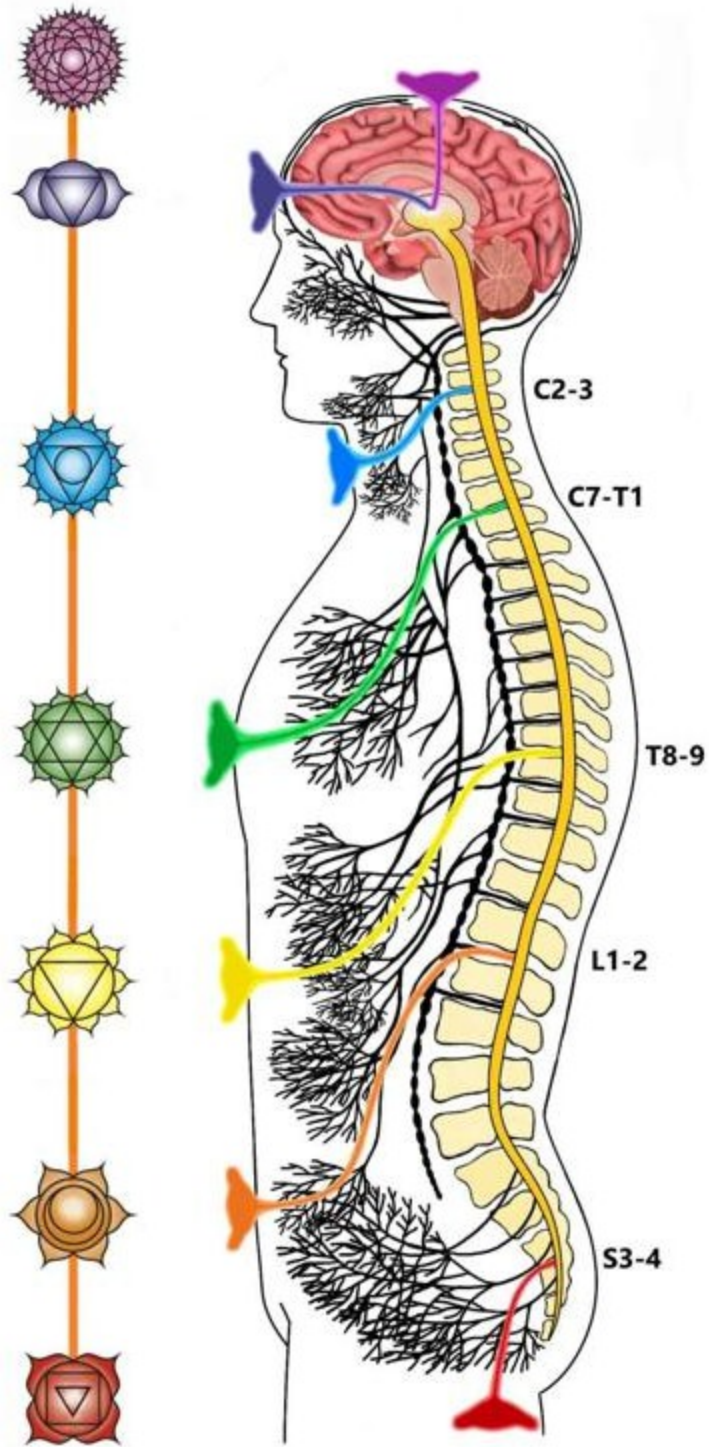


Figura 23: Os sete chakras e os plexos nervosos

O Plexo Pulmonar está em continuidade com o Plexo Cardíaco - localizado acima da aorta do coração, mais ou menos na metade do tórax. O Plexo Cardíaco inerva o coração, o órgão associado à nossa capacidade de amor e compaixão e à nossa conexão com todos os seres vivos e não vivos. Todos esses são atributos do Chakra Anahata (Coração) que o alimenta. O canal em forma de haste do Chakra Anahata se estende da medula espinhal entre a sétima vértebra cervical e a primeira vértebra torácica (C7-T1) até o centro do tórax.

As ramificações do plexo celíaco e do nervo vago formam o plexo celíaco. (Mais sobre a importância do nervo vago em um capítulo posterior.) Conhecido como Plexo Solar nos círculos científicos e espirituais, o Plexo Celíaco está localizado na base das costelas, próximo ao estômago. Seus nervos inervam o pâncreas, a vesícula biliar, a parte superior do intestino, o fígado e o estômago. O chakra Manipura (Plexo Solar) governa nossa força de vontade, vitalidade e digestão, alimentada pelos órgãos mencionados acima. Seu canal do Chakra se estende da medula espinhal entre a oitava e a nona vértebras torácicas (T8-9) até o centro do abdome superior.

O plexo pélvico governa as funções eliminatórias e reprodutivas e consiste nos plexos hipogástrico superior e inferior. O plexo hipogástrico superior inerva os ovários nas mulheres e os testículos nos homens. Sua localização é na parte inferior do abdômen e está correlacionado com o chakra Swadhisthana (Sacral), que está associado à reprodução e à fertilidade.

O plexo hipogástrico inferior é uma continuação do superior, localizado logo abaixo dele na região pélvica inferior. Ele inerva o útero e o colo do útero nas mulheres e a próstata nos homens. Também está conectado ao reto e à bexiga. O canal semelhante ao tronco do Chakric de Swadhisthana se estende da medula espinhal entre a primeira e a segunda vértebras lombares (L1-2) até o centro do abdome inferior.

O Plexo Coccígeo consiste no nervo coccígeo e no quinto nervo sacral, inervando a pele na região do cóccix (cóccix). O plexo sacral é uma rede de nervos que emerge das vértebras lombares e sacrais inferiores e fornece controle motor e recebe informações sensoriais da maior parte da pelve e das pernas. O maior nervo do plexo sacral é o nervo ciático, que inerva a coxa, a perna e o pé.

O canal em forma de haste do Muladhara Chakra se estende do sacro, entre a terceira e a quarta vértebras sacrais (S3-4), e desce até

a área entre o períneo e o cóccix. O Chakra Raiz aponta para baixo, em direção à Terra, pois tem a tarefa de aterrar o nosso sistema cármico. Os canais de energia nas pernas são nossa conexão energética com o Chakra Estrela da Terra abaixo dos pés. Eles também alimentam os Nadis Ida e Pingala, que começam no Muladhara, mas recebem suas correntes femininas e masculinas por meio de cada um dos canais de energia das pernas.

Purificação dos chakras

Após o despertar completo e permanente da Kundalini, uma vez que o Corpo de Luz tenha sido construído por meio da ingestão de alimentos, o próximo passo é sintonizar sua consciência com seu aspecto mais elevado, o Corpo Espiritual. Essa parte é desafiadora porque primeiro você terá de purificar os chakras inferiores, o que permitirá que sua consciência se eleve naturalmente. Sua consciência será sobrecarregada pela energia cármica nos chakras inferiores até que você faça isso. Esse processo de Ascensão Espiritual é sistemático nesse aspecto.

As energias mais baixas e densas precisam ser superadas antes que as energias de vibração mais alta possam permear o Self. A energia cármica negativa do medo é a parte que mantém a maioria de nós vibrando em uma frequência mais baixa. Como a energia do medo liga o Ego aos Quatro Elementos inferiores, esses Elementos devem ser purificados e consagrados para permitir que sua consciência se eleve e opere a partir dos três Chakras Espirituais superiores - Vishuddhi, Ajna e Sahasrara.

Quando o seu Corpo de Luz estiver desenvolvido, você terá experiências ocasionais desses estados de êxtase em determinados momentos em que perderá de vista o seu Ego. Entretanto, como é preciso remover as garras do Ego para integrar totalmente o Corpo Espiritual e absorver sua consciência nele, é preciso trabalhar os Quatro Chakras Elementais abaixo dos Chakras Espirituais. Não há outra maneira e você não pode pegar nenhum atalho nesse processo. Pode levar muitos anos, e isso acontece na maioria dos casos, mas tem de ser realizado.

Em *The Magus: Kundalini and the Golden Dawn*, ofereço exercícios rituais de Magia Cerimonial para trabalhar os quatro chakras mais baixos: Muladhara, Swadisthana, Manipura e Anahata. Quem precisar trabalhar em seus chakras achará esse trabalho inestimável em sua jornada rumo à Ascensão Espiritual. *O Magus* se concentra em trabalhar com todos os chakras e purificá-los por meio de exercícios rituais específicos que invocam as energias elementares da Terra, Água, Fogo, Ar, incluindo o Espírito.

Depois de decompor as partes do Eu Inferior por meio do trabalho com os Quatro Elementos, você terá ajustado os aspectos correspondentes de sua psique. A próxima etapa é reintegrar essas partes do Self por meio do Elemento Espírito. Essas técnicas de invocação ritual servem como ferramentas poderosas para sintonizar os Sete Chakras e elevar sua consciência de modo que você esteja canalizando a quantidade máxima de energia de Luz para a sua Aura.

O objetivo do trabalho ritual com a Magia Cerimonial é obter uma conexão eterna com o seu Santo Anjo da Guarda, que é outro termo para o Eu Superior. É a parte de você que é de Deus - o Divino. Ao limpar e purificar seus chakras, você se alinha com o Eu Superior e se distancia do Eu Inferior - o Ego.

O despertar completo da Kundalini (quer tenha ocorrido de uma só vez ou gradualmente) e a localização permanente da energia da Kundalini no cérebro são considerados o estado mais elevado de despertar espiritual que se pode alcançar. Não há outra forma de despertar ou iniciação espiritual que seja mais elevada ou de maior alcance. Mas o despertar da Kundalini é apenas o início de sua jornada rumo à Iluminação. O próximo passo é purificar seus chakras e elevar a vibração de sua consciência. E para fazer isso com sucesso em um período mais curto, você precisará de alguma forma de prática espiritual para ajudá-lo em sua jornada.

Expansão do cérebro

Os seis chakras, Muladhara, Swadisthana, Manipura, Anahata, Vishuddhi e Ajna, têm contrapartes diferentes nas respectivas áreas do cérebro (Figura 24). Isso significa que, quando um chakra é totalmente aberto por meio do despertar da Kundalini, a parte do cérebro associada a esse chakra é ativada permanentemente. A ativação do cérebro é necessária para facilitar a expansão da consciência. Além disso, à medida que diferentes áreas do cérebro se abrem, ele começa a parecer transparente e sem peso, como se você estivesse perdendo contato com a Matéria que o compõe. À medida que o efeito da Matéria desaparece em sua consciência, seu cérebro se torna uma antena para receber vibrações do Universo externo por meio do Chakra da Coroa, Sahasrara, logo acima dele.

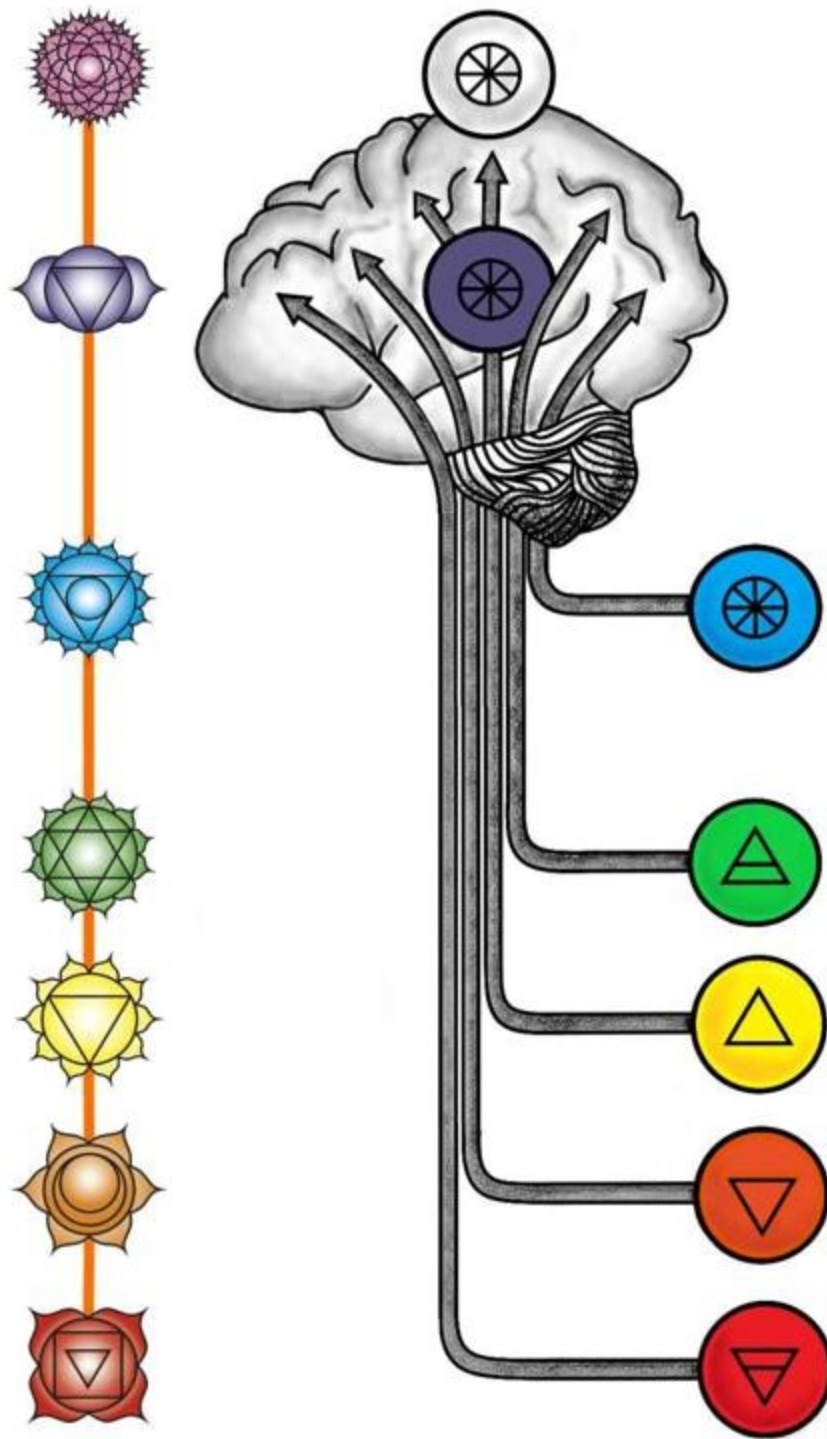


Figura 24: Expansão do cérebro e correspondências chacrônicas

À medida que esse efeito de entorpecimento ocorre no cérebro, você começa a sentir uma conexão com a Consciência Cósmica. A Luz dentro de sua cabeça é sentida como uma essência quantificável. Sua Luz interior está conectada à Grande Luz Branca que é a base de toda a existência e é a essência da Consciência Cósmica. É por meio dessa conexão que seus poderes psíquicos se desenvolvem.

À medida que seu Corpo de Luz se otimiza ao longo do tempo, pequenos bolsões de energia em diferentes áreas do cérebro se abrem, o que dá a sensação de que uma substância líquida está se movendo pelo seu cérebro. Essa substância é a energia líquida do Espírito, que ativa e ilumina diferentes áreas de seu cérebro. Ao introduzir alimentos em seu sistema, eles se transformam em energia da Luz, que se torna uma substância líquida na área do cérebro. Dessa forma, você sentirá sua consciência e seu cérebro se expandirem diariamente. Esse processo é semelhante ao de uma planta que recebe seus nutrientes do solo e se desenvolve e cresce com o tempo. Seu crescimento e desenvolvimento dependem inteiramente dos nutrientes que recebe do solo. Às vezes, há muita pressão em diferentes partes do cérebro e da cabeça à medida que esse processo de desenvolvimento ocorre, resultando em dores de cabeça. Se isso acontecer, é um sinal de que você não está introduzindo alimentos nutritivos suficientes no seu sistema ou não está comendo com frequência suficiente.

Tenha em mente que o que estou descrevendo só acontece se você tiver tido um despertar permanente da Kundalini, o que significa que essa energia subiu para o seu cérebro e reside lá permanentemente agora. Assim que isso ocorre, o cérebro começa a ser remodelado por essa Luz recém-descoberta que o permeia. E, como mencionado, isso também será acompanhado por um som vibratório ouvido dentro de sua cabeça, cujo nível de intensidade depende do alimento que você introduz em seu corpo. Isso ocorre porque agora você é como uma bateria de energia da Luz Divina, que é bioelétrica.

Fenômenos de expansão da consciência

À medida que o cérebro se expande, outro sentido se desenvolve - a consciência da Testemunha Silenciosa, a guardiã do registro da realidade momento a momento. A Testemunha Silenciosa é a parte do Self que fica à parte na consciência e observa as ações do corpo físico como uma testemunha imparcial. Ela pode ler a energia criada pela linguagem corporal como uma essência quantificável e mantê-lo informado sobre o que você está colocando no mundo com suas ações, como um supercomputador.

A Testemunha Silenciosa se desenvolve à medida que a energia da Kundalini expande o cérebro. Essa nova capacidade de perceber a realidade resulta em um desapego completo do Ego, pois você se sente radicalmente diferente do que era antes do despertar da Kundalini. Acredito que um dos principais objetivos da transformação da Kundalini é exaltar o observador silencioso interno, o Eu Verdadeiro, e permitir que ele saia do corpo físico por meio do circuito ativado da Kundalini e paira acima de você, registrando seus movimentos.

O observador silencioso, ou Testemunha Silenciosa, é a parte de você que é Espírito, que é Deus. É a parte de você que é a consciência pura e indiferenciada que faz parte da Consciência Cósmica. Na realidade, somos todos Um e a parte de nós que fica de lado e observa silenciosamente nossas ações é a mesma para todos; é Deus. Mas com o despertar da Kundalini, há uma distinção incrível entre essa parte de você e o seu Ego. Você se torna mais sintonizado com o aspecto observador silencioso do seu ser do que com o Ego, pois ele permite que você controle a sua realidade e manifeste seus desejos.

A Testemunha Silenciosa observa e orienta você a passar o dia e realizar suas tarefas diárias, quase como um diretor que dirige o filme do personagem principal - você. Sua noção ou conceito do Self usa o corpo físico para atingir o objetivo desejado pela Testemunha Silenciosa.

Quando desenvolvi esse sentido, comecei a enxergar fora de mim, e o mundo ao meu redor começou a parecer um videogame, comigo como personagem principal. Esse fenômeno está em andamento e continuará presente pelo resto da minha vida. Ele me permite ver minhas expressões faciais e a energia que elas evocam nos outros e, com base nessa percepção, posso ter controle total sobre o tipo de vibração que emito no universo. Dessa forma, tenho um alto grau de controle sobre o que os outros sentem na minha presença, já que estou navegando pelas emoções deles com minha linguagem corporal e a energia que emito. Quando estou nesse estado, geralmente sou neutro em relação aos meus sentimentos e nada me deixa muito animado ou deprimido, mas estou em um estado mental tranquilo e equilibrado.

Por estar nesse estado de espírito elevado, sinto uma forte conexão com o som, em que tudo o que ouço causa uma impressão em minha consciência. Levei algum tempo para me acostumar com isso e tive que reaprender a me concentrar quando estou focado em fazer algo importante, para não ser influenciado pelos sons que vêm do meu ambiente. Também tive de usar protetores auriculares no início do meu processo de transformação da Kundalini, pois

Era difícil induzir o sono devido a essa poderosa conexão com o som. Aprendi a me interiorizar quando necessário, em vez de permitir que minha consciência se projetasse para fora, como é meu estado natural agora.

Com o passar dos anos, minha consciência continuou a se expandir, assim como minha capacidade de ver mais de fora de mim. Chegou a um ponto em que eu podia me projetar no alto das nuvens e olhar para o mundo abaixo de mim do ponto de vista de um pássaro. Para deixar claro, só deixo meu corpo físico no Espírito. Como minha consciência se expandiu e agora não tem limites ou barreiras em termos de tamanho, posso voltar minha atenção para qualquer coisa que eu veja diante de mim, não importa a distância, e me conectar com ela por meio do meu Espírito. Nesse momento, minha consciência sairá do meu corpo físico e se projetará para esse ponto ou local. Ao fazer isso, altos níveis de histamina serão liberados em meu corpo, entorpecendo-o temporariamente e permitindo que minha consciência deixe meu corpo.

Mesmo que minha consciência esteja fora do meu corpo físico, ainda tenho total controle sobre ela e posso sair do estado transcendental em que me encontro a qualquer momento. É uma experiência mística projetar minha consciência dessa forma, pois sinto uma sensação de unidade com tudo o que vejo diante de mim. Além de ver Luz em tudo o que vejo, esse é o presente favorito que recebi do Divino depois de despertar a energia Kundalini.

OS CHAKRAS MENORES

Os chakras da cabeça

A cabeça contém Chakras Menores que são separados dos Sete Chakras Maiores. Devido à localização desses chakras menores, eles criam um padrão semelhante a uma coroa na cabeça. Não é coincidência que as representações de figuras espirituais geralmente usem coroas em suas cabeças em muitas tradições. Por exemplo, no cristianismo, Jesus Cristo é frequentemente representado usando uma coroa que faz alusão ao fato de ele ser o Rei do Céu. Como ele disse, todos nós podemos ser Reis e Rainhas do Céu, o que significa que todos nós podemos usar essa coroa metafórica quando a alcançarmos por meio da evolução espiritual. A coroa também representa a conquista do Chakra da Coroa, Sahasrara, o Chakra Maior mais elevado e nossa conexão com a Luz Divina.

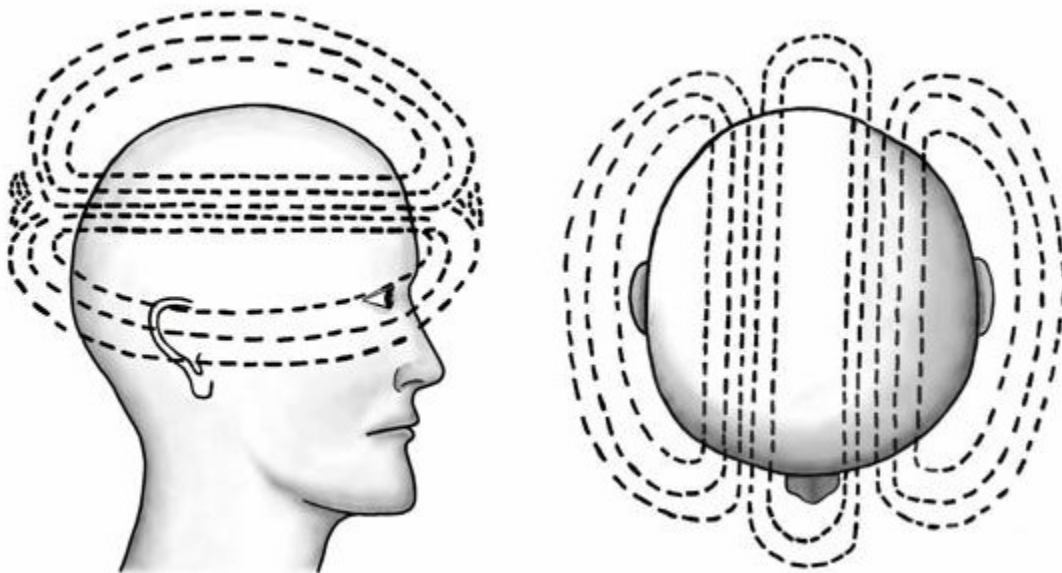


Figura 25: Halo ao redor da cabeça

A coroa simbólica representa os chakras despertados na cabeça e, portanto, a expansão da consciência. A auréola ao redor da cabeça de Jesus, dos santos e de outras figuras espirituais importantes significa que a coroa espiritual foi ativada - o Chakra Sahasrara está totalmente aberto e a consciência individual foi expandida. Luz dentro, sobre e ao redor

A cabeça representa alguém que é Iluminado (Figura 25). O próprio termo "Iluminado" se origina desse processo de manifestação da Luz e da permeação da área ao redor da cabeça.

No diagrama abaixo (Figura 26), o Chakra 1 é conhecido como Sétimo Olho. É um importante Chakra menor na cabeça que, junto com o Bindu (Chakra 6), funciona para alimentar o circuito da Kundalini dentro do Corpo de Luz. Esses dois chakras carregam a energia que conecta o Ser à Eternidade e à Não-Dualidade, permitindo que o indivíduo desperto sinta o êxtase do Reino Espiritual e a conexão com o Divino. Além disso, como o Reino Espiritual é o ponto de contato com o Reino Divino acima dele, não é incomum ter experiências de outro mundo quando os Chakras 1 e 6 estão ativos e funcionando em sua capacidade máxima.

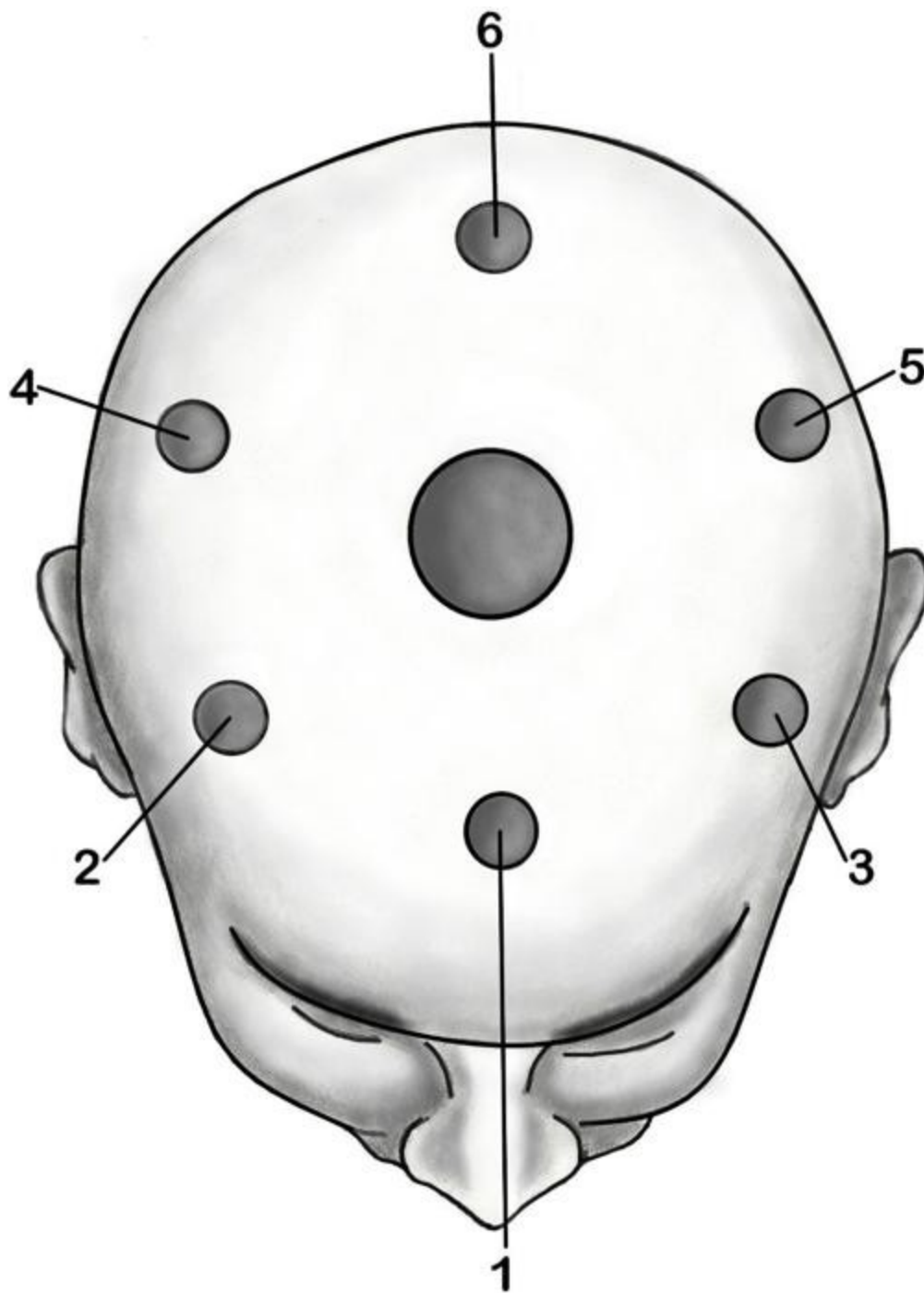


Figura 26: Os Chakras Menores da Cabeça (Coroa)

O Bindu é comparado ao "Vazio" ou ao Abismo. Na Qabalah, o Abismo é a Décima Primeira Esfera de Daath na Árvore da Vida, representando

morte - a morte do Ego. Ao entrar no Vazio, o Ser encontra seu Ser Verdadeiro ou Espiritual, e a dualidade da mente deixa de existir. O Vazio do Bindu é a nossa entrada no Plano Espiritual da Unidade. O Bindu é como um "Lago de Fogo", que une todos os opostos e purifica todas as impurezas. A mente experimenta a dualidade de pensamentos e ideias e, por meio dessa dualidade, cria-se a dor da separação. No Bindu Chakra, todos os pensamentos ou ideias duais são reconciliados por seus opostos. Esse processo nos permite contornar a mente e experimentar a pureza e a Unidade do reino espiritual. Esse mecanismo energético foi deixado em nós pelo nosso Criador. Ele marca o próximo estágio de nossa evolução espiritual e nosso retorno ao Jardim do Éden.

O chakra 3 no diagrama está diretamente ligado ao Ida, o canal feminino do corpo, enquanto o chakra 2 está ligado ao Pingala, o canal masculino. Quando o Chakra 2 está completamente aberto, você começa a sentir uma conexão com o lado direito do corpo, por onde flui o canal de Pingala. Com o tempo, o Coração Espiritual desperta, o que parece uma bolsa esférica de energia pela qual Pingala atravessa. Sua localização é à direita do coração físico. Ele contém uma chama calmante, pois o Pingala Nadi está relacionado ao elemento fogo da alma. Assim como o coração físico regula a circulação do sangue no corpo físico, o Coração Espiritual governa o fluxo de energia prânica no Corpo de Luz. O Coração Espiritual é transcendental e regula os pensamentos e as emoções que são de qualidade Não Dual.

O chakra 3, quando totalmente aberto, formará a conexão com o lado esquerdo do corpo e a sensação de abertura e expansão no coração físico. Uma sensação de tranquilidade em suas emoções o caracteriza, pois elas pertencem ao Elemento Água. Ter um coração aberto faz com que você sinta e receba melhor as vibrações do mundo exterior. Além disso, aumenta sua capacidade de empatia.

Os chakras 4 e 5 são os próximos a se abrirem durante a sublimação/transformação da luz ou energia prânica no corpo. Eles proporcionam uma conexão mais forte com o Bindu (Chakra 6) e permitem que a consciência do indivíduo deixe o corpo físico durante a meditação. Ter esses dois chakras totalmente abertos permite que o indivíduo totalmente desperto para a Kundalini seja absorvido por qualquer coisa que veja com seus olhos físicos quando lhe dá atenção. Esses dois chakras ajudam a consciência individual a alcançar a Unidade.

Você pode saber que os seis Chacras Menores da cabeça estão se abrindo e se alinhando quando sentir uma substância líquida se movendo pelo cérebro em padrões semelhantes aos de uma cobra. Ela infunde os canais que se conectam a cada um dos seis chakras menores da cabeça. Esse fenômeno é caracterizado por uma sensação agradável e tranquila no cérebro enquanto ocorre.

Você pode saber que o Bindu está se alinhando e se abrindo mais quando os Chacras 4 e 5 estiverem se abrindo. Conseqüentemente, quando os Chacras 2 e 3 estão se abrindo, ocorre um alinhamento no Sétimo Olho (Chakra 1). Uma trindade de chakras trabalha em conjunto enquanto a outra trindade também trabalha em conjunto. Por esse motivo, os Adeptos dos Mistérios Ocidentais geralmente usam um kippah na cabeça, contendo uma imagem do Hexagrama, ou Estrela de Davi, como os hebreus a chamam. Os triângulos para cima e para baixo do hexagrama representam as duas trindades de chakras menores na cabeça.

Os chakras dos pés

Juntamente com os Sete Chakras Maiores que percorrem o corpo verticalmente, temos uma rede de centros de energia auxiliares, ou Chakras Menores, nos pés e nas mãos, que proporcionam um amplo espectro de influxo de energia em nosso sistema. Infelizmente, os chakras menores nos pés e nas mãos são frequentemente ignorados e negligenciados pelos professores espirituais, embora desempenhem um papel crucial na estrutura energética de nossos corpos.

Cada dedo do pé, incluindo o meio do pé e a área do calcanhar, é regido por um dos chakras principais (Figura 27). O dedão do pé corresponde a Manipura, o dedo indicador a Anahata, o dedo médio a Vishuddhi, o quarto dedo a Ajna, o dedo mínimo a Swadhisthana, o meio da sola a Sahasrara e a parte de trás do calcanhar a Muladhara.

Uma das funções dos dedos dos pés é descarregar o excesso de energia que foi acumulado nos chakras principais por meio de nossas atividades diárias regulares e funções corporais. Essa energia excedente é liberada e transmitida para a Terra, facilitando o aterramento da nossa consciência. Quando os chakras menores dos pés funcionam bem e estão em harmonia com os chakras maiores, há uma conexão e um fluxo de comunicação constantes entre as redes de energia da Terra e as nossas energias.

De acordo com sua localização e conexão com a Terra, os Chacras dos Pés também servem para canalizar a energia do Chakra Transpessoal Estrela da Terra (abaixo dos pés) e transmiti-la para os Chacras Maiores por meio dos canais de energia nas pernas. Nesse caso, os chakras dos pés servem como condutores de energia

ou conectores que permitem que a Estrela da Terra se comunique diretamente não apenas com o Muladhara Chakra, mas também com os outros chakras principais.

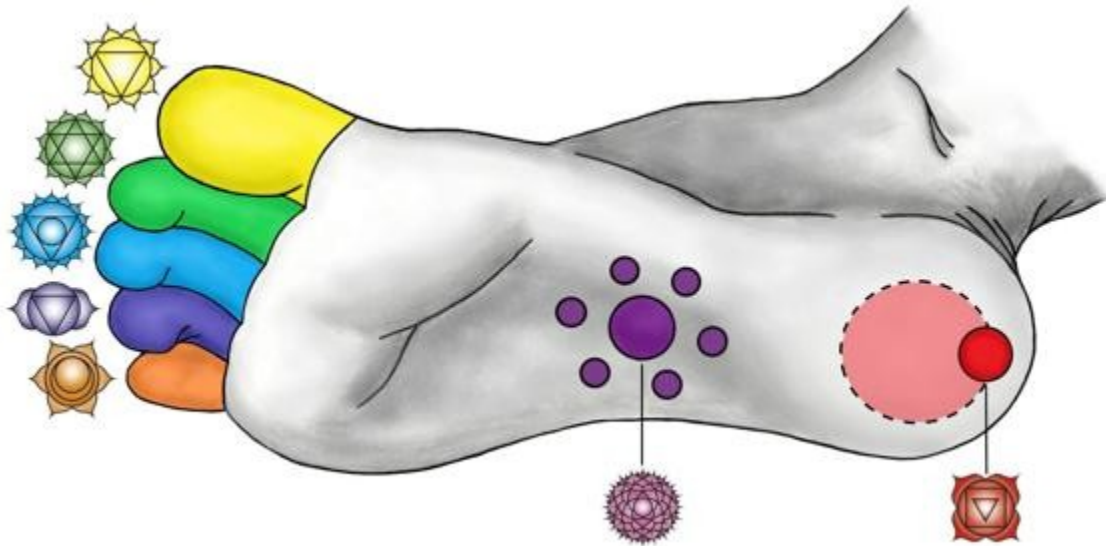


Figura 27: Os chakras dos pés

Os chakras dos pés também ajudam a facilitar o equilíbrio e a assimilação da energia Kundalini que vem da Terra por meio de suas correntes magnéticas. Eles funcionam como transformadores de energia, regulando a quantidade e a intensidade da energia que vem da Terra para o Corpo de Luz.

O chakra da sola está localizado no meio do pé e está relacionado ao Sahasrara, a coroa. O chakra da sola é o mais importante dos chakras do pé. Se examinarmos sua estrutura, veremos que seus seis pontos secundários refletem diretamente os Chakras Menores da cabeça, relacionados a Sahasrara.

A relação entre o Chakra Único e o Sahasrara é melhor descrita pelo axioma "Assim como é em cima, é embaixo". Esses dois conjuntos de chakras permitem que o iniciado tenha os pés na Terra e a cabeça no Céu simultaneamente. É interessante notar que os pés simbolizam a dualidade do Mundo da Matéria, enquanto a cabeça representa a singularidade do Reino Espiritual.

Outro importante Chakra do Pé é o Chakra do Calcanhar, relacionado ao Muladhara. Esse Chakra Menor nos ajuda a nos sentirmos aterrados, pois nossos calcanhares são os primeiros a tocar a Terra toda vez que damos um passo. O chakra do calcanhar está diretamente conectado ao Muladhara por meio dos canais de energia das pernas. Os canais de energia primários das pernas alimentam o feminino e o

Ida e Pingala Nadis masculinos que começam no Muladhara. Nos homens, Ida e Pingala são energizados pelos testículos, enquanto nas mulheres, pelos ovários. Vários outros Nadis correm ao longo dos canais de energia primários nas pernas, conectando os dedos dos pés a outros chakras principais.

Os chakras das mãos

Os sete chakras principais encontram sua correspondência nos pés e também nas mãos (Figura 28). O polegar corresponde ao Manipura, o indicador ao Anahata, o dedo médio ao Vishuddhi, o anelar ao Muladhara, o dedo mínimo ao Swadhisthana, o meio da palma ao Sahasrara e a ponta do pulso ao Ajna Chakra.

Os chakras estão perfeitamente equilibrados na mão, pois os dedos anular e mínimo são femininos em qualidade, enquanto o polegar e o indicador são masculinos. Além disso, uma linha central vai do ponto do pulso até o meio da palma da mão e até o dedo médio, correspondendo ao Elemento Espírito, que reconcilia os princípios opostos de gênero.

Os chakras das mãos são essenciais para curar e receber informações energéticas do universo. Nossas mãos nos permitem interagir com o mundo tanto em nível físico quanto energético. Os dedos funcionam como sensores, enquanto as palmas servem para canalizar a energia de cura. Sua mão dominante envia energia enquanto a mão não dominante a recebe.

Enquanto os pés se relacionam com o elemento Terra e o corpo físico, as mãos correspondem ao elemento Ar e à mente, pois estão literalmente suspensas no ar diante de nós. Dessa forma, os chakras das mãos afetam muito as informações que chegam à nossa mente.

Por esse motivo, a sociedade adotou o aperto de mão como o principal cumprimento entre as pessoas. Ao apertar a mão de alguém, as palmas das mãos se tocam, permitindo que você intua quem ela é como pessoa, já que faz contato direto com a energia dela.

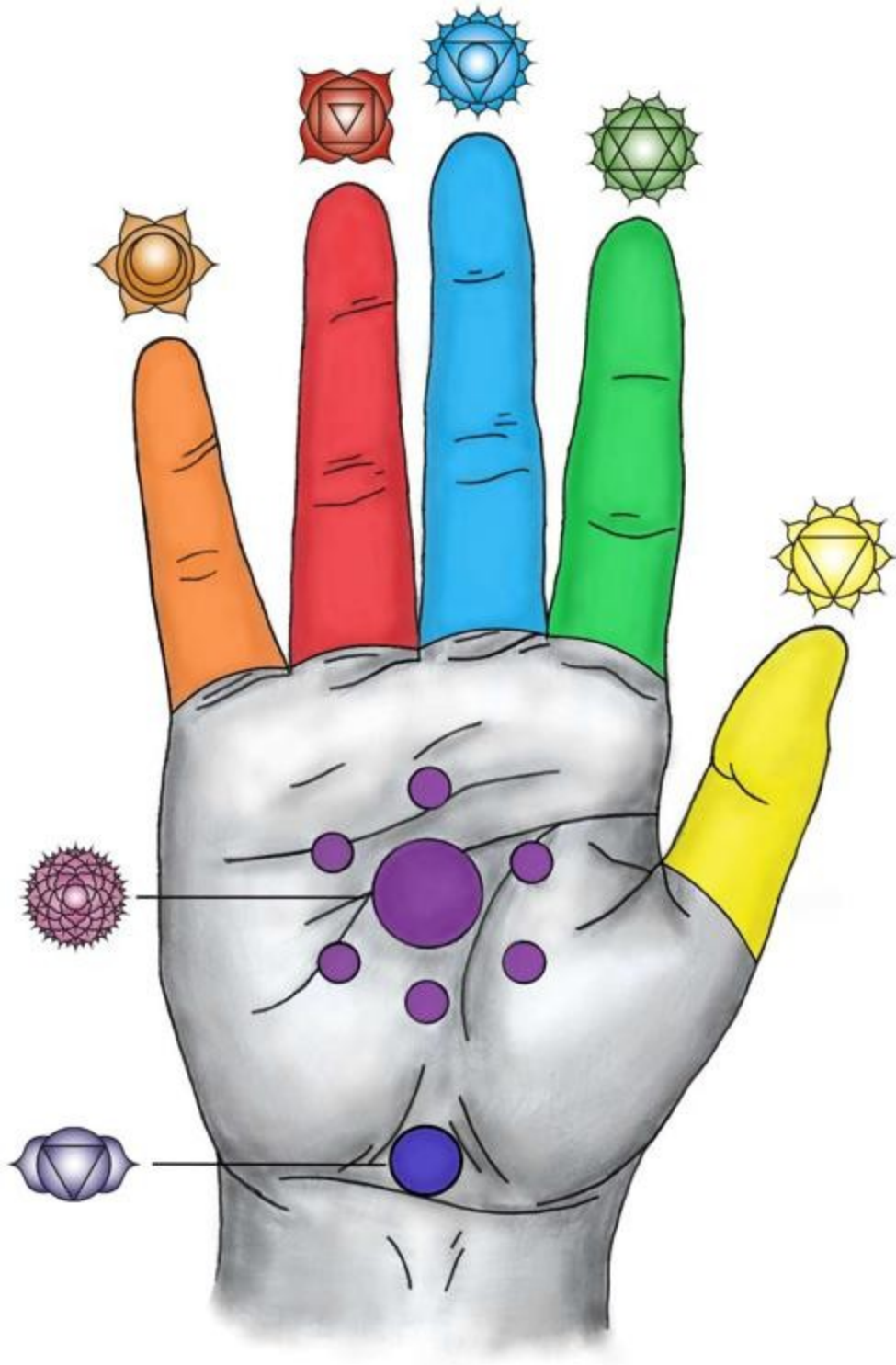


Figura 28: Os chakras das mãos

O meio da palma contém um Chakra Menor essencial, que está relacionado ao Sahasrara, a Coroa. Também chamado de chakra da "palma", é o mais importante dos chakras da mão, pois é usado para fins de cura. Você notará que o Chakra da Palma da Mão espelha o Chakra Único, que reflete os Chakras Menores no topo da cabeça. Todos os três conjuntos de chakras correspondem ao Sahasrara e ao Elemento Espírito. Sua função é crucial no processo de transformação da Kundalini, pois eles infundem a energia do Espírito no corpo.

Os Chakras das Mãos estão conectados ao Chakra da Garganta, Vishuddhi, por meio dos canais de energia dos braços. Portanto, para abrir totalmente os Chakras das Mãos e maximizar suas habilidades funcionais, é preciso despertar o Chakra da Garganta, pois ele é o primeiro Chakra do Elemento Espírito. O Elemento Espiritual também inclui os dois chakras acima de Vishuddhi, Ajna e Sahasrara.

A energia de cura é gerada em Anahata, que é enviada pelos Chakras da Palma da Mão via Vishuddhi (Figura 29). O Chakra da Garganta é usado para intuir as impressões energéticas ao seu redor devido à sua conexão com o Chakra Ajna, o centro psíquico, que tem um ponto de energia correspondente na área do pulso. Essas impressões geralmente são recebidas por meio dos chakras das mãos, que podem ser usados como sensores de energia apenas com a intenção.



Figura 29: Geração e transmissão de energia de cura (Palms)

A conscientização e a ativação dos chakras das mãos podem fazer uma diferença significativa na qualidade de sua vida. As pessoas comuns têm os chakras menores das mãos abertos até certo ponto, o que significa que a energia de cura está fluindo continuamente para dentro e para fora delas. Somente as pessoas que estão totalmente voltadas para o mal estarão completamente fechadas para a energia de cura até que possam reabrir seus corações para o amor e a bondade novamente. Depois, há aquelas pessoas que ultrapassaram as massas em relação à evolução espiritual. Essas pessoas têm os chakras do coração e da garganta totalmente abertos. Sua consciência é muito mais elevada no grau de vibração, o que significa que seus Chakras das Mãos estão funcionando de forma ideal e enviando e recebendo energia de cura.

Uma pessoa totalmente desperta para a Kundalini terá todos os seus chakras abertos, inclusive os chakras das mãos e dos pés. Ela será uma curandeira natural, empática e telepata. Grande parte das informações externas chega por meio das mãos. O simples ato de tocar em um objeto resultará no recebimento de conhecimento energético sobre esse objeto. Quando os chakras das mãos estão totalmente abertos, as pontas dos dedos se tornam mais sensíveis para receber informações e enviá-las ao corpo para avaliação.

Cura com as mãos

Os chakras das mãos podem ser usados para receber energia, mas também para enviá-la; tudo depende de sua intenção. Quando você está recebendo energia, as pontas dos dedos estão envolvidas, enquanto quando está enviando-a, você o faz principalmente por meio dos chakras da palma da mão (Figura 30).

O uso mais comum para a função de recepção nos chakras das mãos é escanear a aura de uma pessoa e procurar "pontos quentes" e outras informações que possam ajudá-lo a intuir o estado de sua energia geral. Os chakras das mãos podem ser usados voluntariamente como sensores que informam como está a energia em seu ambiente.

Você pode usar a função de envio dos Chakras das Mãos para canalizar energia de cura para alguém, limpar o ambiente de energia estagnada, carregar um cristal ou outro objeto ou até mesmo abençoar ou oferecer proteção a um indivíduo ou grupo de pessoas. Você também pode usar sua energia para curar a si mesmo e seus chakras, embora isso possa ser desgastante. Em vez disso, é melhor curar a si mesmo usando uma pedra preciosa, por exemplo.

Embora seja crucial saber como desenvolver o chi no Hara Chakra (mais sobre isso no capítulo seguinte sobre os chakras transpessoais), ele

Para o trabalho de cura, é muito mais eficaz aprender a trazer a energia espiritual e permitir que ela flua através de você. Desde que você esteja partindo de um ponto mental de amor incondicional (uma característica do Anahata Chakra), sua intenção por si só deve ser suficiente para atrair a energia espiritual e canalizá-la por meio dos Chakras das Mãos para fins de cura.

É essencial manter-se neutro em relação aos resultados específicos da sessão de cura e não impor sua vontade. Na maior parte da sessão de cura, você está apenas se transformando em um canal, um condutor de energia espiritual. Portanto, você só deve envolver sua vontade superior ao mover e remover bloqueios de energia. Para fazer isso, você pode pentear a área da Aura que contém energia negativa ou empurrar essa energia negativa para fora com a energia de cura dos Chakras da palma da mão. Nesse último caso, você pode intensificar a magnitude da energia de cura canalizada pelos Chakras da Palma da Mão empregando sua força de vontade e atenção concentrada.

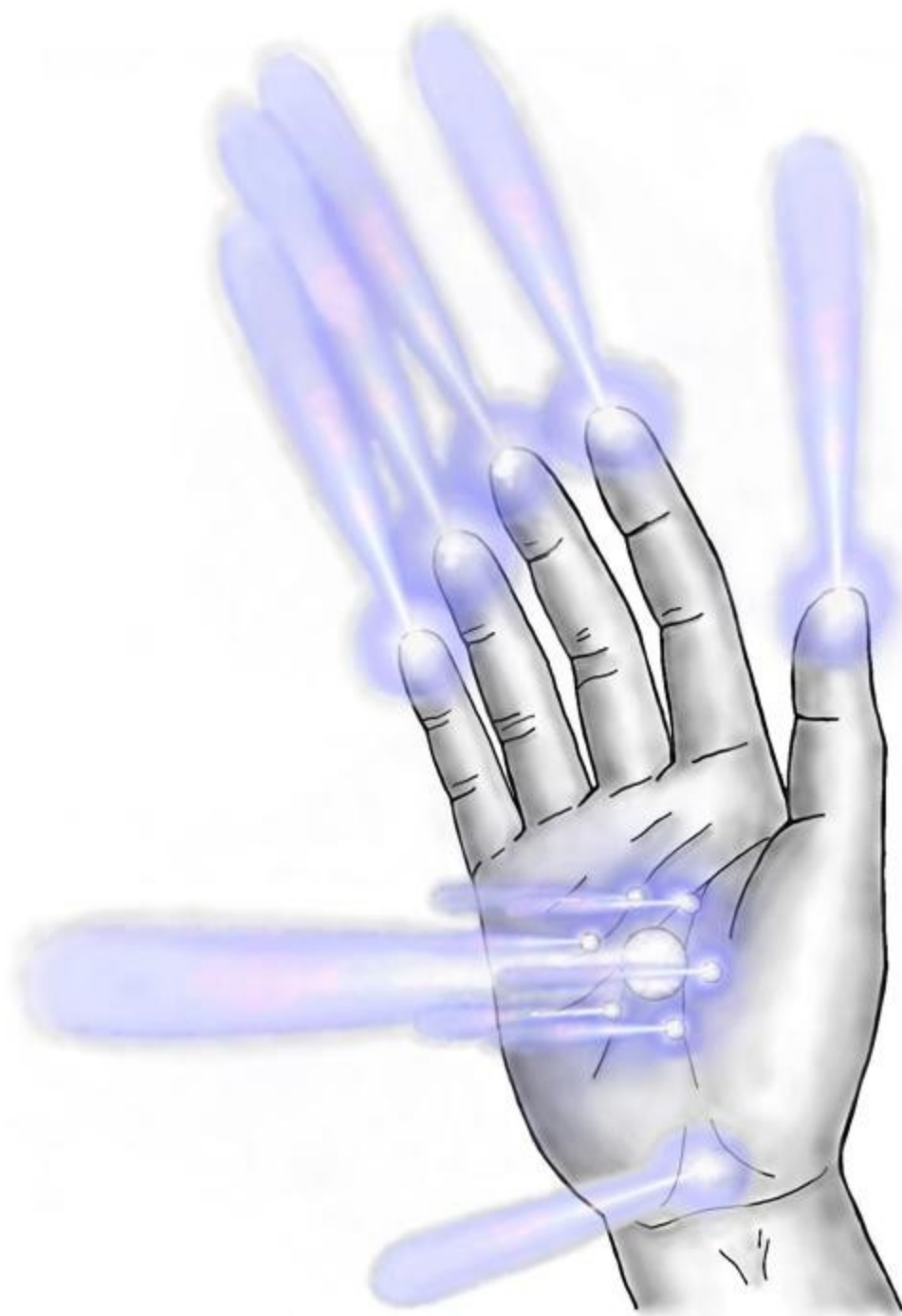


Figura 30: Energia de cura das mãos

Infusão de energia espiritual

O objetivo do processo de purificação da Kundalini é tornar seu corpo um recipiente para o Espírito. É claro que nada acontece com seu corpo físico

A Kundalini não é um corpo durante esse processo, embora pareça ser para sua consciência. A Kundalini permite que sua consciência se eleve tão alto quanto o Corpo Espiritual e se alinhe com sua vibração por meio da purificação dos chakras.

O corpo deve ser infundido pela energia do Espírito conduzida pelos chakras da sola e da palma. Esses chakras menores são totalmente ativados quando a Kundalini atinge o Sahasrara no processo de despertar. Geralmente, leva algum tempo para a consciência se preparar para a infusão do Espírito, pois os chakras precisam ser limpos. No entanto, quando ela está pronta, a energia do Espírito sobe para o corpo por meio dos chakras da sola e da palma. Essa experiência dá a sensação de que uma rajada de vento entrou nos membros e os fez parecer transparentes. Essa respiração divina pode então permear todo o tronco, permitindo que a consciência individual sinta a ausência de peso no corpo, especialmente nos braços e nas pernas. A sensação é de que o corpo físico se tornou oco por dentro para o experimentador.

Quando o Espírito entra no corpo, o indivíduo começa a sentir a dormência geral de todo o corpo. Novamente, leva algum tempo para que essa parte da transformação da Kundalini se manifeste. Como mencionei anteriormente, foi no sétimo ano do despertar que isso aconteceu comigo. Parecia que o corpo físico havia recebido uma injeção permanente de Novocaína, um agente anestésico.

A sensação de dormência ocorre para que a consciência possa perder sua conexão com o corpo físico, facilitando sua localização total no Corpo de Luz. Ao perder a consciência do corpo físico, a Alma é finalmente liberada de seus grilhões. A consciência individual se une à Consciência Cósmica, acabando com a dor da divisão entre as duas.

Os olhos psíquicos

Além dos dois olhos físicos, há cinco olhos espirituais adicionais em nossa cabeça (Figura 31) que nos dão uma percepção ampliada quando nossa consciência está elevada. Além disso, vale a pena mencionar que os dois olhos físicos têm funções que vão além das habilidades visuais comuns. O olho direito é usado principalmente para ver as formas dos objetos; ele ajuda na percepção dos detalhes. O olho esquerdo está relacionado ao nosso eu emocional. Ele nos dá uma noção da relação entre os objetos por meio de sua cor e textura.

O Terceiro Olho, ou Olho da Mente, está localizado um pouco acima e entre as sobrancelhas. Ele funciona como um portal de energia que nos permite intuir o

forma energética dos objetos em nossa Terceira Dimensão. O Terceiro Olho nos dá uma visão do Desconhecido como nossa janela para o Mundo Astral. A localização real do Ajna Chakra, no entanto, é no centro do cérebro, na área do Terceiro Ventrículo, como será discutido em um capítulo posterior. Os olhos psíquicos descritos abaixo têm funções auxiliares para o olho da mente. Eles servem como portais de energia, cada um com poderes específicos que, quando despertados, nos dão consciência e compreensão ampliadas, pois são componentes distintos do Ajna Chakra como um todo.

O Quarto Olho fica logo acima do Terceiro Olho e nos permite compreender os relacionamentos entre as pessoas e, ao mesmo tempo, promover a crença no Criador. É o sentido mais elevado do que o olho físico esquerdo percebe, pois nos permite entender a Fonte da Criação. O Quarto Olho é o construtor da fé.

O Quinto Olho fica bem no meio da testa e nos ajuda a entender as verdades e os ideais universais. Por meio dele, recebemos conceitos sobre o funcionamento das Leis Universais que regem a realidade. Ele nos permite ver o quadro mais amplo da vida e nosso lugar dentro dela. O Quinto Olho ativa a mente superior e nosso pensamento criativo. Ele também nos permite ver nossas vidas passadas.

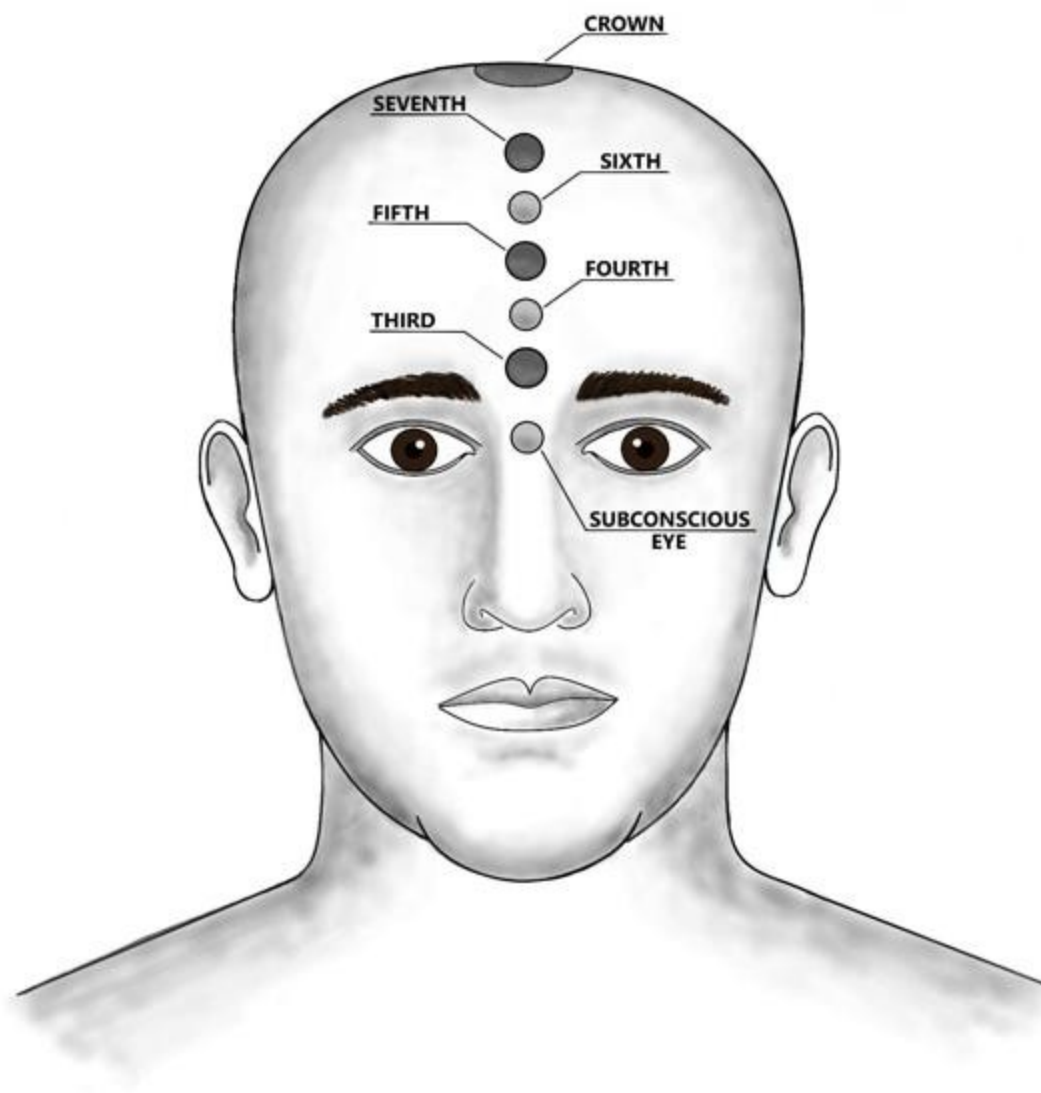


Figura 31: Localização dos olhos psíquicos

O Sexto Olho fica logo acima do Quinto Olho e sua função é nos dar a verdadeira visão interior e a compreensão do propósito de nossa Alma. O Sétimo Olho fica bem na linha do cabelo, no lado oposto do Bindu. Ele ajuda a compreender a totalidade e o propósito do Universo como um todo. Por meio dele, podemos nos comunicar com seres angélicos do Plano Divino de existência.

O Sétimo Olho é fundamental no processo de transformação da Kundalini, pois atua como o ponto de saída da Kundalini, assim como o Bindu. O Sétimo Olho e o Bindu agem como funis para o circuito da Kundalini quando

totalmente ativo e integrado. Se houver um bloqueio no Sétimo Olho, o circuito da Kundalini fica inativo e a pessoa perde o contato com o Bindu e com os Planos Espiritual e Divino da existência.

É fundamental entender que todos os olhos psíquicos se desenvolvem ao longo do tempo quando passam por uma transformação da Kundalini após o despertar completo. Depois que todos eles são criados e a consciência adquire a capacidade de utilizar suas funções, o Quinto Olho se torna o "centro de comando" da consciência, em vez do Terceiro Olho, pois ele é o meio dos cinco olhos psíquicos e pode receber impressões de cada um deles.

Há outro centro psíquico chamado "Olho Subconsciente", que fica bem entre os dois olhos físicos, na ponte do nariz. A mente subconsciente é o centro de nossa vida primitiva e básica e de nossos sentimentos intestinais. Sua função é a sobrevivência; portanto, está relacionada às necessidades da vida, como comida, água e abrigo. O medo também desempenha um papel crucial na sobrevivência, pois aprendemos a evitar as coisas que podem nos machucar, seja física ou emocionalmente. A mente subconsciente se torna um depósito de todas as coisas que nos causaram dor ao longo do tempo, contendo a energia do medo que nos limita na vida.

Quando a Kundalini entra no cérebro e perfura o Ajna Chakra, o Olho Subconsciente é totalmente despertado. Como o despertar completo da Kundalini une as mentes consciente e subconsciente, toda a energia negativa armazenada no subconsciente é liberada para ser tratada e transformada. Dessa forma, o Olho Subconsciente nos permite ver tudo o que costumava estar escondido de nós psiquicamente.

O Olho do Subconsciente nos permite ver o funcionamento da mente subconsciente para nos tornarmos cocriadores mais eficientes com nosso Criador. Quando superamos a energia negativa armazenada na mente subconsciente, podemos utilizar esse centro psíquico para moldar nossos pensamentos, tornando-nos mestres de nossas realidades. Entretanto, o Olho Subconsciente é apenas uma janela ou portal para a mente subconsciente, cuja localização é na parte de trás da cabeça. Em contraste, a parte consciente da mente está na parte frontal da cabeça.

OS CHAKRAS TRANSPessoAIS

De acordo com muitas escolas de pensamento espiritual, além dos chakras maiores e menores, há também os chakras transpessoais. Esses são os chakras fora do Corpo de Luz aos quais o ser humano está conectado energeticamente. Transpessoal significa que eles transcendem os domínios da personalidade encarnada. Além disso, na ciência dos Chakras, eles acrescentam a segunda peça crucial do quebra-cabeça, ao lado dos Chakras Maiores e Menores, para a compreensão de nossa composição energética.

O objetivo principal dos chakras transpessoais é conectar o corpo físico e os chakras maiores e menores a outras pessoas, seres etéreos e outras fontes de energias divinas e superiores. A maioria das escolas de pensamento espiritual diz que há cinco chakras transpessoais, embora esse número possa variar. Também é comum ver muitos sistemas de chakras usarem apenas os dois chakras transpessoais opostos, a Estrela da Alma e a Estrela da Terra.

Os chakras transpessoais existem ao longo da Linha Hara, que é uma coluna energética que contém os sete chakras primários. Quando estendemos essa coluna energética para cima e para baixo, além dos sete chakras primários, encontramos vários chakras transpessoais acima do Sahasrara e um abaixo do Muladhara chamado de Chakra Estrela da Terra (Figura 32).

Os chakras transpessoais contêm as chaves para o desenvolvimento espiritual e a compreensão da dinâmica da Criação. Por meio dos chakras acima do Sahasrara, podemos nos conectar com as vibrações mais sutis do cosmo. Em *O Mago*, eu me referi a esses estados vibratórios mais elevados de consciência como os Planos Divinos da existência.

Em termos da Árvore da Vida Qabalística, os Chakras Transpessoais ao redor e acima da área da cabeça fazem parte da Sefhira de Kether e não dos Três Véus da Existência Negativa (Ain Soph Aur). E como Kether é a Luz Branca, esses Chakras Transpessoais lidam com a forma como essa Luz é filtrada para o Corpo de Luz e para os centros dos Sete Chakras Maiores.

A menos que seus Sete Chakras Maiores estejam adequadamente equilibrados e sua vibração esteja elevada, eu o desaconselho fortemente a tentar trabalhar com os três Chakras Transpessoais mais elevados. Tentar usar essas potentes fontes de energia antes de se transformar em um canal adequado será inútil, pois você não conseguirá acessar o poder delas. Sendo assim, evite trabalhar com

Você não pode trabalhar com esses chakras superiores depois de ter se desenvolvido espiritualmente o suficiente. O único Chakra Transpessoal com o qual você pode trabalhar com segurança é o Estrela da Terra, pois esse Chakra está relacionado ao aterramento.

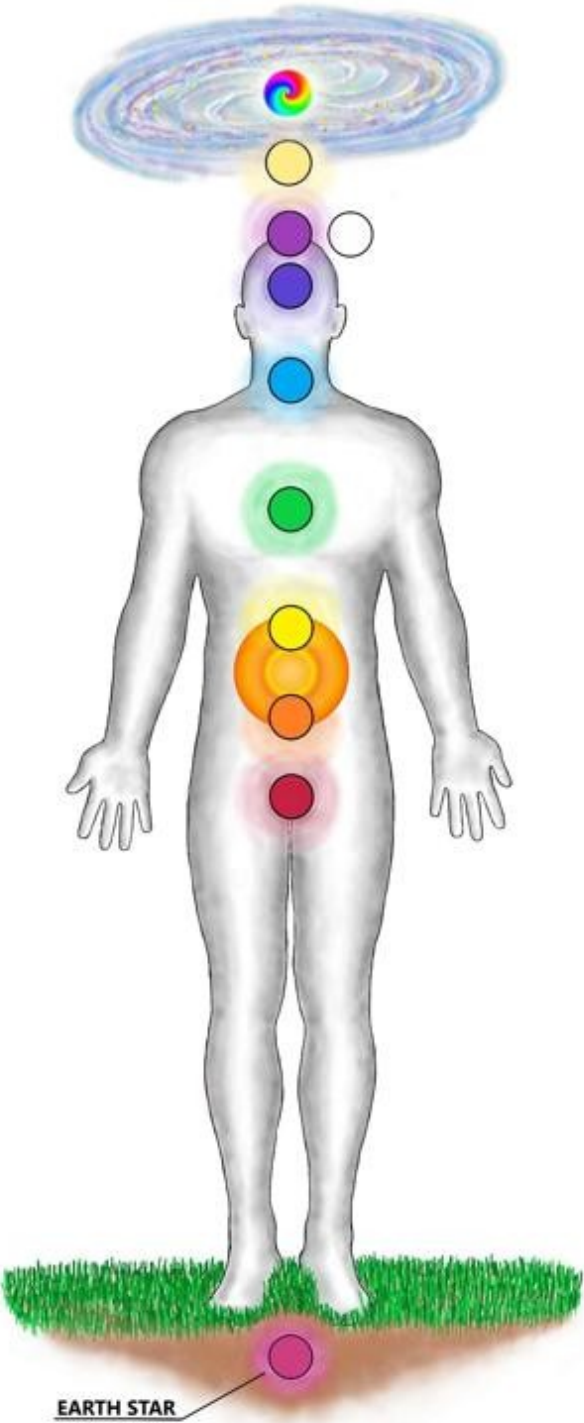


Figura 32: Os chakras transpessoais

Chakra Estrela da Terra

O Chakra Estrela da Terra, Vasundhara (sânscrito para "Filha da Terra"), fica aproximadamente 15 cm abaixo dos pés. Também chamado de "Super-Raiz", esse chakra ajuda a nos aterrar e nos conectar ao planeta Terra, pois faz contato direto com o solo. A Estrela da Terra atua como uma ponte entre a nossa consciência e a consciência coletiva do Planeta Terra. Portanto, esse chakra lida com a consciência da natureza. Os Chakras dos Pés são o meio de comunicação entre os Chakras Maiores e a Estrela da Terra.

A Estrela da Terra também nos permite conectar com as energias terrestres mais densas de nosso planeta. A energia terrestre/telúrica sobe pelos canais energéticos das pernas por meio dos chakras dos pés até chegar ao chakra raiz, o Muladhara. O Muladhara Chakra é o alicerce do nosso sistema cármico, sua raiz - daí o nome desse Chakra. O Muladhara e a Estrela da Terra têm uma relação direta - ambos estão relacionados ao Elemento Terra e servem para canalizar sua energia. Qabalisticamente, sua função corresponde à Sefhira Malkuth, localizada diretamente nos pés. Entretanto, a Estrela da Terra representa o aspecto espiritual da Terra, vibrando na Quarta Dimensão de Vibração ou Energia.

A Estrela da Terra é essencial para nos ancorar no Plano Físico da existência. Uma das funções da Estrela da Terra é enraizar as partes pessoais e transpessoais da Alma no núcleo magnético do Planeta Terra por meio de seu campo eletromagnético. Como o sistema de energia do ser humano pode ser comparado a uma árvore, a Estrela da Terra serve como suas raízes.

A Estrela da Terra nos permite permanecer ancorados apesar de todas as atividades cotidianas que nos tiram do chão. Ter uma conexão sólida com esse chakra nos permite permanecer firmes em nosso propósito de vida e não sermos influenciados pelos pensamentos e emoções de outras pessoas ao nosso redor. Essas energias externas são eliminadas de nossa Aura quando nossa conexão com a Estrela da Terra é forte. Dessa forma, nosso relacionamento com a Estrela da Terra dá segurança à nossa Alma para que ela possa se expressar e expressar seu propósito.

A Estrela da Terra tem sua própria camada áurica que se estende além da camada do Sahasrara Chakra. Ela serve como um projeto etérico que conecta as camadas áuricas intermediárias ao nosso Corpo Astral Inferior (Corpo Etérico), o primeiro Corpo Sutil além do Plano Físico. Devido à sua localização abaixo dos pés, esse chakra

fundamenta os Corpos Sutis e todo o sistema de Chakras, inclusive os Chakras Transpessoais acima do Sahasrara.

A Estrela da Terra também está diretamente envolvida em estimular a Kundalini a entrar em atividade devido ao seu relacionamento com o Muladhara. Sem sua ajuda, o processo de despertar seria impossível, pois a consciência humana está inextricavelmente ligada à consciência da Terra. As mudanças na consciência da Terra afetam a consciência humana em um nível coletivo e pessoal.

Para que ocorra o despertar da Kundalini, precisamos criar uma poderosa corrente de energia no Muladhara Chakra. A criação dessa energia começa no Earth Star (Estrela da Terra), pois esses dois chakras do elemento Terra trabalham juntos. Em outras palavras, a energia do Muladhara é gerada a partir do Chakra Estrela da Terra. A Estrela da Terra atua como uma bateria para o Muladhara; ela envia energias planetárias para ele por meio das correntes positivas e negativas representadas pelos dois canais de energia nas pernas.

Nossa história de vida está registrada dentro da matriz de nossa Estrela da Terra. Esse chakra é responsável por nosso desenvolvimento pessoal no plano material e pelos caminhos que tomamos para avançar na vida. Ele abrange toda a nossa história ancestral e os padrões de DNA. Esse chakra também é o guardião do registro de todas as encarnações de vidas passadas e das lições cármicas aprendidas.

A Estrela da Terra nos conecta com toda a humanidade em um nível terrestre. Quando equilibrado, esse chakra nos permite sentir uma profunda conexão com nossos poderes internos inerentes e trabalhar por uma causa maior. O objetivo final da Estrela da Terra é promover a consciência coletiva de nosso planeta e do universo do qual fazemos parte. Uma Estrela da Terra equilibrada também permite que nos sintamos fundamentados, protegidos e seguros, pois nossa conexão divina com a Mãe Terra (Gaia) é fortalecida.

Uma Estrela da Terra desequilibrada gera instabilidade mental e emocional na vida. Por não estarmos ligados à Mãe Terra, perdemos contato com nossa espiritualidade, o que nos faz perder o senso de propósito com o tempo. Em nível físico, uma Estrela da Terra desequilibrada pode causar problemas nas pernas, nos joelhos, nos tornozelos e nos quadris, pois essas partes do nosso corpo nos ancoram na Mãe Terra.

A cor da Estrela da Terra é preta, marrom ou magenta (quando ativada). As pedras preciosas atribuídas a esse chakra são o quartzo esfumado, o ônix, a obsidiana negra e a magnetita (pedra de lodge).

Hara Chakra (Umbigo)

Hara é uma palavra japonesa que significa "mar de energia". Seu nome é apropriado, pois o Hara Chakra atua como um portal para o Plano Astral. Por meio desse plano, é possível acessar todos os planos cósmicos internos. Dessa forma, o Hara Chakra é o nosso acesso ao oceano infinito de energia do Universo. Ele não é necessariamente um chakra, mas está em uma liga própria devido ao seu tamanho e escopo. Entretanto, o Hara faz parte do modelo de Chakras Transpessoais em muitos sistemas de Chakras da Nova Era. Sua localização é entre Swadhisthana e Manipura, no umbigo (Figura 33), cerca de duas polegadas para dentro.

Ao redor do Hara há uma bola de energia etérica, mais ou menos do tamanho de uma bola de futebol, chamada "Dantian" ou "Tan Tien". A energia do Dantian é chi, qi, mana, Prana, que é a energia vital. Essa bola de energia interage com os órgãos próximos envolvidos no processamento de alimentos, pois os alimentos ingeridos se transformam em energia vital, cuja essência é a energia luminosa. Essa energia é preenchida a partir do Hara, pois esse é o seu centro. Depois que a energia luminosa é gerada no Dantian por meio do Hara Chakra, ela é distribuída por todo o corpo.

O Hara Chakra tem uma relação direta com o Swadhisthana, pois atua como um portal para o Plano Astral e um gerador de energia vital. A diferença entre os dois é que a função do Swadhisthana é gerar energia sexual (junto com o Muladhara), enquanto o Hara gera energia vital. Na realidade, porém, os dois trabalham juntos como uma bateria, assim como Muladhara trabalha com o Chakra Estrela da Terra. Na Árvore da Vida, a função dos chakras Hara e Swadhisthana corresponde ao Sefira Yesod.

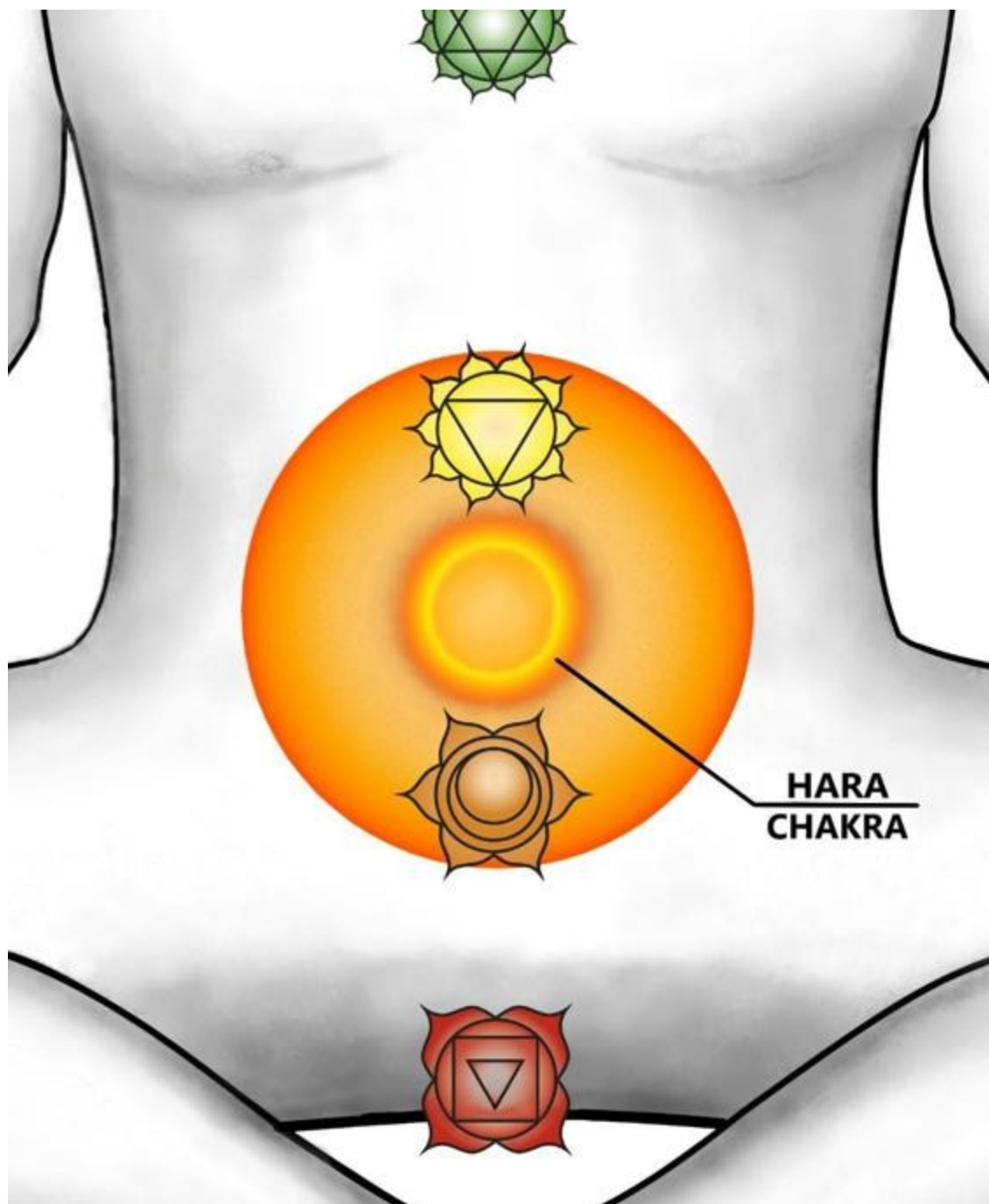


Figura 33: O Chakra Hara (Umbigo)

O Hara Chakra nos dá sustentação e força, o que depende de o Muladhara e a Estrela da Terra estarem suficientemente aterrados. Nossa fonte de energia está no Hara e em nossa capacidade de regeneração. Enquanto a Estrela da Terra e o

Os chakras Muladhara estão captando as energias da Terra, e o Hara usa a energia sexual de Swadhisthana para dar força à vontade. Para conseguir isso, ele usa a energia bruta do fogo de Manipura, que fica diretamente acima dele. Manipura está diretamente envolvido no processo de transformação do alimento ingerido em energia luminosa. Muitas tradições espirituais reconhecem a existência do Hara Chakra, mas não conseguem distinguir se ele está relacionado a Swadhisthana ou a Manipura, ou a ambos - como é o caso.

A eficiência do Hara Chakra também depende do grau de aterramento do Earth Star (Estrela da Terra) e do Root Chakra (Chakra Raiz). Esses dois chakras captam as energias da Terra, enquanto o Hara usa essa energia, juntamente com a energia dos chakras Swadhisthana e Manipura, para alimentar todo o sistema energético. O Hara Chakra é essencialmente nosso núcleo e alicerce. Sua cor é âmbar, pois é uma mistura do amarelo do Manipura e do laranja do Swadhisthana.

Embora Swadhisthana seja frequentemente chamado de Chakra do Umbigo nas tradições espirituais, Hara é o verdadeiro Chakra do Umbigo devido à sua localização e função. Como feto, todos nós fomos alimentados pelo umbigo enquanto nossos Corpos Sutis estavam sendo formados. Depois que nascemos e o cordão umbilical foi cortado, fomos desligados da fonte de energia etérica. Dessa forma, paramos de receber energia por meio do Hara. Por meio do condicionamento e da formação do Ego, perdemos de vista esse portal e começamos a canalizar energia para a nossa cabeça devido ao excesso de pensamentos. Para remediar isso, devemos nos concentrar em nosso núcleo e captar energia por meio do Hara Chakra, o que *exp* *a* *n* *d* *i* *r* *á* nosso Dantian.

O Hara e o Dantian (Tan Tien) são frequentemente mencionados no Qigong, no Tai Chi e em outras artes marciais. Todas as disciplinas de artes marciais que tentam trabalhar com energia percebem o poder do centro Hara e a construção do Dantian, que eles consideram o centro de gravidade. Mas, para isso, é preciso ter uma conexão firme com o corpo etérico; caso contrário, não será possível canalizar as energias internas. Em muitos desses sistemas de artes marciais, o Hara é apenas um dos Dantiens, chamado de Dantian inferior. O Dantian Médio está na área do coração (Anahata), enquanto o Dantian Superior está na área da cabeça, no nível do Ajna Chakra. Essa divisão dos três principais centros de energia do corpo humano permite que os artistas marciais usem melhor o fluxo natural de suas energias para otimizar seu poder de luta.

O Hara Chakra deve estar aberto e o Dantian (inferior) cheio de energia para que a pessoa tenha boa saúde e muita vitalidade. Se o Hara estiver

Fechado ou inativo, ele pode causar muitos vícios, especialmente de comida. Comer em excesso é uma tentativa de se sentir satisfeito, apesar de o Hara estar bloqueado e o Dantian vazio. A prática do sexo tântrico é uma maneira de abrir o Hara e tomar consciência do Dantian. O sexo tântrico concentra a energia no abdômen, incorporando o uso da nossa energia sexual e da nossa força de vontade, envolvendo assim os chakras Swadhisthana e Manipura.

Chakra Causal (Bindu)

O Bindu serve como porta de entrada para o Chakra Causal, que fica a cerca de 5 a 10 centímetros do topo da parte de trás da cabeça quando você projeta uma linha reta a partir do Tálamo (Figura 34). Em seguida, ele se alinha com o Sahasrara Chakra, que fica diretamente à sua frente. O Chakra Causal é um dos três Chakras Celestiais Transpessoais ao redor da área da cabeça, incluindo a Estrela da Alma e o Portal Estelar.

O Bindu na parte superior traseira do crânio (de dentro para fora) atua como uma porta para o Chakra Causal. O Bindu é a porta, enquanto o Chakra Causal é a casa. No entanto, não é possível ter a porta sem a casa, nem a casa sem a porta - as duas andam juntas. Por esse motivo, as características do Bindu Chakra espelham as do Chakra Causal no modelo dos Chakras Transpessoais.

O Chakra Causal se preocupa com a erradicação do Ego e a transformação da personalidade. Ele nos dá a noção da continuidade da vida além da morte física. Somos Seres Eternos de Luz que continuarão a viver além desta existência física momentânea. Esse chakra serve para silenciar o Ego e aquietar a mente, permitindo que o indivíduo explore o Plano Espiritual e os Planos Divinos.

O Chakra Causal é um ponto de entrada para os Planos Divinos, que pode ser experimentado por meio dos Chakras Estrela da Alma e Portal Estelar que se encontram acima do Chakra Coronário. O Chakra Causal também auxilia nas ativações mais elevadas dos Chakras Espirituais (Coroa, Olho da Mente e Garganta), que facilitam a exploração do Plano Espiritual.

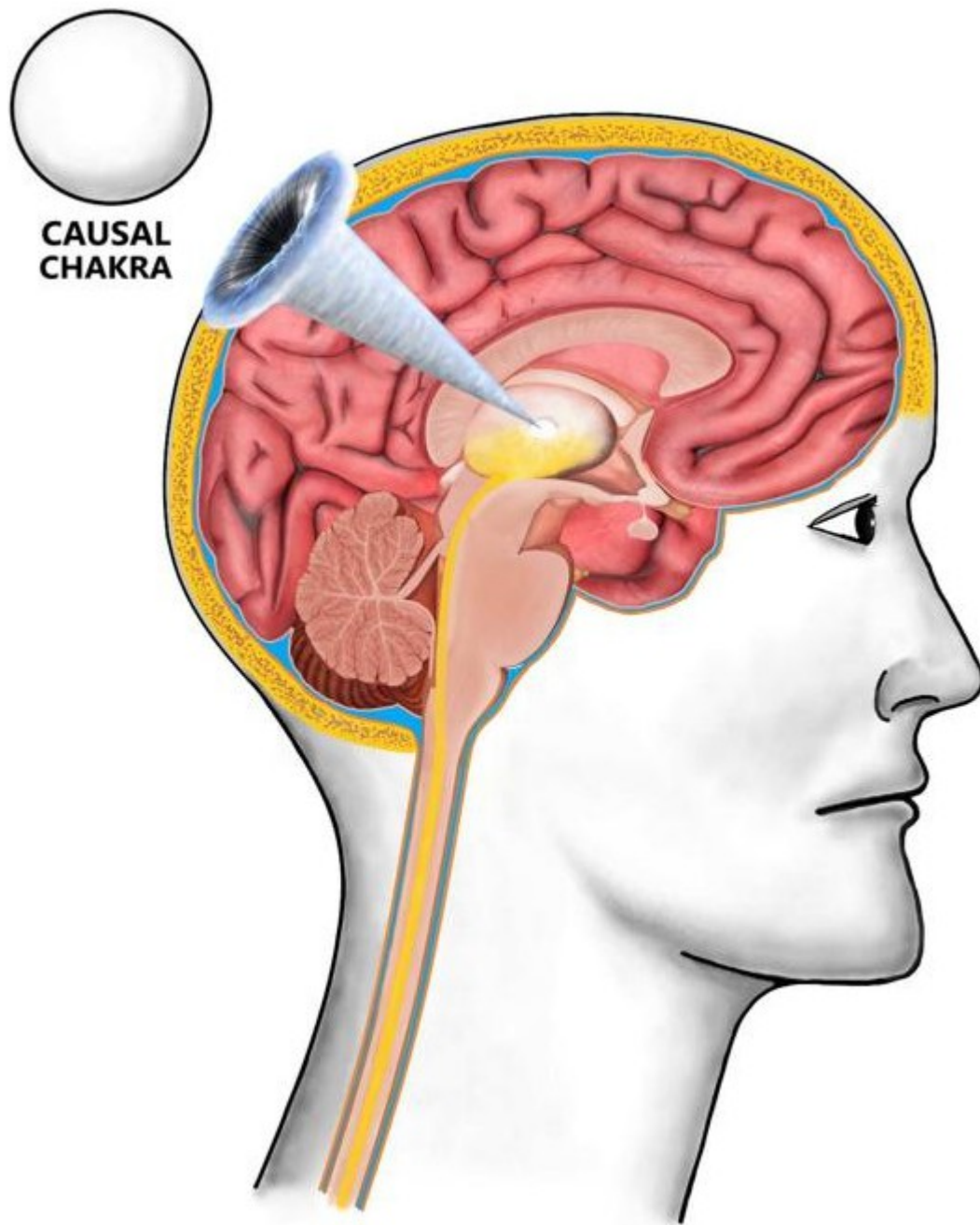


Figura 34: O Chakra Causal/Bindu

Como o Chakra Causal/Bindu é chamado de Chakra da Lua, sua qualidade é feminina. Quando despertado, as qualidades femininas de amor, compaixão, criatividade e intuição são intensificadas no indivíduo. Esse

O chakra absorve e irradia a Luz Lunar, iluminando assim os pensamentos que recebemos diretamente da Consciência Cósmica.

Por meio do Chakra Causal, recebemos informações dos Planos Divinos e do Plano Espiritual Superior; informações que só podem ser acessadas quando nos desapegamos do nosso Ego e da nossa personalidade. Dessa forma, uma das principais propriedades desse chakra é que ele nos permite explorar a sabedoria superior e os mistérios do Cosmos.

O Chakra Causal vibra na Quarta Dimensão, a Dimensão da Vibração ou Energia. Ele recebe as energias dos dois Chacras da Quinta Dimensão acima da cabeça (Estrela da Alma e Portal Estelar) e as filtra para a Aura. O Chakra Causal/Bindu é o nosso elo com esses dois Chacras de frequência mais alta, pois nos permite aceitar as dosagens graduais de Luz Branca que os Planos Divinos emitem.

Os Seres Espirituais Superiores dos Reinos Divinos podem se comunicar conosco por meio do Chakra Causal. À medida que as informações chegam por esse Chakra, elas são levadas para os Chacras inferiores, onde podemos acessá-las por meio dos Corpos Sutis respectivos a esses Planos específicos.

O Chakra Causal desempenha o papel mais importante no processo de despertar da Kundalini, pois sua abertura resulta em maior clareza da comunicação psíquica e telepática. Ele permite que o indivíduo "leia" a energia ao seu redor por meio de sua capacidade intuitiva. O Chakra Causal/Bindu trabalha com o Chakra Ajna para realizar essa façanha. O indivíduo usa os vários portais do Olho da Mente para "ver" as informações que estão sendo canalizadas para o Chakra Causal a partir da Consciência Cósmica.

O Chakra Causal/Bindu se abre naturalmente e permanece aberto como parte do processo de transformação da Kundalini. Quando esse chakra é desbloqueado e a mente e o Ego são silenciados, nosso Eu Superior pode se comunicar conosco diretamente. Essa comunicação é um processo imediato que não exige nenhum esforço consciente. O indivíduo fica absorto em meditação de um momento para o outro e se torna uma encarnação viva da unidade de toda a existência. Entretanto, essa experiência só acontece quando a Kundalini é despertada e elevada ao Sahasrara Chakra.

Embora você possa acessar as energias do chakra Causal/Bindu por meio de diferentes práticas espirituais (como o uso de pedras preciosas), a única maneira de abri-lo e mantê-lo aberto permanentemente é por meio do despertar da Kundalini. Como mencionado, os dois pontos de saída da Kundalini são o Bindu e o centro do Sétimo Olho. Quando o sistema Kundalini está ativo no Corpo de

Luz após o despertar, o Bindu regula a energia da Luz que circula em seu interior, nutrindo os setenta e dois mil Nadis ou canais de energia. À medida que esses canais são infundidos com a energia da Luz, a consciência se expande. O Bindu se abre ainda mais, permitindo que o indivíduo receba mais informações do Plano Espiritual e dos Planos Divinos acima.

O Chakra Causal/Bindu é branco, sugerindo uma conexão profunda e íntima com o Elemento Espírito e a Lua. As pedras preciosas atribuídas a esse chakra são a Pedra da Lua, o Quartzo Angel Aura, a Celestita, a Cianita e a Herderita.

Chakra Estrela da Alma

O Chakra Estrela da Alma, Vyapini (sânscrito para "onipresente"), está localizado cerca de 15 cm acima do topo da cabeça, alinhando-se diretamente com o Chakra da Coroa abaixo dele (Figura 35). A cor desse chakra é branco-dourado. A Estrela da Alma serve como nossa conexão com as energias cósmicas do nosso Sistema Solar, enquanto o Portal Estelar serve como nossa conexão com a Galáxia da Via Láctea como um todo. A Estrela da Alma também modera a energia vibracional muito alta do Portal Estelar e a transporta para baixo (por meio do Chakra Causal) para os Sete Chakras Maiores dentro do Corpo de Luz. Dessa forma, somos capazes de assimilar essas energias galácticas em nossa existência física.

O Chakra Estrela da Alma é da frequência da Quinta Dimensão e representa a energia do amor, da verdade, da compaixão, da paz e da sabedoria e consciência espirituais. Ele corresponde ao Plano Divino mais baixo da existência. De acordo com os ensinamentos da Ascensão, a Terra e a humanidade estão em processo de mudança para um nível totalmente novo de realidade, que é a Quinta Dimensão.

Só podemos experimentar as energias cósmicas da Quinta Dimensão por meio da unidade da consciência individual com a Consciência Cósmica. Quando alguém consegue essa conexão, obtém acesso aos registros Akáshicos, um banco de memória dentro da Consciência Cósmica que contém todos os eventos, pensamentos, emoções e intenções humanas do passado, presente e futuro. Dessa forma, a pessoa se torna clarividente, psíquica ou vidente. Portanto, parte do processo de transformação da Kundalini é a ativação total do Bindu/Chakra Causal, que nos conecta com a Estrela da Alma e o Portal Estelar, permitindo que nos tornemos unos com a Consciência Cósmica.

O Chakra Estrela da Alma é onde nos conectamos com o nosso Eu Divino Superior. Entretanto, essa conexão é integrada por meio do Chakra Causal/Bindu e dos Chakras Espirituais (Vishuddhi, Ajna e Sahasrara). Esses chakras servem para fundamentar a experiência de conexão com nosso Eu Superior. Como a Estrela da Alma representa a Divindade em todas as suas formas, ela participa do amor incondicional, da abnegação espiritual, da compaixão e da unidade em todas as coisas. É a origem de nossa busca pela Ascensão e Iluminação.

Como o Chakra Causal/Bindu é chamado de Chakra da Lua, a Estrela da Alma seria o nosso Chakra do Sol, pois é a origem de nossas Almas. Ela tem uma conexão íntima com a Estrela do nosso Sistema Solar (o Sol) e o Manipura Chakra, a Sede da Alma e o Sol do Corpo de Luz. Por isso, a Estrela da Alma recebe o aspecto dourado de sua cor, que é uma vibração mais alta da cor amarela do Manipura.

Como a Estrela da Alma corresponde ao Plano Divino, ela está acima da energia cármica, pois o carma pertence aos planos inferiores da existência. No entanto, a Estrela da Alma regula o Carma da Alma, transmitindo as lições de vida necessárias por meio do Manipura Chakra e do Elemento Fogo. Essas energias cármicas se acumularam ao longo de muitas vidas e nos impedem de manifestar nossos desejos. Portanto, ao desenvolvermos nossa força de vontade, iluminamos o Manipura Chakra e obtemos uma conexão mais forte com nossa Estrela da Alma.

A Estrela da Alma trabalha com o Portal Estelar, permitindo-nos ver a conexão cósmica entre nós e o Universo em que vivemos. Quando a Estrela da Alma está alinhada com os chakras abaixo, sentimos um forte senso de propósito e um entusiasmo pela vida. A Estrela da Alma é a nossa Verdadeira Vontade na vida e a ponte entre a nossa essência impessoal e a realidade física e pessoal.

Para evitar ficar distante e sem aterramento, é preciso ativar a Estrela da Terra antes de trabalhar com a Estrela da Alma. As pessoas que passam muito tempo trabalhando em seus chakras transpessoais superiores e ignoram a Estrela da Terra ficarão muito espaciais e etéreas. A Estrela da Alma e a Estrela da Terra funcionam juntas para realizar o trabalho da Estrela central do nosso Sistema Solar - o Sol. As pedras preciosas atribuídas à Estrela da Alma são a Selenita, a Cianita, o Quartzo do Nirvana e a Danburita.

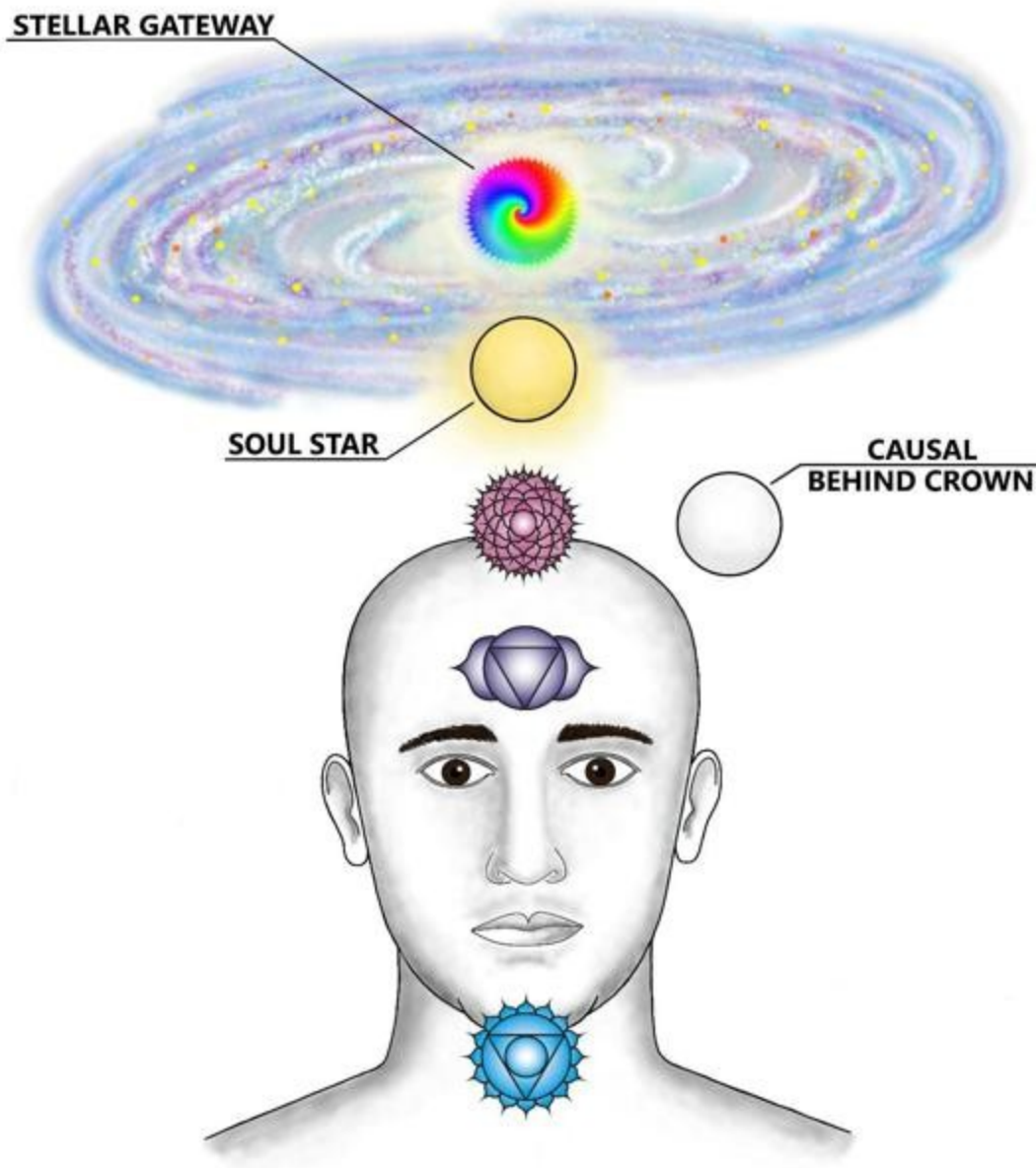


Figura 35: Os chakras transpessoais acima da coroa

Gateway Estelar

O Chakra do Portal Estelar, Vyomanga (sânscrito para "Ser Celestial"), fica cerca de 30 cm acima do topo da cabeça, diretamente acima da Estrela da Alma e do Chakra da Coroa (Figura 35). A cor desse chakra é ouro puro ou arco-íris (quando ativado). O Portal Estelar, como o próprio nome indica, é uma porta ou portal para as estrelas da Via Láctea. Em termos simples, é o Chakra da Consciência Cósmica.

O Portal Estelar é o mais alto em vibração de todos os Chacras Transpessoais. É o mais elevado dos Chacras da Quinta Dimensão e a nossa conexão definitiva com a fonte de toda a Criação. O Portal Estelar corresponde aos Planos Divinos superiores da existência.

A Quinta Dimensão representa a Unidade consciente com o Criador (Divindade). A Estrela da Alma nos dá a compreensão de que temos Almas Eternas, que se originam da Estrela central (o Sol) em nosso Sistema Solar. Entretanto, o Portal Estelar nos dá a compreensão de que nossas Almas Eternas se originam da mesma fonte que outras Almas de outros Sistemas Solares em nossa Galáxia da Via Láctea. Assim, o Portal Estelar representa o nível mais elevado da Quinta Dimensão, que é a Unidade com todas as Centelhas de Luz da Galáxia.

A Quinta Dimensão é a própria fonte da Luz Branca da qual todos nós participamos. Ela não apenas nos une aos Seres terrestres, mas também aos Seres extraterrestres. Não importa de qual sistema solar você seja, somos todos Um, pois nosso Criador é o mesmo, assim como o Holograma Cósmico do qual todos participamos. Dessa forma, a Quinta Dimensão está relacionada à paz e à harmonia definitivas entre todas as coisas e à energia do amor divino que conecta tudo.

O Portal Estelar é um barômetro espiritual que modera a intensidade da Luz Branca que entra em nossa Aura. A Estrela da Alma é o filtro por meio do qual a Luz é medida, enquanto a Estrela da Terra fundamenta essa Luz e nossa consciência na consciência do Planeta Terra.

O Portal Estelar é a conexão interestelar da humanidade, que é atemporal. Por ser atemporal, ele contém todas as experiências de todas as nossas vidas passadas. Portanto, sempre que você se lembra de uma vida passada, você se conecta com o Chakra do Portal Estelar.

O Portal Estelar é o ápice da experiência de transformação da Kundalini e o estado de consciência mais elevado que os seres humanos podem atingir. Esse chakra emite as mais altas energias vibracionais sobre as quais as virtudes humanas são construídas. A iluminação só pode ser alcançada quando o indivíduo se conecta totalmente com o Chakra do Portal Estelar. As pedras preciosas atribuídas ao Portal Estelar são Moldavita, Calcita Feixe Estelar, Azeztulita e Selenita.

A linha Hara

A Linha Hara é um importante canal de energia que conecta a coluna dos Chakras Transpessoais. É um canal que permite que a energia da Luz passe do Portal Estelar para a Estrela da Alma, para o Chakra Causal, para o Chakra Hara e se conecte com a Estrela da Terra abaixo dos pés. Essa energia passa pela parte central do corpo humano, ao longo do canal Sushumna, onde estão localizados os Sete Chakras Maiores.

A Linha Hara tem como objetivo trazer Luz para os Sete Chakras Maiores por meio do Chakra Causal e para o Sahasrara. Essa Luz é então distribuída pelos seis Chakras Maiores inferiores. Finalmente, o Hara Chakra coleta essa Luz e a envia para baixo, através do períneo (Muladhara Chakra), para a Estrela da Terra, conectando assim os Chakras Maiores e os Chakras Transpessoais.

A linha Hara também direciona o fluxo de energia nos chakras principais. Como cada um dos nossos sete chakras principais recebe e emite energia para os chakras acima e abaixo, a linha Hara serve como um eixo invisível que sutilmente direciona e distribui o fluxo dessa energia.

O Hara Chakra serve como centro do condutor de energia da Linha Hara, pois é o recipiente da energia vital (Prana, chi, qi, mana). A Linha Hara é totalmente ativada e revigorada quando a Kundalini é despertada e elevada até o Chakra da Coroa. A Kundalini serve como a força que conecta os Chakras Transpessoais com os Chakras Maiores. Essa conexão é então ancorada à Mãe Terra (Gaia) por meio da Estrela da Terra.

Como a Linha Hara se preocupa em canalizar a energia da Luz para os chakras principais e depois distribuí-la, ela é a essência da nossa Divindade. Essa energia de Luz é guiada pelo Chakra Estrela da Alma, nossa essência Divina. A Alma usa o eixo da Linha Hara como uma via expressa, subindo e descendo a energia da Luz de um chakra para o próximo. A Estrela da Alma serve como centro de comando (controle) para realizar essa tarefa.

Quando os chakras transpessoais e os sete chakras principais estão adequadamente equilibrados, ocorre um fenômeno alquímico em que todos os chakras são unificados e fundidos como um só. Essa ocorrência em um nível energético representa o ponto mais alto da Iluminação. Para que essa experiência ocorra, tanto a Estrela da Alma quanto a Estrela da Terra devem estar ativadas e trabalhando juntas. Esses dois chakras transpessoais funcionam como os polos negativo e positivo de uma bateria, em que a energia da luz é rebatida para frente e para trás entre eles.

A Quinta Dimensão

A maioria das religiões e tradições espirituais concorda que a Quinta Dimensão é o reino mais elevado que uma Alma pode alcançar e a fronteira final da consciência humana. A Quinta Dimensão é a dimensão da Luz Branca que está por trás de toda a Criação manifestada. É a "Mente de Deus", também chamada de Consciência Cósmica. Nosso Universo manifestado existe dentro dessa Luz Branca, que é ilimitada, atemporal e eterna.

A Luz Branca é a Primeira Mente, enquanto o Universo manifestado é a Segunda Mente. Na realidade, os dois são Um, pois as Formas na Segunda Mente dependem da Força projetada da Primeira Mente para lhes dar vida. A Luz Branca é a Sephira de Kether na Árvore da Vida, que depende de Chokmah (Força) e Binah (Forma) para que a Criação se manifeste. Essas duas Sephiroth manifestam a Alma e a consciência no Universo.

A Luz Branca é a Fonte do amor, da verdade e da sabedoria. Encarnamos neste planeta como Seres de Luz luminosos, mas, com o tempo, à medida que nosso Ego se desenvolve, perdemos contato com nossa Alma e nossos poderes espirituais. À medida que nossa consciência se degrada, torna-se imperativo que voltemos a entrar em contato com nossa Alma para que possamos nos elevar espiritualmente novamente e realizar todo o nosso potencial. O despertar da Kundalini é nosso método de alcançar a Realização Espiritual. Nosso Criador deixou o gatilho da Kundalini em nós por vontade própria. A maioria das pessoas não tem consciência desse fato, e é por isso que pessoas como eu servem como mensageiros da existência e do potencial da energia Kundalini.

Um despertar completo da Kundalini ativa os Sete Chacras Maiores, cada um dos quais ressoa com a vibração de uma das cores do arco-íris. Encontramos essas cores do arco-íris quando fazemos a Luz Branca passar por um prisma. Temos o vermelho, o laranja, o amarelo, o verde, o azul, o índigo e o violeta, em sequência.

Quando a Kundalini sobe pela coluna vertebral até o cérebro, ela procura alcançar o Chakra Coronário e abrir o Ovo Cósmico. Ao fazer isso, ativa os setenta e dois mil Nadis do Corpo de Luz, despertando assim todo o seu potencial latente. À medida que todas as pétalas de Sahasrara se abrem com a ascensão da Kundalini, a consciência individual é expandida para o nível cósmico. Como o Sahasrara é a porta de entrada para os chakras transpessoais superiores, o indivíduo desperto também ganha acesso a seus poderes com o tempo.

O despertar completo da Kundalini dá início ao processo de transformação espiritual, que tem como objetivo alinhar nossa consciência com os dois chakras da quinta dimensão acima da cabeça, a Estrela da Alma e o Portal Estelar. Quando temos acesso a esses chakras, nos elevamos acima do nível físico.

dor, medo e dualidade em geral. Começamos a funcionar totalmente com base na intuição e a viver no momento presente, o Agora. Quando a mente é contornada, o Ego é conquistado, pois ele existe apenas na mente.

Por meio de uma transformação da Kundalini, a dor da separação é superada, pois experimentamos a Unidade de toda a Criação ao participar da Quinta Dimensão. Todas as nossas ações são baseadas no amor e na verdade, o que gera sabedoria ao longo do tempo. Ganhamos acesso ao conhecimento ilimitado dos mistérios da Criação, recebido por meio da Gnosis.

Com a ativação total de nosso Corpo de Luz, ganhamos a Imortalidade. Percebemos que morreremos fisicamente, sim, pois não podemos evitar isso, mas sabemos internamente que esta vida é uma de muitas, pois nossas Almas nunca poderão ser aniquiladas.

O Merkaba - Veículo de Luz

A palavra "Merkaba" é derivada do egípcio antigo. Ela se refere ao veículo de Luz de um indivíduo que permite viagens interdimensionais e interplanetárias. "Mer" refere-se a dois campos de Luz em contra-rotação que giram no mesmo espaço, enquanto "Ka" refere-se ao Espírito individual e "Ba" ao corpo físico. Os dois tetraedros opostos um dentro do outro representam os dois polos ou aspectos da Criação, Espírito e Matéria, em completo equilíbrio.

A Merkaba também ocupa um lugar de destaque no misticismo judaico. Em hebraico, a palavra "Merkabah" (Merkavah ou Merkava) significa "carruagem" e se refere à carruagem divina de Deus descrita pelo profeta Ezequiel em uma de suas visões (*Antigo Testamento*). As visões de Ezequiel lembram as visitas de seres de outras dimensões ou de outro mundo, descritas por meio de metáforas que contêm imagens simbólicas.

Em sua visão, Ezequiel descreve um veículo divino que tinha "rodas dentro de rodas", que brilhavam como "diamantes ao sol" e giravam umas em torno das outras como um giroscópio. Os místicos judeus e as pessoas espirituais interpretam a visão de Ezequiel como uma referência ao veículo interdimensional de Luz - a Merkaba. É um fato conhecido nos círculos espirituais que os Mestres Ascensos e os Seres que estão além dos nossos reinos e dimensões se manifestam em nossa realidade por meio de sua Merkaba.

A Merkaba é uma representação geométrica do toro otimizado, a "rosquinha dinâmica" da pessoa, que inclui o campo áurico e o campo eletromagnético do coração. Como mencionado, o toro tem um centro

O toro é um eixo com um polo norte e um polo sul que circula a energia de forma espiralada. Após o despertar completo da Kundalini, a energia começa a circular dentro do toro em uma velocidade maior, afetando a taxa de rotação da Merkaba.

A Merkaba é totalmente ativada à medida que o toro é otimizado, permitindo a viagem pela consciência. O Cubo de Metatron é um símbolo que contém todas as formas geométricas sagradas conhecidas no Universo. Atribuído ao Arcanjo Metatron, o representante do Elemento Espírito, o Cubo de Metatron serve como metáfora para o Universo manifestado e para a harmonia e interconexão de todas as coisas. Entre a miríade de formas geométricas que podemos encontrar no Cubo de Metatron está a Merkaba, vista no plano vertical de cima ou de baixo (Figura 36).

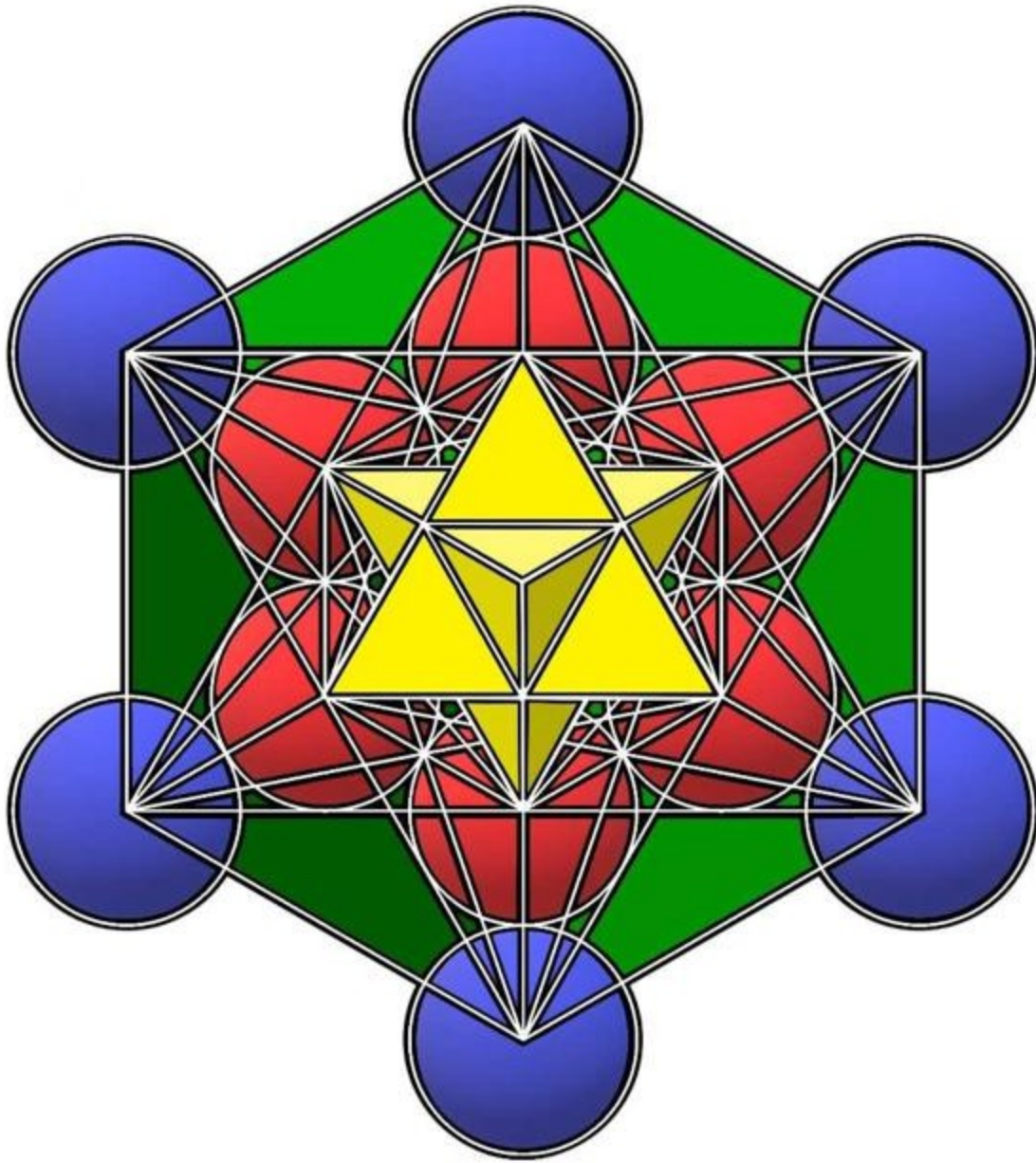


Figura 36: O Cubo de Metatron e a Merkaba

Quando vistos de lado, ao longo do plano horizontal, os dois tetraedros da Merkaba se cruzam no meio e apontam em direções opostas -Um aponta para cima e o outro para baixo. O tetraedro que aponta para cima na Merkaba é o princípio masculino do Sol, relacionado aos elementos Fogo e Ar e à energia elétrica. O Tetraedro que aponta para baixo é o princípio feminino da Terra, correspondente aos elementos Água e Terra

Elementos e energia magnética. Juntos, os dois Tetraedros opostos e entrelaçados criam o "Tetraedro Estelar", um objeto de oito pontas que é uma extensão tridimensional do Hexagrama, a Estrela de Davi.

O Tetraedro do Sol gira no sentido horário, enquanto o Tetraedro da Terra gira no sentido anti-horário. Nos homens, como a energia masculina é dominante, o Tetraedro do Sol é orientado para a frente do corpo, enquanto o Tetraedro da Terra é orientado para trás. Nas mulheres, a orientação é trocada e o Tetraedro da Terra fica voltado para a frente (Figura 37).

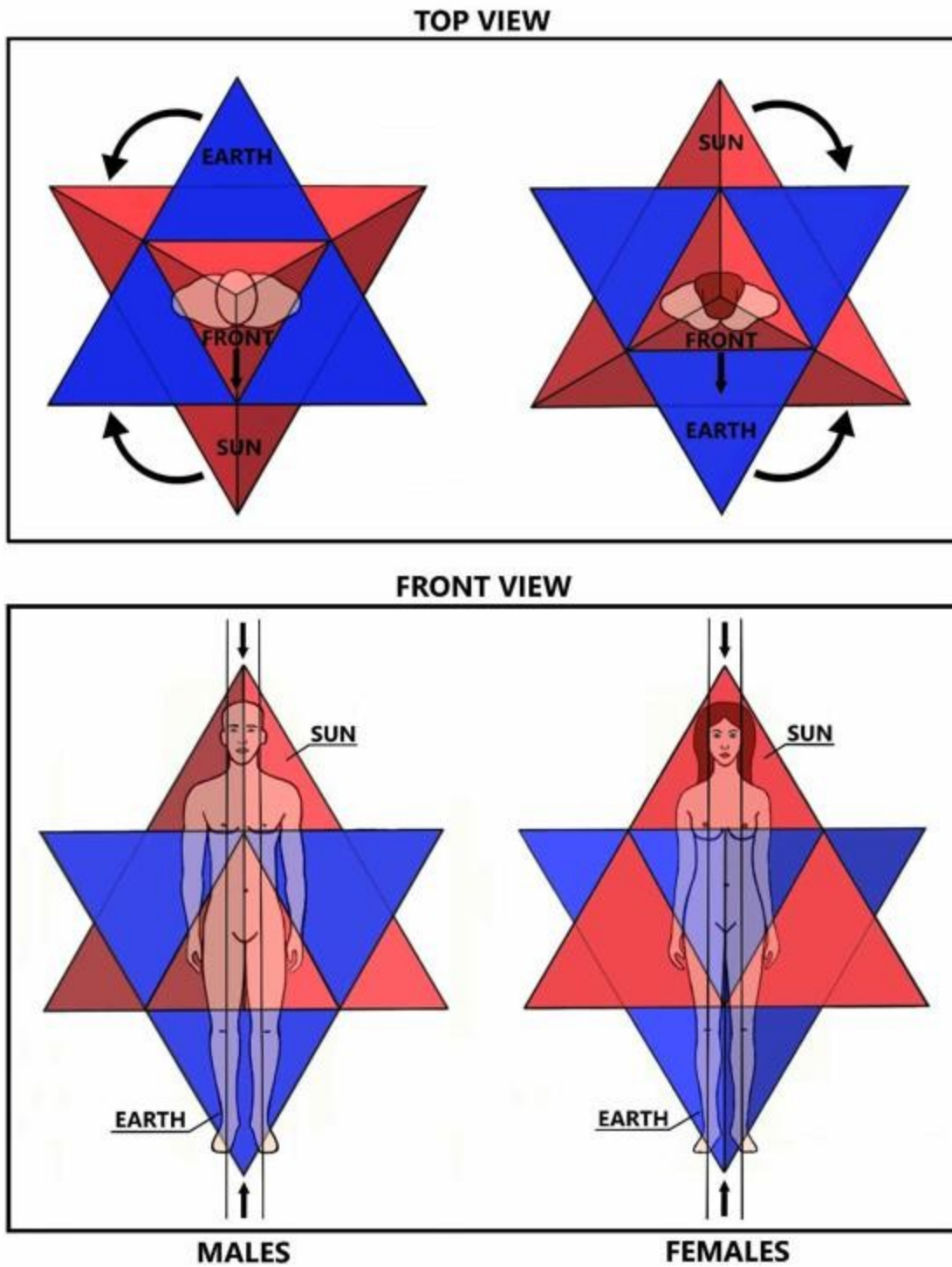


Figura 37: Orientação dos tetraedros em homens e mulheres

O Tetraedro do Sol é alimentado pelo Chakra Estrela da Alma, situado 15 cm acima da cabeça, em seu ápice. Por outro lado, o Tetraedro da Terra invertido é alimentado pelo Chakra Estrela da Terra - situado 15 cm abaixo dos pés. O Chakra Estrela da Terra é o ápice do Tetraedro da Terra invertido. A energia luminosa oscila entre a Estrela da Alma e a Estrela da Terra, ao longo da Linha Hara, alimentando os dois tetraedros da Merkaba e fazendo-os girar em direções opostas.

Quando a Merkaba é otimizada, o campo de luz gerado em torno de sua forma esférica giratória pode se estender por 50 a 60 pés de diâmetro, proporcionalmente à altura da pessoa. Se você observasse uma Merkaba girando rapidamente com os instrumentos apropriados, veria uma forma semelhante a um pires ao redor da pessoa que se expande horizontalmente. Não é a Merkaba em si que é tão grande, mas a Luz que ela emite que cria sua forma estendida, difundindo-se ao longo do plano horizontal.

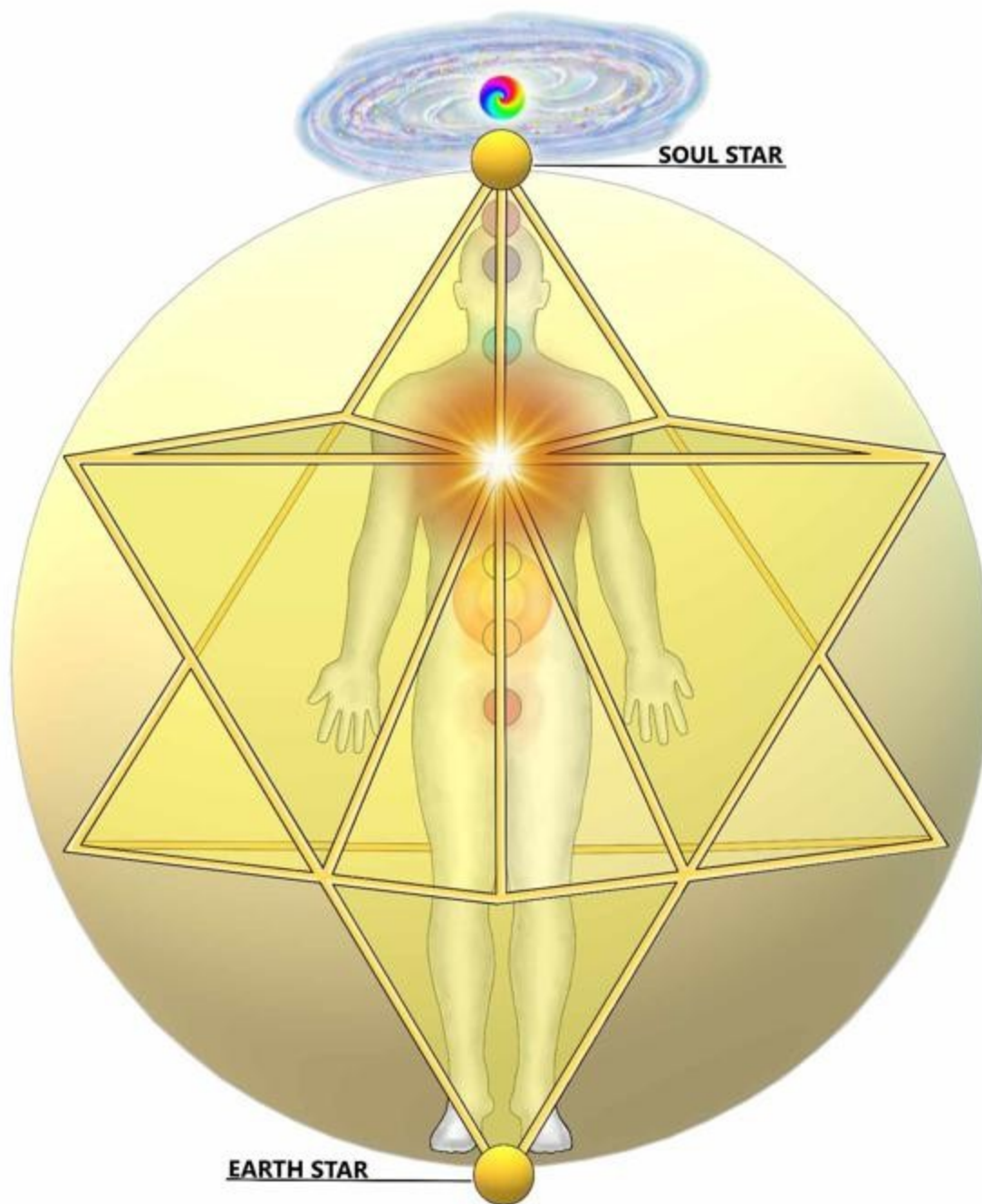


Figura 38: A Merkaba: Veículo de luz (em homens)

O centro do sistema chacrônico está no Chakra Cardíaco, Anahata; os dois tetraedros contra-rotativos da Merkaba estão suspensos em seu nível (Figura 38). A Luz que emana do Chakra Cardíaco faz com que o

Merkaba Tetrahedrons para girar. Por esse motivo, existe uma correlação entre a ativação da Merkaba e a ressonância do Ser com a energia do amor incondicional. Em outras palavras, quanto mais amor você carrega em seu coração, sua Merkaba gira mais rápido.

As pessoas que amam incondicionalmente têm habilidades criativas aprimoradas, inclusive habilidades psíquicas, como a transposição de seu Espírito para objetos e outras pessoas. Sua Merkaba de giro rápido lhes permite transcender as barreiras do corpo físico por meio da imaginação.

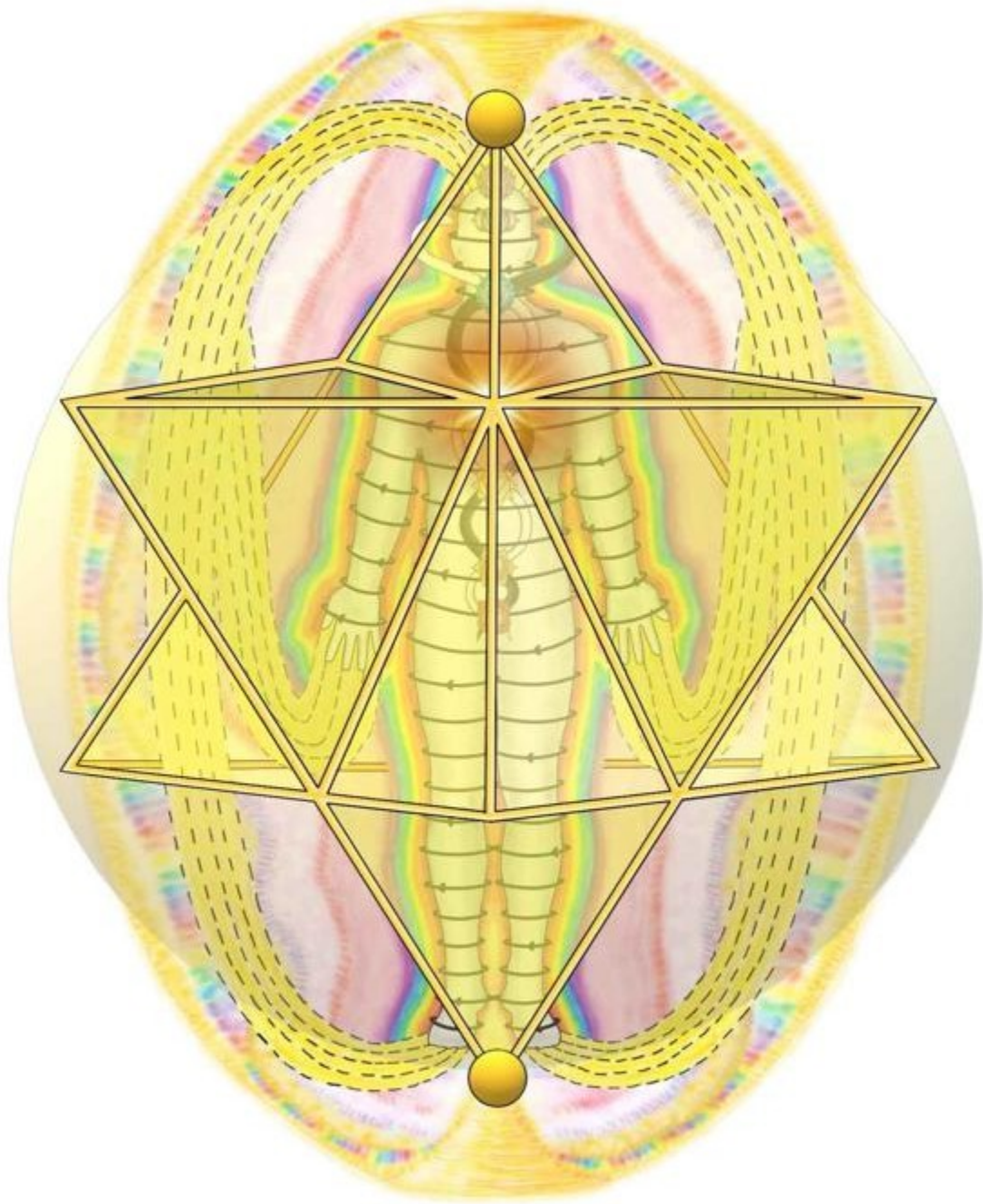


Figura 39: Despertar da Kundalini e otimização da Merkaba

O Chakra Cardíaco é o centro do nosso Ser que recebe a energia da Luz da Estrela da Alma e a distribui para os Chakras inferiores antes de aterrizar na Estrela da Terra. Nossos corações físico e etérico fazem interface com o mundo

ao nosso redor como receptores de energias. Como descreverei na próxima seção sobre Kundalini e anatomia, o coração trabalha em conjunto com o cérebro para guiar nossa realidade.

Quando a Kundalini é despertada, ela se desloca para cima por meio do canal Sushumna. Em contraste, Ida e Pingala viajam ao longo da coluna vertebral em espiral, um em frente ao outro, lembrando a dupla hélice da molécula de DNA. Quando a Kundalini atinge o topo da cabeça, em Sahasrara, ela expande esse centro exponencialmente, permitindo que a energia da Luz da Estrela da Alma se derrame em nosso sistema de Chakras abaixo. À medida que cada um dos chakras é infundido com a Luz, o campo de energia toroidal é otimizado, ativando o potencial latente da Merkaba.

Um despertar completo da Kundalini energiza o Corpo de Luz, maximizando a capacidade da Merkaba (Figura 39). Quando a Luz é infundida na Aura, os tetraedros em contra-rotação da Merkaba começam a girar mais rápido, formando uma esfera de Luz ao redor do corpo físico. A Alma, que também é esférica, agora tem um veículo que sustenta sua forma, com o qual pode deixar o corpo físico para viajar em outras dimensões do Espaço/Tempo. Ver orbes de Luz é um fenômeno espiritual comum de olhar para os Merkabas giratórios de Seres além da Terceira Dimensão que desejam interagir com os seres humanos por meio da consciência.

Uma das principais funções da Merkaba é permitir que o indivíduo explore os significados e as camadas mais profundas da vida no Universo. Ao otimizar sua função Merkaba, você se torna um Ser de Luz da Quinta Dimensão que pode utilizar os Chakras Transpessoais superiores em seu benefício.

O retorno ao Jardim do Éden

A forma do toro lembra muito uma maçã, o que é uma correlação interessante que nos leva de volta à história do Jardim do Éden do *Antigo Testamento* e à aquisição de conhecimento pela humanidade. A serpente maliciosa foi quem contrariou Deus, o Criador, ao tentar Eva a fazer a única coisa que ela e Adão foram instruídos a não fazer: comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

A serpente disse que se Adão e Eva desobedecessem a Deus, eles se tornariam "como os deuses e conheceriam a dualidade" (Gênesis 3:4-5). O conhecimento é recebido por meio da experiência de vida no Mundo da Matéria, construído sobre a dualidade da Luz e das Trevas, do bem e do mal.

Adão e Eva comendo a maçã proibida da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal pode ser visto como uma referência ao fato de a humanidade obter um campo de energia toroidal, que permite que nossa consciência experimente o Mundo da Matéria. Ao se materializar na Terceira Dimensão, nossa consciência ficou enraizada na Matéria, fazendo com que perdêssemos contato com o Plano Espiritual, nosso direito inato inerente.

O Jardim do Éden é uma representação metafórica do Plano Espiritual, a fonte de nossa inocência primordial. Como mencionado anteriormente, tudo o que tem uma forma no Mundo da Matéria tem um campo de energia toroidal ao seu redor. O campo de energia toroidal sustenta a existência da Matéria na Terceira Dimensão do Espaço/Tempo.

O toro é composto pelos Chakras Maior e Transpessoal que formam nosso Mundo Interior e nos dão as funções cognitivas para aprender com a experiência e crescer em intelecto. Ele também nos permite contemplar a Criação de Deus e os mistérios do Universo por meio dos Planos Cósmicos internos e das dimensões correspondentes aos chakras.

Depois de serem expulsos do Jardim do Éden por seu ato de desobediência, Deus, o Criador, disse que Adão e Eva só poderiam voltar ao Jardim se "comessem o fruto da Árvore da Vida", que lhes daria a vida eterna. Conforme explorado em meu livro anterior, comer o fruto da Árvore da Vida refere-se ao despertar da energia Kundalini e ao progresso para cima através dos chakras para alcançar a iluminação espiritual. Consequentemente, a serpente, um símbolo da energia Kundalini, também está envolvida no processo de "voltar para casa". Ela é encontrada na causa, mas também no efeito.

Ao despertar toda a Árvore da Vida dentro de você por meio do Poder da Serpente, a Kundalini, você integra a Luz em seu Ser. Ao fazer isso, você otimiza a taxa de rotação dos tetraedros contra-rotativos de sua Merkaba, que fornecem um veículo para sua Alma viajar em outras dimensões do Espaço/Tempo. No entanto, o mais importante é que, ao unificar as energias positivas e negativas dentro de si mesmo, você recupera a entrada no Jardim do Éden e se torna Imortal e Eterno, como os Deuses.

O evento Flash Solar

Muitas histórias de Ascensão de tradições antigas e escrituras religiosas dizem que chegará um momento em que a Terra, juntamente com todos os seus habitantes, se transformará em um Corpo de Luz da Quinta Dimensão. Elas dizem

que nosso planeta passará por uma mudança física que transfigurará seu corpo material denso em um corpo de luz. Algumas pessoas acreditam que a Terra se tornará uma estrela, mas eu não penso assim. Em vez disso, acho que a Terra manterá suas propriedades, que só serão aprimoradas à medida que a vibração de sua consciência se elevar. E, é claro, com essa mudança na consciência da Terra, a consciência humana será afetada.

Após muitos anos de pesquisa e um poderoso sonho profético no início de 2019, concluí que um evento de Ascensão ocorrerá em nosso futuro próximo. Será um momento real no tempo em que algo significativo acontecerá em um nível cósmico. De acordo com a tradição e a profecia maia, isso deveria ter acontecido em 2012. No entanto, muitos especialistas cósmicos que afirmam ter contato com extraterrestres investidos em nossa evolução espiritual acreditam que a humanidade não estava pronta naquela época, e o evento foi adiado. Portanto, se eu tivesse que prever um ano real, eu diria entre 2022-2025, mas isso realmente depende de quão preparada a humanidade estará.

O Sol será a força ativadora por trás desse grande evento, que conduzirá a humanidade à tão esperada Era de Ouro. O Sol realizará um tipo de ativação interna, que mudará a frequência de sua Luz. Em um momento, quando a ativação ocorrer, o Sol emitirá um clarão que poderá ser catastrófico para a superfície da Terra, pois derrubará nossa rede eletromagnética e causará incêndios florestais em massa. Independentemente de suas ramificações físicas, esse evento causará uma mudança significativa na consciência da Terra, resultando em despertares em massa da Kundalini para toda a humanidade.

Quando nossa sociedade se estabilizar após esse evento, um novo modo de vida terá início para todos nós. O mal será erradicado em grande escala, pois a bondade prevalecerá. Como eu mesmo passei por um despertar da Kundalini, posso dizer com segurança que, depois de passar por essa experiência, você não tem mais escolha a não ser voltar-se para a Luz. E, ao fazer isso, a escuridão dentro de você se dissipa por meio do fogo transformador da Kundalini.

Acredito que algumas pessoas que foram tão más a vida inteira, os assassinos e estupradores reincidentes, por exemplo, serão totalmente consumidas por esse fogo e não sobreviverão fisicamente. A súbita mudança de consciência será demais para que elas consigam se integrar e, ao tentarem se apegar a seus caminhos malignos, o fogo devorará seus corações. Por outro lado, a maioria das pessoas que apenas se envolveram com a escuridão, mas não permitiram que ela assumisse o controle total de suas almas, será purificada pelo Fogo Sagrado da Kundalini.

Embora minha crença possa parecer cristã, entenda que Jesus Cristo foi um indivíduo desperto para a Kundalini, um protótipo da experiência que os outros deveriam imitar. Outras figuras religiosas centrais, como Moisés do Judaísmo e Buda do Budismo, também despertaram para a Kundalini. Entretanto, devido à minha ascendência e educação, eu me alinhei com Jesus Cristo e seus ensinamentos, mas estudei ambos de uma perspectiva esotérica, não religiosa. Por esse motivo, menciono os ensinamentos de Jesus com frequência.

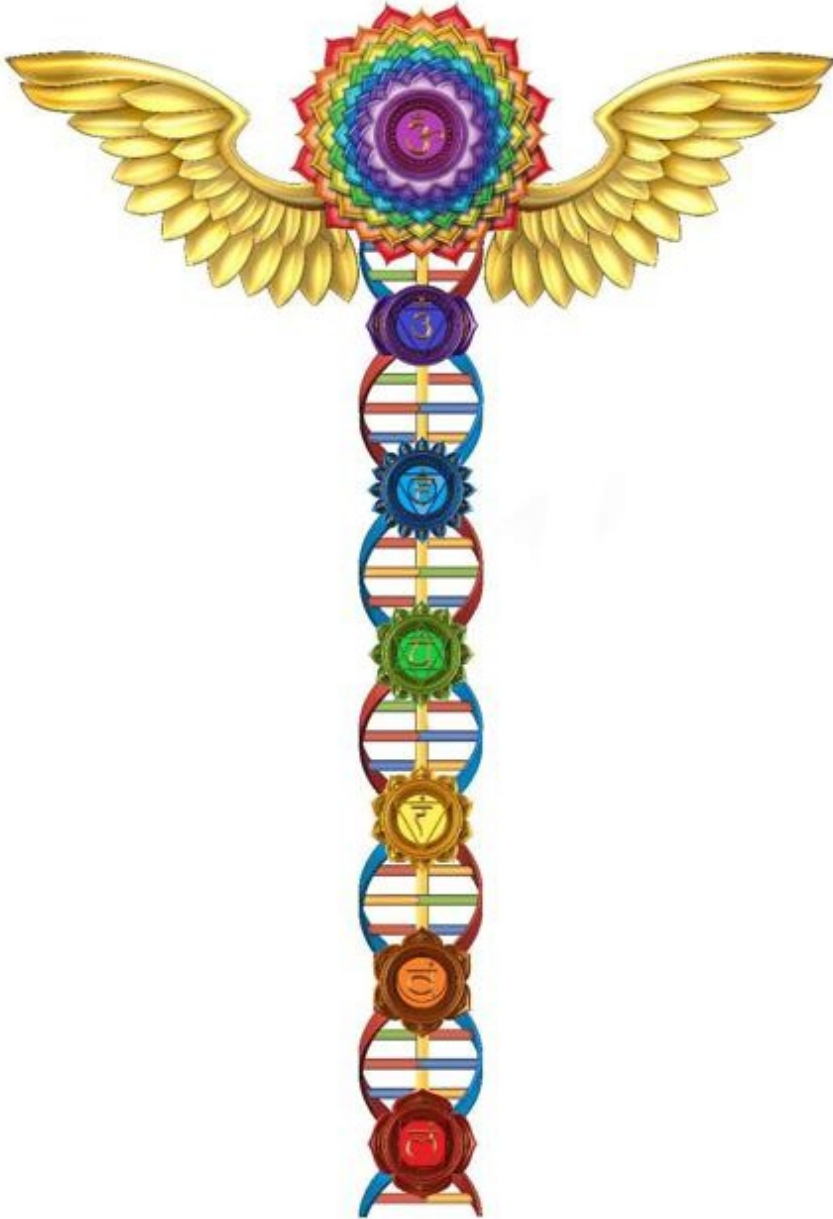
Entretanto, não confunda minha agenda e pense que estou promovendo o cristianismo ou o catolicismo. Pelo contrário, acredito que todas as figuras centrais das religiões têm uma natureza esotérica que revela a essência de seus ensinamentos reais antes de serem poluídas por visões dogmáticas de suas respectivas religiões. Esses são os ensinamentos pelos quais sempre me interessei, pois cada um deles contém um núcleo de verdade sobre nossa existência.

A profecia da Segunda Vinda de Jesus é uma metáfora para um momento no futuro em que a humanidade integrará a Consciência Crística dele como sua própria e se tornará como ele era, um Ser de Luz. A Segunda Vinda de Jesus está de acordo com as profecias dos antigos que falam da Ascensão humana coletiva. Isso não significa que Jesus reaparecerá em forma física, quer ele tenha existido ou não, o que é um debate para outra ocasião.

A palavra "Cristo" é baseada na tradução grega de "Messias". Dessa forma, Jesus de Nazaré recebeu o título de "Cristo" para denotar sua divindade. A Consciência Crística representa um estado de percepção de nossa verdadeira natureza, como Filhos e Filhas de Deus, o Criador. Nesse estado, está implícita a integração do Espírito com a Matéria e o equilíbrio entre os dois, experimentado por meio de um influxo de energia amorosa via chakra cardíaco expandido.

A Consciência Crística é semelhante à Consciência Cósmica, a Quinta Dimensão, que é o destino final da raça humana. E à medida que a humanidade aprender a funcionar no nível da Quinta Dimensão, o amor, a verdade e a sabedoria serão a nossa força orientadora. Não precisaremos de governos e outras estruturas de controle, mas seremos guiados pela Luz recém-desperta dentro de nós. Em vez de os países brigarem entre si, nós nos unificaremos e concentraremos nossas energias na exploração do espaço à medida que nos tornarmos verdadeiros seres intergalácticos.

PARTE IV:
ANATOMIA DA KUNDALINI E
FISIOLOGIA



DESPERTANDO O OLHO DA MENTE

O Olho da Mente ou Terceiro Olho é um portal de energia ou "porta" dentro do cérebro que proporciona uma percepção além da visão comum. É um olho invisível ou uma janela para os planos cósmicos internos e para os estados superiores de consciência. O Olho da Mente é frequentemente associado à clarividência, à capacidade de ter visões, observar Auras, precognição e até mesmo ter Experiências Fora do Corpo. As pessoas que afirmam ter a capacidade de utilizar o Olho da Mente são conhecidas como "videntes". Despertar ou ativar o Olho da Mente anda de mãos dadas com a Evolução Espiritual e o caminho para a Iluminação.

Conforme descrito em *The Magus*, o olho da mente está localizado entre as sobrancelhas, logo acima do nível dos olhos, a cerca de 1/5 da linha do cabelo. Ele apresenta um pequeno portal circular, cuja localização é um centímetro dentro da cabeça quando se olha para esse ponto com os olhos fechados. Quando nos concentramos nele, ocorre uma atração magnética que nos coloca em um estado calmo e meditativo. Ao mantermos nossa atenção no portal do Olho da Mente, o Ego fica em silêncio e começamos a receber visões e imagens que passam por essa área como se estivessem em uma tela de cinema.

Embora o portal do Olho da Mente esteja localizado um pouco acima do centro das sobrancelhas, a localização real do Ajna Chakra é no Terceiro Ventrículo do cérebro. O Ajna não é um chakra único, mas um arranjo de centros de energia no cérebro e ao longo da testa. O Ajna Chakra é frequentemente chamado de Olho da Mente ou Terceiro Olho, embora esses últimos termos insinuem o portal do Ajna, enquanto a localização real do Chakra é no centro do cérebro.

Ajna é melhor descrito como o projetor de filmes, enquanto a tela de cinema é o Olho da Mente. Portanto, o nome "Terceiro Olho" está associado ao Terceiro Ventrículo de Ajna e também à sua localização, entre os dois olhos físicos, no centro do cérebro. Além disso, o Terceiro Olho nos dá a capacidade de perceber nossa realidade psiquicamente, com nossas mentes, contornando assim a visão física comum; por isso, é chamado de Olho da Mente.

Embora algumas tradições antigas afirmem que o Ajna Chakra é o Tálamo, minha pesquisa me levou a descobrir que o Tálamo, o Hipotálamo e as glândulas Pineal e Pituitária contribuem para o

funcionamento do Ajna. Esses quatro painéis endócrinos e neurológicos primários do cérebro trabalham em sincronia uns com os outros.

O terceiro ventrículo é preenchido com líquido cefalorraquidiano (LCR), que atua como meio de transporte de informações de uma parte do cérebro para a outra. O sacro bombeia o LCR para cima da medula espinhal e para o cérebro. O sacro também é responsável pelo despertar da Kundalini, que fica enrolada no cóccix. A corrente bioelétrica da Kundalini carrega a coluna vertebral e o cérebro por meio do LCR. Descreverei o papel do LCR e do sacro com mais detalhes mais adiante nesta seção.

A tradição hindu fala muito sobre a conexão entre o Olho da Mente e o Sahasrara, a Coroa, também chamada de Lótus de Mil Pétalas. O primeiro é o receptor das energias experimentadas e projetadas pelo segundo. Em termos cabalísticos, Kether (a Luz Branca) só pode ser experimentado quando Chokmah (Força) projeta seu poder onipotente em Binah (Forma). Binah serve como o receptor feminino, o componente "Eu" do Self que recebe seu ímpeto do projetor masculino, o "Eu". Como Binah está relacionada à intuição e à compreensão, Chokmah é a força onisciente que se projeta nela para nos dar sabedoria. Os trabalhos de Chokmah e Binah constituem a operação do Ajna Chakra, enquanto Kether corresponde ao Sahasrara. As três Sephiroth Supernas trabalham juntas e não podem ser subtraídas umas das outras.

No sistema do Tantra Yoga, o Olho da Mente está associado ao som "Om". O som Om é o som primordial do Universo, que se refere ao Atman (Alma) e ao Brahman (Espírito) como Um. No entanto, quando pronunciado corretamente, ele soa mais como "Aum", cujas três letras incorporam a energia divina de Shakti e suas três características principais de criação, preservação e liberação. Afinal de contas, o Ajna Chakra é de natureza feminina, e é por isso que ele se relaciona com a Lua.

O taoísmo ensina que, ao praticar os exercícios de treinamento do Olho da Mente, é possível sintonizar-se com a vibração correta do Universo e obter uma base sólida para alcançar níveis mais avançados de meditação. Eles ensinam que o portal do Olho da Mente se expande até o meio da testa quando o centro do Quinto Olho se abre. É um dos principais centros de energia do corpo, fazendo parte do meridiano principal, que separa os hemisférios esquerdo e direito do corpo e do cérebro.

O Ajna Chakra é o depósito Lunar de Prana, enquanto o Manipura é o depósito Solar de Prana. O Ajna Chakra é feminino e nutridor, e seu

Seu principal modo de operação é servir como receptor de energias vibratórias mais elevadas projetadas do Sahasrara. Ajna, assim como Vishuddhi, é sáttvico, o que significa que contém as qualidades de positividade, verdade, bondade, serenidade, tranquilidade, virtude, inteligência e equilíbrio. As qualidades sáttvicas atraem o indivíduo para o Dharma (que significa "Lei e Ordem Cósmica" no budismo) e Jnana (conhecimento).

Como Ajna tem duas pétalas, isso indica o número de Nadis principais que terminam nesse chakra. Ajna tem o menor número de Nadis, mas os dois mais importantes são Ida e Pingala. Sushumna é excluído, pois é o canal de energia intermediário que alimenta o Sistema Nervoso Central e sustenta todos os chakras.

Ida é o canal Lunar que alimenta o hemisfério cerebral direito e o Sistema Nervoso Parassimpático (SNP). Pingala é o canal Solar que alimenta o hemisfério esquerdo do cérebro e o Sistema Nervoso Simpático (SNS). O SNP inibe o excesso de trabalho do corpo e o restaura a um estado calmo e tranquilo - todas as qualidades do Elemento Água trazidas pelo resfriamento do Ida Nadi. O SNS prepara o corpo para a atividade e o prepara para uma resposta de "luta ou fuga" quando um perigo em potencial é reconhecido. O SNS é característico do elemento fogo e do calor, induzido pelo Pingala Nadi.

OS SETE CHAKRAS E AS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS

Cada um dos chakras principais está associado a uma ou mais glândulas endócrinas e eles governam suas funções (Figura 40). Em muitos casos, os chakras individuais também afetam os órgãos que circundam essas glândulas. O sistema endócrino faz parte do mecanismo de controle primário do corpo. Ele compreende várias glândulas sem dutos que produzem hormônios, que servem como mensageiros químicos do corpo que atuam em diferentes operações e processos corporais. Esses incluem a função cognitiva e o humor, o desenvolvimento e o crescimento, a manutenção da temperatura do corpo, o metabolismo dos alimentos, a função sexual etc.

O sistema endócrino trabalha para ajustar os níveis de hormônio no corpo. Os hormônios são secretados diretamente na corrente sanguínea e levados aos órgãos e tecidos para estimular ou inibir seus processos. O equilíbrio hormonal é um processo delicado, e uma leve falta ou excesso de hormônios pode levar a estados de doença no corpo. Se alguém tiver alguma doença física, isso significa que existem problemas com as glândulas endócrinas, com os chakras que as governam ou com ambos. Nunca se esqueça de que todas as manifestações físicas resultam de mudanças energéticas nos Planos Internos - Assim como em cima, assim embaixo. Esse Princípio ou Lei hermética é universal e está sempre em operação.

Muladhara/glândulas adrenais

O Chakra Raiz, Muladhara, rege as glândulas suprarrenais, que estão situadas na parte superior dos rins e ajudam na função de autopreservação desse Chakra. As glândulas supra-renais produzem os hormônios adrenalina e cortisol, que apoiam nosso mecanismo de sobrevivência ao estimular a resposta de "lutar ou fugir" quando nos deparamos com uma situação estressante. Além disso, as glândulas supra-renais também produzem outros hormônios que ajudam a regular o metabolismo, o sistema imunológico, a pressão arterial e outras funções essenciais à vida.

Como o Chakra Raiz lida com o aterramento, ele governa o suporte do corpo físico, incluindo as costas, os quadris, os pés, a coluna e as pernas. Ele também regula o reto e a glândula prostática (nos homens). Um desequilíbrio

O Muladhara Chakra pode levar a problemas como ciática, dor no joelho, artrite, constipação e problemas de próstata para os homens.

Swadhisthana/Glândulas reprodutivas

O Chakra Sacral, Swadhisthana, rege as glândulas reprodutivas, incluindo os testículos nos homens e os ovários nas mulheres. As glândulas reprodutivas regulam nosso desejo sexual e apoiam nosso desenvolvimento sexual. Os ovários produzem óvulos e os testículos produzem espermatozoides, ambos essenciais para a procriação. Além disso, os ovários produzem os hormônios femininos estrogênio e progesterona, que são responsáveis por auxiliar no desenvolvimento dos seios na puberdade, regular o ciclo menstrual e apoiar a gravidez. Os testículos produzem o hormônio masculino testosterona, que é responsável por ajudar os homens a desenvolver pelos faciais e corporais na puberdade e por estimular o crescimento do pênis durante a excitação sexual.

O Swadhisthana Chakra também rege os outros órgãos sexuais, os intestinos, a bexiga, a próstata, o intestino delgado e os rins. Dessa forma, problemas com esses órgãos e seu desempenho estão ligados a um chakra sacral desequilibrado ou inativo. Observe que, em muitos sistemas espirituais, as correspondências são invertidas - o Muladhara Chakra rege as glândulas reprodutivas, enquanto o Swadhisthana Chakra rege as glândulas supra-renais. Argumentos confiáveis podem ser apresentados para ambos os casos. Os ovários e as glândulas supra-renais estão conectados nas mulheres. Se o ciclo menstrual de uma mulher for afetado, isso pode ser um sinal de fadiga adrenal.

Manipura/Pâncreas

O Chakra do Plexo Solar, Manipura, rege o pâncreas, que regula o sistema digestivo. Os órgãos e partes do corpo regidos por Manipura incluem o fígado, a vesícula biliar, a parte superior da coluna vertebral, a parte superior das costas, a parte superior dos intestinos e o estômago. O pâncreas está localizado atrás do estômago, na parte superior do abdome. Produz enzimas que quebram os açúcares, as gorduras e os amidos para ajudar na digestão. Também produz hormônios que ajudam a regular o nível de glicose (açúcares) no sangue. O diabetes é um sinal de mau funcionamento do pâncreas resultante de um desequilíbrio do Manipura Chakra. Quando o Manipura é superestimulado, pode ocorrer excesso de glicose no sangue, o que causa diabetes. Quando o Manipura é pouco estimulado, pode ocorrer hipoglicemia (baixo nível de glicose no sangue)

bem como úlceras estomacais. Um Manipura Chakra desequilibrado também pode levar a problemas digestivos e da vesícula biliar.

Glândula Anahata/Thymus

O Anahata Chakra governa a glândula timo e regula o sistema imunológico. A glândula timo está localizada na parte superior do tórax -atrás do esterno e antes do coração. O timo é essencial para manter nosso sistema imunológico funcionando corretamente. Sua função é produzir glóbulos brancos (linfócitos T) que servem como sistema de defesa do corpo contra vírus, bactérias e células cancerígenas. Além disso, os glóbulos brancos combatem infecções e destroem células anormais.

O Anahata Chakra também regula a função do coração, dos pulmões e da circulação sanguínea. Também conhecido como chakra do "coração", o Anahata está associado à cura espiritual e física. É considerado o centro do nosso ser, pois produz a energia do amor que nos cura em todos os níveis: mente, corpo e alma. Os sentimentos de compaixão e amor incondicional são expressos por meio do Chakra Cardíaco. Por outro lado, nosso Chakra Cardíaco se enfraquece quando nos envolvemos em emoções negativas, como raiva, ódio, ciúme e tristeza, o que afeta a Glândula Timo, diminuindo a capacidade de combater as doenças do sistema imunológico. Um Chakra Cardíaco desequilibrado pode causar pressão alta, má circulação sanguínea, dificuldades respiratórias e de respiração, problemas cardíacos e redução do sistema imunológico.

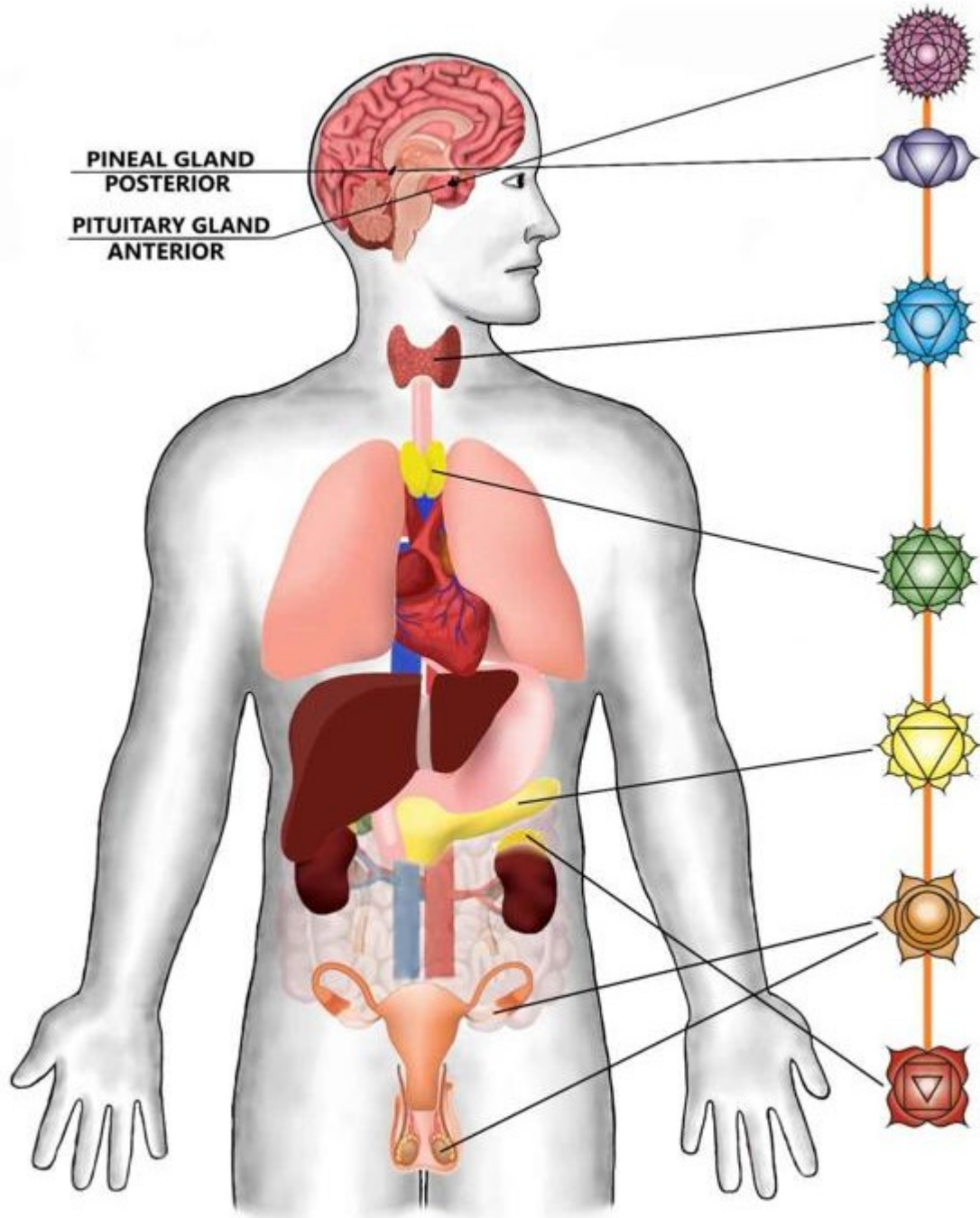


Figura 40: As glândulas endócrinas no corpo

Vishuddhi/Glândula tireoide

O chakra da garganta, Vishuddhi, rege a glândula tireoide, localizada na base do do pesçoço. A glândula tireoide libera hormônios que controlam

metabolismo, a taxa na qual o corpo converte alimentos em energia utilizável. Esses hormônios também regulam a temperatura corporal, a função respiratória, a frequência cardíaca, os níveis de colesterol, os processos de digestão, o tônus muscular e os ciclos menstruais nas mulheres. Dessa forma, a glândula tireoide é uma das glândulas essenciais do corpo.

Uma disfunção na glândula tireoide causa problemas significativos, como fadiga debilitante, fraqueza muscular, ganho ou perda de peso, comprometimento da memória e ciclos menstruais irregulares (em mulheres). A função do Chakra da Garganta também controla as cordas vocais, os tubos bronquiais e todas as áreas da boca, inclusive a língua e o esôfago. Um chakra da garganta desequilibrado pode causar dor de garganta ou laringite, dor na mandíbula, problemas pulmonares, dor ou rigidez no pescoço e problemas nas cordas vocais.

Ajna/Glândula pineal

O Chakra do Olho da Mente, Ajna, rege a glândula Pineal, que regula os ciclos biológicos. Além de liberar o hormônio melatonina, que é responsável por nos deixar sonolentos, a glândula pineal também secreta serotonina, a substância química da "felicidade" do corpo.

A localização da glândula pineal é posterior (na parte de trás) do cérebro, diretamente atrás do tálamo e um pouco acima do nível dos olhos. A glândula pineal tem o tamanho de um grão de arroz (5 a 8 mm) em humanos e tem o formato de uma pinha (daí o nome). Ela governa e inibe a função da glândula pituitária. Essas duas glândulas trabalham em parceria uma com a outra para alcançar o equilíbrio geral do corpo. A criação de um equilíbrio saudável entre as glândulas Pineal e Pituitária ajuda a facilitar a abertura do Ajna Chakra - o Terceiro Olho.

O Ajna é o nosso centro psíquico, pois nos dá visão interior. Os distúrbios mentais e emocionais, como insônia, bipolaridade, esquizofrenia, transtorno de personalidade e depressão, resultam de um Ajna Chakra desequilibrado e da super ou subestimulação da glândula pineal. O Ajna também controla a função da medula espinhal, do tronco cerebral, dos centros de dor e dos nervos. Portanto, um Ajna Chakra desequilibrado também pode ser responsável por ataques epiléticos e outros distúrbios neurológicos.

Sahasrara/glândula pituitária

O Chakra da Coroa, Sahasrara, governa a glândula pituitária e produz hormônios que controlam o restante do sistema endócrino. Assim sendo,

A pituitária é chamada de "glândula mestra" do corpo. Ela é um pouco maior que uma ervilha e está alojada em uma cavidade óssea, logo atrás da ponte do nariz. Ela fica na parte anterior (na frente) do cérebro e está ligada ao hipotálamo por um fino pedúnculo. A hipófise se conecta ao Sistema Nervoso Central por meio do hipotálamo. Os órgãos regulados pelo Sahasrara incluem os olhos e o cérebro.

Problemas como dores de cabeça, visão e alguns problemas neurológicos estão associados a um Sahasrara Chakra desequilibrado. Observe que, em alguns sistemas espirituais, a glândula pineal está associada ao Sahasrara, enquanto a glândula pituitária está relacionada ao Ajna. Como a glândula pineal fica na parte posterior do cérebro, ela se relaciona com o subconsciente, a Lua e o elemento água (feminino), que estão associados ao Ajna Chakra. A Pituitária fica na parte frontal do cérebro, relacionada ao Eu consciente, ao Sol e ao Elemento Fogo (masculino). Portanto, acredito que essas são as correspondências corretas das glândulas pituitária e pineal. (Mais informações sobre as glândulas Pineal e Pituitária e suas várias funções em um capítulo posterior).

Como cada um dos chakras está relacionado a um dos planos sutis, a energia negativa nesses planos se manifestará como distúrbios nas glândulas e órgãos correspondentes. Todos os sintomas físicos são manifestações da qualidade das energias dos chakras. Como os chakras são centros de energia que influenciam nosso ser em muitos níveis, precisamos mantê-los em equilíbrio se quisermos ter saúde mental, corporal e da alma.

As aflições físicas podem ocorrer sempre que um de nossos centros de energia estiver cheio de energia negativa ou bloqueado. Portanto, a sintonização dos chakras é de importância crucial para o nosso bem-estar físico. Meu primeiro livro, *The Magus*, concentra-se no trabalho energético por meio da Magia Cerimonial, o método ocidental de cura dos chakras. Em *Serpent Rising (Ascensão da Serpente)*, estou me concentrando em técnicas orientais como Yoga, Tattvas e Mantras, ao mesmo tempo em que implemento práticas da Nova Era, como pedras preciosas (cristais), aromaterapia e diapasões.

É essencial entender que a energia negativa em um chakra é sentida no nível desse chakra específico e de outros chakras ligados à sua função. Afinal de contas, nossos pensamentos afetam nossas emoções e vice-versa. E essas, por sua vez, afetam nossa força de vontade, imaginação, nível de inspiração, etc.

Cura pelos chakras e as glândulas endócrinas

As glândulas endócrinas são pontos de referência úteis para a cura dos chakras, pois representam a conexão entre a energia dos chakras e as funções físicas e fisiológicas do corpo. O sistema nervoso e seus múltiplos nexos também estão associados a glândulas e órgãos. Portanto, o conhecimento do sistema nervoso e de suas partes é fundamental, pois pode ajudar nas sessões de cura. Por esse motivo, incluí um capítulo sobre ele neste livro. O relaxamento e o equilíbrio do sistema nervoso permitem uma cura mais eficaz em uma glândula ou região específica do corpo.

Existem vários métodos para otimizar a função dos chakras. Um desses métodos, ao qual uma seção inteira desta obra é dedicada, é a prática oriental do Yoga. O Yoga é composto de posturas (Asana), técnicas de respiração (Pranayama), cânticos (Mantra), meditação (Dhyana), bem como a execução de gestos físicos específicos para a manipulação de energia (Mudras). Alguns desses gestos envolvem o corpo inteiro, enquanto outros envolvem apenas as mãos. Além de equilibrar o sistema energético, o Yoga é uma excelente forma de exercício físico que o deixará com uma ótima aparência e sensação.

A dieta também é um componente essencial da prática iogue. Afinal de contas, você é o que você come. O corpo físico requer determinados nutrientes ao longo do dia para funcionar e ter o melhor desempenho possível. Ao apoiar a boa saúde por meio de dieta e exercícios, os chakras são curados em um nível sutil. Por sua vez, nossos pensamentos, emoções e bem-estar espiritual geral são afetados positivamente. Além disso, ao trabalhar em um chakra, outros chakras são afetados, pois o sistema inteiro é interdependente em seus vários componentes.

DESPERTAR ESPIRITUAL E ANATOMIA CEREBRAL

A glândula pituitária

As duas glândulas que regulam a função glandular e biológica geral do corpo são a glândula pituitária e a glândula pineal. Essas são as duas glândulas mais essenciais do corpo humano. Elas orquestram e controlam todo o sistema endócrino.

A principal função da glândula pituitária é regular a química do corpo. Assim como a glândula pineal expressa sua natureza dupla ao controlar os ciclos dia/noite, a natureza dupla da glândula pituitária é expressa nos dois lobos que a compõem (Figura 41). O lobo frontal (anterior) é responsável por 80% do peso da glândula pituitária e é o lobo dominante.

Várias tradições antigas afirmam que o lobo anterior está associado à mente intelectual, à lógica e à razão. Por outro lado, o lobo posterior está relacionado à mente emocional e à imaginação.

Conforme mencionado, a glândula pituitária controla a atividade da maioria das outras glândulas secretoras de hormônios, incluindo a tireoide, as glândulas suprarrenais, os ovários e os testículos. Ela secreta hormônios dos lobos anterior e posterior, cuja finalidade é transmitir mensagens de uma célula para outra por meio da corrente sanguínea. Devido ao seu imenso papel em nossas vidas, diz-se que a remoção da glândula pituitária do cérebro causará morte física em três dias.

O hipotálamo está situado imediatamente acima da glândula pituitária e está conectado a ela. Diretamente em frente a ele está o quiasma óptico, que transmite informações visuais dos nervos ópticos para o lobo occipital na parte posterior do cérebro.

O hipotálamo governa a glândula pituitária enviando mensagens ou sinais. Esses sinais regulam a produção e a liberação de hormônios adicionais da hipófise, que, por sua vez, enviam mensagens para outras glândulas ou órgãos do corpo. O hipotálamo é um tipo de centro de comunicação para a glândula pituitária.

O hipotálamo trabalha com a medula oblonga. A medula e o hipotálamo controlam os processos involuntários e autonômicos no

O corpo, como a regulação dos batimentos cardíacos, da respiração e da temperatura corporal. Além disso, a medula é essencial para a transmissão de impulsos nervosos entre a medula espinhal e os centros cerebrais superiores. Ela é essencialmente a porta de entrada entre a medula espinhal e o cérebro.

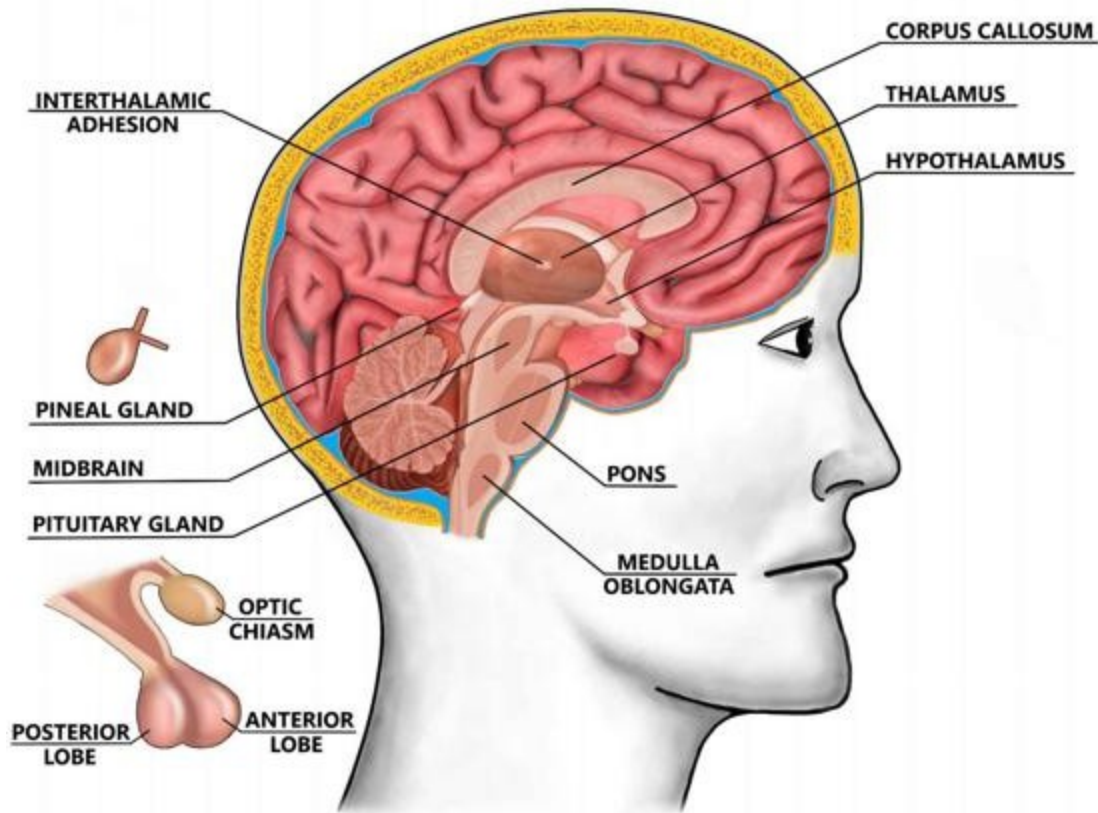


Figura 41: Os principais centros cerebrais

A glândula pineal

A glândula pineal está localizada no centro geométrico, nas profundezas do cérebro. Ela produz o hormônio serotonina e seu derivado melatonina, essenciais para nossa função e bem-estar. A serotonina é uma substância química e um neurotransmissor que controla o humor, o comportamento social, o apetite e a digestão, a memória e o desejo e a função sexual. A serotonina contribui para o nosso nível de felicidade e bem-estar mental e emocional - baixos níveis de serotonina têm sido associados à depressão, ansiedade e outros distúrbios mentais e emocionais. Com alguns desses problemas, os médicos geralmente prescrevem medicamentos contra a serotonina.

medicamentos para depressão (SSRIs), que são projetados para aumentar os níveis de serotonina no cérebro.

Durante o dia, em resposta à luz solar recebida pelos olhos, a glândula pineal secreta e armazena uma grande quantidade de serotonina. Quando a noite chega e a escuridão se instala, a glândula pineal começa a converter a serotonina armazenada no hormônio melatonina, que é liberado no cérebro e no sangue, induzindo a sonolência durante toda a noite. A melatonina é o único hormônio sintetizado pela glândula pineal e afeta nossos padrões de vigília/sono e as funções das estações do ano. Por isso, ela é frequentemente chamada de "hormônio da escuridão".

Por volta do Solstício de Verão (o dia mais longo do ano), as pessoas recebem mais luz solar e ficam mais felizes e alegres, pois a glândula pineal secreta mais serotonina. Por outro lado, na época do Solstício de Inverno (dia mais escuro do ano), há a menor quantidade de luz solar, o que significa que a glândula pineal recebe a menor quantidade de serotonina, o que leva ao "blues de inverno", a época do mundo em que as pessoas estão mais abatidas e deprimidas.

O "Estado Hipnagógico", também chamado de "Estado de Transe" ou "Estado Alfa", é produzido quando a consciência se encontra em um ponto entre estar acordado e dormindo. A pessoa está consciente e inconsciente ao mesmo tempo, mas alerta. A atividade cerebral fica mais lenta, mas não o suficiente para fazê-lo dormir. O objetivo final da meditação é atingir esse estado, pois o olho da mente é utilizado durante esse estado, resultando na capacidade de ter visões e experiências místicas. O estado alfa também é conhecido por induzir sonhos lúcidos se for alcançado durante um ciclo de sono.

Os antigos usavam prontamente o estado hipnagógico para entrar em contato com o Mundo Espiritual e receber mensagens do Divino. Podemos alcançá-lo com práticas e métodos espirituais, mas também com o uso de certas drogas.

A DMT (dimetiltriptamina) também é produzida pela glândula pineal por meio de vias semelhantes às da melatonina. Frequentemente chamada de "Molécula do Espírito", a DMT está espalhada por todo o reino vegetal, mas também há traços dela nos mamíferos.

As plantas que contêm DMT, como a ayahuasca, são comumente usadas em rituais xamânicos. Seu uso pode produzir experiências poderosas, místicas, psicodélicas e de quase morte. A hipótese é que o DMT seja liberado no nascimento, na morte e em sonhos vívidos. O DMT é encontrado no sangue, na urina, nas fezes, nos pulmões e na

rins em humanos. Seu mais alto traços, no entanto, são encontrados no no fluido cerebrospinal.

A glândula pineal e a espiritualidade

A palavra "Pineal" é derivada da palavra latina "pinealis", que se refere a uma pinha, o formato da glândula. As tradições antigas retratavam amplamente a glândula pineal em sua arte e escultura. Entretanto, seu significado e função foram ocultados do profano por meio de simbologia, assim como a maioria dos conhecimentos esotéricos transmitidos ao longo dos tempos. Ao examinar os símbolos dos antigos associados à glândula pineal (principalmente a pinha), podemos ter uma ideia melhor de seu papel espiritual em nossa vida.

O interesse pela glândula pineal remonta à China antiga, durante o reinado do Imperador Amarelo, Huangdi, o mais velho dos cinco lendários imperadores chineses. Nas antigas escrituras hindus, *os Vedas*, a glândula pineal era um dos sete pontos do Chakric, supostamente conectado ao Sahasrara, a Coroa. Esse ponto de vista evoluiu com o tempo, pois outros iogues e sábios começaram a relacionar a glândula pineal ao Ajna Chakra. Como mencionado, dependendo da escola de pensamento, as correspondências de Ajna e Sahasrara com as glândulas Pineal e Pituitária são trocadas. Portanto, tenha isso em mente ao ler sobre a anatomia do cérebro e os chakras.

Os filósofos e cientistas da Grécia Antiga talvez tenham causado o impacto mais significativo em nossa compreensão da função espiritual da glândula pineal. Sua jornada de descoberta começou com debates filosóficos e teológicos sobre a Sede da Alma, em referência à área do corpo de onde a Alma opera. Eles se referiam a esse conceito como "Phren", a palavra grega antiga para o local do pensamento ou da contemplação.

Há mais de 2000 anos, Platão e Aristóteles escreveram sobre a Alma e concordaram que a Alma operava a partir do coração, mas não residia no corpo. Eles destacaram os três tipos de Alma, a nutritiva, a sensível e a racional, e concluíram que o coração era seu centro de controle. Hipócrates refutou essa afirmação e acreditava que a Alma residia no corpo e operava a partir do cérebro, não do coração, uma vez que o cérebro se preocupa com a lógica, a razão e os sentimentos.

Depois veio o médico grego Herófilo, considerado por muitos como o pai da anatomia. Ele foi o primeiro cientista a descobrir a glândula pineal no cérebro, pois foi o primeiro a realizar sistematicamente dissecações científicas de cadáveres humanos. Ele também foi o primeiro a descrever

Os ventrículos cerebrais e acreditava que eles eram a "Sede da Mente". Além disso, ele concluiu que a glândula pineal regula o fluxo de "pneuma" psíquico, uma palavra grega antiga para "respiração", por meio desses ventrículos cerebrais.

Pneuma também se refere ao Espírito e à Alma em uma perspectiva teológica e religiosa. É uma substância etérea na forma de ar que flui dos pulmões e do coração para o cérebro. O pneuma é necessário para o funcionamento sistêmico dos órgãos vitais. Além disso, é o material que sustenta a consciência do corpo - conhecido como o "primeiro instrumento da alma". Herófilo acreditava que a glândula pineal regulava os pensamentos e as memórias de uma pessoa na forma de pneuma psíquico.

Galeno, o filósofo e médico grego, refutou Herófilo e disse que a glândula pineal é simplesmente uma glândula que regula o fluxo sanguíneo e nada mais. Em vez disso, ele defendia que o vermis do cerebelo controlava o pneuma psíquico nos ventrículos cerebrais. Como Galeno era a autoridade médica suprema até o século XVII, suas opiniões e crenças sobre a natureza da glândula pineal permaneceram relativamente incontestadas até que René Descartes, o matemático e filósofo francês, começou a examinar esses assuntos.

Descartes concluiu que a glândula pineal era o meio de comunicação entre a alma e o corpo e a fonte de todo pensamento. Ele refutou Galeno e disse que, como a glândula pineal era a única estrutura do cérebro que não era duplicada, ela era a sede da alma. Sua posição sustentava que, como o vermis do cerebelo tem duas metades, ele não poderia ser um candidato adequado para essa tarefa. Descartes acreditava que a Alma estava além da dualidade e tinha de ter uma única contraparte que simbolizasse sua função.

Descartes achava que a mente poderia estar separada do corpo, mas que poderia assumir o controle dos instintos animais por meio da glândula pineal. A Alma controla a mente, que, por sua vez, governa o sistema de ações realizadas pelo corpo por meio da glândula pineal. Descartes acreditava que a glândula pineal era a alma em forma física. Como a comunidade científica respeitava muito Descartes, a maioria não ousou desafiar suas opiniões e, assim, a ideia de que a glândula pineal era a sede da alma permaneceu intacta pelos três séculos seguintes.

Nos últimos anos, os cientistas descobriram que a glândula pineal é um órgão endócrino intimamente ligado à percepção da luz pelo corpo.

No entanto, sua função espiritual ainda é objeto de debate, embora a maioria dos estudiosos ainda concorde que ela desempenha um papel significativo.

Em *O Mago*, eu me referi à Sede da Alma como sendo Manipura, o chacra do plexo solar, como a fonte de energia da Alma. Manipura é a fonte de nossa força de vontade - a expressão máxima da Alma. Além disso, a Alma precisa de energia Prânica para existir, a qual recebe por meio da digestão dos alimentos (relacionada a Manipura) e da respiração/ingestão de oxigênio (relacionada a Anahata). Dessa forma, a Alma está situada (sentada) em nosso centro solar, a esfera Tiphareth, localizada entre os chakras Manipura e Anahata.

Por outro lado, a glândula pineal poderia muito bem ser a conexão física da alma com o corpo. Entretanto, minha pesquisa e percepção intuitiva me levaram a concluir que a dinâmica entre as glândulas pineal e pituitária e o tálamo e hipotálamo regula a consciência e a espiritualidade e não uma glândula ou centro cerebral em particular.

O tálamo

O tálamo está localizado no centro do cérebro, sobre o tronco encefálico, entre o córtex cerebral e o mesencéfalo, com vastas conexões nervosas com ambos, o que permite trocas de informações semelhantes a um hub. O tálamo é o nosso sistema de controle central, o centro de comando da consciência que regula o sono, a atenção e a cognição. Seu nome é derivado do grego e significa "câmara interna".

O tálamo atua como uma estação de retransmissão que filtra as informações entre o cérebro e o corpo. Ele recebe vibrações (dados) do mundo externo por meio de todos os receptores sensoriais (exceto o olfativo) e as transmite para diferentes partes do cérebro. O tálamo afeta o movimento voluntário ao comunicar sinais motores ao córtex cerebral. Ele também transmite informações relativas à excitação e à dor física.

Juntamente com o hipotálamo, a amígdala e o hipocampo, o tálamo faz parte do sistema límbico (Figura 42) que regula as emoções e a memória. O sistema límbico governa as funções autonômicas e endócrinas, que lidam com respostas a estímulos emocionais, como o "lutar ou fugir". O sistema límbico é frequentemente chamado de "cérebro reptiliano", pois rege nossas respostas comportamentais e motivações de sobrevivência. Nosso olfato afeta diretamente o Sistema Límbico; os odores são recebidos

através dos bulbos olfativos que registram a entrada neural detectada pelas células nas cavidades nasais.

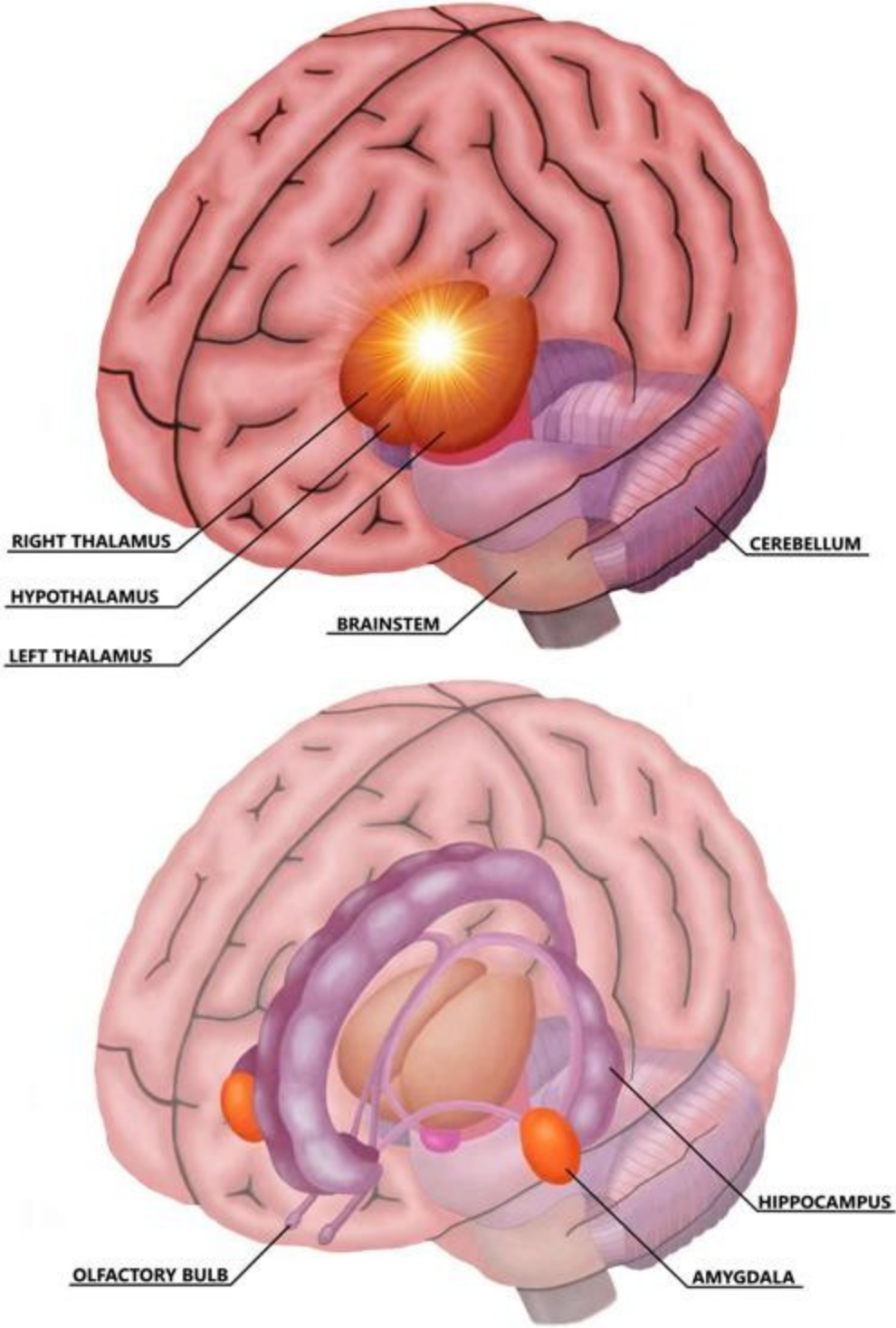


Figura 42: O sistema límbico

É interessante notar que o tálamo não parece distinguir entre o que está fora e o que está dentro de nós. Ele dá significado emocional a tudo o que absorvemos por meio dos sentidos, inclusive nossos conceitos de espiritualidade e de Deus, o Criador. Em essência, o tálamo é a nossa interface com a realidade ao nosso redor. Ele medeia para nós nossa impressão do que aceitamos como real.

O tálamo tem dois lobos, conhecidos como "corpos talâmicos", que se parecem com uma versão menor dos dois hemisférios cerebrais. Eles também são comparáveis a dois pequenos ovos unidos. Aplicando o Princípio Hermético da Correspondência (Como Acima, Assim Abaixo), encontramos um reflexo dos Corpos Talâmicos nos testículos do homem e nos ovários da mulher, que também são duplos e têm formato de ovo. Enquanto o Tálamo contribui para criar nossa realidade mental (o Acima), os testículos e ovários têm a tarefa de gerar nossa prole no Plano Terrestre (Abaixo). Dessa forma, o formato de ovo está relacionado à criação em todos os níveis da realidade.

Em 70-80% dos cérebros humanos, os dois lobos talâmicos são conectados por uma faixa achatada de tecido chamada Massa Intermédia ou Adesão Intertalâmica (Figura 41). Esse tecido contém células e fibras nervosas. Ao redor da Massa Intermédia, os dois corpos talâmicos são separados pelo terceiro ventrículo, que bombeia continuamente o fluido cerebrospinal para essa área do cérebro.

O tálamo é o núcleo de nosso cérebro, o meio de comunicação entre as diferentes partes do neocórtex. Pesquisadores e neurologistas acreditam que o tálamo é o centro de nossa consciência. De acordo com estudos científicos, se o tálamo for danificado, a consciência será anulada, levando a um coma permanente. Muitas antigas tradições, inclusive os egípcios, consideravam o tálamo como o centro do Terceiro Olho. À medida que a Kundalini sobe pela coluna vertebral (Sushumna), ela atinge o tálamo na parte superior do tronco cerebral. De acordo com o Yoga e o Tantra, o Ida e o Pingala Nadis se encontram no Terceiro Olho e se unificam. Sua unificação representa a abertura completa do Terceiro Olho. O Caduceu de Hermes representa esse mesmo conceito, ou seja, as duas cabeças de serpente se enfrentam na parte superior do bastão. O Caduceu é o símbolo universal da humanidade que representa o processo de despertar da energia Kundalini. Entretanto, a maioria das pessoas não conhece o profundo esoterismo do Caduceu. O significado por trás desse símbolo e apenas o associam à medicina.

Nas tradições iogues, a área central do cérebro, onde se encontra o tálamo, desempenha um papel essencial no despertar espiritual. Os enormes feixes de nervos que emergem da coluna vertebral e do tronco cerebral passam pelo tálamo antes de serem distribuídos pelo corpo caloso. O corpo caloso (Figura 41) é um grande feixe de fibras nervosas em forma de C abaixo do córtex cerebral que conecta os hemisférios esquerdo e direito do cérebro. As fibras nervosas contidas nele se ramificam para cima ao longo do neocórtex até chegarem ao topo da cabeça. Os milhões de neurônios ao longo da coroa da cabeça estão correlacionados com o Sahasrara Chakra e sua designação como o Lótus de Mil Pétalas.

Ao lado do tálamo estão as glândulas pituitária e pineal e o hipotálamo, que desempenham um papel central nas práticas de meditação e no despertar espiritual. Durante a meditação, a Luz de Sahasrara é atraída para o centro do cérebro, resultando em uma mudança substancial e permanente na percepção que a pessoa tem de si mesma e do mundo. O tálamo é essencialmente o nosso centro de transformação espiritual e de expansão da consciência.

Como o tálamo concentra nossa atenção, ele está envolvido no processo de filtragem dos inúmeros impulsos que chegam ao nosso cérebro a qualquer momento. Ele age como uma válvula que prioriza as mensagens vibratórias que nosso cérebro recebe do mundo exterior. Por esse motivo, quando uma pessoa passa por um despertar da Kundalini, seu tálamo é otimizado para que mais informações possam ser recebidas e processadas de uma só vez.

A transfiguração do tálamo faz com que a pessoa receba e experimente uma versão ampliada da realidade por meio de sentidos aprimorados. Dessa forma, poderes psíquicos como clarividência, clariaudiência e clarissenciência tornam-se parte da vida cotidiana. À medida que o tálamo é otimizado, o DNA latente é ativado dentro do Self, resultando na transformação permanente da consciência em um nível celular.

O tálamo também é a porta de entrada entre as partes consciente e subconsciente do Self, um filtro que mantém nossas energias cármicas à distância. Quando uma pessoa passa por um despertar completo da Kundalini e a Luz entra permanentemente no cérebro, forma-se uma ponte entre as mentes consciente e subconsciente, permitindo que nossas energias negativas e reprimidas fluam para a consciência. Em vez de servir como um filtro, o tálamo não funciona mais como tal. Em vez disso, sua função entra em hiperdrive, permitindo que nossa consciência experimente todas as energias dentro de nós ao mesmo tempo. Parte da razão desse fenômeno é abrir totalmente a nossa consciência para que possamos

pode purificar nossas energias cármicas por meio do Fogo Kundalini e evoluir espiritualmente.

A formação reticular

A Formação Reticular (Figura 43) é uma intrincada rede de neurônios e fibras nervosas que se estende da medula espinhal até o tronco cerebral inferior, passando pelo mesencéfalo e pelo tálamo, dividindo-se em múltiplas radiações para diferentes partes do córtex cerebral. A Formação Reticular é um canal para a transmissão de informações das várias vias sensoriais e para partes do cérebro por meio do Tálamo. Seu outro nome é Sistema de Ativação Reticular (Reticular Activating System, ou RAS).

A Formação Reticular é fundamental para a existência da consciência, pois ela medeia toda a nossa atividade consciente. Como o Tálamo é a nossa caixa de controle central, o Sistema Reticular é a fiação que conecta essa caixa ao tronco cerebral abaixo e ao Córtex Cerebral acima. Ele está envolvido em muitos estados de consciência que envolvem o tálamo.

A Formação Reticular permite que o Tálamo, o Hipotálamo e o Córtex Cerebral controlem quais sinais sensoriais chegam ao Cérebro (parte mais alta do cérebro) e à nossa atenção consciente. Dessa forma, ela é o mecanismo de foco de nossas mentes.

A Formação Reticular também está envolvida na maioria das atividades do Sistema Nervoso Central. As sensações de dor, por exemplo, devem passar pela Formação Reticular antes de chegar ao cérebro. Além disso, o Sistema Nervoso Autônomo, que lida com comportamentos automatizados, como respiração, batimentos cardíacos e excitação, também é regulado pela Formação Reticular.

A meditação altera nossa consciência para permitir que as regiões superiores do cérebro controlem os impulsos sensoriais e os estímulos ambientais. Durante a meditação, o hipotálamo e a formação reticular ficam parcialmente inibidos, o que explica alguns dos efeitos fisiológicos da meditação, como a diminuição da pressão arterial e da frequência respiratória.

Quando conseguimos suspender a função da Formação Reticular e interromper o fluxo de informações sensoriais distrativas e irrelevantes, o cérebro começa a emitir ondas alfa, resultando em um estado mental calmo e relaxado. Dessa forma, a superação dos efeitos da Formação Reticular está associada à percepção consciente e à atenção plena.

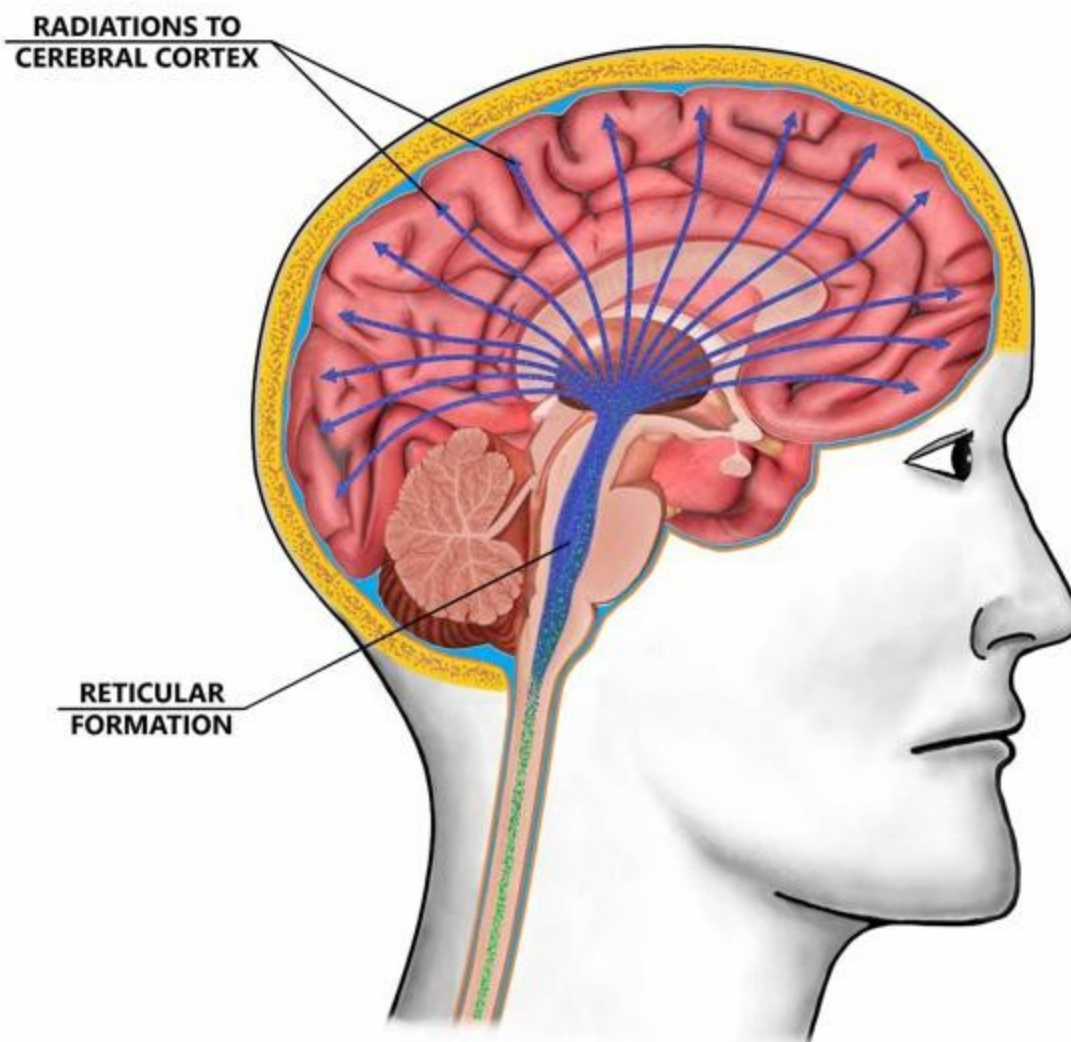


Figura 43: A formação reticular

A Formação Reticular direciona nossas impressões sobre a vida e suas atividades, o que resulta na autoidentificação com essas impressões. O Self se ancora nas sensações do corpo físico, sejam elas boas ou ruins, e nossa consciência cai para o nível do Ego. Com o tempo, a consciência é sequestrada pelo Ego. Ao nos alinharmos com ele, perdemos o contato com a Alma no extremo oposto do espectro.

Depois de um despertar completo da Kundalini, à medida que a voltagem da bioeletricidade aumenta, o tálamo se otimiza e a formação reticular se torna mais eficiente.

fica permanentemente desligado. Essa experiência resulta em sentir o brilho do Corpo de Luz em todas as células do corpo de uma só vez, em vez de ter momentos ou encontros espirituais individuais. Ao contornar a mente e o Ego, o indivíduo começa a operar por meio do coração, o que lhe permite experimentar o campo de energia ao seu redor de forma mais substancial.

O crânio fica sobre o Atlas, a primeira vértebra cervical (C1). Atlas também é o nome de um titã da mitologia grega que sustenta os céus celestiais ou o céu. Imagens visuais de Atlas o retratam segurando o planeta Terra sobre seus ombros. Vemos aqui uma conexão entre o crânio e o cérebro, o mundo e os céus. O Atlas cervical sustenta a cabeça, que contém o cérebro que regula nosso conceito de realidade. Nosso cérebro também é o elo de ligação com os Céus, ou Deus, o Criador, popularmente retratado pelo artista Michelangelo em um afresco chamado "A Criação de Adão", que faz parte do teto da Capela Sistina.

O primeiro agrupamento de neurônios na Formação Reticular começa na área entre a Medula Oblonga e a parte superior da medula espinhal, representada pelo Atlas. Essa área é o principal ponto de entrada da energia prânica no corpo para os indivíduos despertos para a Kundalini. A maior concentração da Força Vital é armazenada em Sahasrara, nosso centro de Luz Branca, o principal reservatório de Prana nas pessoas cuja consciência está expandida. A energia prânica flui de Sahasrara para baixo, para os centros cerebrais mais importantes, alimentando-os assim. Depois, ela desce pela coluna vertebral e entra no sistema nervoso, seguido pelos órgãos e músculos. Dessa forma, o corpo é nutrido pela energia da Luz. Por esse motivo, os indivíduos espiritualmente despertos não precisam de muita energia prânica dos alimentos e do Sol como os não despertos - eles obtêm tudo o que precisam do Sahasrara Chakra.

Consequentemente, essa mesma área onde começa a Formação Reticular é onde está localizado um Chakra oculto crucial e misterioso, chamado Lalana ou Talu Chakra. A Kundalini deve perfurar o Lalana Chakra em sua ascensão antes de entrar no cérebro. Então, com a ativação total do Lalana Chakra, a Kundalini pode alcançar o Ajna no centro do cérebro, seguido pelo Sahasrara no topo da cabeça.

Lalana é a principal central telefônica que controla a entrada, o armazenamento e a distribuição da energia prânica. A força vital deve passar pelo Lalana antes de alcançar os cinco chakras abaixo dele, transmitindo a energia prânica para os principais órgãos e glândulas endócrinas por meio do sistema nervoso periférico.

(PNS). Em comparação com Lalana, os chakras inferiores são apenas centros de distribuição menores da Força Vital. O Lalana se conecta ao Hara Chakra no umbigo, representando o local onde o Self ancorou pela primeira vez no corpo físico após a concepção.

Lalana é esotericamente chamado de "Boca de Deus" ou "Cálice Dourado" como nosso Chakra da Ascensão - ele se relaciona com a "Chama Tríplice da Alma" (letra hebraica Shin). Depois que Lalana é perfurado, a Kundalini continua a subir em direção ao centro do cérebro, onde os três canais de Ida, Pingala e Sushumna se unificam em uma única fonte de energia. Sua unificação resulta na fusão energética das glândulas Pineal e Pituitária e do Tálamo e Hipotálamo. O efeito da Formação Reticular sobre a consciência se desprende quando o indivíduo começa a operar a partir da energia da Fonte presente no centro de seu cérebro.

Quando os chakras Ajna e Sahasrara estão totalmente abertos, a consciência se expande para o nível cósmico, resultando em uma experiência permanente da realidade espiritual. Depois que o Corpo de Luz é totalmente ativado, ocorre uma reconfiguração do cérebro ao longo do tempo, despertando seu potencial latente. O indivíduo transformado se torna um receptor da Sabedoria Cósmica à medida que sua inteligência é expandida. Quando se alinha com essas vibrações mais elevadas, o indivíduo se dissocia gradualmente do corpo físico, o que diminui o controle do Ego sobre a consciência.

Quando a Formação Reticular é desativada, o Self pode superar o Ego com muito mais facilidade, pois a consciência é naturalmente elevada a um nível mais alto. A dor física é um dos fatores críticos que alinham o Self com o corpo físico. Após o despertar completo da Kundalini, a conexão consciente da pessoa com a dor física é cortada permanentemente. Como descrevi esse fenômeno anteriormente, a pessoa ainda pode sentir dor, pois é impossível superá-la totalmente enquanto vive no corpo físico. Em vez disso, elas desenvolvem a capacidade de se dissociar conscientemente da experiência da energia negativa da dor, elevando-se a um Plano Cósmico substancialmente mais elevado do que o Plano Físico onde a dor está ocorrendo.

Partes do cérebro

O cérebro é dividido em três partes principais: o cérebro, o cerebelo e o tronco cerebral. Já falei sobre o tronco cerebral, que inclui o mesencéfalo, a ponte e a medula oblonga. O mesencéfalo é contínuo com o diencéfalo, nosso "interencéfalo", que consiste no tálamo,

Hipotálamo, glândula pituitária (porção posterior) e glândula pineal. O diencefalo envolve o terceiro ventrículo.

O cérebro é a maior parte do cérebro e compreende os hemisférios cerebrais direito e esquerdo, unidos pelo corpo caloso. A metade direita do cérebro controla o lado esquerdo do corpo, enquanto a metade esquerda controla o lado direito. Cada hemisfério contém quatro lobos em sua superfície externa: Lobos Frontal, Parietal, Temporal e Occipital (Figura 44). A camada externa do cérebro é chamada de córtex cerebral, que forma a substância cinzenta do cérebro, enquanto a camada interna é a substância branca.

Cada um dos quatro lobos está associado a um conjunto de funções. Por exemplo, o lobo frontal fica na seção frontal do cérebro. O córtex pré-frontal é o córtex cerebral que cobre a parte frontal do lobo frontal. O lobo frontal está relacionado às funções cognitivas superiores, como memória, expressão emocional, mudanças de humor, linguagem e fala, criatividade, imaginação, controle de impulsos, interação social e comportamentos, raciocínio e solução de problemas, atenção e concentração, organização e planejamento, motivação e expressão sexual.

O lobo frontal também é responsável pela função motora primária e pela coordenação dos movimentos. É o lobo mais proeminente do cérebro e é usado com mais frequência pelo Self diariamente. Como fica na parte frontal da cabeça, diretamente atrás da testa, o lobo frontal é a região mais comum de lesão cerebral traumática com os efeitos colaterais potencialmente piores, pois afeta as habilidades cognitivas e a função motora. Além disso, os danos aos lobos frontais podem desencadear uma reação em cadeia que pode afetar negativamente outras áreas do cérebro.

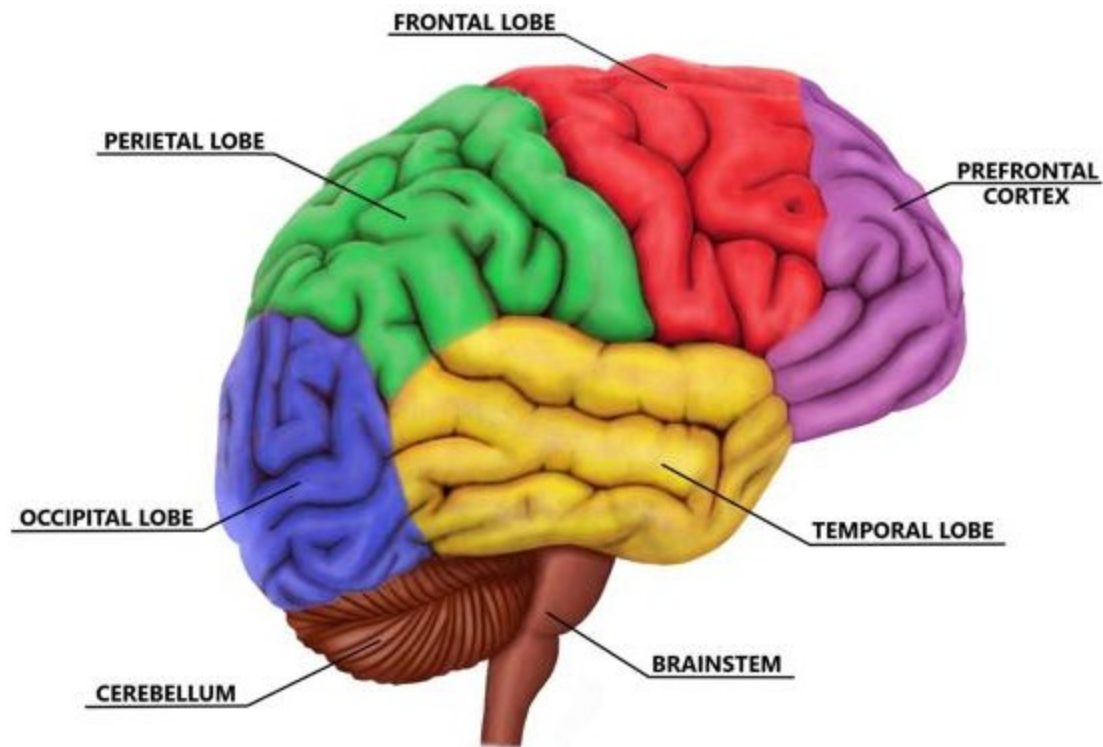


Figura 44: As partes do cérebro

O lobo parietal está localizado próximo ao centro do cérebro, atrás do lobo frontal. Essa área do cérebro é a área sensorial primária onde os impulsos da pele relacionados à temperatura, à dor e ao toque são processados e interpretados. O lobo parietal esquerdo é responsável pela manipulação de símbolos, letras e números e pela interpretação das informações arquetípicas. O lobo parietal direito tem a tarefa de interpretar a distância espacial em imagens.

O lobo parietal é responsável por todas as informações espaciais, o que nos permite avaliar tamanho, distância e formas. Ele nos proporciona uma consciência do eu e de outras pessoas no espaço à nossa frente. É interessante notar que os neurocientistas determinaram que uma pessoa experimenta um aumento de atividade no córtex parietal durante uma experiência espiritual. A fronteira entre o Eu e os objetos e pessoas ao nosso redor é rompida, pois a maioria das experiências espirituais envolve algum elemento "fora do corpo". À medida que o indivíduo experimenta um senso de unidade com seu ambiente, ele transcende o ambiente físico.

O lobo temporal fica atrás das orelhas e das têmporas da cabeça. Ele abriga o córtex auditivo primário, que se ocupa do processamento

som e codificação da memória. Ele também desempenha uma função essencial no processamento de emoções, linguagem e alguns aspectos da percepção visual. O lobo temporal consiste em estruturas vitais para a memória consciente relacionada a fatos e eventos. Ele se comunica com o hipocampo e é modulado pela amígdala.

O lobo occipital está localizado na parte posterior da parte superior do cérebro. Ele contém o córtex visual primário, uma região do cérebro que recebe informações dos olhos. O lobo occipital geralmente lida com a interpretação de distância, cores, percepção de profundidade, reconhecimento de objetos e rostos, movimentos e informações de memória.

O cerebelo fica na parte de trás da cabeça e controla a coordenação da atividade muscular. Ele nos ajuda a manter a postura, o equilíbrio e o balanço ao coordenar o tempo e a força de diferentes grupos musculares para produzir movimentos corporais fluidos. O cerebelo também coordena os movimentos dos olhos e a fala.

O fundador da psicanálise, Sigmund Freud, associou o cerebelo ao inconsciente pessoal, a parte reprimida do Self que está oculta da mente consciente. Embora Freud tenha cunhado o termo mente "inconsciente", ele frequentemente o trocava com a mente "subconsciente", sendo a primeira uma camada mais profunda da segunda. Isso se alinha com os ensinamentos da sabedoria antiga que associam a mente subconsciente à parte de trás da cabeça e à Lua. Entretanto, o escopo da mente subconsciente envolve a maioria das partes do cérebro, inclusive o sistema límbico. Exclui-se o córtex pré-frontal, que representa a mente consciente e o Sol.

Com um despertar completo da Kundalini, à medida que a energia sobe pela medula espinhal, grandes quantidades de energia de alta octanagem chegam ao cérebro. Essa energia flui da Formação Reticular para o Tálamo e para o Córtex Cerebral, despertando partes inativas e adormecidas do cérebro, especialmente no Lóbulo Frontal. Depois disso, o cérebro inteiro começa a pulsar como uma unidade coesa, gerando ondas cerebrais coerentes e de alta amplitude em todas as faixas de frequência. Esse processo de aumento da potência cerebral está associado à expansão da consciência quando a Kundalini penetra no Sahasrara Chakra.

A banda alfa de frequência atinge a amplitude máxima no lobo occipital, criando mudanças na percepção do mundo ao nosso redor. Coisas que antes pareciam ser de um jeito se transformam diante de seus olhos quando o potencial do lobo occipital é maximizado, combinado com o influxo de luz astral na cabeça.

O aumento da atividade cerebral unifica as mentes consciente e subconsciente, representadas alquimicamente como as energias do Sol e da Lua unidas no Sagrado Matrimônio. O cerebelo também é afetado pela atividade aumentada do cérebro, pois o indivíduo obtém acesso a sentimentos, pensamentos, desejos e memórias ocultas reprimidos para serem integrados e transformados.

Grandes quantidades de atividade elétrica ocorrem nas faixas de frequência beta e gama no lobo frontal, maximizando o potencial do córtex pré-frontal e de outras partes essenciais. Como resultado, o indivíduo desperto pela Kundalini desenvolve a capacidade de controlar seus pensamentos, emoções e comportamento, o que lhe permite dominar sua realidade. Além disso, suas habilidades cognitivas, incluindo a imaginação, a criatividade, a inteligência, a comunicação, o pensamento crítico e o poder de concentração, são amplamente aprimoradas, permitindo que se tornem os poderosos e eficientes Co-criadores com o Criador que estão destinados a ser.

O SISTEMA NERVOSO

O sistema nervoso é composto por todas as células nervosas do corpo. Usamos nosso sistema nervoso para nos comunicar com o mundo exterior e controlar os vários mecanismos do nosso corpo. O sistema nervoso assimila informações por meio dos sentidos e as processa, provocando reações no corpo. Ele trabalha em conjunto com o sistema endócrino para responder aos eventos da vida.

O sistema nervoso conecta o cérebro a todos os outros órgãos, tecidos e partes do corpo. Ele contém bilhões de células nervosas chamadas neurônios. O próprio cérebro tem 100 bilhões de neurônios que agem como mensageiros de informações. Esses neurônios usam sinais químicos e impulsos elétricos para transmitir informações entre diferentes partes do cérebro, bem como entre o cérebro e o restante do sistema nervoso.

O sistema nervoso consiste em duas partes com três divisões distintas. Em primeiro lugar, e mais importante, temos o Sistema Nervoso Central (SNC), que controla a sensação e as funções motoras. O Sistema Nervoso Central inclui o cérebro, doze pares de nervos cranianos, a medula espinhal e trinta e um pares de nervos espinhais. Todos os nervos do Sistema Nervoso Central estão contidos com segurança dentro do crânio e do canal espinhal.

Dois tipos de nervos servem ao cérebro: os nervos motores (eferentes), que executam respostas a estímulos, e os nervos sensoriais (aférentes), que transmitem informações e dados sensoriais do corpo para o Sistema Nervoso Central. Os nervos espinhais desempenham ambas as funções; por isso, são chamados de nervos "mistos". Os nervos espinhais são conectados à medula espinhal por meio de gânglios que atuam como estações de retransmissão para o Sistema Nervoso Central.

A cabeça e o cérebro servem como órgãos da Alma e do Eu Superior. Por estar na parte superior do corpo, a cabeça está mais próxima dos céus. O cérebro nos permite vivenciar o mundo ao nosso redor por meio dos cinco sentidos da visão, tato, paladar, olfato e som. Ele também nos permite vivenciar a realidade por meio do sexto sentido do psiquismo, recebido pelo Olho da Mente.

O Sistema Nervoso Periférico (SNP) conecta os nervos que emanam do Sistema Nervoso Central aos membros e órgãos. Todos os nervos fora do cérebro e da coluna vertebral fazem parte do Sistema Nervoso Periférico (Figura 45). O Sistema Nervoso Periférico é subdividido em

três separados subsistemas: Somático Nervoso Sistema (SNS), Sistema Nervoso Entérico (ENS) e Sistema Nervoso Autônomo (ANS).

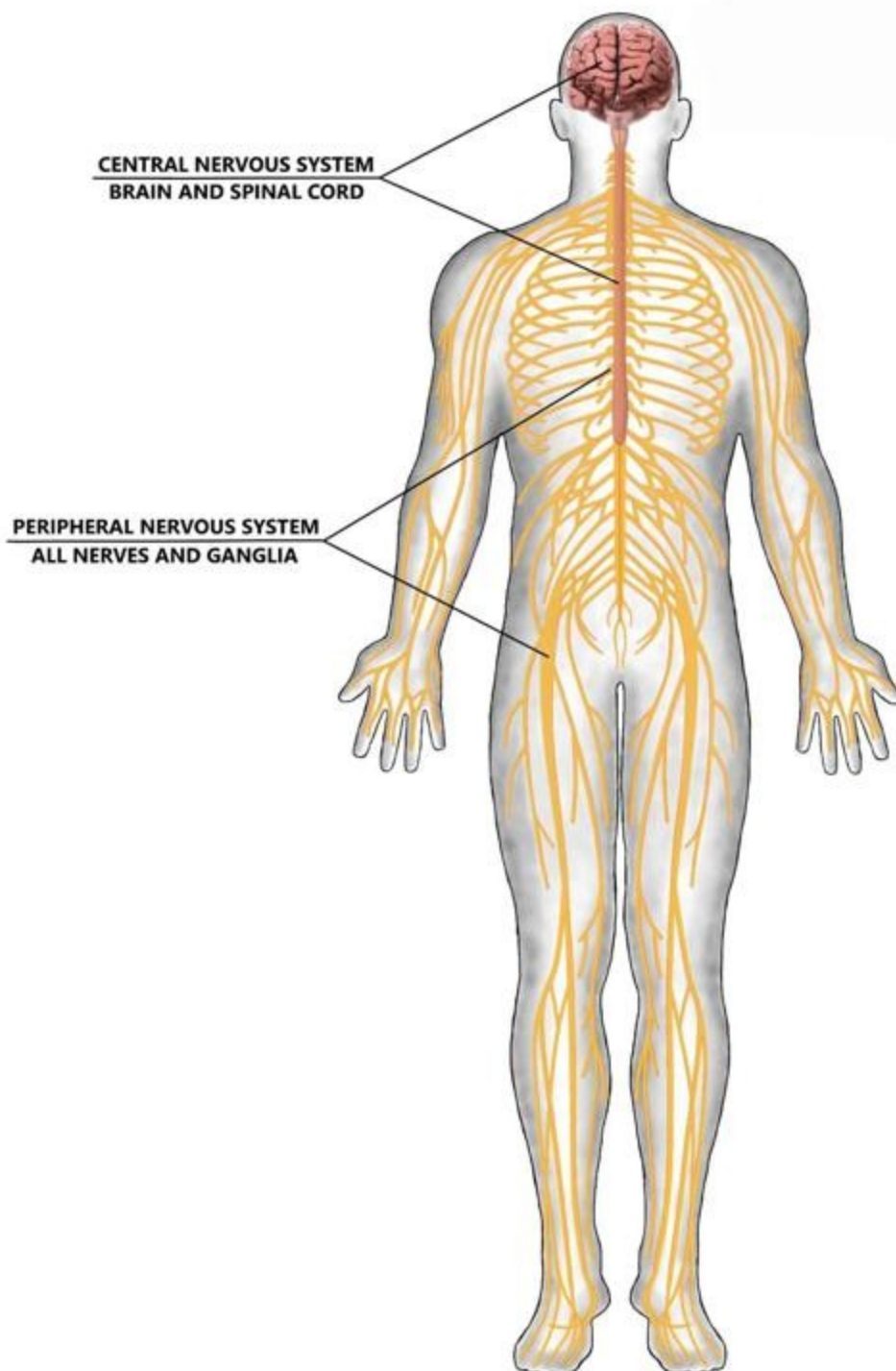


Figura 45: Os sistemas nervosos central e periférico

O Sistema Nervoso Somático é o sistema nervoso voluntário cujos nervos sensoriais e motores atuam como um meio de transmissão de impulsos entre o Sistema Nervoso Central e o sistema muscular. O Sistema Nervoso Somático controla tudo em nosso corpo físico que podemos influenciar conscientemente. O Sistema Nervoso Entérico age involuntariamente e funciona para controlar o sistema gastrointestinal. É um sistema nervoso autônomo que regula a motilidade intestinal no processo de digestão.

O Sistema Nervoso Autônomo também é um sistema involuntário que atua principalmente de forma inconsciente. Ele regula a frequência cardíaca, a respiração, o metabolismo, a digestão, a excitação sexual, a micção e a dilatação/constricção da pupila. Tanto o Sistema Nervoso Autônomo quanto o Sistema Nervoso Entérico estão sempre ativos, quer estejamos acordados ou dormindo. O sistema nervoso involuntário reage rapidamente às mudanças no corpo, permitindo que ele se adapte alterando seus processos regulatórios.

O Sistema Nervoso Autônomo é controlado pelo Hipotálamo e pode ser dividido em Sistema Nervoso Simpático (SNS) e Sistema Nervoso Parassimpático (SNP). O Sistema Nervoso Simpático e o Sistema Nervoso Parassimpático geralmente fazem coisas opostas no corpo. O Sistema Nervoso Simpático é alimentado pela energia masculina (Yang) do corpo, enquanto o Sistema Nervoso Parassimpático é alimentado pela energia feminina (Yin).

O Sistema Nervoso Simpático prepara o corpo para a atividade mental e (ou) física. Ele é ativado em emergências (luta ou fuga) para criar energia utilizável. Ele aumenta a frequência cardíaca, dilata as pupilas, abre as vias aéreas para respirar mais facilmente, aumenta o suprimento de sangue para os músculos e inibe a digestão e a excitação sexual. O Sistema Nervoso Parassimpático, por outro lado, é passivo. Ele é ativado quando o corpo e a mente estão em um estado de relaxamento. O sistema nervoso parassimpático reduz a frequência cardíaca, contrai as pupilas, estimula a digestão e a micção, aciona vários processos metabólicos e promove a excitação sexual.

Sistemas nervosos fortes/fracos

O estresse e a ansiedade são problemas comuns na sociedade atual de ritmo acelerado. Por isso, as pessoas costumam falar sobre a importância de ter um sistema nervoso forte ao enfrentar adversidades na vida. Uma pessoa com um sistema nervoso robusto e resiliente enfrenta a realidade de frente, tanto as coisas boas quanto as ruins. Em

Por outro lado, alguém com um sistema nervoso fraco se intimida facilmente e se protege da realidade para evitar a negatividade.

Como cocriador com o Criador, você não pode controlar 100% o que vem em sua direção, porque sempre há fatores externos que nem mesmo as mentes mais perspicazes conseguem imaginar, mas você pode escolher, por meio do livre-arbítrio, se quer se permitir enfrentar tudo o que vem em sua direção. Essa escolha geralmente depende de como você lida com a energia do medo, que fortalece ou enfraquece seu sistema nervoso ao longo do tempo.

Pense no sistema nervoso como um contêiner. Pessoas com sistemas nervosos fracos têm recipientes pequenos, pois há um limite para a quantidade de ansiedade, estresse ou dor física que podem suportar. As pessoas com sistemas nervosos fortes têm contêineres substancialmente maiores e podem lidar com tudo o que vier pela frente. Elas vivenciam e processam eventos adversos com muito mais rapidez e não são abaladas em sua postura. Pessoas com sistemas nervosos robustos têm a atitude de enfrentar o medo e a adversidade, não importa o quanto as coisas pareçam assustadoras na superfície. O resultado é tornar-se um mestre manifestador de sua realidade e maximizar seu potencial pessoal. As pessoas com sistema nervoso forte vivem seus sonhos e aproveitam a vida ao máximo.

A força de seu sistema nervoso depende de quão bem você usa sua força de vontade e de quanto consegue superar suas emoções. As emoções são fluidas; elas flutuam de positivas para negativas o tempo todo. Às vezes, leva tempo para que as coisas se tornem negativas, mas isso acontece inevitavelmente e, por fim, elas voltam a ser positivas novamente.

O Princípio do Ritmo (do *Kybalion*) afirma que o pêndulo do ritmo manifesta sua oscilação entre todos os opostos encontrados na natureza, incluindo emoções e pensamentos. Portanto, nada permanece estático, e todas as coisas estão constantemente passando por um processo de mudança e transformação de um estado para outro. Dessa forma, esse Princípio está sempre em ação. Você não pode superá-lo a menos que aprenda a vibrar sua força de vontade tão fortemente que se eleve acima do Plano Astral, onde a oscilação emocional está ocorrendo, e entre no Plano Mental.

Outra chave para um sistema nervoso robusto é aprender a relaxar o corpo e a mente ao lidar com uma situação estressante. O estresse e a ansiedade ativam imediatamente o Sistema Nervoso Simpático, que o coloca no modo de sobrevivência - aplicar técnicas de atenção plena e respiração quando estiver sob pressão e não deixar que suas emoções o dominem desligará o SNS e ativará o Sistema Nervoso Parassimpático. Dessa forma, mesmo quando estiver lidando com

Em uma situação adversa, você pode ser frio, calmo e controlado, o que aprimorará suas habilidades de solução de problemas e produzirá o melhor resultado em qualquer situação.

Deixar que suas emoções sejam a força orientadora de sua vida sempre trará caos e desespero, ao passo que se você se sintonizar com sua força de vontade e deixá-la guiá-lo, triunfará na vida. As emoções são duais e desprovidas de lógica e razão. Na Árvore da Vida, elas pertencem à esfera Netzach, enquanto a lógica e a razão correspondem ao seu oposto, Hod. As emoções são naturalmente opostas à lógica e à razão até que se aprenda a utilizar suas Sephiroth superiores. Ao implementar a força de vontade (Geburah) e a imaginação (Tiphareth), temperadas pela memória (Chesed), você pode aumentar sua consciência e controlar sua realidade com muito mais eficiência do que se fosse um escravo de suas emoções.

Para subir ainda mais alto na Árvore da Vida, você precisa contornar completamente a dualidade, o que significa que sua consciência precisa estar sintonizada com a intuição. A intuição pertence ao Ajna Chakra, que é alimentado por Binah (Entendimento) e Chokmah (Sabedoria). Para funcionar plenamente por meio da intuição, você precisa ter tido um despertar permanente da Kundalini ou ter dominado a meditação e adquirido a capacidade de entrar em ressonância com o Plano Espiritual à vontade. Como mencionado, o despertar da Kundalini o sintonizará naturalmente com o Plano Espiritual ao longo do tempo. Portanto, essa é a experiência desejada por todos que conhecem o poder transformador da Kundalini.

Yoga e o sistema nervoso

Os Sistemas Nervosos Simpático e Parassimpático mudam de um para o outro muitas vezes ao longo do dia, especialmente em pessoas cujas emoções dominam suas vidas. Portanto, para que uma pessoa seja equilibrada em mente, corpo e alma, ela precisa ter um Sistema Nervoso Autônomo equilibrado. Quando uma metade do Sistema Nervoso Autônomo é excessivamente dominante, ela causa problemas para a outra metade.

As pessoas propensas ao estresse, por exemplo, utilizam o Sistema Nervoso Simpático mais do que é saudável para a mente e o corpo, o que, com o tempo, prejudica o Sistema Nervoso Parassimpático. Dessa forma, a pessoa está sempre tensa e sob pressão mental, incapaz de relaxar e ficar em paz.

O estresse psicológico também afeta o sistema imunológico, portanto, a qualidade do nosso Sistema Nervoso Autônomo faz a diferença na propensão que temos

a doenças. Doenças crônicas degenerativas, como doenças cardíacas, pressão alta, úlceras, gastrite, insônia e exaustão adrenal, resultam de um Sistema Nervoso Autônomo desequilibrado.

A maneira como administramos as duas metades complementares do Sistema Nervoso Autônomo depende da dieta e da nutrição, mas também do estilo e dos hábitos de vida. Precisamos aprender a equilibrar atividade e descanso, sono e vigília, e nossos pensamentos e emoções.

O ioga ajuda a regular e fortalecer o Sistema Nervoso Autônomo por meio de seu efeito sobre o hipotálamo. O ioga é muito eficiente para ajudar o corpo e a mente a relaxar por meio de exercícios de respiração (Pranayama) e meditação. A respiração é uma interface entre o Sistema Nervoso Central e o Sistema Nervoso Autônomo. Por meio da prática de Pranayama, é possível aprender a controlar suas funções autonômicas. Ao controlar os pulmões, obtemos o controle do coração. As posturas iogues (Asanas) visam equilibrar as energias masculina e feminina dentro de si, o que promove um sistema nervoso saudável e robusto.

O Anulom Vrilom (Respiração com narinas alternadas), por exemplo, atua diretamente no Sistema Nervoso Simpático ou no Sistema Nervoso Parassimpático, dependendo da narina pela qual você está respirando. Quando você respira pela narina direita, o metabolismo aumenta e a mente se concentra externamente. Quando você respira pela narina esquerda, o metabolismo fica mais lento e a mente se volta para dentro, o que aumenta o foco.

O despertar da Kundalini e o sistema nervoso

Um impulso nervoso é um fenômeno elétrico, assim como um raio. Portanto, quando há uma abundância de bioeletricidade no corpo após o despertar completo da Kundalini, todo o sistema nervoso entra em ação. Uma transformação completa ocorre ao longo do tempo à medida que o sistema nervoso se amplia, construindo novos circuitos diariamente para se ajustar às mudanças internas.

Em primeiro lugar, à medida que a Luz Kundalini ativa e revigora todos os nervos latentes, o Sistema Nervoso Central começa a operar em sua capacidade máxima. Níveis mais altos de atividade são mostrados no cérebro à medida que ele trabalha com mais afinco para registrar os impulsos de vibração provenientes dos sistemas nervosos periférico e autônomo hiperativos. Além de se ajustar à consciência expandida, o cérebro também precisa trabalhar para construir novos caminhos neurais para

acomodar essa expansão de bioenergia e sincronizar-se com o restante do sistema nervoso.

Os estágios iniciais da reconstrução do sistema nervoso são desgastantes para a mente e o corpo. Como todo o processo é novo para a consciência, o corpo entra no modo "lutar ou fugir" para se proteger contra possíveis danos. Dessa forma, o Sistema Nervoso Simpático domina por enquanto enquanto a energia do medo está presente. Como muitas pessoas que despertaram para a Kundalini sabem em primeira mão, a exaustão adrenal causada pelo estresse é comum nesses estágios iniciais.

Entretanto, nos últimos estágios do processo de reconstrução, uma vez que as novas vias neurais tenham sido construídas, a mente passa a aceitar melhor o processo, permitindo que ela relaxe. Como resultado, o Sistema Nervoso Simpático se desliga e o Sistema Nervoso Parassimpático assume o controle. O nervo vago também desempenha um papel durante esse processo, pois contribui para trazer coerência ao corpo. Embora a transformação geral possa levar muitos anos para ser concluída, o resultado será um sistema nervoso substancialmente mais forte, que permite enfrentar situações potencialmente estressantes de uma maneira sem precedentes.

Função do nervo vago

Os doze nervos cranianos vêm em pares e ajudam a ligar o cérebro a outras áreas do corpo, como cabeça, pescoço e tronco. O nervo vago (Figura 46) é o mais longo dos nervos cranianos (décimo nervo), pois vai do tronco cerebral até uma parte do cólon. Ele tem funções motoras e sensoriais.

A palavra "Vagus" significa "errante" em latim, o que é apropriado, já que se trata de um feixe de fibras motoras e sensoriais sinuoso, semelhante a uma serpentina, que liga principalmente o tronco cerebral ao coração, aos pulmões e ao intestino. O intestino é o sistema digestivo (trato gastrointestinal) que consiste na boca, esôfago, estômago, fígado, intestino delgado, intestino grosso e reto (ânus).

O nervo vago também se ramifica para interagir com o fígado, o baço, a vesícula biliar, o ureter, o útero, o pescoço, as orelhas, a língua e os rins - suas fibras nervosas inervam todos os órgãos internos. Embora o cérebro se comunique com os órgãos do corpo por meio do nervo vago, 80% das informações são direcionadas dos órgãos para o cérebro. De todos os órgãos do corpo, o estômago é o que mais usa o nervo vago para se comunicar com o cérebro - ele envia sinais relacionados à saciedade (fome), saciedade (plenitude) e metabolismo energético.

O processamento e o gerenciamento das emoções ocorrem por meio do nervo vago entre o coração, o cérebro e o intestino. O Sistema Nervoso Entérico tem um sistema de neurônios em forma de malha que controla a função do intestino e se comunica com o cérebro por meio do nervo vago. Quando você ouve alguém dizer que tem um "pressentimento" sobre algo, essa sensação de saber é um sinal nervoso real no intestino. Por esse motivo, temos uma poderosa reação intestinal a estados mentais e emocionais intensos. O Sistema Nervoso Entérico é muitas vezes chamado de nosso "segundo cérebro", centrado na área do Plexo Solar, e o Nervo Vago é muitas vezes chamado de "eixo intestino-cérebro".

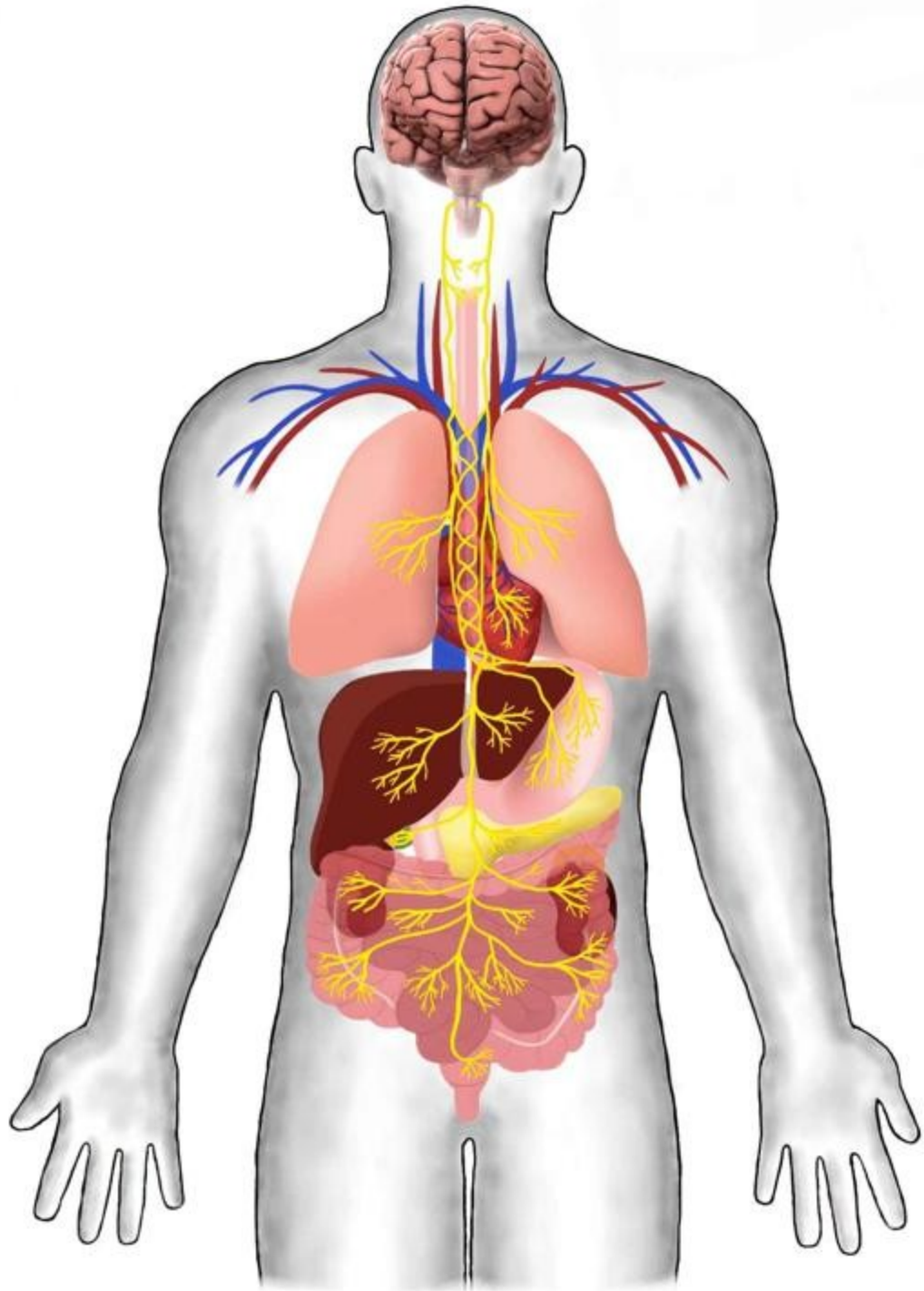


Figura 46: O nervo vago

O nervo vago ativa o sistema nervoso parassimpático, que controla as funções inconscientes de "descanso e digestão" do corpo. O nervo vago serve para acalmar o corpo depois de comer, para que possamos processar os alimentos com mais facilidade. No entanto, uma de suas principais funções é atuar como o botão "reset" que neutraliza nosso sistema de alarme interno automático, a resposta de "luta ou fuga" do Sistema Nervoso Simpático.

O neurotransmissor que o nervo vago usa para se comunicar com o corpo, a acetilcolina, é responsável por sensações de calma, paz, relaxamento e funções de aprendizado e memória. As pessoas cujo nervo vago está hipoativo são atormentadas por ansiedade crônica e têm pouca capacidade de aprendizado e de memorização. Para essas pessoas, é fundamental estimular o nervo vago, seja naturalmente ou com um dispositivo elétrico artificial. Isso pode levar a benefícios positivos para a saúde, inclusive a superação do estresse e da depressão e a redução da inflamação causada pela dor emocional.

O tônus vagal é medido pelo monitoramento da frequência cardíaca e da frequência respiratória. Quando inspiramos, nossa frequência cardíaca acelera, enquanto quando expiramos, nossa frequência cardíaca diminui. Pessoas com tônus vagal alto têm um período mais longo entre as frequências cardíacas de inspiração e expiração, o que significa que o corpo pode relaxar mais rapidamente após um evento estressante.

O tônus vagal elevado melhora a função de muitos dos sistemas do corpo

- Ele reduz o risco de derrame ao diminuir a pressão arterial, ajuda na digestão e na regulação do açúcar no sangue e melhora o humor geral e a resistência ao estresse. O tônus vagal baixo, por outro lado, faz o oposto com o corpo
- Ele está associado a condições cardiovasculares, diabetes, comprometimento cognitivo, ansiedade crônica e depressão. O tônus vagal baixo também torna o corpo mais suscetível a doenças autoimunes resultantes de estados inflamatórios elevados.

O nervo vago é conhecido por promover o amor, a compaixão, a confiança, o altruísmo e a gratidão, que contribuem para a nossa felicidade geral na vida. Um dos métodos mais eficazes e naturais de estimular o nervo vago e melhorar o tônus vagal é por meio da técnica de Pranayama da respiração diafragmática. Quando você respira lenta e ritmicamente pelo abdômen, o diafragma se abre, permitindo a entrada de mais oxigênio no corpo. Como resultado, o Sistema Nervoso Parassimpático é ativado, acalmando a mente.

A respiração diafragmática abrange todo o sistema nervoso e os sete chakras principais, o que nos permite aterrar nossas energias

em vez de deixá-los correr freneticamente na área do peito, causando estresse e ansiedade desnecessários. (Para obter uma descrição completa da técnica de Respiração Diafragmática e seus benefícios, consulte "Exercícios de Pranayama" na seção Yoga).

Como o nervo vago está conectado às cordas vocais, cantar, cantarolar e entoar cânticos também está associado à melhora do tônus vagal. A comunicação oral é benéfica, e as pessoas que falam muito geralmente têm boa disposição. A comunicação com os outros promove emoções positivas e traz proximidade social, o que melhora o tônus vagal.

Pesquisas demonstraram que o Yoga aumenta o tônus vagal, reduz o estresse e melhora a recuperação de traumas emocionais e mentais. O pranayama e a meditação ativam o sistema nervoso parassimpático e acalmam a mente, estimulando o nervo vago. Os asanas (posturas iogues) equilibram as partes masculina e feminina do Self, criando harmonia no corpo e promovendo a atenção plena. Outras técnicas iogues também trazem enormes benefícios à saúde física e espiritual. Por esse motivo, dediquei uma seção inteira à ciência, à filosofia e à prática do Yoga.

O nervo vago e a Kundalini

Vale a pena examinar as semelhanças interessantes entre o nervo vago e a Kundalini. Depois de ver as correspondências, será evidente que o nervo vago complementa o processo de despertar da Kundalini e pode até ser uma representação física da própria Kundalini.

Em primeiro lugar, o nervo vago vai da área do cólon (Muladhara) até o cérebro (Sahasrara). Em contrapartida, a Kundalini fica enrolada na base da coluna vertebral em Muladhara, bem ao lado do ânus. Uma vez despertada, ela sobe até o centro do cérebro e, finalmente, até o topo da cabeça para completar o processo.

As pessoas se referem ao nervo vago como um só, mas, na realidade, são dois nervos que funcionam como um só. Aqui vemos uma correlação com o Ida e o Pingala Nadis, as serpentes duplas que, quando equilibradas, funcionam como um único canal (Sushumna).

O nervo vago interage diretamente com todos os órgãos e glândulas do corpo. Sua função é coletar informações dos órgãos e glândulas e levá-las ao cérebro para serem examinadas. Da mesma forma, a Kundalini se conecta com os órgãos e glândulas do corpo e comunica seu estado ao cérebro por meio do sistema nervoso.

A Kundalini se move pela medula espinhal, enquanto o nervo vago percorre o corpo de forma mais centralizada. Quando ativamos a Kundalini, todos os órgãos e glândulas começam a trabalhar em sincronia uns com os outros, trazendo coerência ao corpo. O nervo vago, quando estimulado, também cria um efeito unificador nos órgãos e glândulas, que passam a funcionar em harmonia uns com os outros.

Como o nervo vago se conecta com o sistema digestivo, o comprometimento do nervo vago resultará em problemas estomacais. Por outro lado, o centro de força da Kundalini está em Manipura e, quando ele não é ativado ou sua energia é bloqueada, surgem problemas digestivos e estomacais.

O coração e o cérebro estão intimamente ligados e se comunicam bastante por meio do nervo vago. O Chakra Cardíaco também está em comunicação direta com os dois Chakras mais elevados do cérebro, Ajna e Sahasrara. No sistema Kundalini, o Heart Chakra é o centro do Self, a parte de nós que assimila e harmoniza as energias dos outros chakras. Em um nível físico, o coração é o mais poderoso gerador de energia eletromagnética do corpo e nossa principal interface com o ambiente (consulte o capítulo "Poder do coração" para obter mais detalhes sobre esse tópico).

O tema da Kundalini teve origem no Oriente e faz parte das práticas iogues e tântricas. Tanto o Yoga quanto o Tantra envolvem Pranayama, Asanas, meditação e outras técnicas que envolvem a resposta do nervo vago para relaxar o corpo e acalmar a mente. Muitos iogues reconhecem a função e o poder do nervo vago no corpo e na mente e o consideram a contraparte anatômica do Sushumna Nadi. Por isso, o nervo vago exige nossa maior atenção.

Os Doze Pares de Nervos Cranianos

Os Doze Pares de Nervos Cranianos (Figura 47) conectam o cérebro a diferentes partes da cabeça, do pescoço e do tronco. Dessa forma, eles transmitem informações entre o cérebro e as partes do corpo, especialmente de e para as regiões da cabeça e do pescoço. Esses nervos cranianos controlam a visão, o olfato, a audição, o movimento dos olhos, a sensação na face, o equilíbrio e a deglutição. As funções dos Doze Pares de Nervos Cranianos são sensoriais, motoras ou ambas. Os nervos sensoriais estão relacionados à visão, audição, olfato, paladar e tato. Por outro lado, os nervos motores ajudam a controlar os movimentos nas regiões da cabeça e do pescoço.

Cada um dos doze pares de nervos cranianos tem números romanos correspondentes entre I e XII com base em sua localização da frente para trás. Eles incluem o nervo olfativo (I), o nervo óptico (II), o nervo oculomotor (III), o nervo troclear (IV), o nervo trigêmeo (V), o nervo abducente (VI), o nervo facial (VII), o nervo vestibulococlear (VIII), o nervo glossofaríngeo (IX), o nervo vago (X), o nervo acessório espinhal (XI) e o nervo hipoglosso (XII). O nervo olfativo e o nervo óptico emergem do cérebro, enquanto os dez pares restantes emergem do tronco cerebral.

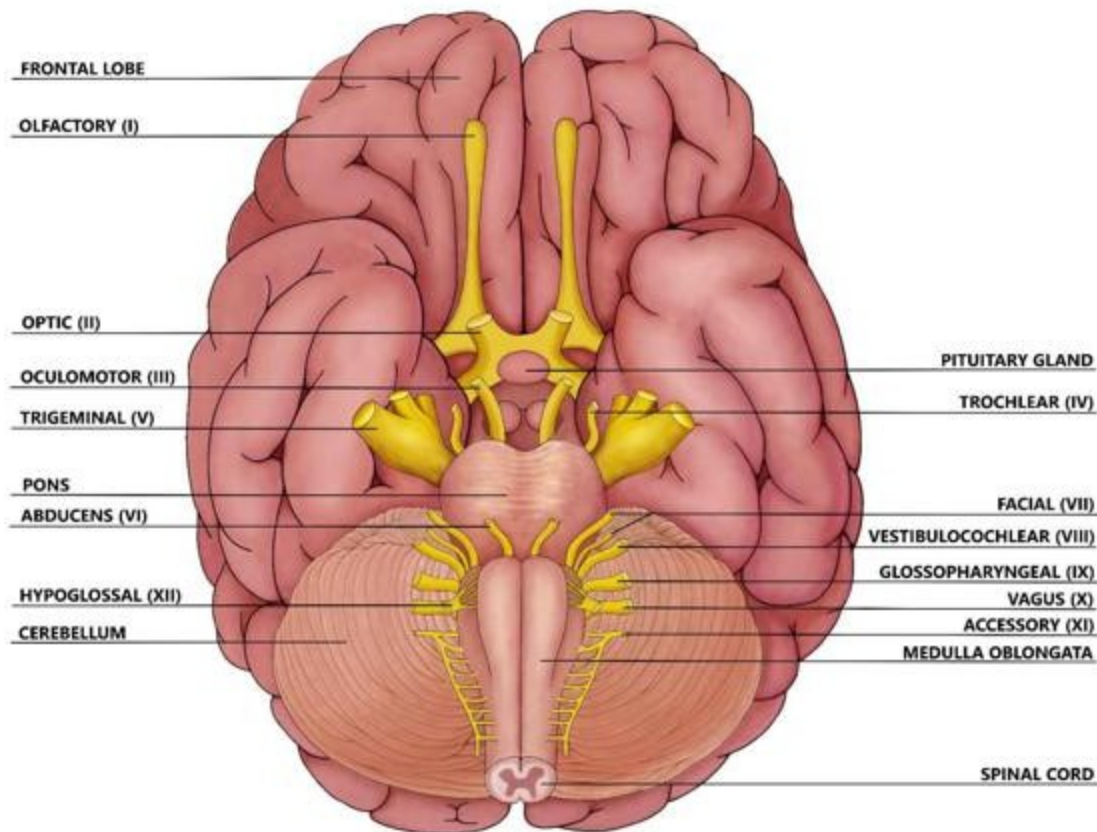


Figura 47: Os Doze Pares de Nervos Cranianos

O nervo olfativo transmite informações ao cérebro sobre o olfato do indivíduo, enquanto o nervo óptico retransmite informações sobre a visão. Os nervos oculomotor, troclear e abducente são responsáveis pelos movimentos dos olhos. O nervo trigêmeo governa a sensação e a função motora da face e da boca. O nervo facial controla os músculos da expressão facial e transmite as sensações gustativas de para a língua . O nervo

O nervo vestibulococlear transmite o som e o equilíbrio do ouvido interno para o cérebro. O nervo glossofaríngeo está relacionado ao sentido do paladar recebido da parte da língua e da área da garganta. O nervo vago tem muitas funções, que já descrevi. O nervo acessório espinhal controla os músculos do ombro e do pescoço. E, por fim, o nervo hipoglosso controla os movimentos da língua relacionados à fala e à deglutição de alimentos.

Os Doze Pares de Nervos Cranianos correspondem às Doze Constelações Zodiacais. Dessa forma, eles exemplificam o Princípio Hermético de "Como Acima, Assim Abaixo". Há doze "pares", pois vivemos em um mundo de dualidade onde há dois de cada coisa. O Mundo da Dualidade, o mundo material, reflete a Unidade do Mundo Espiritual, que dá poder às Doze Constelações Zodiacais (grupos de estrelas) ao emitir sua Luz Branca por meio delas.

Lembre-se de que o Sol de nosso Sistema Solar é apenas uma dessas estrelas e que há milhões de estrelas apenas na Via Láctea, com seus próprios sistemas solares. Os antigos nomearam as estrelas que vemos em nosso céu noturno de acordo com as formas e imagens que seus agrupamentos criavam, dando-nos a faixa das Doze do Zodíaco. Consequentemente, as Doze Constelações Zodiacais estão refletidas nos Doze Pares de Nervos Cranianos, seja uma grande coincidência ou parte de um mistério maior. Esse plano mestre tem muito a ver com nossa evolução espiritual e com a otimização de nosso poder pessoal.

Os nervos cranianos informam a mente humana (abaixo) sobre tudo o que acontece no universo manifestado do qual fazem parte (acima). Eles são responsáveis pela forma como interagimos com a realidade material e a interpretamos. Como nossa interface com o mundo exterior, os Doze Pares de Nervos Cranianos ajudam a definir nossa realidade. Eles nos permitem receber informações externas e expressar nossas respostas a essas informações por meio da linguagem corporal, incluindo expressões faciais e movimentos dos olhos.

Os nervos cranianos afetam a forma como os outros nos percebem, afetando nossas respostas corporais a estímulos externos. Como 93% da nossa comunicação é não verbal, os nervos cranianos têm a tarefa de expressar nossas energias internas, embora a maior parte dessa comunicação ocorra em um nível subconsciente.

Quando uma pessoa passa por um despertar completo da Kundalini e otimiza seus chakras, ela adquire controle total sobre suas vibrações e sobre os sinais que emite para o universo por meio de sua linguagem corporal. À medida que a

O despertar da Testemunha Silenciosa do Ser permite que o indivíduo desperto se veja na terceira pessoa. Acredito que essa dádiva do despertar esteja ligada à expansão do raio do portal interno do Olho da Mente, permitindo que o indivíduo saia do corpo à vontade e observe os processos corporais, incluindo gestos faciais e movimentos oculares que revelam seu estado interno. Ao obter controle consciente sobre as funções involuntárias dos Doze Pares de Nervos Cranianos, o indivíduo está no caminho certo para o autodomínio.

LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO (LCR)

O líquido cefalorraquidiano (LCR) é uma substância líquida transparente que banha os espaços dentro e ao redor da medula espinhal, bem como o tronco cerebral e o cérebro. Ele desempenha um papel fundamental na manutenção da consciência, na coordenação de todas as atividades físicas e na facilitação do processo de despertar da Kundalini.

Há cerca de 100 a 150 ml de LCR no corpo normal de um adulto (em média), o que equivale a cerca de dois terços de uma xícara. O próprio corpo produz aproximadamente 450 a 600 ml de LCR por dia. O LCR é produzido continuamente, e todo ele é substituído a cada seis a oito horas.

As cavidades no cérebro são reservatórios de fluido chamados "ventrículos", que criam o LCR. Os ventrículos cerebrais servem como passagens ou canais para a consciência. Quando essas passagens são obstruídas ou bloqueadas, ocorre a perda de consciência. O ventrículo cerebral mais importante é o Terceiro Ventrículo, que abrange a área central do cérebro, contendo as glândulas Pineal e Pituitária, o Tálamo e o Hipotálamo. O LCR também banha a parte externa do cérebro, proporcionando fluidez e absorção de choques.

Depois de servir o cérebro e o tronco encefálico, o LCR viaja para baixo através do canal central da medula espinhal, bem como para fora dela (Figura 48). O canal central é um espaço oco preenchido com LCR que se estende por toda a coluna vertebral. Embora a medula espinhal termine entre a primeira e a segunda vértebras lombares (L1-2), logo acima da área da cintura, o LCR desce pelo sacro. Quando chega à parte inferior da coluna, o LCR é absorvido pela corrente sanguínea.

O Sistema Nervoso Central está contido no cérebro e na medula espinhal. Ele fica submerso no líquido cefalorraquidiano o tempo todo. Ele serve como meio pelo qual o cérebro se comunica com o Sistema Nervoso Central. O circuito real é a substância branca e cinzenta (formato de borboleta) que compõe a medula espinhal. Quando o Sistema Nervoso Central integra as informações do cérebro, ele as envia para diferentes partes do corpo.

O LCR está contido nos espaços subaracnoides do cérebro e da medula espinhal. O cérebro e a medula espinhal são protegidos por três membranas (meninges): pia-máter, espaço aracnoide e dura-máter. O espaço subaracnóideo

A área aracnoide é o tecido conjuntivo entre a pia-máter e o espaço aracnoide. Tem uma aparência de teia de aranha e serve de amortecimento para o Sistema Nervoso Central, a medula espinhal e o cérebro. Mais importante ainda, ela serve como canal para o LCR.

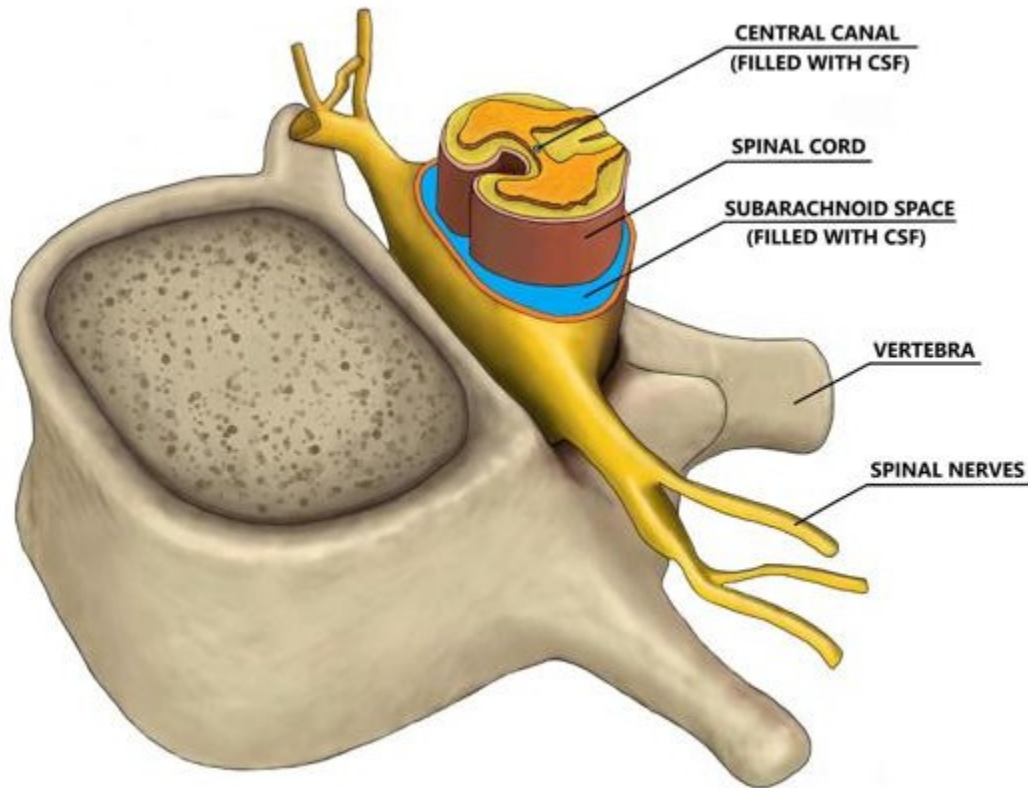


Figura 48: A medula espinhal (seção transversal)

O LCR pode transmitir luz, vibrações, movimento e moléculas. Ele transporta nutrientes e hormônios para todo o sistema nervoso e para o cérebro. O LCR serve para proteger ambos e a medula espinhal. Ele também elimina todos os resíduos dessas três partes do corpo. Em um nível mais fundamental, o LCR regula os ritmos circadianos e o apetite.

O LCR é essencial para manter o corpo físico vibrante, saudável e equilibrado. Além disso, ele facilita o movimento de fluxo livre da coluna vertebral e da cabeça, proporcionando mobilidade.

O LCR fornece fatores essenciais de crescimento e sobrevivência para o cérebro, desde seu estágio embrionário até a fase adulta. É fundamental para células-tronco

multiplicação, crescimento, migração, diferenciação e nossa sobrevivência geral.

Ventrículos cerebrais

O terceiro ventrículo (Figura 49) é uma estrutura perfeitamente centralizada que contém a glândula pituitária na parte da frente e a glândula pineal na parte de trás. No meio dele estão o tálamo e o hipotálamo. É o ponto de conexão entre as partes superiores racionais do cérebro e as funções baseadas na sobrevivência do cérebro inferior.

Os antigos reverenciaram o espaço entre o terceiro ventrículo desde tempos imemoriais por causa de suas qualidades espirituais. Os taoístas o chamavam de "Palácio de Cristal", enquanto os hindus se referiam a ele como a "Caverna de Brahma". O terceiro ventrículo é essencialmente a base da conexão mente-corpo-espírito. Sentimentos profundos de felicidade, paz e unidade com a fonte se originam no terceiro ventrículo, que serve como nosso portal para o conhecimento universal.

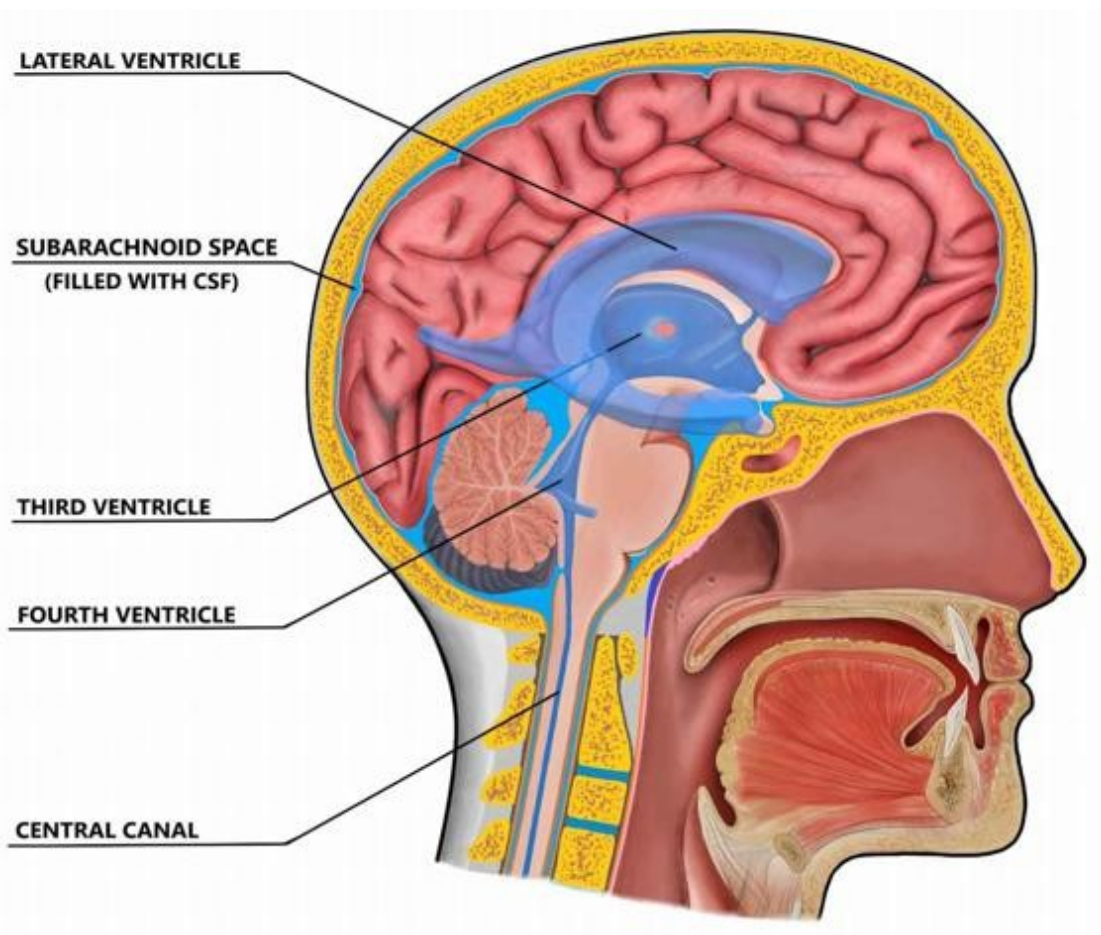


Figura 49: LCR e os ventrículos cerebrais (vista lateral)

A caverna cerebral do terceiro ventrículo é o espaço que nos dá uma consciência unificada de nossa verdadeira essência. Muitas pessoas acreditam que o líquido cefalorraquidiano no cérebro transmite a energia do Espírito quando as glândulas pineal e pituitária e o tálamo são ativados. Dessa forma, o Terceiro Ventrículo permite a transformação da consciência.

O ventrículo lateral contém dois cornos (Figura 50) que fazem contato com o lobo frontal, o lobo parietal, o lobo occipital e o lobo temporal. O corno posterior faz contato com as áreas visuais do cérebro.

O quarto ventrículo faz contato com o cerebelo, a ponte e a medula. Ele está situado entre o Terceiro Ventrículo e o canal central dentro do tronco cerebral e da medula espinhal. O LCR produzido e (ou) que flui para o Quarto Ventrículo existe no espaço subaracnóideo na parte inferior do crânio, onde o canal central entra no tronco encefálico.

O líquido cefalorraquidiano serve como veículo de transmissão de informações para o cérebro. Ele absorve, armazena e transmite vibrações do mundo externo para diferentes receptores cerebrais. Por esse motivo, todas as áreas de controle do cérebro, inclusive a medula espinhal (Sistema Nervoso Central), estão submersas no LCR o tempo todo.

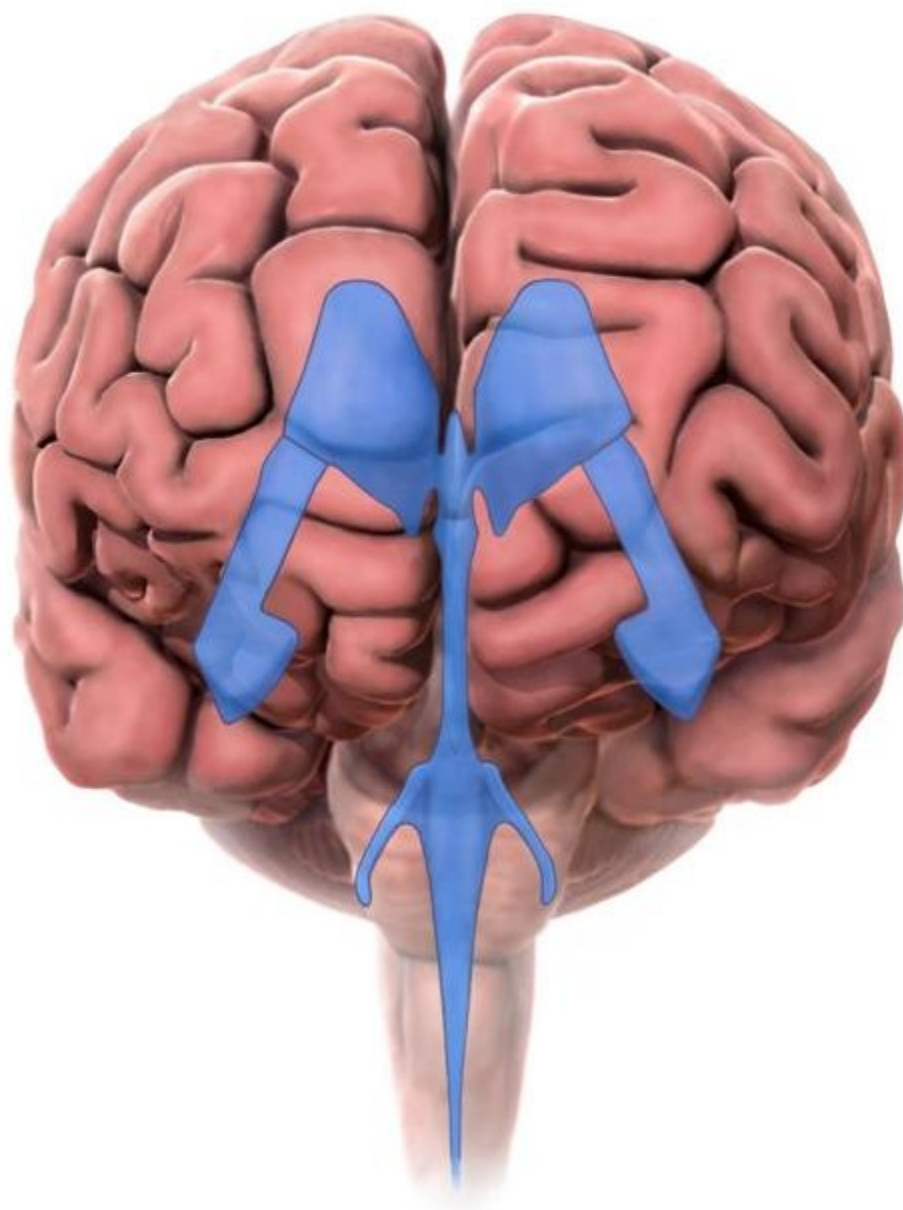


Figura 50: Os ventrículos cerebrais (vista frontal)

CSF e o despertar da Kundalini

Os três Nadis de Ida, Pingala e Sushumna se encontram no Terceiro Ventrículo, esse espaço radiante cheio de LCR no meio de nossas cabeças. Quando a Kundalini e os Nadis ativados entram na área do Terceiro Ventrículo, as glândulas Pineal e Pituitária são eletrificadas por meio do LCR.

O despertar da Kundalini e a ativação dos chakras ocorrem em um nível etérico sutil, enquanto o LCR eletrificado revigora o sistema nervoso e ativa o potencial latente nos principais centros cerebrais.

Como as glândulas Pineal e Pituitária representam os componentes feminino e masculino do Self, as emoções e a razão, sua ativação simultânea representa a unificação dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro. Dessa forma, o tálamo começa a funcionar em um nível mais elevado, facilitando a abertura e a otimização do Ajna Chakra.

O Sushumna atua por meio do líquido cefalorraquidiano na medula espinhal. No ponto em que a medula espinhal termina entre a primeira e a segunda vértebras lombares (L1-2), chamado Conus Medullaris, um filamento delicado chamado Filum Terminale começa e termina no cóccix (Figura 51). Ele tem aproximadamente 20 cm de comprimento e não tem tecido nervoso. Uma das finalidades do Filum Terminale é transportar o LCR para a parte inferior da coluna vertebral.

Os cientistas acreditam que outra fibra minúscula passa pelo canal central da medula espinhal e é feita de proteína condensada do LCR. Essa fibra funciona como um filamento que se ilumina quando carregada eletricamente. Como uma das finalidades do LCR é transportar as energias da Luz, ele serve como o conduto pelo qual a Kundalini desperta viaja pela coluna vertebral até o cérebro.

O Sushumna começa no cóccix e sobe pelo Filum Terminale até chegar ao Conus Medullaris. Ele continua através da fibra no canal central, passa pelo quarto ventrículo e termina na área do terceiro ventrículo, ou seja, o tálamo e o hipotálamo que se conectam a ele. O LCR é carregado eletricamente pela energia Kundalini despertada, que sobe pela medula espinhal, ativando sistematicamente os chakras principais até chegar aos centros cerebrais superiores. O LCR é a chave para as mudanças anatômicas que ocorrem no cérebro após o despertar da Kundalini. O sistema nervoso também se transforma por meio do revigoramento dos nervos espinhais. Os órgãos são afetados por essa infusão de energia de Luz, o que explica por que tantos indivíduos despertados para a Kundalini relatam mudanças anatômicas em seu interior.

Quando a Kundalini entra no cérebro pelo canal Sushumna, ela termina no tálamo, energizando-o. Simultaneamente, os Nadis Ida e Pingala energizam as glândulas Pineal e Pituitária. Como Ida e Pingala terminam nas glândulas Pineal e Pituitária, sua ativação cria um efeito magnético que projeta um fluxo vibratório de energia em direção ao tálamo. A unificação dessas energias masculina (Yang) e feminina (Yin)

A energia no tálamo permite a abertura total do Ajna Chakra, seguida pelo Sahasrara no topo da cabeça.

Quando a Kundalini atinge a Coroa, o componente "Eu Sou" do Self, o Eu Superior, desperta em nossa consciência. O potencial do tálamo é maximizado, tornando esse centro cerebral uma antena perfeita para as vibrações externas. A consciência se expande para o nível cósmico e, em vez de absorver apenas 10% dos estímulos do ambiente, ela agora pode experimentar 100%.

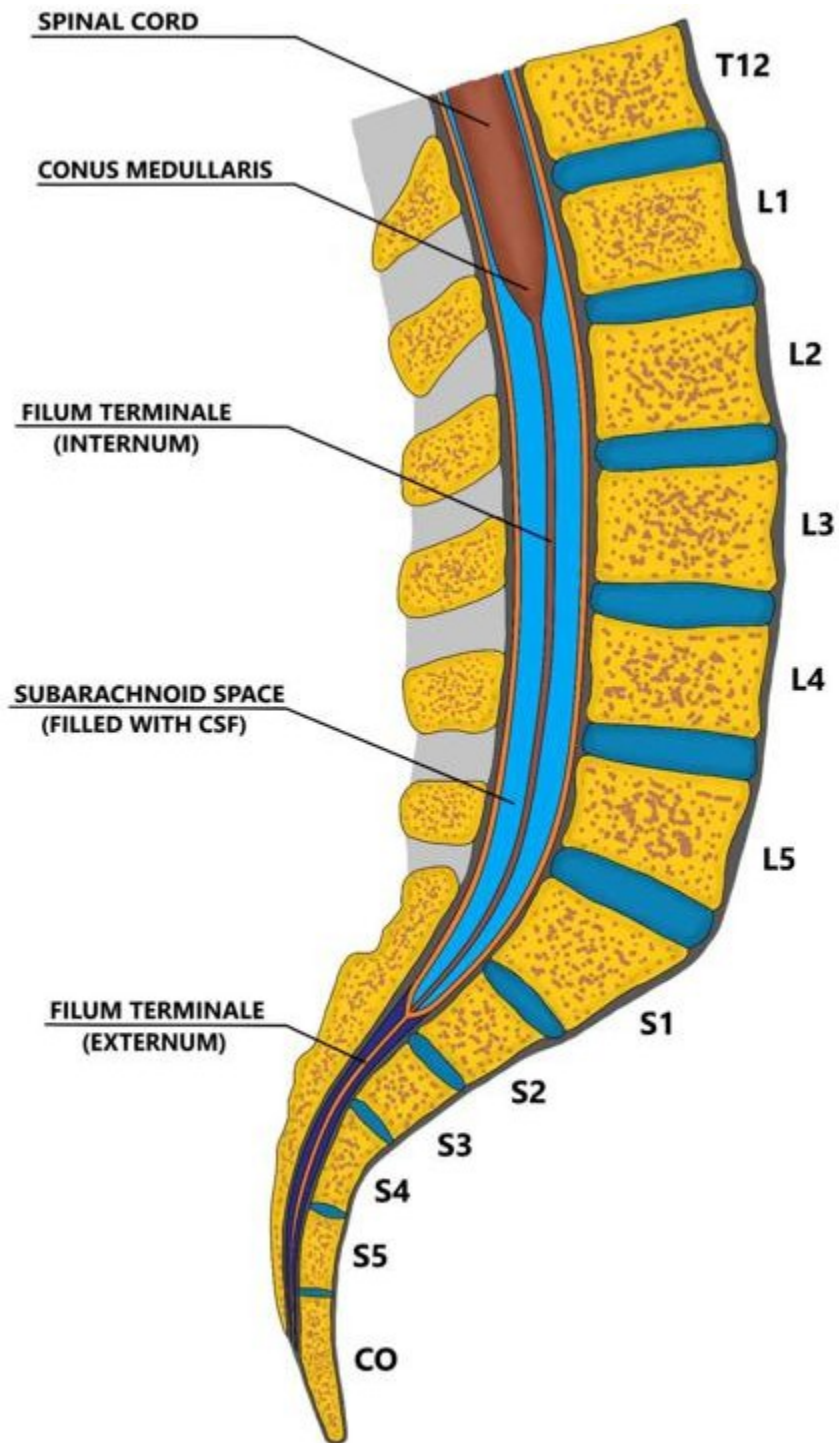


Figura 51: Conus Medullaris e Filum Terminale

MULADHARA E KUNDALINI

O sacro e o cóccix

O sacro e o cóccix (Figura 52) desempenham um papel importante no processo de despertar da Kundalini. O sacro, ou coluna sacral, contém cinco vértebras fundidas. É um grande osso triangular entre os ossos do quadril e a última vértebra lombar (L5). Em latim, a palavra "sacrum" significa "sagrado". Os romanos chamavam esse osso de "os sacrum", enquanto os gregos o chamavam de "hieron osteon", sendo que o significado de ambos é "osso sagrado".

É interessante notar que a palavra "hieron" em grego também é traduzida como "Templo". O sacro era considerado sagrado porque em sua concavidade óssea estavam os ovários e o útero das mulheres. Os antigos acreditavam que os órgãos reprodutivos femininos eram divinos, pois o útero é a origem da Criação.

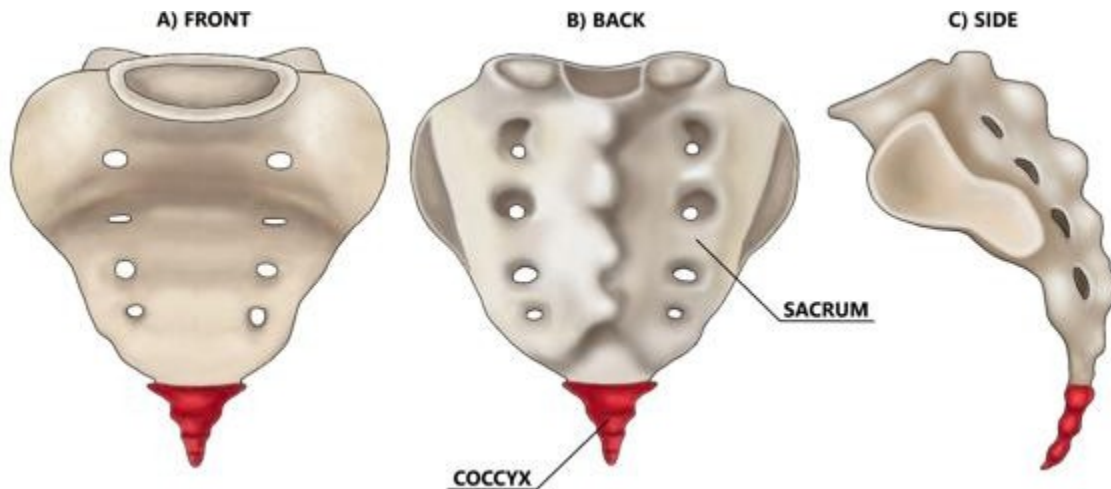


Figura 52: O sacro e o cóccix

O sacro é o nosso Templo Sagrado, pois abriga e protege os órgãos genitais, os plexos e os centros de energia sutis inferiores, todos envolvidos na ativação do processo de despertar da Kundalini. O sacro também é responsável por bombear o líquido cefalorraquidiano para cima, para o cérebro. Esse fluido sustenta

consciência e desempenha um papel crucial na ativação dos centros cerebrais superiores após o despertar espiritual.

Na tradição egípcia, o sacro era sagrado para Osíris, o Deus do Submundo. Os egípcios acreditavam que a coluna vertebral de Osíris, conhecida como o Pilar Djed, representava a energia Kundalini, cujo processo de despertar começava no sacro. O cóccix (cóccix) é outro pequeno osso triangular preso à parte inferior do sacro.

Conforme mencionado, em seu estado de potencial, a Kundalini é enrolada três vezes e meia no cóccix. O Muladhara Chakra, o Chakra fonte da energia da Kundalini, está localizado entre o cóccix e o períneo. Quando a energia Kundalini é liberada, ela viaja pelo tubo oco da medula espinhal como uma cobra (Figura 53), acompanhada por um som sibilante que a cobra faz quando está se movendo ou prestes a atacar.

Coincidentemente, o cóccix é composto de três a cinco vértebras coccígeas ou ossos da coluna vertebral fundidos. O cóccix é o remanescente de uma cauda vestigial em um nível físico. No contexto da evolução humana, acredita-se que todos os seres humanos tiveram uma cauda em algum momento, assim como a maioria dos mamíferos atualmente.

A palavra "cóccix" tem origem no grego "cuco", pois o próprio osso tem o formato do bico de um cuco. Curiosamente, o cuco é um pássaro conhecido por seu som que provoca mudanças na vida de uma pessoa. Seu canto simboliza um novo destino ou evento que se desenrola na vida de uma pessoa. Lembre-se de que o Caduceu de Hermes, símbolo do processo de despertar da Kundalini, teve origem na Grécia - os gregos estavam bem cientes do potencial espiritual do cóccix, pois sabiam que ele abrigava a energia transformadora da Kundalini.

Na tradição egípcia, o Deus da Sabedoria, Thoth (Tehuti), tem uma cabeça de ave íbis com um bico longo cujo formato lembra o cóccix. Thoth é a contraparte egípcia do Hermes grego e do Mercúrio romano. Esses três deuses têm atributos e correspondências quase idênticos, e todos eles estão associados à energia Kundalini e ao processo de despertar.

No *Alcorão* (também conhecido como Alcorão), o Profeta Muhammad afirmou que o cóccix nunca se decompõe e é o osso do qual os seres humanos serão ressuscitados no Dia do Juízo Final. Os hebreus tinham a mesma ideia, mas em vez do cóccix, eles acreditavam que o sacro era indestrutível e era o núcleo da ressurreição do corpo humano. Eles se referiam ao sacro como o osso "Luz" (aramaico para "noz"). O sacro tem um padrão de covinhas que, juntamente com sua forma geral, lembra o osso

casca de amêndoa. No *Zohar*, o livro dos ensinamentos esotéricos e místicos judaicos, a Luz é o osso da coluna vertebral que parece a cabeça de uma cobra. Como o cóccix e o sacro têm formato triangular, alguns rabinos acreditam que o sacro é sagrado, enquanto outros acreditam que é o cóccix.



Figura 53: A Kundalini desenrolada

Plexo Sacral e Nervo Ciático

Outros dois fatores essenciais no processo de despertar da Kundalini são o Plexo Sacral e o Nervo Ciático (Figura 54). O plexo sacral é um plexo nervoso que emerge das vértebras lombares inferiores e das vértebras sacrais (L4-S4). Ele fornece nervos motores e sensoriais para a parte posterior da coxa, a pélvis e a maior parte da perna e do pé.

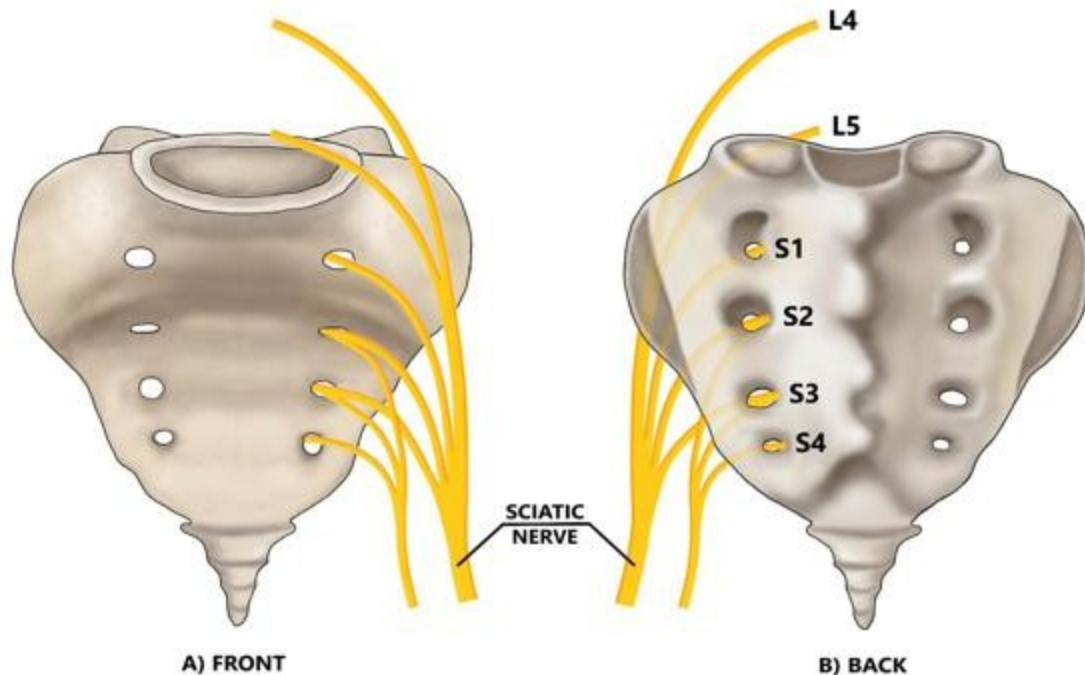


Figura 54: O Plexo Sacral

Abaixo do Plexo Sacral está o Muladhara Chakra, localizado entre o cóccix e o períneo. A cabeça da flor de Muladhara se projeta para baixo em direção à Terra e está situada perto do Plexo Coccígeo. O caule do Muladhara Chakra, entretanto, origina-se entre a terceira e a quarta vértebras sacrais (S3-4), uma parte do Plexo Sacral.

O Plexo Pélvico está localizado na região abdominal, bem em frente ao Plexo Sacral. O plexo pélvico inerva os órgãos associados aos chakras Swadhisthana e Muladhara, ou seja, nossos órgãos sexuais.

Há uma conexão entre os Elementos Terra e Água e o Planeta Terra sob nossos pés. Não é coincidência o fato de que nossos dois Chakras Maiores mais baixos, Muladhara e Swadhisthana, estejam relacionados aos dois únicos Elementos passivos que se preocupam em receber energia. Como o Muladhara é um receptáculo da energia da Terra gerada pela Estrela da Terra abaixo dos pés, o Swadhisthana

é o nosso recipiente emocional, o chakra da mente subconsciente e dos instintos.

Swadhisthana representa as emoções, inclusive nossa energia sexual, que alimenta a criatividade. Está comprovado que a energia sexual, quando voltada para dentro, tem um efeito transformador na consciência. Em minha experiência pessoal, eu estava gerando uma enorme quantidade de energia sexual por meio de uma prática sexual tântrica inadvertida que estava realizando, o que levou a orgasmos internos contínuos que culminaram em um despertar completo da Kundalini.

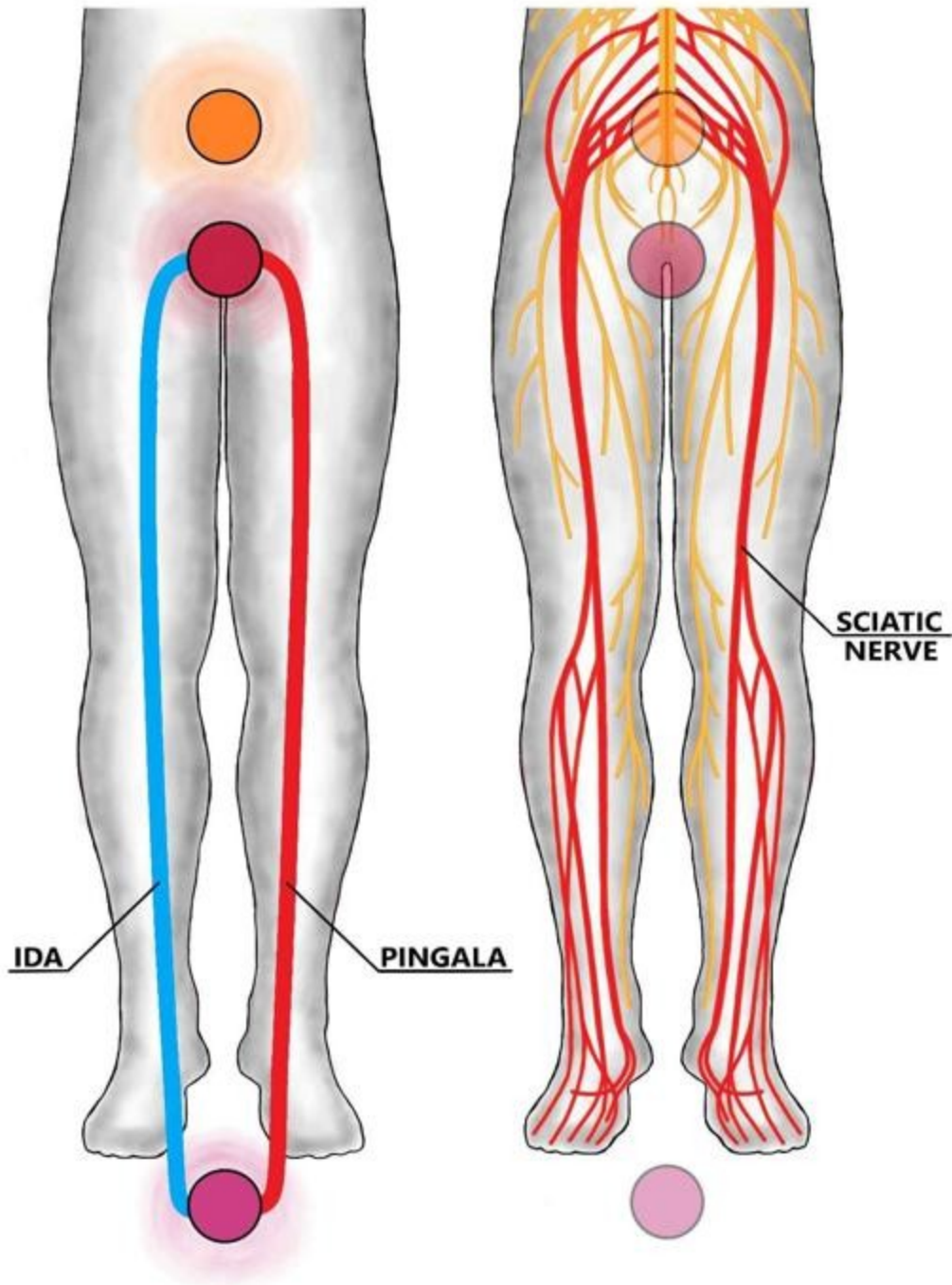


Figura 55: Os nervos ciáticos e os canais de energia nas pernas

O nervo ciático é o maior nervo periférico do corpo humano, formado pela união de cinco raízes nervosas do plexo sacral. Ele tem 2 cm de diâmetro e percorre a coxa e a perna até a sola do pé. O nervo ciático

O nervo funciona como uma raiz para o sistema nervoso, aterrando-nos ao planeta Terra. Como há duas pernas, há dois nervos ciáticos passando por elas. O nervo ciático se divide em dois ramos principais na área do joelho (nervo tibial e nervo peroneal comum).

Assim como o nervo vago é uma representação física da energia Kundalini, os nervos ciáticos são um equivalente biológico dos canais de energia das pernas que nos conectam à Estrela da Terra por meio dos chakras dos pés (Figura 55). Embora o Ida e o Pingala Nadis comecem no Muladhara, sua fonte de energia vem das duas correntes de energia nas pernas, a negativa e a positiva.

Se continuarmos o movimento em espiral das energias negativas e positivas passando pelo Muladhara, Ida continua pela perna direita enquanto Pingala passa pela esquerda. As duas pernas transportam as energias feminina e masculina da Estrela da Terra para o Muladhara, suprindo assim todo o sistema chacrônico com essas forças duplas. Como mencionado, a Estrela da Terra funciona como uma bateria para o Muladhara - os canais de energia nas pernas servem como correntes negativas e positivas que transmitem as energias da Terra do nosso planeta.

Reunindo tudo

Para estimular a Kundalini a entrar em atividade e despertá-la de seu sono, precisamos criar uma poderosa corrente de energia no Muladhara, o que envolve muitos fatores trabalhando juntos. A estimulação do Ida e do Pingala Nadis começa na Estrela da Terra, a raiz do nosso sistema energético geral, representada pela Linha Hara. Quando a Estrela da Terra é energizada, por meio da meditação ou de outras práticas, ela projeta uma corrente energética pelos canais de energia das pernas por meio dos chakras do calcanhar. Simultaneamente, o nervo ciático é estimulado, energizando a área do plexo sacral, onde começa a haste do Muladhara.

Como descreverei em mais detalhes na seção de ciência iogue, devemos estimular os chakras Muladhara e Swadhisthana para despertar a Kundalini. O tronco do Chakra Swadhisthana começa entre a primeira e a segunda vértebras lombares (L1-2), correspondendo ao local onde termina a medula espinhal e começa o Filum Terminale. O processo de despertar da Kundalini tem muito a ver com a energização do LCR, que começa no Filum Terminale e percorre a medula espinhal até chegar ao Terceiro Ventrículo e ao Tálamo e Hipotálamo centrais. Ao energizar o Terceiro Ventrículo, os órgãos circundantes

Os lobos cerebrais também são estimulados. Todo o processo de expansão da potência cerebral envolve o terceiro ventrículo e o LCR eletrificado.

O despertar da Kundalini no Muladhara envolve os Cinco Prana Vayus, os cinco movimentos ou funções do Prana, a Força da Vida. Quando três desses Prana Vayus mudam sua força direcional para se encontrarem no Hara Chakra, ocorre uma ativação que envolve a geração de calor no centro do Umbigo. Esse imenso calor é acompanhado por uma sensação de êxtase no abdômen, comparada à excitação sexual intensificada, que eletrifica o Sushumna Nadi, fazendo-o acender como uma lâmpada. Quando o Sushumna se ilumina, a Kundalini é despertada na base da coluna vertebral. (Explicarei essa parte do processo com mais detalhes no capítulo "Os Cinco Prana Vayus").

Em minha experiência, a Kundalini despertada se manifestava como uma bola de energia luminosa, emanando um campo elétrico do tamanho de uma bola de golfe. Quando despertava, criava uma pressão na parte inferior da coluna vertebral, que não era física, mas podia ser sentida em um nível sutil. A bola de luz Kundalini viaja para cima através do LCR na medula espinhal. Simultaneamente, a Estrela da Terra gera uma tremenda energia, que é transmitida para o Muladhara Chakra por meio dos canais de energia das pernas, energizando assim os Nadis Ida e Pingala.

Em um nível físico, os testículos (homens), os ovários (mulheres) e as glândulas supra-renais estão envolvidos no processo de despertar da Kundalini, pois geram a energia sexual necessária para alimentar Ida e Pingala e fazê-los subir. Ida corresponde ao testículo e ovário direito, enquanto Pingala se relaciona com o esquerdo. Quando a Kundalini começa a se elevar por meio de Sushumna, Ida e Pingala, alimentados pela energia sexual, sobem em um movimento ondulatório, adjacente à medula espinhal, cruzando-se em cada um dos pontos do Chakra ao longo da coluna.

À medida que a bola de energia luminosa da Kundalini alcança sistematicamente cada uma das hastes do Chakra, ela se combina com as correntes femininas e masculinas equilibradas de Ida e Pingala, eletrificando e enviando um feixe de energia luminosa através de cada uma das hastes das flores do Chakra. Depois que cada haste do Chakra é infundida com energia de Luz, a flor do Chakra na frente do corpo começa a girar mais rapidamente, despertando totalmente cada Chakra e otimizando seu fluxo.

Depois de perfurar Brahma e Vishnu Granthis e despertar os primeiros cinco chakras, a energia Kundalini entra no centro do cérebro, terminando no tálamo, que se ilumina por dentro. Por outro lado, os Nadis Ida e Pingala eletrificados terminam nas glândulas Pineal e Pituitária. Uma vez totalmente

Quando a energia de Ida e Pingala é ativada, as glândulas pineal e pituitária ficam magnetizadas e projetam uma corrente elétrica que se unifica no tálamo central como uma única fonte de luz. À medida que o tálamo recebe as energias de Ida e Pingala, ele se ilumina mais do que nunca por meio das glândulas pineal e pituitária, pois os três Nadis principais se integram.

A unificação dos Nadis Sushumna, Ida e Pingala no Tálamo envia uma corrente de energia de Luz através do tronco do Chakra de Ajna até atingir a cabeça da flor, que fica no centro das sobrancelhas (um pouco acima). Se a corrente de energia de Luz que está sendo projetada a partir do tálamo for suficientemente potente, ela expandirá o portal do Olho da Mente de Ajna. Comparei essa parte do processo com o portal circular de Ajna crescendo do tamanho de uma rosquinha para um pneu de carro. Como mencionei, porém, essa parte do processo não era universal, o que significa que só acontece com os indivíduos que geram uma quantidade excepcional de energia de Luz no centro de seus cérebros, como aconteceu comigo.

A próxima fase do processo de despertar da Kundalini envolve a corrente de Luz unificada dos Nadis Ida, Pingala e Sushumna que se eleva pelo córtex cerebral até o topo e o centro da cabeça. Ao longo do caminho, o Rudra Granthi é perfurado, o que é necessário para o despertar do Sahasrara, pois esse é o nó final que prende a consciência à dualidade. (Mais informações sobre os Granthis e seu papel no processo de despertar da Kundalini no capítulo "Os Três Granthis").

Se a corrente de Kundalini for suficientemente potente, ao atingir o topo da cabeça, o Ovo Cósmico se abre, resultando no fenômeno da "eletrocussão", que envolve a infusão de energia de Luz nos setenta e dois mil Nadis. Essa experiência representa a ativação total do Corpo de Luz. A próxima e última etapa do processo de despertar da Kundalini é a abertura total do Lótus de Mil Pétalas de Sahasrara, otimizando o campo de energia toroidal da pessoa e unificando sua consciência com a Consciência Cósmica. (A Figura 56 é uma representação simbólica do processo de despertar da Kundalini e sua associação com o Caduceu de Hermes e a Dupla Hélice do DNA).

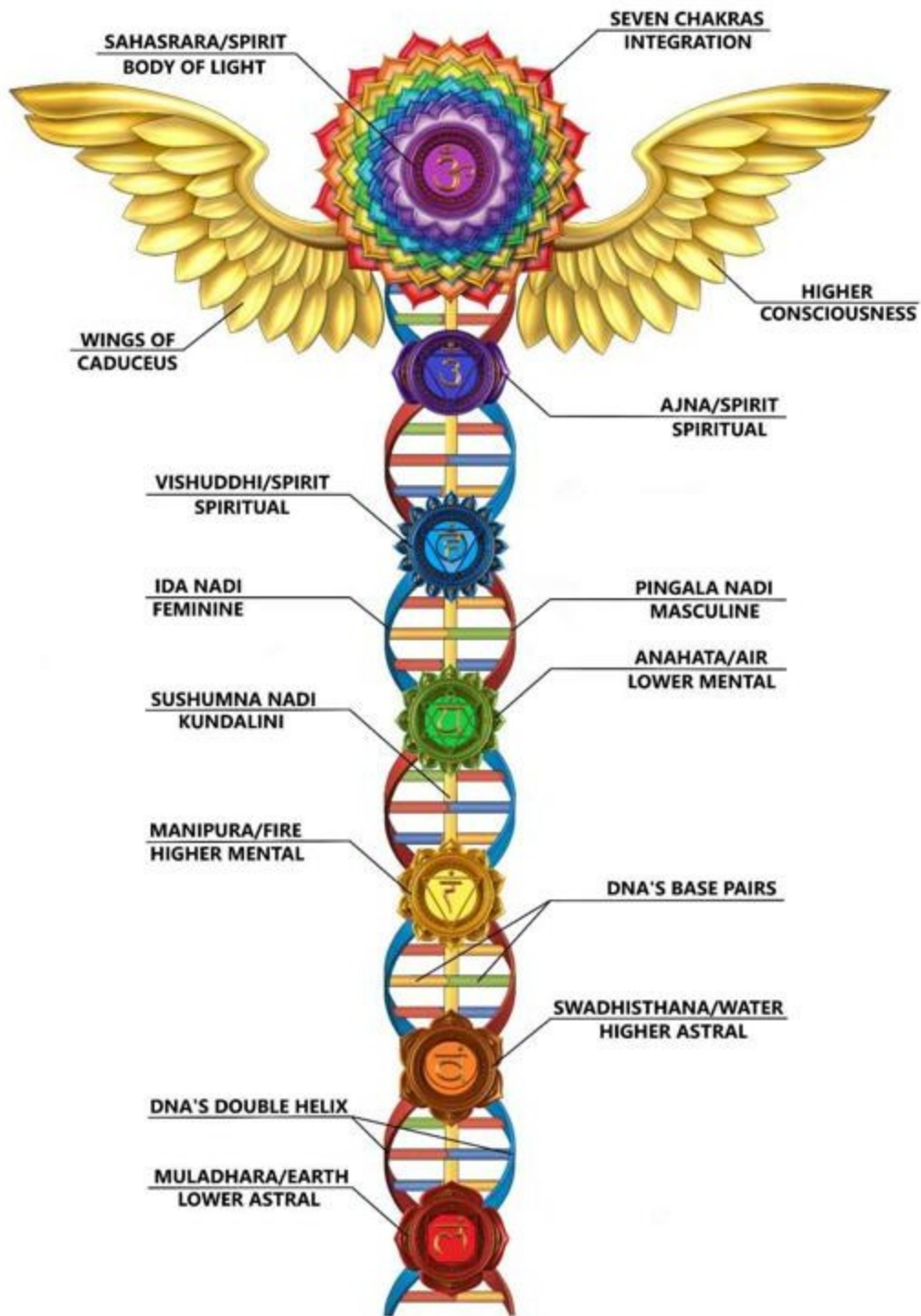


Figura 56: Kundalini/Caduceu de Hermes/Hélice Dupla do DNA